ROCK BRIGADE

Ano 16 • Nº137 • Dezembro/97

entrevistas
SKYCLAD
JELLO BIAFRA
HELLOWEEN
BLIND GUARDIAN
PAUL DIANNO
WHITECROSS
SIX FEET UNDER

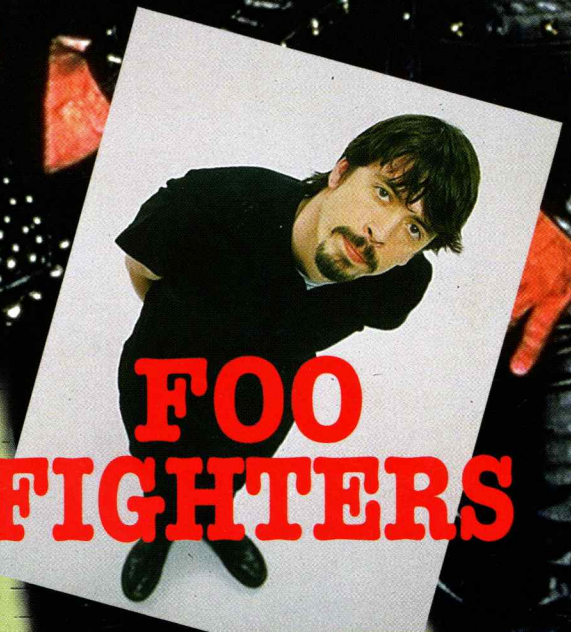
JUDAS PRIEST

Fidelidade às raízes heavy

Presentaço de Natal: você pode ganhar um violão elétrico e 200 CDs!

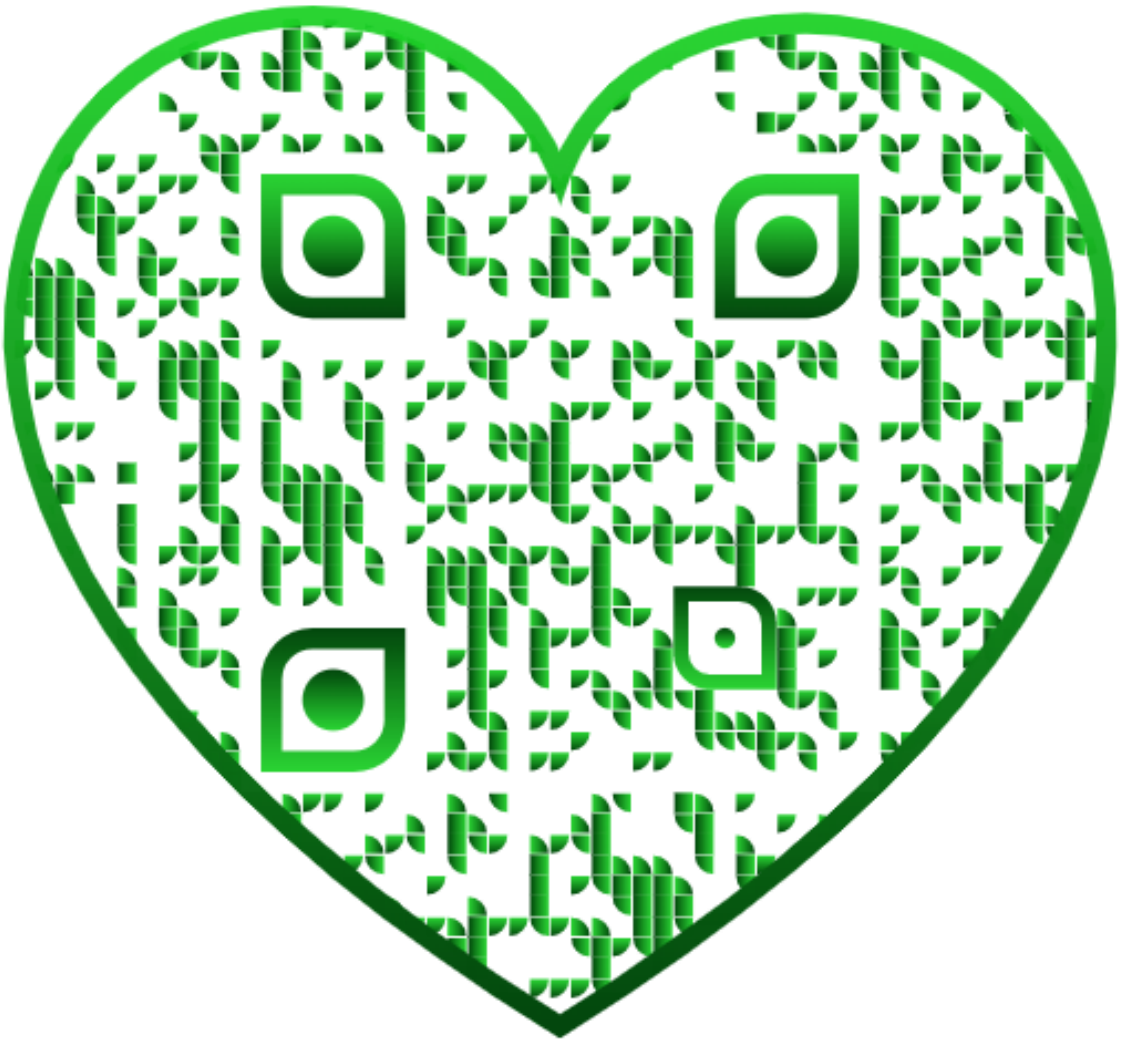
Vote nos Melhores de 97

STRATOVARIUS



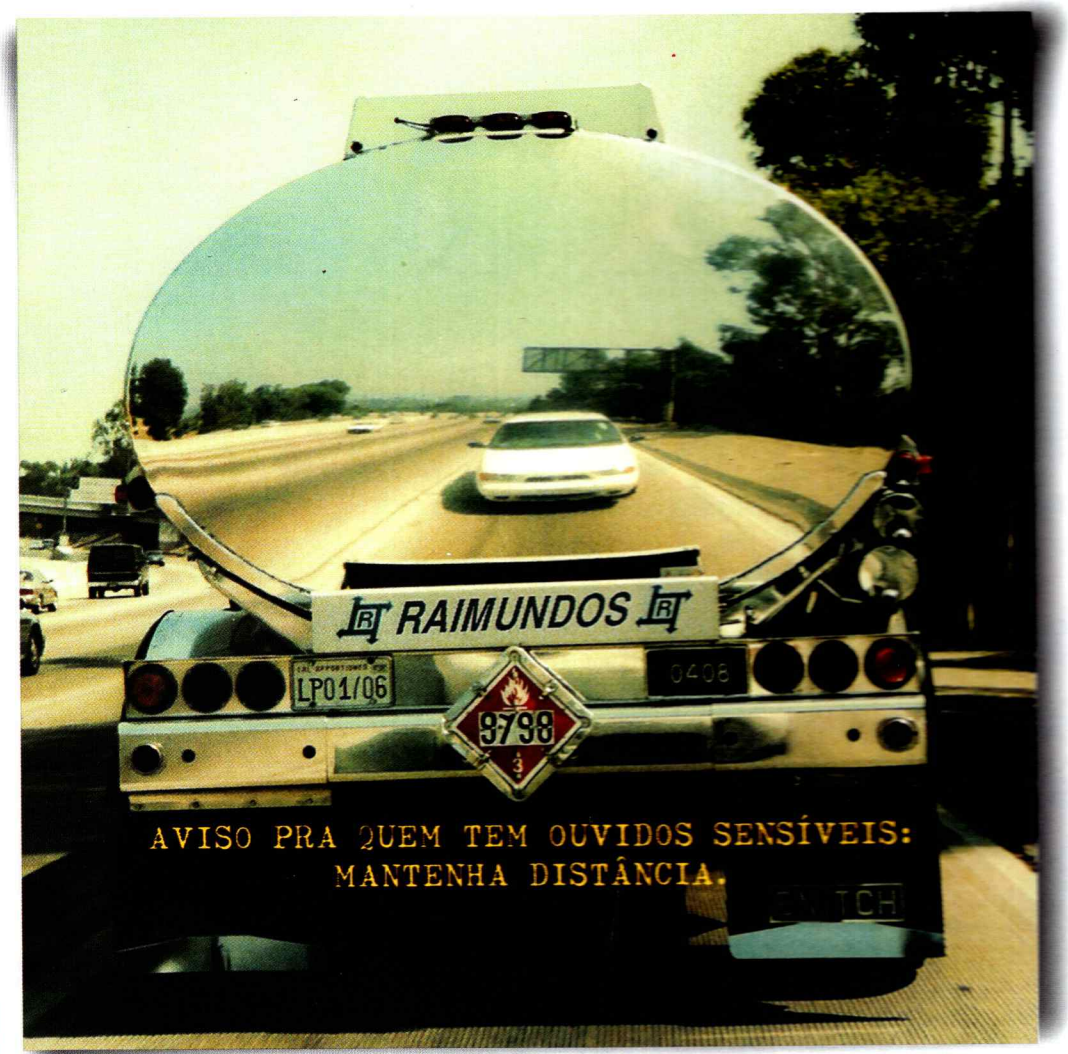
FOO FIGHTERS

ISSN 1414-0306
0 0137 7
R$ 5,00
9 771414 030006



RAIMUNDOS

LAPADAS DO POVO



LAPADAS DO POVO.
NOVO ÁLBUM DOS RAIMUNDOS.
É CARGA DA PESADA CHEGANDO
NAS LOJAS DIA 23 DE OUTUBRO

Em CD

wea
music

D'Addario®

The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

ZÉCÉMÉ®

U$319

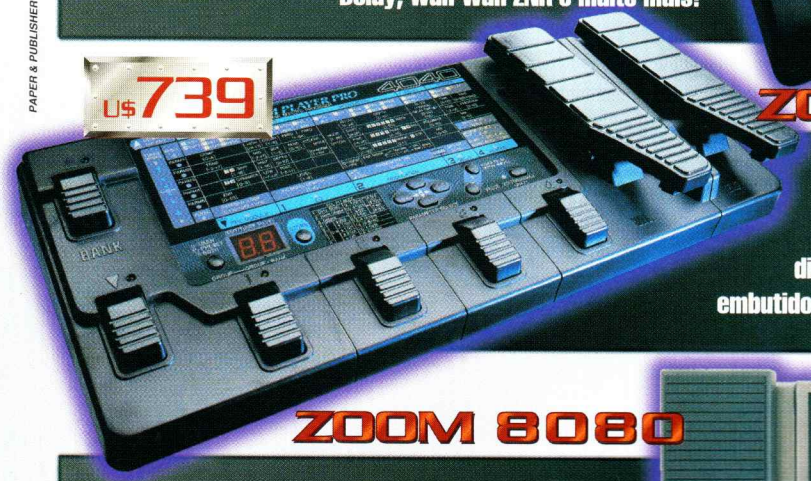
ZOOM 1010

25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

ZOOM 3030

Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

U$579



U$739

ZOOM 4040

Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

ZOOM 8080

O Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.

U$999

U$1159

ZOOM 9050

The ultimate Multi-Effects System (O Rack do Steve Vai!) Hyperdrive, afinador, etc. Acompanha pedaleira FC-50!

ZOOM MEGA

CVS INSTRUMENTOS MUSICAIS
Loja 1 - Tel.: (011) 228-5328
Loja 2 - Tel.: (011) 227-7649
Loja 3 - Tel.: (011) 853-1120
Loja 4 - Tel.: (011) 881-7444
São Paulo - SP

DISCONILDO INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Mariano Sendra dos Santos, S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

Guitar shop
R. Pernambuco, 1108
Savassi - BH - MG
Tel.:(031)261-4595
fax:(031)261-6187

MADE IN BRAZIL
PROFESSIONAL SOUND
R. TEODORO SAMPAIO, 777/779
PINHEIROS - SÃO PAULO CEP 05405-050
TEL.:(011) 3061-3131

PAI DO ROCK
RUA TEODORO SAMPAIO, 904
TEL.: (011) 3061-1651
TELEFAX: (011) 883-6779

Vannucci INSTRUMENTOS MUSICAIS
RUA FLORIANO PEIXOTO, 401 - CENTRO - TELEFAX: (011) 7822-6029 - 7823-0186 CEP 13300-000 - TIETÊ - SP
RUA SETE DE SETEMBRO, 747 - CENTRO - TELEFAX: (015) 233-3861 - 232-1829 CEP 18035-060 - SOROCABA - SP

PAPER & PUBLISHER

ZOOM 1201

U$229

O melhor e mais acessível rack de reverbs do mercado! 33 efeitos (363 programas), efeitos DJ, Karaoke e muito mais! Exclusivo processador "ZFx-2"

ZOOM 505

U$229

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

ZOOM 506

U$229

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap, afinador cromático e muito mais!

(Aguarde Zoom Ultimate Bass Team!)

ZOOM 507

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Power efeito para voz, P.A.s e peq. estúdios!!!

U$219

ZOOM 508

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

U$219

ZOOM 509

U$219

Pitch shifter stereo de duas vozes (exclusivo)

Harmonized Pitch Shifter (HPS) (exclusivo)

DETECTOR IN JACK para o HPS, 20 efeitos, Afinador e mais, muito mais!!!

ZOOM 510

U$219

19 programas, 5 efeitos simultâneos, OVERDRIVE, BLUES OVERDRIVE, FAT DRIVE, DISTORTION, FUZZ, GRUNGE, LEAD, METAL, compressor, pedal wah, auto wah, octaver, equalizer, afinador, amp simulator, pedal FP-01 opicional

www.royalmusic.com.br

Ouça também o cd Incarcerated Scream, primeiro disco solo de Sérgio Buss.
http://www.macbbs.com.br/user/serj/
vendas pelo correio:
music Place
tel.:(011) 3064-9541

6 meses de garantia

Manuais em Português

Exclusivo CD Planet Zoom

CD PLANET ZOOM

IMPORTADOR EXCLUSIVO: ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS - TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

DEALERS

Opus Musicmania
Rua Antonio Comparato, 130/146 - Campo Belo - CEP 04605-030 - São Paulo - SP
Tel.:(011)542-9471 - Fax:(011)531-1461
Rua São Bento, 2182 - Araraquara - SP
Tel.: (016) 235-3867

MENSAGEIRO MUSICAL
Rua 7 de Setembro, 159 - S/lj.
Fone:(048)222-4418
Florianópolis - SC

DRUM SHOP GUITAR CENTER
R. Desembargador Westphalen, 656
Tel/Fax: (041) 225-3113
Curitiba - PR

A MUSICAL TIJUCANA
R. Conde de Bonfim, 214 - Lj.19 -
Tel.:(021)284-4375
Rio de Janeiro - RJ

MUSIX INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Conde de Bonfim, 229 Lg. 305 - Tijuca
CEP 20520-051
tel.: (021) 264-5317 / 284-7048

SHOP 1000
Av. Pacaembú, 575
Pacaembú - São Paulo - SP
Tel.:(011) 862-0400

EDITORIAL

Uma das coisas mais sérias no mundo da música – e você certamente já viu essa palavra neste espaço – é a credibilidade. Credibilidade é algo que não se pede, nem se compra; ela é conquistada. Os exemplos são inúmeros e você pode começar com a própria imprensa especializada. Há, aqui e no resto do mundo, muitas publicações, programas de rádio e TV etc. que se dizem "rock" sem ter conhecimento, gabarito e fidelidade ao gênero necessários para ostentar tal rótulo. Mais séria ainda é a situação das bandas. Imagine a hipotética cena de um grupo de rock pesado resolver fazer música pop ou qualquer outro gênero que não seja rock. Sua credibilidade descerá a zero e dificilmente voltará a encontrar espaço entre os autênticos rockeiros – lembre-se que por muito menos, o Metallica está até hoje envolto em enorme polêmica. No oposto dessa hipótese, há bandas que nunca traíram os fãs. AC/DC, Black Sabbath, Iron Maiden, Motörhead e tantas outras – felizmente, a lista é imensa – podem até ter lançado discos que decepcionaram seus fãs, mas nunca deixaram de ser "rock". Nessa seleção de bandas, certamente podemos incluir o Judas Priest, destaque principal desta edição. Mesmo com a saída do grande Rob Halford, a banda continua na ativa e mais fiel do que nunca ao bom e velho rock, e conta tudo para vocês. Também na capa o emergente Foo Fighters, a única herança rock do Nirvana, e o Stratovarius, que fez longa turnê pelo Brasil, seguida de perto pela BRIGADE. Quem também esteve por aqui e mereceu cobertura completa nessas páginas foi o ex-vocalista do Iron Maiden, Paul Dianno. E se alguém aí ainda duvidava que o rock já atingiu um considerável status no país, não perca a cobertura completa do Skol Rock, festival que trouxe alguns dos principais nomes do rock pesado ao Brasil. Além disso, batemos um papo com uma das figuras mais importantes do mundo do rock, Jello Biafra. Ele sempre tem coisas interessantes a dizer e dessa vez não foi diferente. E tem muito mais, como a sua participação: sim, como é de hábito na última edição do ano, nas próximas páginas você vai encontrar o cupom para votar em quem mais se destacou no mundo do rock em 97. Participe! E que você, leitor, tenha um ótimo Natal e que 98 seja mais rock'n'roll do que nunca!!!

Fotos da capa: Divulgação (Judas), Michael Halsband (Foo) e Anaktar Betto (Stratovarius)

Divulgação

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ricardo Franzin

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Chris Bueno, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim,Cassia Leva, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Antônio Carlos Batista, César Fuentes Rodriguez (ARGENTINA), Ingo Campos Soares, Ricardo Cabral, Renato Campos Cruz

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933. Home page: http://www.rockbrigade.com.br E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

✦ Saiu mais um ao vivo do **RAMONES**. Intitulado *We're Outta Here*, é uma edição especial que traz um CD com a gravação do último show da banda, acontecido em Los Angeles, ano passado. São 32 faixas que contam com algumas participações muito especiais, como Eddie Vedder (Pearl Jam), Lars Fredericksen & Tim Armstrong (Rancid), Chris Cornell & Ben Shepherd (Soundgarden) e Lemmy (Motörhead). A versão americana de *We're Outta Here* vem em uma embalagem especial e traz como brinde um vídeo do conjunto.

✦ O **METALLICA** está preparando secretamente um filme que trará a banda tocando ao vivo e cenas da vida familiar do grupo. Provavelmente, o filme vai passar nos cinemas e depois será lançado em formato home-video. Basicamente, o filme traz cenas do show que a banda fez em outubro de 96, em Forth Worth, Texas.

✦ Devido a atrasos ocasionados pela gravação de seu novo álbum, o **MERCYFUL FATE** não vai mais se apresentar em São Paulo em dezembro. O show foi adiado para o dia 24 de janeiro, na capital paulista, mas o local ainda não havia sido definido até o fechamento desta edição. Para maiores informações: (011) 220-8469 ou 220-8199.

✦ A galera ligada ao metal mais tradicional pode ir preparando o coração, pois neste final de ano e no início de 98 a Rock Brigade Records está lançando no Brasil os novos do Vanden Plas (*The God Thing*), Rough Silk (*Mephisto*) e o disco de estréia do Rhapsody, *Legendary Tales*. É peso do mais alto nível!!!

✦ Está programado para sair em janeiro o novo álbum do **DIO**, um ao vivo que trará os maiores sucessos do cantor.

✦ A fantástica cantora Liv Kristine Espenaes, do excelente grupo de doom gótico **THEATRE OF TRAGEDY**, está se preparando para lançar seu primeiro trabalho solo. Como convidado especial para cantar com ela está ninguém menos que Nick Holmes, do Paradise Lost. O primeiro single, *3 AM*, já está nas lojas européias.

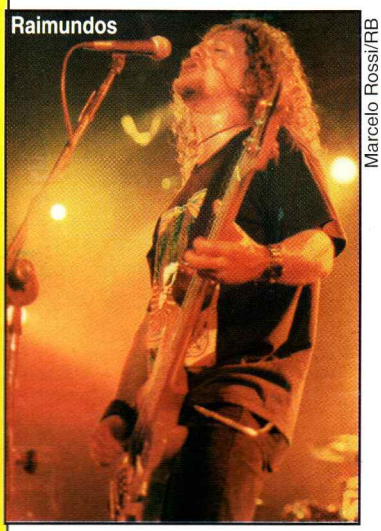
✦ Contrariando todos os boatos que se espalharam na imprensa rockeira mundial, o **IRON MAIDEN** insiste, ou melhor, continua com Blaze Bayley no posto de vocalista. A banda está gravando nos estúdios de Steve Harris, na cidade inglesa de Essex, e deve lançar o CD ainda no próximo semestre. Enquanto isso, a banda se prepara para lançar um joguinho de computador em 3D tendo o mascote Eddie como personagem principal.

✦ Lançamentos nacionais: *No Doubt*, primeiro disco do grupo No Doubt, de 91, via Universal. Já lá fora estão sendo relançados em CD *Edge Of Thorns, Streets, Gutter Ballet, Power Of The Night, Fight For The Rock* e *Hall Of The Mountain King*, do Savatage, todos com faixas extras acústicas. Também já está nas lojas do exterior uma nova versão de *Masters Of Misery*, tri-buto ao Black Sabbath levado a cabo pela gravadora Earache, com bandas tipo Godflesh, Cathedral, Brutal Truth, Old, Fudge Tunnel, Scorn etc. A nova versão traz três bandas a mais: Ultraviolence, A.C. e Iron Monkey. Outro lançamento europeu: *The Michael Schenker Story Live*, uma coletânea do guitarrista alemão.

✦ Parece que deu certo a idéia do **ATROCITY** de recriar clássicos do pop/dance dos anos 80 em versões death/industrial. O álbum, intitulado *Werk 80*, alcançou o 33º lugar no Top 100 da Alemanha, tornando-se o maior sucesso de toda a história de sua gravadora, a independente Massacre Records. O disco também obteve altas posições na Áustria.

✦ A banda alemã de death gótico **DARKSEED** está relançando seu mini-álbum *Romantic Tales* com cinco faixas extras inéditas.

✦ Novembro foi um mês negro para o rock nacional. Primeiro, tragédia em um show do **RAIMUNDOS**, em Santos, onde oito pessoas morreram e pelo menos 60 ficaram feridas. Várias vítimas, entrevistadas por jornais paulistanos, afirmaram que apenas uma saída do Clube Regatas Santista estava aberta após o término do show. Os corrimões dos dois lados da escada de acesso ao ginásio não resistiram à pressão causada pela quantidade de pessoas e quebraram, causando a queda e o esmagamento de mais de uma centena de fãs. A diretoria do clube garante que havia quatro portas de saídas abertas. O inquérito está correndo no 3º DP de Santos. A outra notícia ruim do mês foi a prisão do **PLANET HEMP**, em Brasília, pela já alegada "apologia ao uso da maconha". A questão é polêmica, afinal, a banda realmente faz apologia dessa porcaria e a ROCK BRIGADE sempre se posicionou contra qualquer tipo de droga. No entanto, aí entra também a questão da liberdade de expressão e o fato abriu um precedente perigoso.



✦ Para fechar o novembro negro, o deputado estadual Campos Machado (líder do PTB na Assembléia Legislativa de SP) conseguiu aprovar uma lei de sua autoria que proíbe a colocação de piercings e aplicação de tatuagens em menores de 18 anos, MESMO COM A AUTORIZAÇÃO DOS PAIS. Segundo esse iluminado tutor da juventude paulista, o menor não tem consciência de seus atos no momento de fazer um piercing ou tatuagem. Vale lembrar ao nobre deputado que os menores não podem fazer tattoo, nem colocar piercings e nem ir a shows de rock em casas noturnas, mas eles podem votar! E com certeza vão lembrar do nome desse deputado e de seu partido nas próximas eleições!

✦ O vocalista Bret Michaels, do **POISON**, lança no início de 98 seu primeiro disco solo. Quem também estréia em carreira solo é **SCOTT WEILAND**, ex-Stone Temple Pilots, com um disco intitulado *12 Bar Blues*.

✦ Dan Swano saiu do **EDGE OF SANITY** para dedicar-se aos seus vários projetos paralelos. Enquanto isso, o Edge of Sanity estréia seu novo cantor, Robban Karlsson, no CD intitulado *Cryptic*.

✦ Essa é para headbanger internauta nenhum deixar barato: a gravadora alemã Modern Music (matriz de sub-selos como Noise, Dynamica, T&T etc.) criou um 'interactive guestbook' em seu web site. O lance rola assim: todo mês, uma banda de seu 'cast' fica a disposição dos fãs de todo o planeta respondendo a quaisquer perguntas. É a tecnologia deixando o fã em contato direto com seu ídolo. Durante o mês de dezembro, a banda que estará "no ar" é o Gamma Ray. Acesse-os no http://www.noiserecords.com.

✦ O trio remanescente do **SEPULTURA** veio passar o final do ano no Brasil para terminar de compor o novo álbum, previsto para ser lançado em meados de 98. As gravações acontecem no primeiro semestre do ano que vem, nos EUA. Antes disso, porém, o grupo estará fazendo testes para escolher um vocalista. Se você estiver interessado, mande seu currículo para: Roadrunner Brasil - Rua Fidalga 382, V. Madalena, SP/SP, 05432-000.

✦ Saiu nos EUA o primeiro CD organizado via Internet. Intitulado *KAOL - Music From The Folder*, o CD é um tributo ao **KISS** produzido e levado a cabo por músicos internautas fanáticos pelo conjunto. Toda a renda do CD está sendo revertida para o Hospital Infantil de Wisconsin. O segundo volume deve sair no início de 98, com o título (sujeito a mudança) de *Creatures Of The Net* e deve trazer uma música inédita de Eric Carr, cedida pela família do falecido batera devido ao caráter beneficente da iniciativa. Acesse-os no http://www.kissasylum.com/kaol.

✦ O guitarrista Scott Ueda saiu do **TURA SATANA**, em meados de outubro. Ocorre que a banda estava em plena turnê pelo Reino Unido e teve que arrumar um substituto às pressas para cumprir as datas restantes. O escolhido foi Brian Harrah, da desconhecida banda Spitkiss. Os problemas entre Ueda e a banda vinham se agravando nos últimos meses, por isso, Harrah já estava "pré-escolhido" mesmo antes do anúncio de sua saída.

✦ O grupo de doom gótico **CEMETERY OF SCREAM** lança em janeiro seu segundo álbum, *Deeppression*, que deve vir ainda mais melancólico que o primeiro trabalho, *Melancholy*.

✦ O velho **KEEL** promete para janeiro o álbum que marca a sua volta, *IV - Back In Action*.

✦ Tim Calvert (ex-Forbidden) é oficialmente o novo guitarrista do **NEVERMORE**. Outro ex-integrante do Forbidden, o guitarrista Craig Locicero, está agora no desconhecido Manmadegod.

✦ O baixista Dave Ellefson, do **MEGADETH**, lançou recentemente um livro intitulado 'Making Music Your Business: A Guide For Young Musicians'. O livro começou a ser escrito após o lançamento do álbum *Youthanasia* e dá dicas para bandas jovens não se perderem na indústria da música.

✦ Tendo como vocal o ex-baixista do Cradle Of Filth, Jon, o grupo britânico de black metal **HECATE ENTHRONED** lançou um EP (*Upon Promethean Shores*) e seu novo álbum (*The Slaughter Of Innocence*) quase ao mesmo tempo. Isso é que é confiar no próprio taco.

✦ Uma forte campanha da MAP (Musicians Assistance Program), juntamente com a Partnership For A Drug-Free America, está inundando as TVs a cabo americanas. A campanha visa alertar os adolescentes do perigo das drogas e do álcool. O No Doubt é quem estrela a primeira fase da campanha, que em seguida deve ter também a participação da galera do Kiss.

✦ Sai em fevereiro *Invictus*, o novo do **VIRGIN STEELE**. Possivelmente, também no Brasil.

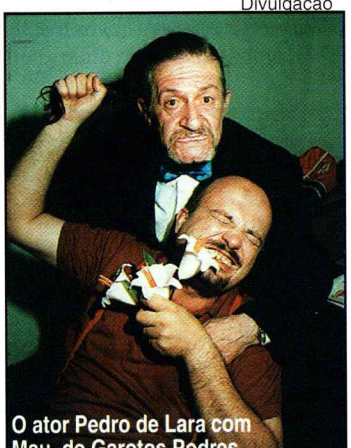
✦ Essa vai deixar os saudosistas vibrando: o grupo **CANDLEMASS** está preparando sua volta em grande estilo para 98. A formação deve contar com o baixista e chefão Leif Edling, o guitarrista Mike Amott (sim, o ex-Carcass!), o guitar Oatrick Einstedt, o batera Jejo Perkovic (ex-Brick) e o desconhecido vocalista Björn Flodquist. O título do álbum é *The Apocalypse According To Candlemass* (sujeito a mudança) e vai contar com músicas novas e algumas que estavam prontas há algum tempo, mas nunca foram usadas. Enquanto isso, o ex-vocalista da banda, Messiah Marcolin, voltou ao seu grupo original, o **MEMENTO MORI**, que já lançou seu novo trabalho *Apocalypse Vol.IV*, em novembro.

Eric DeHaas

Messiah Marcolin, nos tempos de Candlemass

✦ O guitarrista **RICHIE SAMBORA** agora é papai. Nasceu em outubro Ava Elizabeth Sambora, filha do gitarrista com a atriz Heather Locklear (do seriado de TV 'Melrose').

Divulgação


O ator Pedro de Lara com Mau, do Garotos Podres

✦ Enquanto se preparava para lançar seu mais novo álbum, *Com A Corda Toda*, a banda **GAROTOS PODRES** aproveitou para gravar um clip para a música *A Mancha*. O detalhe curioso é que o vídeo conta com a participação de Clemente (Inocentes) e do folclórico jurado do Sílvio Santos, Pedro de Lara.

✦ Em novembro, o programa 'Backstage' (Brasil 2000 FM/SP, todo domingo, 22h) completou nove anos de vida. Para comemorar, o produtor, apresentador e pentelho profissional Vitão Bonesso está levando personalidades que lembrarão algum momento do programa nessa quase década de existência. Para completar, Vitão começou finalmente a escrever seu livro contando a história do programa. O livro deverá ter o sugestivo e original título de 'Backstage', estando agendado para ser lançado no final de 98, quando o programa completar 10 anos de estrada. Curiosidade: em 99, o 'Backstage' deve se tornar o programa de rock mais antigo da América Latina. Valeu, Vitão!!!

✦ A galera mais antiga vai vibrar: está de volta o conjunto australiano **MORTAL SIN**, uma porradaria 'cult' que balançou o underground thrash nos anos 80. O grupo fez uma demo-tape e pretende gravar novo álbum em breve. E, por falar em galera "das antigas", o **LOUDNESS** lançou seu álbum *Ghetto Machine* com grande repercussão em seu país natal, o Japão. É o terceiro trabalho do conjunto com o vocalista Masaki Yamada, ex-integrante do EZO.

✦ A banda italiana de black metal gótico **GRAVEWORM** está gravando um mini-álbum que trará uma versão podreiríssima de *Ride The Sky*, clássico do Helloween. O trabalho contará ainda com a participação especial de Sarrah (do Cradle of Filth e do Therion), cantando uma versão acústica (com piano e tudo!) de *Awake*. É ver pra crer.

✦ Morreu em outubro o guitarrista Glen Buxton, que trabalhou muitos anos com **ALICE COOPER**. Buxton tinha 49 anos e morreu após algumas complicações decorrentes de uma grave pneumonia.

✦ Underground é isso: pouco antes do lançamento do EP *Breed To Breathe*, o baixista Shane Embury, do **NAPALM DEATH**, foi o show de uma de suas bandas favoritas, o Entombed, no clube inglês Nottingham Rock City. Quando os suecos tocaram *Left Hand Path*, Embury se empolgou tanto no mosh que acabou com uma ferida feia na cabeça. Ele foi parar no hospital, onde levou seis pontos no ferimento. Devidamente medicado, Embury voltou correndo para o show, onde ainda pôde conferir as últimas músicas. Desta feita, no entanto, comportadamente sentado.

✦ E, por falar em **ENTOMBED**, o baterista Nicke Andersson saiu da banda. O grupo sueco está fazendo audições procurando um substituto para o posto.

✦ O **RANCID** já se encaminha para a fase final dos trabalhos de seu novo álbum, que deve sair no primeiro semestre de 98. A banda deve contar com pelo menos dois convidados especiais no disco: a banda britânica de ska The Specials e o vocalista Dicky Barrett, do Mighty Mighty Bosstones.

✦ Depois de muito adiar, sai mesmo em fevereiro o novo álbum do **PEARL JAM**, intitulado *Yield* (sujeito a mudança). A produção é novamente de Brendan O'Brien e as gravações aconteceram em estúdios de Seattle. A banda também está finalizando um livro, que trará fotos raras e deve estar nas lojas na mesma época em que sair o disco novo.

✦ O baixista Mike Watt, que já participou de incontáveis bandas e projetos (entre os quais estão Minutemen, Firehose e até um álbum solo com 50 convidados especiais), agora montou um grupo chamado **LIL'PIT**, ao lado de Stephen Perkins (batera do Porno For Pyros). O primeiro single já saiu e se chama *Feeling Good*. No entanto, não espere nada muito rock 'n'roll no CD. O projeto é de jazz antigo, tipo anos 50 e 60.

✦ Baixa no excelente grupo britânico **BOLT THROWER**: o cantor Martin Van Drunen deixou a banda justamente quando eles tinham conseguido arrumar um novo baterista, Alex Thomas, de apenas 19 anos de idade. De qualquer modo, o conjunto assinou com a Metal Blade e deve lançar um álbum novo no início de 98.

✦ O **GRAVE DIGGER** entra em estúdio em janeiro para gravar seu próximo álbum, *Savage Warriors* (título sujeito a mudança). O CD trará a estréia do baixista Jens Becker na banda.

✦ Um tributo ao Duran Duran está sendo levado a cabo por bandas americanas. Goldfinger, Deftones, Reel Bif Fish e até a banda do ator River Phoenix estão no CD. A curiosidade do álbum fica por conta do Goldfinger fazendo uma versão para a música *Rio*. No último verso, o vocalista John Feldman mudou a letra e cantou assim: "His name is Dio, Ronnie James Dio". O rock americano ainda tem salvação!

✦ Está agendado para o primeiro semestre de 98 o início das gravações do novo álbum do grupo **SOLITUDE AETERNUS**. O trabalho trará a estréia do baixista Steve Mosley e o estúdio escolhido fica na Inglaterra.

✦ O **FEAR FACTORY** lançou na Europa um single intitulado *Burn*, que nada mais é do que algumas faixas remixadas de *Remanufacture*, álbum que, por sua vez, é uma remixagem de *Demanufacture*, o trabalho anterior. Isso já está começando a ficar maçante...

✦ Em novembro, correu uma notícia dando conta que o **SUICIDAL TENDENCIES** faria uma tour em dezembro pelo Brasil. Até o fechamento desta edição, no entanto, nada havia sido confirmado. Fique de olho nos jornais de sua região.

✦ O **PRIMAL FEAR**, banda nova de Ralph Scheepers (ex-Gamma Ray), já lançou seu 'debut-CD'.

✦ Se não acontecerem imprevistos, sai em fevereiro o segundo álbum da banda **GARBAGE**. O grupo finalizou a gravação em seu próprio estúdio, em Madison, Wisconsin (EUA).

✦ **ROB HALFORD** continua tentando. O ex-cantor do Judas Priest, que já arriscou metal com o Fight e hard com o Halford, agora resolveu partir para o industrial/techno com uma nova banda batizada **TWO**. O primeiro disco sai nos próximos meses.

✦ Graig Nelson é o nome do novo baterista do **FLOTSAM & JETSAM**. Ele entrou no lugar de Kelly Smith, que deixou o grupo há algum tempo. A banda continua em turnê divulgando seu CD *High*.

✦ O veterano conjunto alemão **STORMWITCH** está lançando uma coletânea em CD intitulada *Priest Of Evil*, que vai reunir faixas de seus três primeiros LPs: *Walpurgis Night* (de 84), *Tales Of Terror* (85) e *Stronger Than Heaven* (86). Vale lembrar que a banda recentemente voltou a ser paparicada no underground europeu depois que o emergente conjunto sueco Hammerfall fez um cover para um de seus maiores sucessos, *Ravenlord*.

✦ A guitarrista **SYOUNG**, bem conhecida no meio underground como integrante da banda P.U.S., assinou com a gravadora Wea para se lançar em carreira solo. Syoung vai estrear como cantora e as gravações de seu primeiro álbum solo estão prevista para começarem em janeiro de 98.

✦ Finalmente vai sair nos EUA o álbum *Weed Out The Weak*, do grupo dinamarquês **KONKHRA**. O esforço para que o disco fosse lançado no mercado americano veio do batera Chris Kontos (ex-Machine Head) e do guitarrista James Murphy (que já foi do Death, Testament, Obituary e do Disincarnate), que são os únicos integrantes americanos do conjunto, mas que ainda não haviam conseguido que o álbum saísse em seu país natal.

✦ O cantor **JON BON JOVI** está firme em sua carreira cinematográfica. Jon vai estrelar o filme 'Love Hurts', e também vai compor a trilha sonora e ajudar a escrever o script. O detalhe interessante é que esse filme é uma produção da Walt Disney e terá uma história bem água-com-açúcar (que nem as músicas de Jon, diga-se).

✦ O novo disco do ótimo conjunto **CRISIS** continua obtendo excelente repercussão em sua área natal, o underground nova-iorquino. Intitulado *The Hollowing*, o trabalho revela grande maturidade musical do grupo.

✦ Duas feras do atual cenário heavy melódico anunciaram para o mesmo dia o lançamento de seus respectivos novos CDs. O americano **KAMELOT** e o holandês **ELEGY** garantem que no dia 25 de maio soltam seus novos trabalhos, ambos ainda sem título.

✦ O guitarrista Rob Barrett já iniciou a composição de seu disco solo, o primeiro trabalho desde que deixou o **CANNIBAL CORPSE**. Enquanto isso, sua antiga banda lançou um home-video 'live' e se prepara para gravar seu sexto disco no início do próximo ano. Atualmente, o posto de Barrett está sendo ocupado por Pat O'Brien (ex-Monstrosity e Nevermore). Falando em trabalhos solo, quem também está se lançando com projeto próprio é o baixista do Cannibal, Alex Webster, com seu Hate Eternal. O projeto também conta com o guitarrista Erik Rutan (que já foi do Morbid Angel). Outro ex-integrante da banda, o vocalista Chris Barnes, está indo muito bem com seu **SIX FEET UNDER**, que recentemente lançou o álbum *Warpath* (ver entrevista nesta edição).

✦ O polêmico Glenn Benton, do **DEICIDE**, não vai mais cometer suicídio aos 33 anos, como havia sugerido em várias entrevistas, inclusive para a própria ROCK BRIGADE (nº107, de junho/95). Benton disse que as pessoas o interpretaram mal, mas nos bastidores do metal conta-se que o sucesso dos últimos álbuns fez o vocalista/baixista pensar um pouco mais sobre o assunto. Afinal, ele já passou dos 30...

✦ Formada pelo vocalista John Joseph (ex-Cro-Mags) e pelo guitarrista A. J. Novello (ex-Leeway), a banda nova-iorquina **BOTH WORLDS** deve assinar com a gravadora americana Roadrunner em breve.

✦ O cantor **DAVID LEE ROTH** lançou uma coletânea com o criativo título de *The Best*, que conta com 19 faixas de sua carreira solo mais uma faixa inédita intitulada *Don't Piss Me Off*. Dizem que essa música é um recadinho para Eddie Van Halen.

✦ Correram alguns boatos que o **MOTÖRHEAD** faria uma homenagem à falecida Princesa Diana com uma versão de *Ace Of Spades* mudada para um indefectível *Queen Of Hearts*. O baixista/vocalista Lemmy negou a versão, mas garante que o próximo disco do grupo deve ter uma homenagem a ela. "Mas vai ser bem pesado", diz ele.

✦ Após lançar seu novo álbum, *Soul Searching Sun*, a banda **LIFE OF AGONY**, de New York, teve que cancelar sua turnê promocional pela Europa. O motivo foi o esgotamento nervoso do vocalista Keith Caputo, cuja fadiga mental o impediu de iniciar a turnê, que foi adiada para 98. No entanto, a imprensa rockeira de New York garante que Caputo deixou a banda. Detalhes nas próximas edições de 'Banger News'.

✦ O grupo alemão de death metal **FLESH CRAWL** lança seu segundo álbum, *Bloodred Massacre*, que marca a estréia do vocalista Sven Grok, que entrou no lugar de Alex Pretzer. As gravações aconteceram no estúdio de Peter Tägtgren, integrante do Hypocrisy, do Pain e do The Abyss, que também produziu o trabalho.

BANGER NEWS

✷ O grupo sueco **MISERY LOVES Co.** estava muito feliz com a possibilidade de abrir os shows da atual tour do Machine Head pelos países nórdicos. No entanto, enquanto fazia um dos famosos "shows de aquecimento" antes da turnê, o vocalista Patrik Wiren tomou duas garrafadas na cabeça durante uma apresentação no Underground Club de Gothenburg, na Suécia. Wiren foi hospitalizado e a banda não pôde acompanhar o grupo americano pelo norte da Europa. No entanto, o cantor já se recuperou e o Misery Loves Co. juntou-se ao Machine Head quando a tour passou pela Áustria, indo em seguida para o Reino Unido.

✷ O grupo **MX**, do ABC paulista, foi fazer um show em Cordeirópolis, no interior de SP, no último dia 22 de novembro, e teve uma surpresa desagradável. Uma das bandas de abertura, chamada Geração Unida (de Limeira/SP), retirou do palco boa parte do equipamento (inclusive amplificadores) após o seu show, impedindo que a atração principal pudesse se apresentar. "Eles disseram que, como o público saiu do local quando eles começaram a tocar, o MX também não tocaria", diz o batera Alexandre, do MX, em comunicado oficial da banda. O conjunto isentou os organizadores de qualquer culpa pelo acontecido, pois "eles também foram vítimas de pessoas desprovidas de escrúpulos e de hombridade", afirma o batera. O MX termina seu comunicado pedindo a bandas como o Geração Unida que tenham "mais respeito pelo público, que tem direito de escolher o que achar melhor e não tem obrigação de gostar de suas músicas."

✷ O guitarrista/vocalista **MAX CAVALERA** já está com tudo pronto para lançar seu primeiro disco solo. A banda de Max conta com o baixista Marcello Dias (ex-The Mist), o guitarrista Lúcio Maia (da Nação Zumbi, banda do falecido Chico Science) e com o batera Roy Mayorga (ex-Nausea), o único americano do conjunto.

✷ O **SLAYER** deixou o selo American Recordings, mas ainda não anunciou qual será sua nova gravadora. A banda já compôs e está com tudo pronto para gravar seu disco novo, mas o lançamento dificilmente ocorrerá antes do segundo semestre de 98.

✷ O bom grupo britânico de metal gótico **BLISS** assinou com a Massacre e estará lançando álbum novo nos próximos meses.

✷ O pessoal do **SHELTER** já se recuperou do acidente sofrido há alguns meses (veja 'Banger News' da RB nº135) e, após uma boa temporada de cama, os caras ensaiaram bastante, completaram a tour americana que havia sido interrompida em agosto, e já se preparam para embarcar para uma tour pela Europa. O novo CD, *Beyond Planet Earth*, já saiu no Brasil.

LÍNGUA SOLTA

"Marilyn Monroe era uma viciada em bolinha que não conseguia achar um 'pirú' que a satisfizesse; James Dean, um viadinho que enchia a cara, ficava putinho e ia a mil por hora num Porsche; foi por causa da heroína que Kurt Cobain não agüentou o tranco de ser regido pelas regras do mercado. A lista de covardes é interminável, vai de Raul Seixas a Janis Joplin. Eu não sou contra as drogas, só não respeito quem as usa."
Carlos Lopes, do Dorsal Atlântica.

"Se Cliff ainda estivesse na banda, teríamos feito algo como *Load* muito antes."
Kirk Hammett, do Metallica, lembrando o baixista Cliff Burton, morto em 86. E ele disse isso sem ruborizar!

"São inaceitáveis [as subdivisões do metal]. Todos nós tocamos e ouvimos metal, por isso, é estúpido dividir tudo em pequenos subestilos."
Sakkis, do Rotting Christ.

"Se para nos ver tocar as pessoas gastam o dinheiro que ganharam trabalhando duro, então nós também vamos trabalhar duro para valorizar o dinheiro delas. Somos uma banda da classe operária."
Billie Joe, do Green Day.

"Não tocamos esse tipo de black metal bonitinho com teclados e riffs pegajosos que garotinhas adolescentes adoram. Nossa música é mais que isso, somos black metal de elite."
Hellhammer, do Mayhem.

"O metal é mais honesto que qualquer outro tipo de música."
Cronos, do Venom.

"Esse negócio de 'sexo, drogas e rock'n'roll' é invenção dos executivos da mídia. Não tem nada a ver com a música em si e só se encaixa em pessoas que não têm talento suficiente para serem músicos de verdade."
Courtney Love, atualmente engajada na PDFA (Partnership For A Drug-Free America).

"Nós não nos vendemos. Ainda estamos fazendo o mesmo que sempre fizemos, só que agora temos mais dinheiro. Não há nada errado em vender discos, precisamos sobreviver."
Nagash, do Dimmu Borgir.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado pela organização dos eventos.

SHOWS

✷ 13/12 - Sunrise, no Sindicato dos Tecelões (R. Tácito Nogueira 287, Centro, Itaúna/MG). Info: (037) 242-2284.
✷ 13/12 - Ramones Cover e Nirvana Cover, no Mundo Vivo (R. do Sol, Olinda/PE), às 21h. Info: (081) 423-3114.
✷ 13/12 - Dorsal Atlântica, Banishment, Transfixion e Aleister C., no Apocalipse (R. Barão de Jaceguai 601, Moji das Cruzes/SP). Info: (não enviou o DDD) 469-9131.
✷ 13/12 - Antidemon (lançando a demo *Confinamento Eterno*), no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, SP/SP), às 19h, com entrada franca. Info: (011) 842-2879.
✷ 20/12 - Morcegos, no Jaraguá Art (Maceió/AL). Info: (082) 241-4297.

BARES & SALÕES

✷ Alternative Video Bar (R. Padre João 410, Penha, SP/SP) • A 150 metros do Shopping Penha . Info: (011) 217-4615
✷ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 11/12 - The Funk Fuckers (projeto paralelo de B. Negão, do Planet Hemp) e James Lanber. Info: (011) 521-3319.
✷ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP). Info: (011) 866-5520.
✷ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • Rock Express: todo sábado, a partir das 22h. Info: (011) 702-0159.
✷ Savage Rock House (Alameda dos Nhambiquaras 452, Moema, SP/SP. Info: (011) 571-7751.
✷ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP) • 19/12 - Cursed Celebration, Ancestral Malediction, Plague Rages e Vomepotro. Info: (011) 4656-1712.

JUDAS PRIEST

Hell Bent For Metal

Judas 97 (esq. p/ dir.): K.K. Downing, Tipton, Owens, Hill e Travis

Fotos: Divulgação

Daniel Oliveira

Venha falar de ska, pop ou grunge com o guitarrista K.K. Downing e você vai tomar um soco na cara. Tal como o Pantera nos EUA, o Helloween na Alemanha ou o Angra no Brasil, o Judas Priest levanta a bandeira do heavy metal com tanto orgulho que chega a ser emocionante ouvir seus álbuns. Só que K.K., o guitarrista Glenn Tipton, o baixista Ian Hill, o baterista Scott Travis e o novo vocalista Tim "Ripper" Owens vão ainda mais longe. Na imagem, mantêm as roupas de couro e as tachas de aço. Na música, enfatizam os cantos agudos e as guitarras ultradistorcidas. Nas letras, exploram o lado do mal e seres sobrenaturais. E, no espírito, se orgulham de ainda ser uma das bandas mais lendárias do heavy metal.

A prova definitiva é *Jugulator*, o novo álbum, lançado sete anos após *Painkiller*. As negociações com gravadoras, os testes com vocalistas, os problemas legais e os atrasos inevitáveis fizeram com que K.K., Glenn, Ian e Scott descontassem suas frustrações num trabalho de estúdio furioso, cujas dez músicas demonstram o peso máximo que uma banda de heavy metal pode atingir. Repetindo a palavra "metal" mais de 20 vezes nesta entrevista, K.K. bateu um longo papo com a ROCK BRIGADE para comprovar a intensidade de *Jugulator* e o potencial imortal do heavy metal britânico.

ROCK BRIGADE – Recentemente, as bandas de metal têm adotado conceitos mais verídicos em seus álbuns, enquanto o Judas Priest mantém em *Jugulator* a tradição surrealista do estilo. Por quê?

K.K. DOWNING – Porque é muito importante para o Judas Priest manter o conceito original do metal clássico. Talvez eu esteja errado, mas nossos fãs querem que façamos as coisas assim. E também queremos manter nossa identidade como uma banda clássica de metal.

RB – O tema de *Jugulator* é parecido com o de *Painkiller*, pois também trata de um ser que chega para destruir o mundo. Por que repeti-lo?

K.K. – Tentamos atingir alguns objetivos com o trabalho artístico. O primeiro é que desejamos que as pessoas saibam que, sem vergonha nenhuma, o Judas Priest é uma banda de heavy metal. Conseqüentemente, quando virem o *Jugulator* numa loja de CDs, vão saber que é um álbum de heavy metal, mesmo que não conheçam a banda. Também queríamos prosseguir o que fizemos com *Painkiller*. Não queríamos que as pessoas achassem que mudaríamos radicalmente por estarmos de vocalista, gravadora e diversas coisas novas. Além do mais, queríamos que o *Jugulator* – que vive num vulcão e sai pra matar todo mundo – tivesse o tipo de imagem que representasse bem uma banda de heavy metal.

RB – Glenn escreveu todas as letras no álbum. Por que os outros membros não contribuíram nesse processo?

K.K. – Eu criei alguns dos nomes, mas Glenn realmente criou o conceito das músicas. Não sei bem por que isso aconteceu. Acho que foi apenas pelo fato de Glenn

ter uma voz boa para canto. Ele lançou um álbum solo e, desde que começou a cantar suas músicas, seu vocal melhorou muito, mas não ao nível de [Rob] Halford [ex-vocalista] ou de Ripper Owens. Glenn teve uma atuação importante nas letras antigas. Muitas pessoas não devem saber, mas eu e Glenn compúnhamos as músicas e Halford chegava depois com as letras. Mudávamos coisas aqui e ali, mas sempre vínhamos com nomes [para as músicas]. Em faixas como *The Ripper*, Glenn compôs e escreveu tudo. Sendo assim, ele foi em frente, pois não poderíamos [esperar para] escrever [as letras] até que encontrássemos um vocalista. Já estava demorando demais. As pessoas estavam reclamando e perguntando quando o álbum sairia. Decidimos, então, compor o material e, quando encontrássemos o vocalista certo, poderíamos ir para estúdio o mais rápido possível. Quando Ripper entrou, pôde injetar sua interpretação. Planejamos como as músicas seriam cantadas, mas as letras já estavam 95% prontas. Obviamente, para o próximo álbum, já estamos ansiosos para compor como um trio [K.K., Glenn e Ripper].

RB – Não é estranho ter um vocalista americano cantando numa banda inglesa?

K.K. – Não muito. Não sei se você tem a mesma opinião, mas quando encontramos músicos – sejam da Alemanha, Espanha ou América do Sul –, eles tendem a ter uma mentalidade inglesa, pois normalmente falam a língua. Além do mais, conhecem a gente e nossa música tanto quanto [nossos] empresários e outras bandas. Podemos bater longos papos com estas pessoas. Por exemplo, estamos conversando agora sobre música. Você fala inglês perfeitamente e conhece muito de nossa e de outras bandas. Assim, se fôssemos trabalhar juntos musicalmente – seja eu me tornando jornalista ou você se tornando um mebro do Judas Priest –, teríamos os mesmos gostos, os mesmos objetivos e a mesma alma. O mesmo ocorre com Scott Travis [que também é americano]. O cara é demais e faz umas batidas violentas. Quando nos sentamos e tomamos café da manhã, a música nos une rapidamente.

RB – A propósito, por que Scott e Ian não compõem músicas com você e Glenn?

K.K. – Provavelmente, por causa de algo que já rola desde o início do Judas Priest. Honestamente, quando você tem dois guitarristas numa bandam há uma... [pensando no termo] rivalidade legal. Não há um conflito, não queremos nos ultrapassar, mas temos fortes mentes musicais. O mesmo ocorre com diversas bandas. Musicalmente, há pessoas agressivas e pessoas mais passivas. Eu e Glenn sabemos o que queremos e, algumas vezes, chegamos a discutir. Mas sentimos, com o passar dos anos, que somos a força da banda. Sempre chegamos com idéias para as músicas e somos uma equipe forte na composição. Obviamente, gostamos de ter trabalhado com Rob e faremos o mesmo com Ripper.

RB – A letra da música *Brain Dead* fala de alguém querendo se suicidar e o livreto do CD traz uma mensagem sobre este conteúdo. Por quê?

K.K. – Havíamos enfrentado a merda daquele julgamente nos EUA [N. do R.: a família de um garoto que cometera suicídio acusava o Judas de ser culpado pelo ato, uma vez que, segundo seus parentes, o moleque se matara após passar algumas horas ouvindo discos do grupo]. Bandas como o Judas Priest sempre serão alvos, assim, não queremos que as pessoas façam interpretações erradas. Não queremos pregar nada. Apenas fazemos músicas e, de acordo com algumas das emendas [constitucionais americana], sentimos que temos direito de nos expressarmos como desejarmos.

RB – As letras de *Blood Stained* e *Deathrow* são mais verídicas, enquanto as letras de *Cathedral Spires* e *Abductors* são mais abstratas. Qual é o seu tipo preferido?

K.K. – Como você disse no início da entrevista, a maioria das bandas tem cantado sobre situações reais e atuais. Esta é provavelmente a primeira vez que o Judas fala de algo real da vida, porque estamos cientes que os garotos sabem mais das coisas. Aos 14 anos, eu era apenas um moleque querendo sair da escola para jogar futebol ou pescar no rio. Mas, agora, os garotos de 13 ou 14 anos estão cientes das atrocidades, dos assassinatos. Em outras palavras, eles são mais maduros para suas idades. *Jugulator* é um álbum mais sofisticado nesse sentido, mas músicas como *Cathedral Spires*, como você notou, são mais abstratas. Há coisas para os fãs mais jovens desenvolverem sua imaginação. Apesar de querermos nos manter como uma banda clássica de metal dos anos 70 e 80, queremos fazer um álbum de 97 ao invés de um álbum de 87.

RB – Comparado a *Painkiller*, *Jugulator* tem menos solos e riffs de guitarra. Por que a mudança?

K.K. – Primeiramente, eu e o Glenn não precisamos nos provar. Já trabalhamos muito nas guitarras, em diversas músicas, durante muitos anos. Não queríamos colocar solos longos e pretensiosos no álbum. Optamos por colocar apenas o que achamos audível. Muitas bandas hoje, como o Fear Factory e o Machine Head, nem fazem solos e são bem-sucedidas. O fato é que já fizemos isso [solos e riffs trabalhados] nos anos 80 e estamos próximos da virada do século. Além do mais, Glenn fez o álbum dele, no qual incluiu muitos solos. Há muitas bases neste álbum, pois não queríamos mostrar o quão rapidamente poderíamos tocar. Quando fizemos *Painkiller* e os outros álbuns, as pessoas gostavam mais de ouvir solos de guitarra.

RB – Como você contribuiu na composição das guitarras desse álbum?

K.K. – Quendo me sentei para começar a compor, eu queria guitarras bem pesadas. Tive muitas idéias e este foi meu direcionamente para o álbum. Glenn me disse: "Vamos fazer [o álbum] exatamente da maneira que você quer." Prosseguimos com este direcionamento e trabalhamos nas guitarras. Quanto mais agressivo um riff fosse, mais me interessava. Glenn tinha acabado de fazer seu álbum solo, que tem um direcionamento [musical] diferente. Assim, ele veio com idéias renovadas. Eu queria compor um álbum fodido de metal clássico, que não fosse datado e que não permitisse que ninguém dissesse: "Ah, isso soa como o Judas Priest de 1985." O *Painkiller* é demais, mas o *Jugulator* soa sete anos adiante. Não há dúvidas quanto a isso, especialmente pelo som da guitarra. Este álbum é mais moderno, mas ainda continuo a dizer que é um álbum clássico de metal, pois possui cantos agudos e ingredientes de todos os álbuns do Priest.

RB – Ripper Owens entrou na banda em 95. Por que, então, vocês levaram dois anos para terminar o álbum?

K.K. – Sabíamos que havíamos arrumado um grande vocalista e composto grandes músicas, mas queríamos fazer as coisas cuidadosamente e sem erros. Obviamente, não dá pra agradar a todos. Tenho certeza que diversas pessoas adorariam que o Judas Priest fizesse outro *Painkiller, Screaming For Vengeance, Defenders Of The Faith* ou *Turbo*. Talvez esse álbum seja meio pesado para esses fãs, mas tínhamos que andar pra frente, não pra trás. Se você é um músico jovem, poderá dizer, ao ouvir este álbum: "Isso não é thrash, grunge ou essas coisas. Isso é um álbum de heavy metal." O Judas Priest quer explorar ainda mais a veia do heavy metal. Você não

precisa procurar uma sonoridade estranha ou cantar de maneira diferente. Há muitas coisas a serem ditas e feitas com o heavy metal. Essa é a mensagem do álbum. Voltando à pergunta, tivemos diversas interrupções porque muitas pessoas queriam lançar o álbum. Tivemos que terminá-lo para mostrá-lo às gravadoras. As pessoas vieram [à Inglaterra] de todos os cantos do planeta para ouvir nossas músicas.

RB – Entre *Painkiller* e *Jugulator*, Scott tocou no Fight e Glenn lançou seu álbum solo, mas pouco se ouviu falar de você e Ian. O que vocês andaram fazendo nesse período?

K.K. – Estivemos envolvidos em diversas coisas. Fizemos a coletânea de aniversário *Metal Works '73-'93*, com a qual Glenn também se envolveu. Depois, fizemos um documentário em vídeo que traz uma história detalhada [da banda]. Há muitas gravações ao vivo e retornamos ao primeiro local onde o Judas Priest tocou, na Inglaterra. É um vídeo bastante interessante. Também tivemos complicações legais com a saída de Halford. Depois, fundamos nossa própria gravadora, a Priest Records, licenciando-a ao redor do mundo. Conseguimos negociar nossa saída da [gravadora] Columbia, pois estávamos infelizes com a companhia há diversos anos, mas poucas pessoas sabiam disso. E, obviamente, estivemos procurando um vocalista novo e compondo o álbum. Passamos muitas e muitas horas selecionando o vocalista. Você não acreditaria, foram mais de mil vídeos e fitas. Perdemos a cabeça. Ouvimos até dois vocalistas que seriam perfeitos para o Iron Maiden, mas a banda já tinha arrumado um.

RB – Eram caras famosos?

K.K. – Não, apenas dois caras desconhecidos.

RB – Quando Rob Halford saiu da banda, em 92, Scott prosseguiu com ele no Fight. Você ficou chateado com sua decisão?

K.K. – Nem um pouco, pois Scott nos perguntou: "O que está acontecendo?" Nós respondemos: "Bem, ainda não temos um novo vocalista." Obviamente, não tínhamos uma banda, porque não tínhamos um vocalista. Quando Rob o chamou para tocar na sua banda, falamos: "Scott, não sabemos se encontraremos um vocalista, assim, vá em frente!" Ele disse: "OK, tudo bem, mas quando o Priest recomeçar, me ligue e eu voltarei na hora."

RB – Você gostou do Fight?

K.K. – Não. Talvez eu esteja sendo tendencioso, mas fiquei bastante decepcionado. Sendo honesto, fiquei um pouco constrangido por Rob não ter feito algo melhor. Se você esteve numa banda como o Judas Priest, é justo dizer que precisa prosseguir com algo maior e melhor. Mas isso é minha opinião. Fiquei decepcionado pelo fato de Rob ter desistido de cantar metal clássico, pois é o que ele faz melhor.

RB – Há boatos que Rob está montando agora uma banda industrial. Você acha que ele está virando as costas para suas raízes metálicas?

K.K. – Sim, acho que ele já havia feito isso quando saiu do Priest. Obviamente, ele não queria mais cantar metal clássico. Ele achou que outro direcionamento seria melhor, mas não tenho mais ouvido ele cantar tão bem como quando esteve no Judas Priest.

RB – Você teria curiosidade de saber a opinião dele sobre *Jugulator*?

K.K. – Estou pouco me fodendo, mas eu suspeito que ele gostaria de ter cantado no álbum [risos].

RB – Musicalmente e pessoalmente, como Ripper supera Rob?

K.K. – Ripper tem 30 anos de idade e está no seu ápice. Vocalistas começam de forma imatura. Passamos por isso com Halford. Sua voz só começou a amadurecer perto dos 30 anos. Ripper pode cantar as notas agudas de qualquer música do Judas Priest, o que é maravilhoso. Ele é jovem, forte e pode levar a banda através do milênio. Podemos fazer três, quatro ou talvez até mais álbuns juntos. No futuro, queremos gravar grandes baladas de heavy metal e outras coisas super-agressivas. Obviamente, com outro membro na composição, as próximas músicas ficarão ainda mais fortes.

RB – Neste período, entre *Painkiller* e *Jugulator*, Glenn disse ter sido influenciado por bandas death metal. E você? Outras bandas de metal te influenciaram?

K.K. – Nenhuma em particular, mas quando excursionamos em 91, tivemos bandas abrindo pra gente: Pantera, Annihilator, Megadeth, Testament, Sepultura, Metal Church, Motörhead... Assim, estávamos cientes do que estava acontecendo [na cena musical], mas queríamos que o Judas Priest andasse pra frente e não satisfizesse apenas seus fãs dos anos 80 ou 70. O heavy metal clássico pode ser atraente e pesado o suficiente para os fãs jovens de música pesada.

RB – O Judas Priest foi um dos criadores do heavy metal, que é um estilo que se expandiu em diversas subdivisões através dos anos. Começando pelo lado melódico do heavy metal, o que você acha, por exemplo, do Angra e do Dream Theater?

K.K. – Gosto das duas bandas. Conheço menos do Angra, mas eles [os membros da banda] tocaram uma música num álbum de tributo ao Judas Priest. Ouvi e gostei de algumas músicas do CD deles, mas não os conheço muito. Vejo o Dream Theater quando eles vêm tocar na minha cidade, pois é uma banda de músicos bastante talentosos. Das bandas que eu gostava nos anos 70, posso compará-los ao Yes. Eles são como uma versão moderna do Yes.

RB – Das bandas que misturam metal com industrial, o que você acha do Fear Factory e do Nine Inch Nails?

K.K. – Não sou fã do Nine Inch Nails, pois suas músicas são muito abstratas. Mas o Fear Factory, no que me diz respeito, tem um lugar na evolução da música. Eles pegaram uma subdivisão do metal e fizeram algo válido. Já li entrevistas com eles nas quais se dizem grandes fãs do Priest. Tenho os álbuns do Fear Factory. Não fico ouvindo-os um milhão de vezes, mas têm uma posição válida e os caras são legais.

RB – Das bandas que exploram o lado porrada do metal, o que você acha do Pantera e do Sepultura?

K.K. – O Pantera foi provavelmente a primeira banda a cruzar bem o thrash com o metal tradicional. Eles excursionaram conosco e botam pra quebrar ao vivo. Eles são bons músicos, afiados e sempre farão sucesso. Quanto ao Sepultura, se eles não tivessem se separado, acho que seria agora a maior banda do planeta, junto com o Metallica. Acho que eles [Max Cavalera, Andreas Kisser, Paulo Jr. e Igor Cavalera] seriam as próximas grandes estrelas do metal. Não digo isso porque sou o maior fã do Sepultura no mundo. Apenas percebo para onde eles estavam indo na época. O álbum *Roots* explodiu em tantos lugares... Quando eles acabaram, a quantidade de fãs estava aumentando à velocidade máxima. Foi um dia triste na música. Se pensarem melhor, acho que vão voltar, pois estavam fazendo algo diferente e bastante válido. Acho que eles pegariam os fãs que o Metallica abandonou, especialmente os mais jovens.

RB – E das bandas que misturam metal com rap ou estilos bizarros, o que você acha do Rage Against The Machine e do Korn?

K.K. – Essas bandas são legais, mas não fazem meu gênero. Gosto mais do Pantera, Sepultura, Machine Head e Fear Factory, que são meu limite. Minha paixão é o metal clássico, cresci ouvindo UFO, Scorpions, Van Halen, Black Sabbath e outras bandas clássicas de metal. Obviamente, elas têm os álbuns mais intensos de minha coleção.

RB – Quais os planos para a tour do *Jugulator*? Haverá surpresas ao vivo?

K.K. – Sim, estamos trabalhando num palco fantástico para os shows. Não faltará nada, é tudo que podemos dizer. Vamos excursionar durante o ano inteiro [98]. Começamos em janeiro, nos EUA. Ouvimos falar que o Metallica está organizando um festival de metal e quer levá-lo à América do Sul, Austrália e Ásia. Gostaríamos de entrar nesse festival se eles [Metallica] juntarem bandas de heavy metal. Isso seria demais.

RB – O Judas Priest está retornando com um vocalista novo, uma gravadora nova e numa época musical nova. Você teme o futuro?

K.K. – Sempre fomos otimistas. Tivemos problemas durante seis ou sete anos. Como não temos tocado, estamos famintos [para fazê-lo]. Quando a turnê de *Painkiller* acabou, estávamos cansados e acabados, pois havíamos trabalhado muito. Mas agora estamos rejuvenescidos e acreditamos que vamos surpreender as pessoas. •

DISCOGRAFIA

Rocka Rolla (74), *Sad Wings Of Destiny* (76), *Sin After Sin* (77), *The Best Of Judas Priest* (coletânea/78), *Stained Glass* (78), *Hell Bent For Leather* (78), *Unleashed In The East* (ao vivo/79), *British Steel* (80), *Point Of Entry* (81), *Hero Hero* (coletânea/81), *Screaming For Vengeance* (82), *Defenders Of The Faith* (84), *Turbo* (86), *Priest... Live!* (duplo ao vivo/87), *Ram It Down* (88), *Judas Priest - The Collection* (coletânea/89), *Painkiller* (90), *Metal Works '73/'93* (93), *Prisoners Of Pain* (coletânea/96), *Jugulator* (97).

JUGULATOR

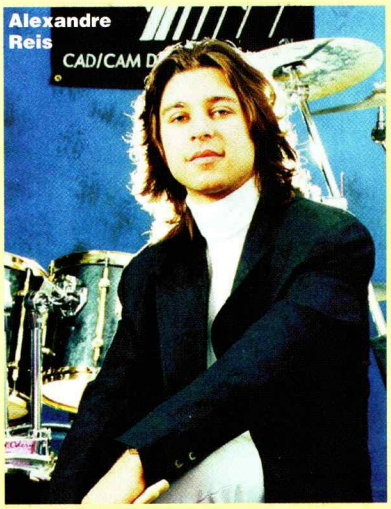
SPV/Rock Brigade Records - nac.

Aleluia, irmãos! Enfim, o novo do sacerdote de Judas. Uma coisa é certa: fã de Judas Priest tem que ter uma paciência... Afinal, já se vão sete anos desde que Rob Halford resolveu picar a mula para formar o Fight e, hoje em dia, amargar um semi-ostracismo. Só que o Judas definitivamente sobreviveu. *Jugulator* põe, mais uma vez, toda a raiva e habilidade de uma das duplas de guitarristas mais incendiárias de toda a história do metal, KK Downing e Glen Tipton, pra fora. Solos e bases matadores, tudo elaborado por quem conhece do riscado. A cozinha de Scott Travis e Ian Hill continua precisa – as levadas do magrão estão fenomenais! O ritmo, por sua vez, deu uma freada, fato que é compensado pelo peso empregado na totalidade das faixas. Mas a curiosidade maior, é lógico, se chama Ripper Owens. Sem dramas, o cara facilmente será aprovado pela maioria dos fãs, restando apenas a prova de fogo maior: o palco. Para o fã mais preocupado, o CD traz alguns sustos, pois na maioria das músicas existe uns barulhos meio que industriais, mas eles não passam das introduções. Depois disso, o pau come solto e pauladas como a faixa título, *Deathrow, Dead Meat* e *Decapitate* irão dolorir os pescoços menos avisados. *Jugulator* está à altura de clássicos definitivos como *British Steel, Screaming For Vengeance* e até mesmo do inesquecível *Painkiller*, que prova que, em se tratando de Judas Priest, o metal estará sempre em primeiro plano. **(VB)**

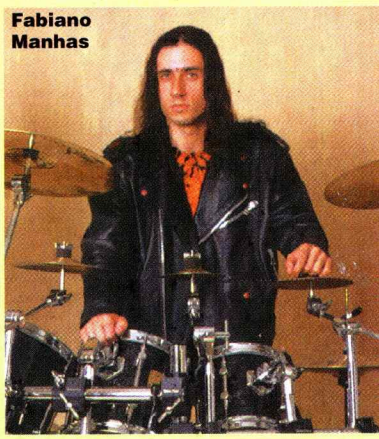
EVANS
DRUMHEADS

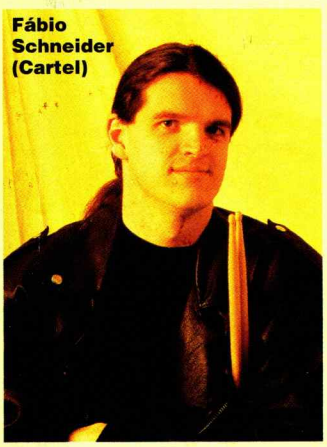
Una-se a eles.

Nahame Casseb


Alexandre Reis

Robertinho Silva


Fabiano Manhas


Fábio Schneider (Cartel)

João Barone

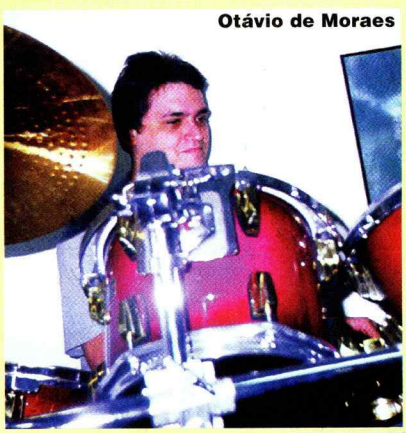
Chico Medori

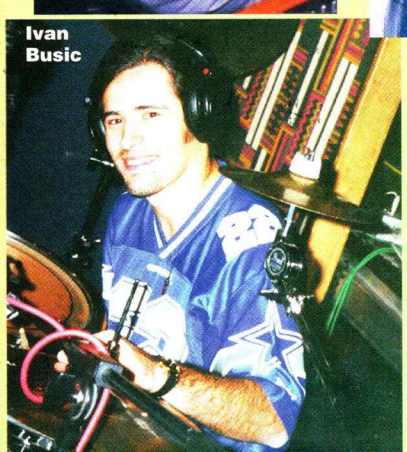
Vera Figueiredo

Joel

Cláudio Bareta

Duda Neves


Otávio de Moraes


Ivan Busic

Paulo (Virgulóides)

Thiago

O próximo pode ser você

GR
IMPORT & EXPORT LTDA.
Instrumentos Musicais e Acessórios

GR Imp. Exp.
Fones: (011) 814-4415
(011) 210-5292
Fax: (011) 210-7919

ESSE NUMERO TOCA

Ligue já e faça seu pedido

027.800.3008

Ligação gratuita

Peça já o seu Super Catálogo Songs

Av. Antônio Athaíde - 10ª andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

Os instrumentos musicais das melhores marcas e os equipamentos de áudio dos seus sonhos, pelos preços que você sempre quis, estão na Songs.

Songs
IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA

PONTOS DE VENDA: S. R. Cordas CLS - 311, Bloco C, sobreloja 01, Asa Sul - CEP. 70.364-530 - Brasília - DF (061)346.0549 / Airton Mohr - ME Av. XV de novembro, 283 Sala 01, Centro - CEP. 89.160-000 - Rio do Sul (047)988.7681 - SC - F.H.M. Parente-ME Rua das Mangueiras, 913 - Centro - CEP. 77.800-000 - Araguaiana - TO (063)821.3518 / F.N. Som e Instrumentos Musicais Rua Tapajós, 25 - Centro - CEP 45.995-000 - Texeira de Freitas - BA (073)291.6346 - World Sond's Inst. Musicais Ltda - Av. 28 de abril, 621, lj 301 - Centro - CEP. 35.162-507 - Ipatinga - MG - Tel:(031)821.4527 - **REPRESENTANTES:** Alagoas: Maceió (082)320.2210 / 223.3425 - Bahia: Salvador (071)359.8611 / 248.7473 / Caetité (073)454.1527 / Porto Seguro (073)288.1236 / 288.1975 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 - Distrito Federal: Brasília (061)346.0549 / 387.5455 - Espírito Santo: Itaguaçu (027)725.1133 - Goiás: Goiania (062)223.6445 / 215.5429 / Posse (061)681.1937 - Maranhão: São Luiz (098)248.3278 - Mato Grosso: Cuiabá (065)684.3335 / fax: (065) 322.2248 - Mato Grosso do Sul: Campo Grande (067) 386.6872 - Minas Gerais: Bocaiuva (038) 351.1008 Divinópolis (037) 222.1526 / Paracatu (061) 671.6052 / 672.1976 / Ponte Nova (031) 881.1206 / fax: (031) 817.3999 / Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 - Pará: Capanema (081) 821.1859 / Belém (097)231.4743 - Paraíba: Campina Grande (083)321.0501 / João Pessoa (083)226.4934 - Paraná: Cascavél (045) 223.0568 / Londrina (043) 339.2791 / Guarapuava (042) 723.7758 - Pernambuco: Recife (081)423.1102 / Timbaúba (081)631.0943 - Piauí: Terezina (086) 982.7763 / fax: (086) 221.5790 - Rondônia: Ariquemes (069)535.2296 / Porto Velho (069) 222.3298 / fax: 225.1073 - Rio de Janeiro: Niterói (021)702.4211 / Itaperuna (0248)22.1820 - Rio Grande do Norte: Natal (084)984.1090 / 236.2621 / 206.7857 - Rio Grande do Sul: Esteio (051)473.2703 / Santa Cruz do Sul (051) 711.3683 / Pelotas (053) 227.5538 - São Paulo: Campinas (019) 255.3999 / 232.1061 / Marília (0144)23.1196 / Varzea Paulista (011) 480.4020 / fax: (011) 480.1698 - Sergipe: Aracaju (079)211.1284 - Santa Catarina: S. Bento do Sul (0476)33.1833 - Tocantins: Araguaiana (063) 821.3518 / fax: (063) 821.2890

Represente a Songs em sua cidade. Ligue para (027)329-0542 - Valério

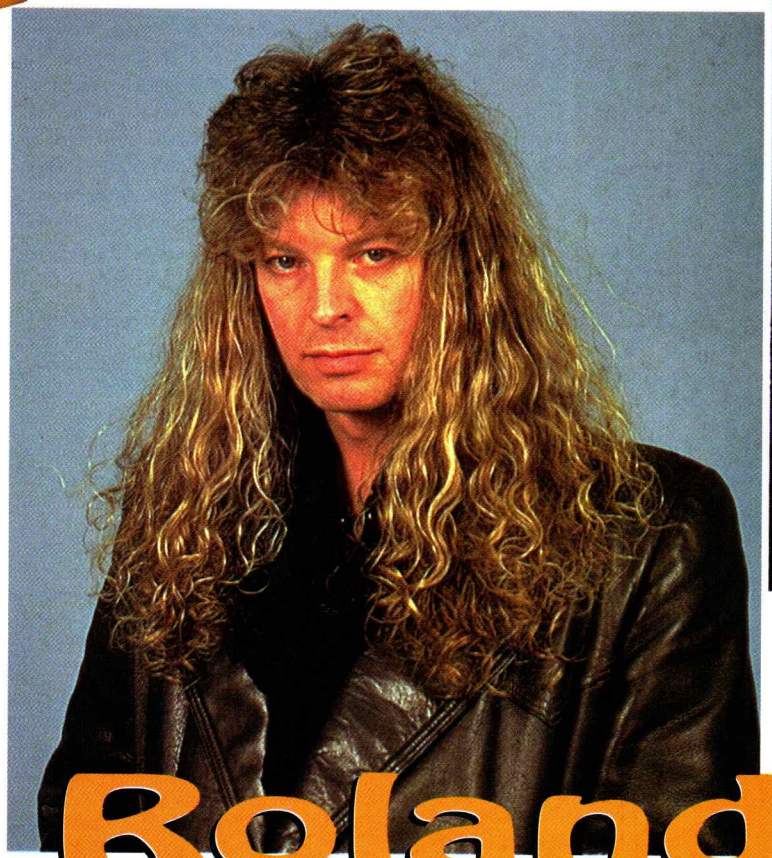
Compre fácil pelo Telefone e Cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Home Page Songs http: //glw.sebes.com.br

Fotos: Divulgação

Os solos das feras do HELLOWEEN



Roland Grapow

Andi Deris

César Fuentes Rodríguez

Enquanto o Helloween dá uma respirada antes de iniciar as gravações do álbum que irá suceder o aclamado *The Time Of The Oath*, dois de seus integrantes aproveitaram para editar álbuns solos. Roland Grapow e Andi Deris, os membros do Helloween em questão (guitarrista e vocalista, respectivamente), conversaram separadamente conosco e concederam interessantes declarações.

Roland Grapow

ROCK BRIGADE – Como foi concebido seu álbum solo?

ROLAND GRAPOW – Foi há uns dois anos e meio. Quando o Helloween deu uma parada, decidi que iria fazer algo por minha conta, queria ver se tinha a manha de fazer um disco solo. O mais importante era eu ver até onde poderia chegar quanto ao direcionamento do álbum, sem ninguém me dizendo como fazer e como deveriam soar as músicas. Foi principalmente com esses conceitos na cabeça que fiz *Four Seasons Of Life*. Demorou bastante para terminá-lo porque a turnê do Helloween foi muito extensa, estava concentrado nela e sobrava pouco tempo para pensar em outras coisas.

RB – Todo esse material não poderia ter sido aproveitado pelo Helloween?

GRAPOW – Nunca fiz com que eles [os outros membros do Helloween] escutassem essas canções. Tudo foi escrito para ser o meu disco solo. Não se tratam de músicas do Helloween que sobraram sem ser aproveitadas. A única que se encaixa nesse quesito é *Searching For Solutions*, que não agradou aos outros [integrantes do Helloween]. Mas eu trabalhei um pouco mais em cima dela, criei um novo refrão, um novo solo e perguntei a eles se a poderia incluir no meu disco solo, pois é uma música que eu adoro. E rolou assim.

RB – Por que a decisão de cantar você mesmo no disco inteiro?

GRAPOW – Porque quando comecei a tocar guitarra, há uns 20 anos, eu também cantava. O problema foi que, quando entrei no Helloween, há uns nove anos, tínhamos um vocalista muito bom e eu não pude mais cantar, a não ser para as demos particulares do Helloween. Também cheguei a cobrir uma banda de Hamburgo por cerca de um ano. Esta foi outra das idéias principais, mostrar às pessoas que eu sei cantar.

RB – Por que você chamou Markus Großkopf [B] e Uli Kusch [D, ambos do Helloween] para o disco?

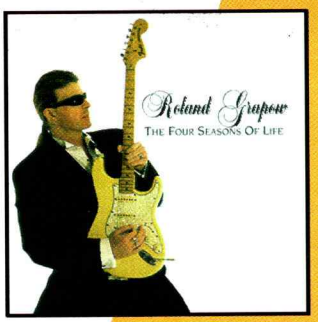
GRAPOW – Chamei os dois porquê é muito mais fácil você pedir a alguém conhecido para te encontrar no final de semana para te ajudar com as partes de baixo e de bateria. Esse disco é como um

quebra-cabeça. Não fizemos tudo em quatro ou cinco semanas, algumas canções levaram um ano e meio para serem finalizadas.

RB – E como você chegou a Ferdy Doernberg, do Rough Silk, para os teclados?

GRAPOW – Conheço Ferdy por causa de uma turnê européia que a banda dele fez com o Helloween. Pude vê-lo tocar ao vivo e gostei muito do modo com que ele o fazia, ele é muito bom nos solos. Além disso, seus arranjos são excelentes.

RB – Há muita música clássica incluída no álbum, desde a capa...



GRAPOW – Você com certeza está se referindo à capa original, que já não está disponível na Europa [ver ao lado a capa que está disponível]. É uma história engraçada, pois foram os alemães que proibiram que ela saísse. Uma gravadora [de música] clássica reclamou os direitos da arte e tive que mudar todo o conceito gráfico. Todas as faixas têm muita influência de música clássica, pois escuto muito esse tipo de música, principalmente Vivaldi. Também admiro o trabalho de Yngwie Malmsteen, fiquei amigo dele há alguns anos. Eu queria que ele tocasse comigo no álbum, até cheguei a compor especialmente para ele o solo de *Four Seasons Of Life*. Acabou não dando para ele participar porque sua gravadora no Japão não autorizou. Ele é o meu guitarrista predileto.

RB – Então a participação de Axel Rudi Pell acabou acontecendo porque o estilo dele também é bem similar ao de Malmsteen?

GRAPOW – Sim. Conheci Axel Rudi Pell no ano passado. Tinha lido em uma revista alemã que ele dizia que eu era seu guitarrista favorito. Isso me deu a idéia, liguei pra ele e disse: "Oi, é o Roland, li a entrevista e gostei muito." E ele respondeu: "Sim, sou seu fã. Se você quiser tocar no meu próximo álbum, está convidado." Assim, toquei a faixa bônus para o Japão. Depois, decidimos fazer o mesmo no meu álbum. É uma participação bem pequena.

RB – Seu disco foi lançado praticamente junto com o álbum solo de Andi Deris. Foi uma decisão de vocês [do Helloween] dar uma parada para que houvesse tempo de todos esses discos saírem?

GRAPOW – Não. Eu já vinha querendo lançar esse disco há uns dois anos e depois da turnê que o Helloween fez pelo Japão em outubro do ano passado tive como terminá-lo. Só depois fiquei sabendo que Andi faria o dele também. Acabou sendo mais rápido que o meu por causa da sua forma de escrever, que é mais voltada ao pop. Não houve nenhum plano de separação do Helloween, foi algo natural. Tanto que devemos começar a gravar o disco novo muito em breve. Já estamos ensaiando e escrevendo material novo. Estamos planejando lançá-lo em fevereiro e queremos sair em turnê logo em seguida.

RB – Por que você escolheu *Four Seasons Of Life* como título do disco?

GRAPOW – Foi a última música que fiz para o disco. Falei com o empresário do Helloween e ele me disse que seria uma boa idéia colocar na capa uma paródia dos discos de música clássica. O título, claro, se refere a Vivaldi. A idéia de ter uma música longa como *Keeper Of The Seven Keys*, com diferentes partes, me agradou. Não consegui a mesma qualidade, mas ela possui ritmos diferentes. A letra fala de nossa vida como se relacionada às quatro estações. O nascimento de um bebê é como a primavera, depois ele começa a envelhecer, até chegar ao inverno. Eu tenho 38 anos e penso muito na minha idade, que estou ficando velho. Meus pais são muito velhos e meu irmão morreu há seis anos. Pensei muito nisso, na minha vida e no que virá depois. Eu acho que nós renascemos, não com o mesmo corpo, mas estou certo de que voltamos de alguma forma. Com esta música quero fazer as pessoas pensarem. Gosto do fato de minhas músicas serem positivas, a morte não é tão má. É algo natural.

Andi Deris

RB – Como foi o processo de concepção de *Come In From The Rain*?

ANDI DERIS – Começou há três anos, desde quando me juntei ao Helloween. Eu vinha de uma banda chamada Pink Cream 69, na qual escrevia todas as músicas e todas as letras. Porém, quando entrei no Helloween, isso teve que parar, pois nada do que eu fazia se encaixava ao estilo da banda. Então, tive a idéia de fazer um disco solo assim que tivesse três ou quatro meses de tempo livre.

RB – Você está dizendo que as coisas que você compõe não se encaixam ao Helloween?

DERIS – Sim, seria algo muito perigoso [incluir o material], pois já tivemos o episódio do *Chameleon*. Não quero me arriscar a fazer os fãs passarem pelo mesmo outra vez. Naquela época, eu não era integrante da banda, mas já era amigo dela. Eu sabia de tudo que se passava e como os fãs se sentiam porque eu me senti tão mal quanto quando escutei o álbum. Foi uma desilusão, pois eu esperava ouvir o Helloween e acabei ouvindo o Bon Jovi.

RB – Você sente saudades do Pink Cream 69?

DERIS – Sim, mas só dos dois primeiros anos. Depois, começamos a nos destruir. As pessoas mudam, sua personalidade muda quando você está numa banda que ocupa o Top 20.

RB – Por que você chamou seus companheiros de Helloween a participarem de *The King Of Seven Eyes*?

DERIS – Simplesmente para mostrar aos fãs que está tudo bem. Na Internet, um par de tontos resolveu publicar que eu havia deixado o grupo. Mas, na verdade, tudo que eu fiz foi lançar um álbum solo. Colocá-los no disco foi uma forma de dizer que não há problema algum entre nós.

RB – Alguns fãs devem ter imaginado por que Roland Grapow também lançou seu álbum solo no mesmo período que o seu. Isso fez com que muitas pessoas pensassem que vocês haviam se separado, quando, na verdade, apenas tomram tempo para seus próprios projetos. Foi coincidência ou algo planejado?

DERIS – Foi apenas coincidência. Fazia tempo que nós dois vínhamos pensando em fazer nossos próprios álbuns.

RB – Falando de seu novo álbum, todos esperavam por um disco de vocalista, quando, na realidade, ele soa mais como o de uma banda. Você concorda?

DERIS – Para começar, eu nunca me considerei apenas um vocalista. Comecei tocando guitarra, e foi com esse instrumento que aprendi a amar a música, quando tinha cerca de 14 anos. Só comecei a cantar porque na minha banda da época ninguém tinha coragem de fazê-lo. Com o tempo, deixei a guitarra e fiquei só com os vocais.

RB – O que você achou do trabalho de Roland Grapow como vocalista em seu disco solo?

DERIS – É difícil para um músico sem experiência cantar todo um disco de forma perfeita. Ele não é um vocalista muito bom, mas é um guitarrista estupendo. Mas tem potencial pra melhorar com os anos. Gostei do disco dele, mas existem algumas coisas que eu mudaria.

RB – Depois do seu disco, você acha que haverá mais cobrança sobre ele para que cubra partes vocais no Helloween?

DERIS – Sempre tentamos encaixá-lo em partes vocais, pois [Roland] tem uma boa voz e gostamos de sua maneira de cantar. Mas ele precisa de mais prática. Ele deveria ter tido à sua disposição mais tempo de estúdio, pois quando você está gravando, no mínimo, faz cinco ou seis tentativas em cada música.

RB – Falando do Helloween, da última vez vocês fizeram um álbum de conceito bastante profundo e elaborado. Já existem idéias de como será o próximo?

DERIS – Temos muitas idéias, mas ainda não sabemos quais serão utilizadas. Não queremos ir muito longe, pois queremos nos manter fiéis ao som do Helloween. Mas, ao mesmo tempo, gostaríamos de conseguir romper alguns limites.

RB – As pessoas continuam fazendo comparações entre você e Michael Kiske [ex-vocalista do Helloween]. Como você se sente?

DERIS – É absolutamente natural que as pessoas comparem o vocalista novo ao antigo. Mas não me assusto, pois tenho uma forma diferente de cantar. Michael é um vocalista muito bom, mas também muito diferente de mim. Ele é mais clássico, mais calmo, e eu sou mais duro. É uma questão de gosto. •

Trad.: RF

Softers Pearl

A Brazil Percussion visando o melhor atendimento à você, fixou as taxas de envio dos CORREIOS. Agora independente da quantidade que você compre, você pagará R$ 5,00 em São Paulo e região, e R$ 8,00 em outras localidades. Ao depositar ou enviar seu cheque, acrescente o valor das despesas postais.
É a Brazil Percussion pensando sempre em você.

NOVO

Moleton 100% algodão
MP - 01 **R$ 32,00**

NOVO

Camiseta Sensitone
CS - 05 **R$ 15,00**

Camiseta com logo prata
CP - 03 **R$ 18,00**

Camiseta com logo preto
CP - 01 **- R$ 10,00**

Camiseta com logo branco
CP - 02 **- R$ 18,00**

Camiseta com logo dourado
CP - 04 **R$ 18,00**

NOVO

Gorro de lã
GR - 01
R$ 12,00

Gig Bag
GB - 01 **R$ 25,00**

Bag de Prato
BP - 01
R$ 25,00

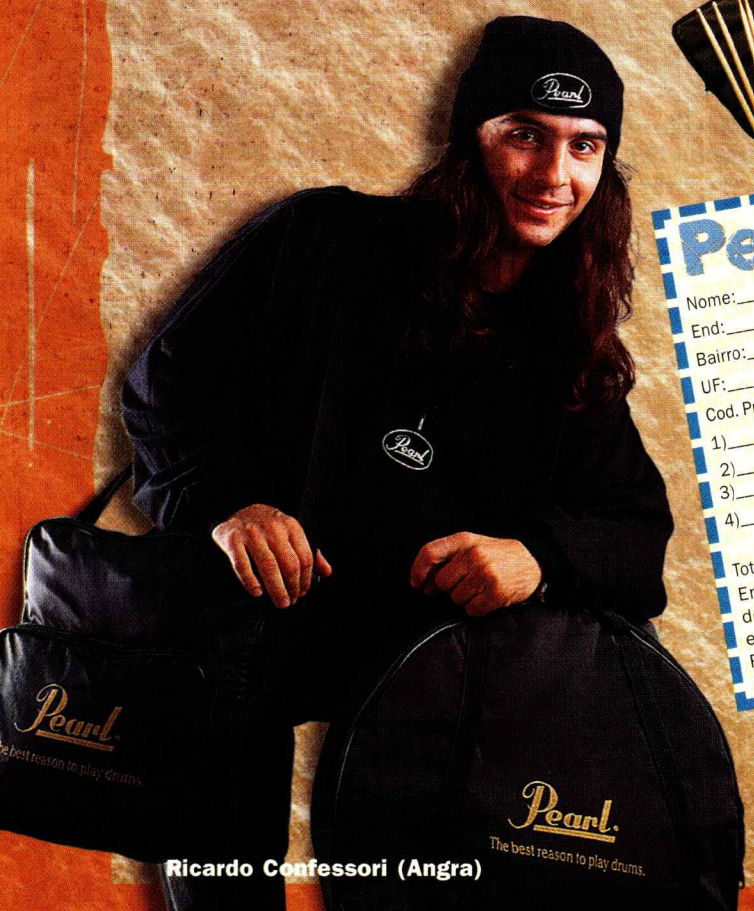
Boné Couro
BN - 03 **R$ 24,00**

Boné Bordado
BN - 02 **R$ 18,00**

Boné Silk
BN - 01 **R$ 10,00**

Bag de Baquetas
BB - 01 **R$ 25,00**

Baquetas e pratos são ilustrativos



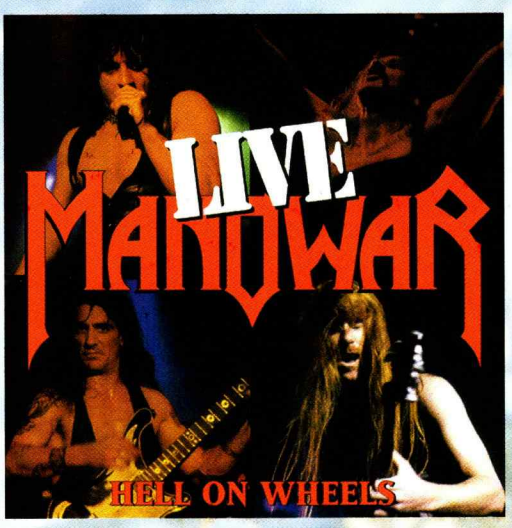
Ricardo Confessori (Angra)

Pedido

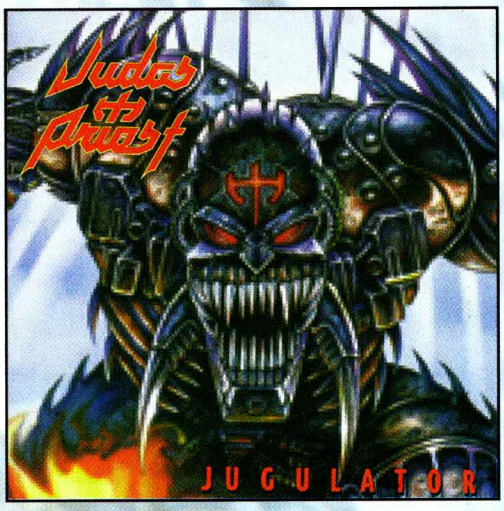
Sim! Eu quero um Softer da Pearl !!!

Nome:_____ nº_____
End:_____ Cidade:_____
Bairro:_____ CEP:_____
UF:_____
Cod. Produtos:
1)_____
2)_____
3)_____
4)_____
Total do pedido (R$)_____ +taxa fixa de envio=_____ R$_____
Envie um cheque nominal à Brazil Percussion Musical Ltda ou faça um dpósito no Banco do Brasil Agência:0385-9 C/C:401.006-X no valor total de sua compra (pedido + taxa de envio), você pode enviar o comprovante de depósito via fax (011) 535-2233 ou para Rua: Tamoios,330 Aeroporto –São Paulo/SP CEP: 04630-001. Aos cuidados do Depto de Promoções.

QUATRO PETARDOS PARA O SEU NATAL



MANOWAR
"Hell On Wheels"
(duplo ao vivo)



JUDAS PRIEST
"Jugulator"
(estréia do novo vocalista)

MEGADETH
"Almost Honest"
(CD japonês ao vivo)

DIO
(primeiro duplo ao vivo do cantor)

• LASER COMPANY DISTRIBUTORS (DISTRIBUIÇÃO OFICIAL DOS SELOS): Rock Brigade Records, Hellion Records, Devil Discos, Cogumelo Records, além dos já conhecidos importados de qualquer parte do planeta, sempre em primeira mão.
• LASER COMPANY RECORDS (SELO LASER COMPANY/ EMPIRE MUSIC): Grave Digger ("Tunes Of War" + bônus), Rage ("End Of All Days" + bônus), Kreator ("Outcast"), Sodom ("'Till Death Do Us Unite") e, em breve, os novos álbuns de Running Wild, Grave Digger, Rage e muitos outros.
• LASER COMPANY EVENTOS: Após os sucessos de Gamma Ray e Stratovarius, em 98 a Laser Company estará trazendo Savatage, Blind Guardian e outros ainda não confirmados.

• Somente para lojistas
• Não vendemos no varejo!

LASER COMPANY
Official Heavy Metal
Distributor in Brazil
8 anos de tradição
Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

JELLO BIAFRA

O FUNDADOR DO DEAD KENNEDYS MAIS PUNK QUE NUNCA!

Foto: Steve Zeigler

Daniel Oliveira

Ele já apanhou de punks, já foi preso por policiais, já foi parar num tribunal e já se candidatou à prefeitura de San Francisco. Ele mesmo, Jello Biafra: o mártir do punk, o ex-vocalista do Dead Kennedys, o fundador da lendária gravadora Alternative Tentacles e o crítico mais inconseqüente das injustiças mundiais.

19 de setembro, 1997 – Mais conhecida pelo estádio em que o Iron Maiden gravou seu famoso *Live After Death*, Long Beach é uma cidade californiana relativamente remota para receber alguém como Jello Biafra. Neste dia, rola o evento 'When Words Collide', no qual poetas e artistas em geral se expressam com discursos em locais diferentes da cidade.

São 10 horas da noite e 500 pessoas se acomodam como podem dentro da livraria Education 2000+. Cada uma desembolsou 10 dólares para ouvir a ideologia de Biafra. É uma situação inédita para um vocalista, principalmente para um oriundo do punk. Com alguns papéis na mão e um microfone preso à roupa, Biafra, durante três horas ininterruptas, baixa o pau na mídia, na religião e na censura americanas, assim como no sistema social, político e econômico mundial, revelando FATOS que as pessoas praticamente desconhecem ou ignoram. Entre outras coisas, ele enfatiza a missão espacial Cassini, cujo foguete está carregado de plutônio. Se houver uma explosão e o plutônio atingir a Terra, poderá ser o fim do mundo. Suas idéias fazem sentido e o público aplaude como se estivesse curtindo uma peça teatral. Biafra, hoje com 39 anos, já faz discursos públicos desde 86 e o conteúdo de alguns deles tem sido transformado em álbuns lançados por sua gravadora.

31 de outubro, 1997 – "Jesus de Nazaré está chegando! Você já ouviu falar de coisas maravilhosas sobre este homem: Jesus de Nazaré. Sim, você ouviu como ele encostou nos olhos de um cego e o curou e como ele curou um leproso. Hoje, conhecemos Jesus como o Senhor Jesus, que cura homens de sua cegueira e lepra espirituais." Com uma voz pra lá de sarcástica, esta é a mensagem da secretária eletrônica de Biafra. A divulgadora da Alternative Tentacles me pede para deixar recado, pois ele só atende ao telefone quando sabe quem está ligando.

Então, após cumprimentos e comentários sobre o discurso no mês anterior, o vocalista concede à ROCK BRIGADE uma de suas raríssimas entrevistas. Ainda que os tópicos políticos e as lembranças do Dead Kennedys sejam inevitáveis, o motivo principal do papo é *Pure Chewing Satisfaction*. Este é o segundo álbum do Lard, o projeto metal/industrial de Biafra com a galera do Ministry: Al Jourgensen, na guitarra e nos samplers; Paul Barker, no baixo e nos samplers; e William Rieflin, na bateria. É uma porrada, só que expande as raízes punk de Biafra e valoriza ainda mais a vanguarda musical do Ministry.

ROCK BRIGADE – O livreto do CD de *Pure Chewing Satisfaction* traz uma colagem de recortes de jornais com diversas notícias ruins. Qual seria a pior delas?

JELLO BIAFRA – Eu precisaria analisar o negócio todo. Há uma notícia agora que precisaria estar nos meus discursos ao invés de num

recorte. No discurso [em Long Beach], você me ouviu falar dos tratados do NAFTA [N. do R.: North American Free Trade Agreement, estabelecido entre o Canadá, os Estados Unidos e o México para liberar tarifas de exportação/importação] e do GATT [General Agreement on Tariffs and Trade, criado por países desenvolvidos após a Segunda Guerra Mundial, que visa diminuir taxas e limites de exportação/importação entre os países], que dão às multinacionais mais poder nas leis de um país. Agora, há um novo tratado chamado MAI [Multilateral Agreement on Investment], que diz que as corporações realmente têm mais poder que o governo, o povo e as uniões trabalhistas de um país. A idéia é que, se alguma companhia entrar num país como o Brasil e transformar partes da Amazônia, o povo e o governo não terão como impedi-la. Este tratado dá mais poder às corporações do que o GATT. É algo assustador, destinado a destruir o controle dos recursos naturais de países do Terceiro Mundo. Isso vai acontecer no Brasil. Pelo que eu sei, já existe o problema de mais e mais pessoas sendo compradas nos campos para produzir tabaco ao invés de comida. Agora, o Brasil, que nunca importava comida, está começando a importá-la. Um tratado como esse não facilita os brasileiros a importarem bens. Ele facilita as multinacionais a chuparem recursos naturais. Além do mais, eles [os países desenvolvidos] usam estes tratados para fechar fábricas na América e até mesmo no México, dizendo [aos empregados]: "Bem, por que devemos pagar 10 dólares por hora para vocês produzirem estas roupas quando podemos pagar a alguém na China 30 centavos por dia? Se vocês não se livrarem de seus sindicatos trabalhistas, vamos mudar a fábrica para a China."

RB – Você coloca suas visões políticas num álbum para descontar sua revolta ou para influenciar as pessoas?

BIAFRA – Ambos. Não sou um pregador dizendo às pessoas o que devem fazer, mas sou mais ou menos como os artistas de rap e hip-hop. Como Chuck D [vocalista do Public Enemy] disse, somos a verdadeira CNN [canal americano de notícias]. As mídias européia e americana são compradas pelas multinacionais e são censuradas e editadas pelos executivos. Elas refletem seus pontos de vista ao invés de mostrarem as notícias reais. Assim, quem sobra para passar as notícias? Os artistas.

RB – Você acha que o estilo de suas letras hoje é diferente de como era no passado?

BIAFRA – É uma extensão do que tenho feito. Nunca fui bom no tipo de letras de gente como Hank Williams ou Iggy Pop, que falam muito com poucas palavras. Sempre utilizei muitas palavras, tentando dar força a cada uma delas. Algumas de minhas músicas são como pinturas. Você pode ver e sentir o que está acontecendo. Uma coisa é ter uma música dizendo: "Foda-se a guerra no golfo." Outra coisa é fazer uma música após a guerra no golfo, como *War Pimp Renaissance* [de *Pure Chewing Satisfaction*], que fala da visão dos brancos sobre a verba militar. Há muito mais imagem nisso. Como estudei teatro, posso visualizar as mentes das pessoas. Assim, coloco o ouvinte no meio do que está acontecendo.

RB – *Pure Chewing Satisfaction* é um álbum mais metal/industrial. Visto que você é mais famoso por causa do punk, por que tomar este direcionamento?

BIAFRA – Porque o punk está muito conservador agora. Muitas pessoas estão se interessando pelas primeiras bandas punk porque elas não eram todas parecidas. Fico orgulhoso, pois meus álbuns não são parecidos. Os dois álbuns do Lard, os álbuns do Dead Kennedys e o álbum com o Mojo Nixon [N. do R.: da banda Toadliquors, com quem Jello lançou um álbum de música country] não soam parecidos. Para mim, isso é muito mais punk. Lançar álbuns sempre iguais e se atar a uma imagem durante 10 ou 20 anos – como o The Exploited faz – é uma bosta. Isso não é nem um pouco punk – isso é Led Zeppelin! Algumas pessoas me perguntam: "Por que alguém como você trabalharia com um louco feito Al Jourgensen?" Bem, aí vai a resposta: "Ninguém consegue tirar sons num álbum como ele."

RB – Os críticos andam dizendo que *Pure Chewing Satisfaction* é o álbum que o Ministry deveria ter lançado, pois quase ninguém gostou de *Filth Pig*. Você concorda com isso?

BIAFRA – Bem, *Filth Pig* não é meu álbum favorito do Ministry, mas ainda é legal. Fiquei surpreso quando Al me ligou e disse que finalmente queria terminar o segundo álbum do Lard. Algumas músicas foram feitas na época de *Psalm 69* [álbum do Ministry], enquanto outras são novinhas em folha. Fiquei feliz de fazer o álbum. Odiaria ver essas músicas perdidas na história. Al e Paul estão trabalhando agora no novo álbum do Ministry, mas não sei como vai soar. *Filth Pig* talvez tenha sido um álbum experimental. Talvez um novo estilo emergirá no próximo, mas não tenho certeza.

RB – Este álbum do Lard levou sete anos para sair por causa dos compromissos de cada um dos membros. Se dependesse de você, o Lard lançaria álbuns mais freqüentemente?

BIAFRA – Se lançássemos álbuns mais freqüentemente talvez ficássemos meio batidos.

RB – Então, o Lard não é uma banda estável?

BIAFRA – Espero que não. Nunca foi para ser um projeto sério com vídeos e turnês. Foi apenas uma colaboração ocasional entre amigos. Muitos de meus álbuns [com outros artistas] começaram como experimentos e brincadeiras no estúdio. Mas todos se saíram tão bem que decidimos terminá-los e lançá-los.

RB – Em 93, você e Mojo Nixon lançaram *Prairie Home Invasion*, que é basicamente um álbum de música country. Considerando suas raízes punk, você não ficou com medo de decepcionar seus fãs?

BIAFRA – Tenho mais interesse em chocar meus fãs. Como disse antes, isto se relaciona mais ao espírito original do punk. Hoje em dia, há uma maneira fácil e comercial para se fazer um álbum punk. Ao restringir sua sonoridade, você sabe que o público vai gostar. Veja o que está acontecendo com o Bad Religion. Eles [os membros da banda] fizeram um grande álbum – *Suffer* –, mas, desde então, têm feito *Suffer* continuamente. Cada álbum é menos bem-sucedido que o anterior. Não quero entrar nessa.

RB – Então, você quer dizer que o espírito do punk está mais na atitude do que na música?

BIAFRA – Sim. As pessoas que fazem este punk formulado e comercial não têm nada a ver com o espírito do punk. Estão apenas nessa para fazer sucesso e ganhar dinheiro. As pessoas esquecem que, quando o Dead Kennedys começou, o público ficou assustadíssimo. Eu gostava daquilo, pois desafiamos a chatice e estupidez do rock dos anos 70. Mas eu também não tinha medo de desafiar o público punk, como na música *Nazi Punks Fuck Off*. O punk foi uma alternativa para destruir as estrelas do rock setentista. E agora que os punks se transformaram em conservadores, por que não chocá-los e atacá-los também? Meu interesse musical é muito variado. Algumas vezes, ouço música dos anos 50, 60 e também coisas estranhas dos anos 70 e 80. Como alguns brasileiros sabem, explorei coisas brasileiras que gente como o David Byrne não explorou.

RB – O quê?

BIAFRA – O trio elétrico. Adoro isso. Disse uma vez ao Max [Cavalera, ex-Sepultura] e ao Igor [Cavalera, Sepultura] que deveríamos misturar o som do Sepultura à música do trio elétrico, mas não acho que irá acontecer agora [referindo-se à separação dos dois]. Ainda gosto do punk pesado, mas só quando é PESADO. Alguns dos novos grupos punk são tão mauricinhos que passei a curtir hardcore novamente. Mas tem que ser tão bom ou ainda mais pesado que o original. É por isso que a Alternative Tentacles assinou com a banda Logical Nonsense. Durante muitos anos, estive procurando uma banda hardcore que fosse tão boa e intensa quanto as pioneiras. Quase perdi minhas esperanças até escutar esta.

RB – Além da música, você tem expressado suas mensagens através dos discursos. Qual é o seu veículo de comunicação preferido?

BIAFRA – Os dois. A música é uma boa maneira para atrair as pessoas. Nunca havia escrito letras antes do Dead Kennedys. Então, pensei: "Se eu for escrever letras, quero que sejam boas." Pouquíssimas bandas antes do punk tinham letras boas. Eu odiava músicas de amor, até mesmo quando era adolescente. Elas eram estúpidas, desonestas e criavam uma miragem sobre a realidade

Foto: Daniel Oliveira/RB

do mundo. Essas músicas sobre sexo, drogas e rock'n'roll apenas difundem um mito irreal. Foi por isso que me interessei por Alice Cooper, Frank Zappa e Iggy Pop. Eles faziam músicas boas sem ter letras tão estúpidas. Era algo mais criativo. *Billy The Mountain*, do Frank Zappa, não tem uma letra verídica, mas é engraçada pra caralho. Os discursos, por sua vez, me permitem penetrar nos cérebros das pessoas com mais profundidade, através de idéias complicadas e, logicamente, com informações políticas escondidas que precisam ser reveladas. Normalmente, faço meus discursos no pátio das universidades. Acredite se quiser, mas as universidades me convidam como se eu fosse um conferencista. As pessoas acham que vou dar uma aula legal no palanque, mas, ao invés disto, me ouvem baixando o pau em tudo durante três horas [risos]. 1/3 do público é composto de fãs de minha música, que se esforçam para entender as letras. 1/3 é composto de ativistas políticos que sabem de coisas como o julgamento de *Frankenchrist* [N. do R.: em 86, policiais invadiram a casa de Biafra e, depois, ele foi processado por causa de um poster incluído no álbum *Frankenchrist*, do Dead Kennedys. O poster trazia uma pintura considerada sexualmente explícita, feita pelo artista suíço H.R. Giger]. E 1/3 é composto de es-tudantes universitários que, especialmente em cidades pequenas, não têm nada pra fazer no dia. Eles não fazem a mínima idéia de quem eu seja ou sobre o quê irei falar. Tenho mais interesse em penetrar e foder os cérebros destas pessoas. É por isso que decidi me concentrar [no discurso de Long Beach] em desmascarar revistas como Time e Newsweek. 1/3 das pessoas que me ouvem falar acham que estas revistas trazem notícias reais e acuradas. Mas elas são merdas publicitárias de corporações como a El Globo, na Alemanha. Meu discurso é como um show de rock sem música, pois precisa ser teatral. Isso evita que se torne chato. Acho que os álbuns de discurso vão sair como livros pela editora A.K. Press.

RB – Os discursos serão transcritos?

BIAFRA – Sim. Espero que o próximo passo seja traduzir os livros para português, francês, alemão, espanhol, japonês, italiano etc. Quero pelo menos que a A.K. exporte meus livros, mas não sei como isso vai funcionar. Alguns amigos meus no Brasil já estão traduzindo minhas palavras.

RB – Você e Dexter Holland, do Offspring, iniciaram a fundação F.S.U., destinada a ajudar os pobres, arrecadar fundos para campanhas ecológicas e apoiar instituições ligadas ao serviço social americano. Como isso pintou?

BIAFRA – Como algumas bandas punk estão ganhando grana, talvez seja hora de investirem na política do punk. Podemos usar o dinheiro da maneira que o Grateful Dead usou na fundação Rex. Falei com outras bandas a respeito disso, mas Dexter foi o primeiro a ligar de volta. Antes de Jerry Garcia ter morrido, a fundação do Grateful Dead estava arrecadando anualmente mais de 1 milhão de dólares com os shows da banda. A nossa está na faixa de 20 mil dólares, mas talvez consiga crescer. Precisamos encontrar mais bandas.

RB – A fundação já está na ativa?

BIAFRA – Quase. Estamos tendo mais problemas do que esperávamos para acertar a papelada legal. O Internal Revenue Service [N. do R.: agência coletora de taxas nos EUA] suspeita que estas fundações sejam falsas e ilícitas. Há muita papelada para que consigam ser legalizadas. Imagine como seria fácil para algum rico depositar dinheiro numa conta bancária ao invés de passar para sua fundação. Assim, concordo com essa lei. Mas é difícil lidar com ela.

RB – Você passou por situações ruins em sua carreira, como os problemas com a censura americana, o julgamento por causa do álbum *Frankenchrist* e a briga com alguns punks que te acusaram de traidor, em 94. Qual é sua pior memória?

BIAFRA – Isso é meio relativo. Tive problemas com policiais, mas nada tão ruim como o que acontece na China, Indonésia ou até mesmo no Brasil.

RB – No Brasil, rolaram boatos que você teria ficado aleijado depois de ter apanhado dos punks. O que você tem a dizer?

BIAFRA – Meu corpo está meio fodido se comparado ao que era antes. Ele nunca será o mesmo, mas "aleijado" é a palavra errada. Posso correr, esquiar, mas é difícil fazer uma performance de palco.

Steve Zeigler

RB – Você cuida da Alternative Tentacles, grava álbuns, faz discursos e está com a fundação. É difícil conciliar tudo?

BIAFRA – Sim, mas normalmente faço uma coisa de cada vez. Não vou ao escritório da gravadora todos os dias. Outras pessoas com senso mais apurado para os negócios cuidam dela. Elas recebem salários, mas eu não ganho nada com a Alternative Tentacles. Os discursos e as atividades políticas são alguns dos motivos pelos quais nunca formei outra banda após o Dead Kennedys. Eu achava que teria outra banda seis meses depois, mas ainda não tenho. Isso é frustrante e deprimente.

RB – Você realmente planeja formar outra banda?

BIAFRA – Seria legal, mas tenho problemas para achar as pessoas. Como disse antes, o punk tem sido dividido nestas fórmulas estúpidas e ficado muito conservador. O mesmo tem ocorrido com os músicos punk. Eles não querem experimentar e dar passos adiante.

RB – Ainda que você esteja envolvido em outras atividades, as pessoas conhecem Jello Biafra principalmente como o ex-vocalista do Dead Kennedys. Você sente falta dos tempos com a banda?

BIAFRA – O Dead Kennedys durou oito anos, o que é bastante tempo. Assim, ao contrário de muitas bandas, não tivemos esse sentimento do tipo "acabamos muito cedo, deveríamos ter continuado." Além do mais, encontrei uma vida nova após o Dead Kennedys. Acho que nunca haverá uma reunião do Dead Kennedys, pois nostalgia é um veneno. Me lembro bem quando [os músicos] punk diziam: "Jamais cairemos em nostalgias. Não seremos como estas pessoas estúpidas dos anos 70 que querem viver nos anos 50." É por isso que me decepciona ir a um show agora e ver fãs de punk com o nome de uma banda inglesa que acabou há 15 anos em suas jaquetas. Eles acham que isso é rebelde, mas não é. Isto é moda retrô, da qual não quero participar. Algumas vezes, sinto falta da energia, mas não do Dead Kennedys. Também não quero enganar os fãs do Dead Kennedys, levando gente diferente pro Brasil, chamando a banda de Dead Kennedys e tocando músicas velhas. •

DISCOGRAFIA DE JELLO BIAFRA:
Com o Dead Kennedys: *California Über Alles* (single/79), *Holiday In Cambodia* (single/80), *Fresh Fruit For Rotting Vegetables* (80), *Too Drunk To Fuck* (single/81), *In God We Trust, Inc.* (EP/81), *Nazi Punks Fuck Off* (single/81), *Plastic Surgery Disasters* (82), *Frankenchrist* (85), *Bedtime For Democracy* (86), *Give Me Convenience Or Give Me Death* (coletânea/87).
Com o Lard: *Power Of Lard* (EP/88), *The Last Temptation Of Reid* (90), *Pure Chewing Satisfaction* (96).
Discursos: *No More Cocoons* (87), *High Priest Of Harmful Matter* (88), *Die For Oil, Sucker* (single/91), *I Blow Minds For A Living* (91), *Beyond The Valley of The Gift Police* (94)
Álbuns variados: *The Witch Trials* (EP com Christian Lunch/80), *Terminal City Ricochet* (trilha sonora/89), *Last Scream Of The Missing Neighbors* (com D.O.A./89), *The Sky Is Falling And I Want My Mommy* (com NoMeansNo/90), *Tumor Circus* (com King Snake Roost e Steel Pole Bathtub/91), *Prairie Home Invasion* (com Toadliquors/93).

USE La Bella

FAÇA COMO
• MILTON NASCIMENTO
• GILBERTO GIL
• JOICE

CORDAS La Bella

IZZO
Import. e Distr. MUSICAL IZZO Ltda.

À venda nas melhores lojas de música do Brasil

ANDRE MUSIC CENTER

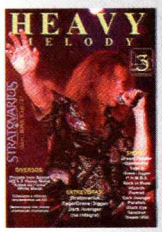
- CDs de todas as partes do mundo, com lançamento simultâneo na Europa, USA e Japão.
- Faça sua encomenda de qualquer título ou estilo musical de qualquer nacionalidade.

Rock em todas as suas tendências, em CDs e vídeos nacionais e importados, VHS exclusivos!
TODOS OS ESTILOS MUSICAIS!

- Vendas para todo o Brasil via Sedex.
- Camisetas importadas e toda linha Stamp do Brasil com estampas oficiais.

Demo *No Caminho Das Cordas*, do músico Adilson Oliveira, que vem ensinando violão e guitarra desde 1984 em conservatórios e escolas de cursos livres.

Apoio às bandas CELTS PORTRAIT



Fanzine Heavy Melody: mais de 50 págs. com Stratovarius, Rage, Grave Digger, Dark Avenger, Dream Theater, Gamma Ray etc. Escreva para: C.Postal 211, Taboão da Serra/SP, 06751-970. Bandas, entrem em contatos!

INSTRUMENTOS MUSICAIS:
RUA TUIUTI, 2401
TATUAPÉ, SP/SP
CEP 03307-000

FONE: (011) 217-2666
FAX: (011) 295-8800

CDs E ACESSÓRIOS:
RUA TUIUTI, 2410
TATUAPÉ, SP/SP
CEP 03307-000

Blind Guardian

a geração mais pesada do metal melódico alemão

CÉSAR FUENTES RODRÍGUEZ

Que o Blind Guardian é uma das bandas alemãs mais impetuosas do atual cenário metálico quase ninguém duvida. Dentre outros discos excepcionais, o grupo pode orgulhar-se de ter dado ao mundo obras do porte de *Imaginations From The Other Side, Tales From The Twilight World* e o grandioso *Somewhere Far Beyond*. Nesse momento, o conjunto já está em pleno processo de composição do novo álbum. A BRIGADE foi conversar com o baixista e vocalista Hansi Kürsch e saber o que vem rolando com o Blind. A formação da banda ainda conta com Markus Siepen (G), André Olbrich (G) e Thomas Stauch (D).

ROCK BRIGADE – Estamos sabendo que vocês já estão trabalhando a pleno vapor no novo álbum do Blind Guardian. Ele já tem título?

HANSI KÜRSCH – Não, pois embora já estejamos de fato trabalhando duro no álbum, por enquanto fizemos apenas as partes instrumentais e quase nenhuma letra. As que já estão ficando prontas apontam provavelmente para um álbum conceitual, mas ainda não temos tudo pronto. Quando tivermos, veremos quais letras se encaixam melhor a quais músicas e aí sim daremos um título.

RB – Do que se trata o conceito do disco?

KÜRSCH – É um tema-fantasia outra vez. Como disse, não está tudo pronto ainda, mas acho que iremos fazer algo baseado no livro 'O Senhor dos Anéis' [de J.R.R. Tolkien]. Só que não dá pra dizer ainda o que será realmente.

RB – Parece que você é muitíssimo influenciado pelo trabalho de Tolkien.

KÜRSCH – Dá pra notar [risos]? Sempre gostei de todas essas histórias tenebrosas e épicas, em grande parte porque me surpreende o modo como elas juntam vários elementos para que consigam criar um efeito único: a mitologia, a história e, claro, a sociedade – tudo em uma só narrativa. É justamente isso que queremos recriar em nossas canções, realidades separadas, mas que se juntam para criar algo novo.

RB – Como é possível escrever canções inspiradas por um livro?

KÜRSCH – Geralmente, são minhas próprias idéias que estão nas músicas, tento tomar algo dessas histórias [antigas] para criar minha própria história, com minhas próprias palavras. Acho que a história de Tolkien não é importante por causa do livro em si, mas sim porque ela me afeta por alguma razão. E, porque me afeta, me faz conseguir criar novas letras acerca delas.

RB – Você acha que quem gosta do Blind Guardian conhece o trabalho de Tolkien?

KÜRSCH – Tenho certeza que sim. Quer dizer, algumas pessoas não se importam com as letras, para elas, não é importante o assunto sobre o qual estamos falando. Porém, muita gente se interessa pela parte lírica, especialmente quando ela se assemelha à nossa. E, como ela se refere a Tolkien, se [essas pessoas] não o conhecem, seguramente irão tratar de fazê-lo porque ouviram falar dele em nossa música. Assim, poderão entender melhor sobre o que estamos falando.

RB – Por que vocês decidiram fazer as versões acústicas e orquestradas que estão no *The Forgotten Tales*?

KÜRSCH – Porque não tínhamos mais material naquele momento e essa era a única coisa que tínhamos para completar esse álbum sem que tivéssemos que fazê-lo inteiro com versões demo. Achamos que seria mais interessante a gente nos divertir e, ao mesmo tempo, podermos mostrar essa outra faceta nossa. Claro que existem músicas nossas que poderiam ter sido melhoradas caso feitas de outro modo, e foi isso que fizemos no disco, pois algumas das faixas já tinham sete anos. Quando fomos refazê-las, procuramos qualidade, pois queremos mostrar o progresso da banda.

RB – Com relação aos covers de *The Forgotten Tales* e à totalidade deles que apareceram ao longo da carreira do Blind Guardian, houve algum critério para escolhê-los?

KÜRSCH – O critério principal é o seguinte: todos têm que sentir algo pela canção em questão. Mas é legal que seja também uma música que não tenha feito tanto sucesso. Tocamos covers principalmente para relaxarmos e nos divertirmos, por isso, elegemos covers estranhos para tirar, pois [o fato de não serem conhecidos] nos permite fazer modificações que não existem no original. Por exemplo, com *Mr. Sandman* fizemos isso. Todos estavam atraídos por essa canção, que foi feita há 30 ou 40 anos atrás. Achamos que seria uma boa idéia tocá-la do nosso modo.

RB – Os covers aparecem naturalmente nos ensaios?

KÜRSCH – Muitos deles sim. Veja *Barbara Ann*, por exemplo. No início, tocávamos essa música no começo e no final dos ensaios, apenas para enlouquecermos um pouco. Aos poucos, fomos modificando algumas partes até chegar a um ponto em que ficávamos tocando a música por 20 ou até 35 minutos, fazendo o que estivéssemos a fim.

RB – Vocês fizeram algumas músicas com uma banda argentina, o Nepal. Como você se sentiu cantando em castelhano?

KÜRSCH – Foi divertido, o único problema que tivemos foi de tempo e, por causa dos playbacks, não dava para tirar as vozes em castelhano já gravadas, e eu tive um pouco de dificuldade para encontrar as notas certas algumas vezes. Mas o castelhano é um idioma legal, melhor do que o inglês até.

RB – O que você achou quando eles te propuseram o lance?

KÜRSCH – Achei a idéia muito boa, mas era claro que precisaríamos de alguma ajuda, pois é muito difícil cantar em qualquer outro idioma que não seja o inglês. Fiquei bastante surpreso com a música, pois ela não é muito rápida e não se distancia muito daquilo que fazemos.

RB – Vocês já pensaram em cantar

Blind Guardian

Foto: Dirk Zumpe

algumas canções em alemão?

KÜRSCH – Não, realmente não. Algumas bandas têm feito isso e conseguido bastante êxito, mas não acho que o idioma alemão soe bem na música ou nas letras. Algumas coisas soam muito estranhas mesmo se traduzidas para o alemão. É uma língua muito rude, nunca pensamos em utilizá-la em nossa música.

RB - Por falar em Alemanha, você acha que a cena metálica anda meio caída por lá ultimamente?

KÜRSCH – Sim. Ela anda influenciada por todas as modas americanas atuais. No entanto, temos um underground forte, feito por gente que realmente vive para a música. Algumas vezes, o heavy metal está em alta e tem muita gente ouvindo esse tipo de som; outras, como agora, ele fica mais restrito ao underground, onde há aquela gente que realmente vive o heavy metal. Tivemos bandas geniais nos anos 80, porém, hoje em dia, não encontramos boas bandas novasvindas da Alemanha. É mais fácil encontrar bons grupos novos de heavy metal em lugares como Argentina, Brasil, Espanha e França.

RB - Como foi a turnê que vocês fizeram recentemente em lugares como Tailândia e Bangkok?

KÜRSCH – Fui muito legal, mas as pessoas nos viam como algo diferente e exótico. Nós nos sentíamos como animais em uma jaula de zoológico. Eles não sabiam o que esperar, pois não é muito comum aparecerem bandas heavy por lá.

RB - Deve ser meio difícil tocar faixas como *Imaginations From The Other Side*. Como você descreveria o show do Blind Guardian?

KÜRSCH – Não me pergunte como, mas funciona. Sempre que terminamos um disco, nos concentramos completamente no show. Não trabalhamos com ninguém nos samples, ainda que tenhamos um tecladista fixo. Fora isso, deixamos que a platéia cante conosco. Nunca nos preparamos exageradamente para os shows.

RB - É complicado manter todas aquelas harmonias vocais ao vivo?

KÜRSCH – Não muito, afinal, os fãs sempre se encarregam de fazer as vozes de apoio e eu posso me concentrar apenas nas partes principais. Algumas vezes eu nem canto, pois a platéia faz tudo por mim e eles fazem isso muito bem. Além disso, quando o público canta junto, nossos erros aparecem menos. [risos]

RB - *Imaginations From The Other Side* foi um disco diferente dos outros, talvez porque vocês tenham acentuado seu lado épico e deixado um pouco de lado o estilo rápido e furioso do speed metal. Qual vai ser o direcionamento futuro do Blind Guardian?

KÜRSCH – Creio que será mais na linha do *Imaginations From The Other Side*, mas vai ter mais coisas de speed metal, pois não perdemos essas influências. •

Trad.: RF/FSF

DISCOGRAFIA

Battalions Of Fear (88), *Follow The Blind* (89), *Tales From The Twilight World* (91), *Somewhere Far Beyond* (92), *Tokyo Tales* (ao vivo/93), *Imaginations From The Other Side* (95), *The Forgotten Tales* (96).

VIOLÕES
HYUNDAI

• IZ2026
Violão eletro-acústico
Hyundai HF201 com
equalizador de 3 bandas
e circuito ativo
• Azul
• Cordas de aço

• IZ2025
Violão eletro-acústico
Hyundai HF502 com
equalizador de 4 bandas
e circuito ativo
• Branco
• Cordas de aço

• IZ2024
Violão clássico
Hyundai HC102
• Cordas de nylon
• Acabamento fosco acetinado
• Equalizador de 4 bandas

EQ-7545 Equalizer
Equalizador ativo de 4 bandas
(nos modelos IZ2024 e IZ2025)

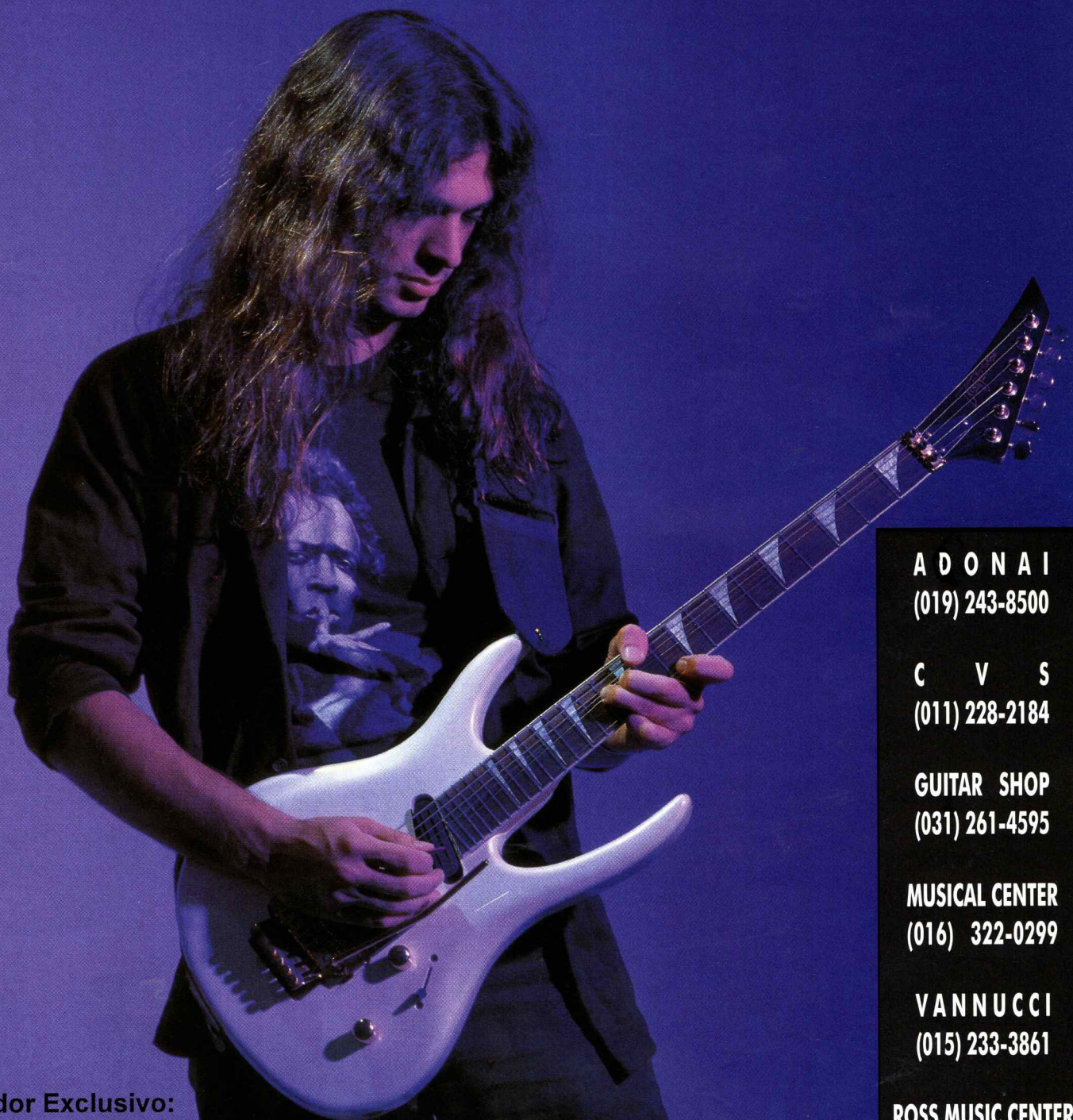
EQ-5030 Equalizer
Equalizador ativo de 3 bandas
(no modelo IZ2026)

IZZO
Import. e Distr. MUSICAL IZZO Ltda.
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

À venda nas
melhores lojas de
música do Brasil

Tagima

Guitars & Drums



KIKO LOUREIRO ANGRA

Distribuidor Exclusivo:
MARUTEC
FONE: (011) 6915-8900

ADONAI
(019) 243-8500

CVS
(011) 228-2184

GUITAR SHOP
(031) 261-4595

MUSICAL CENTER
(016) 322-0299

VANNUCCI
(015) 233-3861

ROSS MUSIC CENTER
(019) 541-2282

Six Feet Under

death metal deprê

Daniel Oliveira

O Six Feet Under talvez tenha sido a primeira banda a diminuir a velocidade do death metal. Ao invés de deixarem batidas rápidas no comando, o vocalista Chris Barnes (sim, ele mesmo, ex-Cannibal Corpse), o baixista Terry Butler (ex-Death), o guitarrista Allen West (também do Obituary) e o baterista Greg Gall elaboram berros guturais, batidas sombrias e guitarras demoníacas num andamento deprê e moderado. *Warpath*, o novo álbum do grupo, chega para estabilizar a reputação da banda no underground e a posição de Barnes como um dos mártires do death metal. Foi com ele que batemos um papo.

ROCK BRIGADE - *Warpath* foi produzido por Brian Slagel, que é o dono da gravadora Metal Blade. Isso não poderia criar um conflito de interesse entre o que a banda deseja musicalmente e o que ele deseja para sua gravadora?

CHRIS BARNES - Nem um pouco. Havíamos trabalhado com o Brian e o Bill [Metoyer, engenheiro de som] em nosso EP. Eu sempre quis trabalhar com os dois no estúdio. Sou um grande fã de seus trabalhos antigos com o Slayer, Trouble e aquelas bandas que estiveram na Metal Blade. Não achei que seria um problema. Até ajudou, porque Brian nos trouxe uma opinião diferente. Na verdade, eu, Terry, Bill e Brian estivemos na produção e mixagem final [do álbum], assim, eu e Terry tivemos a palavra final.

RB - Falando do EP *Alive And Dead*, as músicas ao vivo foram gravadas na Suíça e na Holanda. Por que vocês não utilizaram shows de seu país natal?

BARNES - Teríamos gravado alguns shows nos Estados Unidos, mas só pensamos em fazer o EP quando estávamos prestes a ir pra Europa. Arrumamos um DAT e o conectamos à mesa de som durante toda a turnê. Se tivéssemos pensado nisso três meses antes, teríamos utilizado alguns shows da turnê americana.

RB - Ao contrário dos álbuns tradicionais de death metal, *Warpath* traz músicas lentas. Este estilo foi planejado ou pintou naturalmente durante a composição?

BARNES - A banda é assim. Não gostamos muito destas batidas à velocidade da luz. Apenas compomos da maneira que sentimos. Não encaramos a coisa como se estivéssemos compondo num estilo musical específico.

RB - As letras no álbum não são tão nojentas quanto suas letras no Cannibal Corpse. Por que você mudou de estilo?

BARNES - Estas letras são mais fortes do que qualquer coisa que já escrevi. Ficção não me assusta, porque é apenas uma história. Mas estas coisas [no álbum] são assustadoras, porque são reais. Estamos deixando os governos ditarem como devemos viver e o que é necessário para corrigirmos a sociedade. Basicamente, eles têm tomado nossas decisões há muitos anos. Para mim, isso é mais assustador e agressivo do que qualquer outra coisa. Fico muito puto com essas coisas. Quero escrever sobre as doenças fodidas deste planeta, que são o dinheiro, o poder, a indústria e a igreja católica, que tem ditado nossas vidas por séculos. Ela é uma farsa total – é o que chamo do início da propaganda. Foi a primeira propaganda bem-sucedida na lavagem cerebral das massas.

RB - O livreto do CD traz o endereço de uma entidade chamada "Marijuana Policy Project". Qual é o envolvimento da banda nisso?

BARNES - "Marijuana Policy Project" é uma organização que ajuda as pessoas que não podem pagar advogados e que acabam sendo presas por possuir ou distribuir isso que chamam de droga. A organização ajuda a tirar diversas pessoas da prisão. Estou apenas tentando tirar as pessoas da prisão por terem comprado maconha. Se você prende as pessoas por fumarem um baseado, então é melhor também prendê-las por consumirem álcool. É o mesmo princípio. Os índios e os rastafaris consomem maconha em termos recreativos e religiosos. A maconha não machuca ninguém. Por ser ilegal, ela tem machucado as pessoas mais que qualquer coisa. Pornografia, prostituição, drogas... As pessoas se machucam, porque estas coisas são ilegais.

RB - Você tem um dos vocais mais brutais da história do death metal. Tem sido difícil berrar tanto durante todos esses anos?

BARNES - Nem um pouco. A voz é como qualquer outra parte do seu corpo. Você treina e se mantém saudável. Só tenho problemas quando não durmo bem, pois minha voz fica rouca. Tento dormir o máximo possível. É importante cuidar do sistema imunológico para não pegar resfriados ou dores de garganta. Já não fico doente há uns dois ou três anos. Como muitas frutas e vegetais. Aprendi que, por causa de uma enzima, suco de abacaxi é bom para as cordas vocais.

RB - O que você achou do primeiro álbum do Cannibal Corpse sem você nos vocais?

BARNES - Não achei muito bom, mas estou certo de que levará uns dois álbuns para a banda fazer algo legal. Eu estava ansioso para ver o que seria melhor do que eu faria para o álbum, mas não vi isso acontecer. Estou ansioso pelo próximo álbum.

RB - Isso significa que você não gostou do vocal de George Fisher?

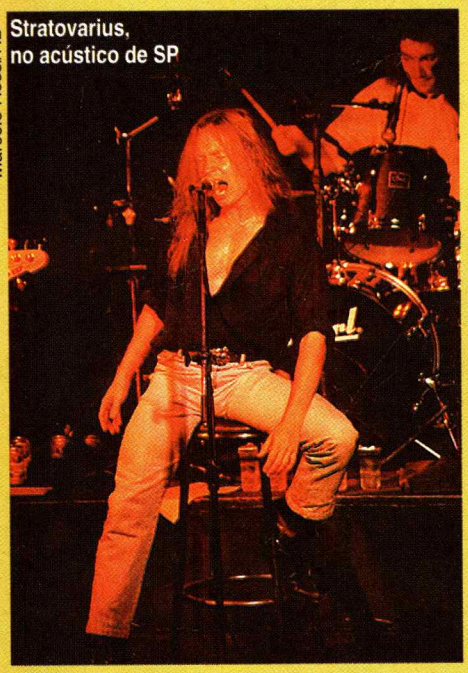
BARNES - Quando fui despedido da banda, eles apenas me disseram que queriam letras diferentes e um vocalista diferente. Eu realmente não vi um estilo de letras muito diferente. Os vocais são diferentes, mas nada extremamente novo. Aposto que o próximo álbum será melhor, porque eles estarão estabilizados, ainda que o Rob [Barrett, guitarra] tenha saído.

RB - Sua amizade com a galera do Cannibal Corpse está acabada?

BARNES - Já não falo com eles há algum tempo. Falei com o Rob antes de ele ter saído da banda – sempre nos demos bem. Só não tive a oportunidade de falar com os outros caras, mas não somos inimigos. Não há nada ruim rolando. •

DISCOGRAFIA:
Haunted (95), *Alive And Dead* (EP/96), *Warpath* (97).

Fotos: Divulgação/Metal Blade (banda toda) e Daniel Oliveira (só Barnes)


Marcelo Rossi/RB

Stratovarius, no acústico de SP

STRATOVARIUS *VISIONS BRAZIL TOUR 97*
- **Salvador (31/10/97)**
- **Recife (1/11/97)**
- **Rio de Janeiro/RJ (4/11/97)**
- **São Paulo/SP (acústico, 6/11/97)**
- **São Paulo (7/11/97)**

Uma turnê vitoriosa. É assim que se deve descrever o giro que o Stratovarius levou a cabo pelo Brasil. Ninguém possuía muitas dúvidas a respeito do calibre do grupo em estúdio, mas pouca gente poderia supor que ele fosse de tamanha intensidade quando tocando ao vivo. Foi uma agrádavel surpresa presenciar uma banda que alia técnica, virtuosismo e complexidade musical a muito peso, garra e 'feeling' de forma única e empolgante. Após um show correto em Salvador (31/10), o Stratovarius partiu para Recife (1/11), onde tocaria na praia, ao lado de Paul Dianno. Inicialmente escalado para abrir para o ex-Maiden, o quinteto concordou em fechar a noite, uma vez que o início das apresentações atrasou espantosamente (três grupos locais fizeram a abertura) e o Battlezone viajaria muito cedo no dia seguinte e temia-se que seus integrantes não conseguissem pegar o avião a tempo caso insistissem em ser 'headliners'. E o Strato deu conta do recado sem nunca deixar a peteca cair. Foi um desses shows quase perfeitos, estragado somente pelo vento insuportável que soprou inclemente todo o set. Como o evento rolou na praia, a ventania fazia voar areia pra todo lado – e ela entrava nos olhos incessantemente – e o próprio Timo Kotipelto confessou que não conseguia ver nada [ver entrevista nessa edição]. Mesmo assim, o set foi longo e abrangente, com as previsíveis demonstrações de virtuosismo explícito, em especial por parte do guitarrista Timo Tolkki e do tecladista Jens Johansson. Mas quem rouba a cena é o vocal Kotipelto. Vai cantar assim lá na Escandinávia! Tem horas que não dá pra acreditar na perfeição da sua voz, notadamente em músicas como *Paradise, Black Diamond, Will The Sun Rise?* e *Forever Free*. Só que mesmo com todo essa técnica, os caras são pesados pra diabo, o que faz do seu show uma porrada irrepreensível. Ao fim do show – já com o sol raiando (não é força de expressão!) – essa opinião era unânime. No dia seguinte (2/11), o pessoal do Stratovarius foi convidado a comparecer ao Downtown Pub, barrock famoso na capital pernambucana e, lá pelas tantas (e após muitas e muitas caipirinhas), pegaram emprestado os instrumentos da banda de covers que estava tocando e resolveram dar uma canjinha. Tocaram cerca de meia hora, meio bêbados (se bem que o batera Jörg Michael estava completamente travado) e de forma bastante despojada – pra se divertirem mesmo. Depois de Recife, veio o Rio de Janeiro (4/11), onde tocaram no Scala e, após a capital carioca, São Paulo. Em Sampa foram duas apresentações: uma "acústica" (6/11) e o show em si (7/11). Por que acústico está entre aspas? Porque não foi um acústico de fato, já que foram utilizados muitos instrumentos elétricos. Foi, na verdade, um lance intimista, com guitarras sem distorção e levadas suaves de bateria, que dotaram as composições do grupo de nova roupagem (alguns covers também foram incluídos). E quem se sobressaiu? Sim, Kotipelto. Frente aos instrumentos tocados mais suavemente, sua voz ficou ainda mais evidenciada – e o cara não erra nunca, chega a ser enervante a perfeição. Ah, e ressalte-se a qualidade da banda de abertura desta noite, o Tailgunners, metal da mais alta qualidade capitaneado pelos vocais exemplares de Mário Pastore (ex-Acid Storm e muitas outras bandas). Pra encerrar o giro nacional, o show de São Paulo comprovou definitivamente: a intensidade do Stratovarius em cima de um palco é imbatível. O Meridien (ex-Teatro dos Vampiros) foi à loucura com o set dos caras. E não foi pra menos, já que os mesmos não mereciam outro tipo de receptividade. O público paulista parecia saber de cor todas as músicas, cantou junto todos os refrões e também deu um show à parte. Nada mais justo, pois o que Kotipelto e seus companheiros ofereceram em troca será difícil conseguirmos tão logo. **(RF)**

BRAD
House Of Blues, Los Angeles Califórnia, EUA (24/10/97)

Um contraste de tristeza e animação. Isto é o que o Brad – banda paralela de Stone Gossard, guitarrista do Pearl Jam – passou às mil pessoas que lotaram o teatro House Of Blues. Durante algumas músicas, o quinteto foi apenas um grupo de rock com guitarras distorcidas, refrões cativantes e batidas 4/4, colocando Stone e sua inseparável Gibson Les Paul no centro das atenções. Durante outras, foi apenas um grupo pop com pianos tristes, vocais melancólicos e batidas suaves, colocando o vocalista/tecladista Shawn Smith no centro das atenções. Se os fãs aproveitaram a oportunidade para ver Stone numa situação tão íntima (afinal, o Pearl Jam raramente excursiona), certamente saíram do local cientes do talento musical do Brad. Nada de badalação da imprensa, grandes shows em arenas ou berreiros de milhares de fãs. Longe da megalomania do Pearl Jam, Stone parece ter se encontrado no Brad . **(DO)**

Daniel Oliveira/RB

Gossard com o Brad, no House Of Blues

BUSH
Olympia, SP/SP (10 e 11/11/97)

Para quem não sabe exatamente o que vem a ser um show "correto", o Bush deu um bom exemplo. Set list cravado nos dois álbuns da banda, sem se preocupar em apresentar algo inédito. Afinal, a intenção era fazer a galera cantar mesmo. Produção de palco bonitinha, com iluminação caprichada e um certo esmero na qualidade de som. Porém, no quesito performance, nada que já não tivesse sido feito antes. Fato confirmado pelo público que, durante o intervalo para o bis, chamava por Nirvana. Certamente, não se trata de um show que pode ser considerado "ruim", mas também está longe de ser algo que vá ficar na história. **(CA)**

PAUL DIANNO & BATTLEZONE *BRAZILIAN TOUR*
- **Porto Alegre/RS (23/10/97)**
- **Curitiba/PR (24/10/97)**
- **Sorocaba/SP (25/10/97)**
- **Araraquara/SP (26/10/97)**
- **São Paulo/SP (29/10/97)**
- **Rio de Janeiro/RJ (30/10/97)**
- **Fortaleza/CE (31/10/97)**
- **Recife/PE (1/11/97)**
- **Manaus/AM (2/11/97)**
- **Salvador/BA (5/11/97)**

A turnê que Paul Dianno, acompanhado de seu Battlezone, fez pelo Brasil foi uma das mais abrangentes que já passaram por aqui. Afinal, foram dez shows em dez cidades diferentes, que cobriram o país de norte a sul. O giro teve início em Porto Alegre (23/10), onde o Battlezone conseguiu driblar a pouca qualidade técnica do local do show com muita garra; foi para Curitiba (24/10), onde aconteceu um dos melhores shows da turnê, apesar da atitude lamentável de um imbecil que acertou uma lata na cabeça de Dianno; partiu para Sorocaba (25/10), que ofereceu à banda um péssimo equipamento, que prejudicou em muito a performance do quinteto; e esteve também em Araraquara (26/10) para uma apresentação correta. Essa correria toda teve reflexos flagrantes sobre a saúde dos integrantes do Battlezone. Todos contraíram gripes e resfriados e o próprio Paul Dianno foi o mais atingido. Assim, o cara teve que dar tudo de si no show de São Paulo (29/10), uma vez que, por causa do que ele chamou de "brazilian virus", sua garganta (e, por extensão, sua voz) estava em frangalhos. Isso, porém, não impediu o Battlezone de proporcionar aos presentes um excelente set. Foram executadas faixas de toda a carreira de Dianno, o que cobriu material do próprio Battlezone, do Killers, do seu projeto solo e, claro, do Iron Maiden. Aliás, foi por causa do Iron Maiden que ocorreu um dos fatos mais pitorescos do show paulistano. Ante a insistência de um fã próximo ao palco em ficar berrando "Iron, Iron", Dianno arrematou: "Se você quer ouvir Iron Maiden vá pra casa, este é um show do Battlezone. Eu não toco no Iron Maiden, sou bom demais pra eles, há, há. O melhor vocalista que já passou pelo Maiden foi Bruce Dickinson." Musicalmente, contudo, o que se viu e ouviu foi um conjunto competentíssimo, composto de músicos excelentes e por um 'frontman' que é uma lenda. Apesar de sua voz não estar 100% – "estou parecendo uma das

Spice Girls", brincou a certa altura –, ninguém teve do que reclamar. Porque a apresentação teve peso, garra, um som impecável, público cooperativo e doses cavalares de energia. Dianno pulou, gritou, escarrou sem parar, não se cansou de pedir desculpas por causa da voz um instante e até executou faixas que estarão no próximo álbum do Battlezone. Mas foi mesmo durante as músicas do Iron que o Palace vibrou de fato. Foram apenas três – *Remember Tomorrow* (cantada em uníssono pela platéia), *Wrathchild* e *Sanctuary* –, mas suficientes para fazer vir à mente de todos os presentes os bons tempos do Maiden. E, durante o bis, o guitarrista John Wiggins tocou com o boné da BRIGADE.

Após São Paulo, foi a vez do Rio de Janeiro (30/10) conferir a performance do grupo. E o próprio admitiu ter sido essa sua pior apresentação por aqui. A essa altura, Dianno já começara a ficar doente de fato e, por causa disso, o show de Recife (1/11) teve que se adaptar às suas condições de saúde. Na capital pernambucana, o Battlezone seria o headliner do Recife Rock Festival, evento que contou com palco montado na praia e participação do Stratovarius (ver comentário separado). Contudo, à medida que a hora de tocar se aproximava, Paul sentiu que não teria condições de executar o set completo. Desta forma, de comum acordo entre todos os envolvidos, o Stratovarius foi escalado para fechar o festival, enquanto o Battlezone apresentaria um set menor (cerca de 45 minutos) para poupar o ex-Maiden de ainda mais sérias conseqüências. Porém, é digno de elogios o profissionalismo do cara, que estava quase morrendo no hotel, mas, quando subiu ao palco, desculpou-se por suas más condições e mandou ver as últimas (e poucas) energias que ainda tinha. Claro que foram as músicas do Iron que mais empolgaram – embora o público recifense tenha recebido entusiasticamente todo o set –, mas o fato mais pitoresco ocorreu quando Dianno disse: "Encurtamos o set, por isso, não vamos tocar nenhuma música do meu disco solo. Aliás, melhor assim, porque o álbum é uma bosta mesmo. Não o comprem, pois estarão jogando dinheiro fora." A platéia, que já estava em suas mãos, definitivamente se entregou após tal demonstração de humildade. Também em Manaus (2/11) Paul teve que dar um show menor, o que causou certo mal-estar entre os presentes, que não saíram muito satisfeitos com o curto set – que, contudo, pôde contar com uma produção exemplar, o que faz da capital amazonense absolutamente apta a comportar mais e mais eventos metálicos. Por fim, o show de Salvador (5/10). Como resultado dos dias de folga entre a apresentação de Manaus e esta, a voz de Dianno deu uma melhorada e ele conseguiu voltar a apresentar o set normal, embora ainda não estivesse 100%. No geral, porém, o saldo final da turnê foi altamente positivo e gerou uma expectativa muito grande a respeito de como virá o novo disco do Battlezone – cuja turnê deve passar novamente por aqui. **(RF)**

AEROSMITH
Blockbuster Pavilion, Devore
Califórnia, EUA (18/10/97)

O Aerosmith pode ter diminuído o agito físico em palco, mas tem compensado cada vez mais com seu carisma. A magia teatral, moderna e esotérica da banda é capaz de levar espectadores de todas as idades aos mais distintos sentimentos humanos. Com baladas tristes, improvisos blueseiros e pancadas rockeiras compostas em três décadas, o quinteto fez as 50 mil pessoas que lotaram este anfiteatro californiano cantarem, pularem, se emocionarem e baterem palmas durante duas horas e meia de show. Sim, duas horas e meia! E olha que há bandas jovens que não agüentam nem 90 minutos... Cobras gigantes por trás da bateria e um jogo de luzes belíssimo caracterizaram o clima místico do álbum *Nine Lives* e elevaram a performance da banda. Neste sentido, cada músico tomou os créditos de uma música determinada. Enquanto o solo de Joe Perry arrancou aplausos da multidão durante *Janie's Got A Gun*, Steven Tyler tirou lágrimas ao cantar o primeiro verso de *What It Takes* sem acompanhamento instrumental.

Steven Tyler esbanjando energia em Devore

Daniel Oliveira/RB

E, enquanto a batida porrada de Joey Kramer e o baixo gravíssimo de Tom Hamilton pulsaram corações durante *Nine Lives*, o famoso dedilhado de Brad Whitford em *Dream On* inspirou a elevação de isqueiros. Os quarentões que me perdoem, mas perto do Aerosmith ao vivo, essas reuniões nostálgicas são fichinha. **(DO)**

TESTAMENT
Billboard Live, Los Angeles
Califórnia, EUA (25/10/97)

O novo álbum do Testament se chama *Demonic* e, apropriadamente, a turnê também! Nesta noite, cinco demônios em palco, sob luzes vermelhas e obscuras, descarregaram os espíritos maléficos de seus corpos através de músicas rápidas, violentas e assombrosas. Agora fica fácil entender por que

Cartão do Assinante ROCK BRIGADE

Descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil

Confira os conveniados:

VENDAS PELO CORREIO (CDs, vídeos etc.)
SP • *Guarulhos:* Louder Records (C.P. 135, 07111-970) • *Capital:* Traffic Sound (011) 6163-3692.

IMPORTADOS
SP • *Capital:* Sus Four (011) 530-9436.

ESTÚDIOS DE SOM
MG • *Cataguases:* Performance Studio & Marketing (032) 421-2646.
SP • *Capital:* Sound Factory (011) 575-8974; Asas Estúdio (011) 220-2189; Creative Sound (011) 246-1335; Concert Hall (011) 947-0507.

BARES E CASAS NOTURNAS
SP • *Capital:* Atitude Bar (011) 257-1351; Fofinho Rock Club (011) 692-2263; K. Verna Rock Bar (011) 201-7533; Manifesto Pub (011) 821-9959; Black Jack Bar (011) 521-3319; Alternative Video Bar (011) 217-4615 • *Diadema:* Amsterdã Vídeo Bar (011) 749-1721.

DISCOS, CDs
SC • *Joinville:* Rock Total (047) 422-2788 • *Tubarão:* Mandrake's Records (048) 622-5581.
SP • *Araraquara* Paranoia Rock Shop • *Capital:* Destroyer (011) 221-5474; Hellion (011) 223-8855; Rock'n'roll Discos (011) 259-8608 • *Jundiaí:* CDs New Som (011) 486-1772 • *Ribeirão Preto:* Combat Rock Discos & Tattoo (016) 625-0645 • *Osasco:* Hot Stock (011) 705-4713.

Informações: (011) 284-7428 • 284-9814

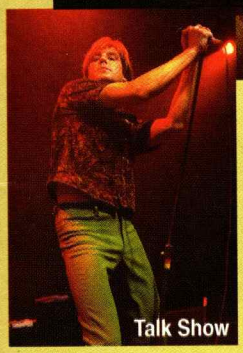
INSTRUMENTOS & ÁUDIO
AC • *Rio Branco:* Super Som (068) 224-7407.
DF • *Brasília:* Musimed (061) 225-6820.
ES • *Vitória:* Songs (027) 335-1109 • *Vila Velha:* Songs (027) 229-5297.
GO • *Goiânia:* Harmonis Musical (062) 229-1426.
MG • *Belo Horizonte:* Songs (031) 286-1373.
PA • *Santarém:* Malheiros (091) 522-2819.
PR • *Curitiba:* Drum Shop (041) 225-3113; Hard Face (041) 224-6665; Ferreira & Santos (041) 224-6453 • *Londrina:* A Musical (043) 321-2800.
RS • *Bento Gonçalves:* Musicália (054) 452-4647 • *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. (051) 711-2408.
RJ • *Capital:* A Guitarra de Prata (021) 262-2179; Casa Oliveira de Músicas (021) 222-3539; Sambatriz (021) 221-3373; Musix (021) 264-5317.
SP • *Capital:* Jet Som (011) 221-9777; Pai do Rock (011) 3061-1651; Teclasom (011) 215-1821; Music Braz (011) 881-6020; P.A. Inst. Mus. (011) 282-5653; Casa dos Cones (011) 223-3696; WM Inst. Mus. (011) 941-2463; Playtech (011) 250-0505; Casa Amadeus (011) 255-0949 • *Bauru* Musical Ola (014) 224-1499 • *Catanduva:* A Musical (017) 522-3231 8 *Diadema:* Stage (011) 713-0444 • *Osasco:* Hard Som (011) 705-1568.

TATUAGENS
SP • *Capital:* Tattoo's Magic (011) 279-9694; Tattoo Yes (011) 273-7813; Tattoo Time II (011) 222-0923; Scorpions Tattoo Studio (011) 577-0338 • *Ribeirão Preto:* Combat Tattoo & Piercing (016) 625-0645.

os mestres da Bay Area se arrependem dos álbuns *Souls Of Black* e *The Ritual*. Eles encontraram sua identidade em *Low* e a expandiram ainda mais com *Demonic* – um álbum que pode colocá-los, junto ao Pantera e ao Slayer, como uma das bandas de metal mais técnicas e agressivas dos Estados Unidos. Os guitarristas Eric Peterson e Glen Alvelais foram a melhor prova. Ouvindo atentamente *Demonic*, a sincronização de riffs à velocidade da luz em escalas e andamentos quebrados é impressionante. Mas ouvir estas guitarras reproduzidas ao vivo tão perfeitamente foi quase inacreditável. Misture isso a centenas de fãs maníacos e a alguns clássicos inesquecíveis do thrash metal – *Over The Wall*, *The Preacher* e *Disciples Of The Watch* para nomear alguns. Dá para acreditar que o Metallica um dia já foi assim? **(DO)**

Fotos: Daniel Oliveira/RB

As duas baterias do Foo Fighters



Talk Show

FOO FIGHTERS TALK SHOW
Hollywood Palladium
Califórnia, EUA (30/10/97)

David Grohl não conseguiu resistir à tentação. Na guitarra e no vocal, ele já provou seu talento como líder. Porém, as baquetas estão e sempre estarão no seu coração. Não foi surpresa vermos o Foo Fighters iniciar este show com uma dose dupla de bateria: Grohl no lado esquerdo e Taylor Hawkins no lado direito do palco (veja foto acima), sentando a porrada em seus instrumentos. Quando Grohl pulou do banquinho, pegou sua guitarra e começou a tocar *This Is A Call*, o show continuou freneticamente, com a banda levando seu som sujo e underground ao sentimento do rock de arena. Afinal, durante 90 minutos, Grohl manteve uma comunicação bem-humorada com o público e o quarteto brilhou no palco com um sistema de luz cheio de flashes e cores fortíssimas. O Talk Show, composto de 3/4 do Stone Temple Pilots, abriu a noite com a tarefa de apresentar o vocalista Dave Coutts. Graças ao sucesso do STP, o público respeitou o Talk Show mais pelo guitarrista Dean DeLeo, o baixista Robert DeLeo e o baterista Eric Kretz do que pela performance de Coutts ou pelas músicas do álbum de estréia. Comparando-se à flexibilidade braçal de Scott Weiland, Coutts mostrou-se meio tímido e paradão em palco. E o rock'n'roll lento e pesadão da banda, claramente sem agito, soou meio chato ao vivo. **(DO)**

DIO/SCORPIONS/BRUCE/BONHAM
Metropolitan, RJ/RJ (18/11/97)

Bonham - Como é bom ouvir Led Zeppelin bem tocado! Ainda mais quando a banda é composta pelo filho de John Bonham, por um vocalista que canta igualzinho ao Robert Plant e um guitarrista que tem a mesma levada do Jimmy Page. Foi só fechar os olhos e viajar pelo tempo cunrtindo *Whole Lotta Love*, *The Song Remains The Same* e *Stairway To Heaven*, entre outros clássicos. Pena que foi curto, mas valeu por uma eternidade.

Dio - Baixinhos, existem muitos: no futebol, no hóquei, nos ringues. Agora, no palco, não tem pra ninguém: a fera é Ronnie James Dio. Acompanhado por uma péssima cozinha (apenas o ex-Dokken Jeff Pilson se salvou), Dio matou a pau com seus maiores sucessos e clássicos, como *Mistreated* e *Catch The Rainbow*. Pena não ter tocado *Man On The Silver Mountain*, que levou apenas em São Paulo. Mesmo assim, todos ficaram satisfeitos e certos de que tinham acabado de assistir ao melhor show da noite.

Bruce Dickinson - É inacreditável que, desde os últimos álbuns do Maiden, Bruce tivesse que esperar tanto tempo para fazer um disco e um show à altura do seu potencial. *Accident Of Birth* é, sem dúvida, seu melhor solo e, conseqüentemente, a sua melhor tour. Com muita energia e mostrando que realmente o Maiden precisa muito mais de Bruce e Adrian do que o contrário, a ex-dupla da donzela fez um show que conseguiu levar os saudosos e novos fãs ao delírio. Começando o set com a música título de seu novo álbum e passeando por músicas de sua carreira solo, Bruce mostrou que ainda é o melhor 'frontman' do rock e que está cantando melhor do que em suas últimas turnês com o Iron Maiden, deixando o orgulho de lado e tocando grandes clássicos do passado, como *Two Minutes To Midnight*, *Powerslave* e *Run To The Hills*. Uma observação: é ótimo ouvir os solos do Iron Maiden com perfeição outra vez.

Scorpions - Banda veterana é outro papo! Extremamente ensaiado, marcação de luz perfeita, coreografia em cima e um som mais do que bem regulado. É assim que bandas como o Scorpions mostram que não é preciso apelar com baboseiras como se cortar nos shows ou até mesmo se suicidar para ser notado ou então entrar para a galeria do rock. Eles vieram, sabiam o que o público queria ouvir e executaram. Mesmo com algumas baladas noveleiras, a reação da platéia foi totalmente positiva. Klaus Meine ainda sabe se comunicar muito bem com a massa e clássicos como *Loving You Sunday Morning*, *The Zoo*, *We'll Burn The Sky* e *Big City Nights* são a prova de que são poucas as bandas que podem chegar onde eles chegaram e que quase nenhuma da nova geração irá fazer história como eles fazem. **(RC/RCC)**

Marumby Expo Center, Curitiba/PR (19/11/97)

Muitos já estavam com o ingresso na mão quando o show foi adiado da sexta para a quarta-feira. Mesmo assim, mais de 5 mil pessoas compareceram ao local (um galpão com telhado de zinco, que acabou comprometendo bastante a qualidade do som). A Jason Bonham Band executou seu tributo ao Led de maneira mais que competente, com destaque para *Stairway To Heaven*, durante a qual Jason mostrou-se absolutamente emocionado com a interação da galera. É impressionante! Parece que os anos não passam para Dio. Sua voz continua furiosa, emocionando multidões. Sorte nossa! Vinnie Appice, apesar dos quilinhos a mais, continua descendo o braço na batera em solos empolgantes. Em relação ao set de São Paulo, os curitibanos ficaram sem o medley *Man On The Silver Mountain/Long Live Rock 'n' Roll*. Bruce Dickinson, em sua última noite no Brasil, entrou no palco detonando (como sempre) sua performance alucinada, mas também visivelmente incomodado com o retorno do som. O que dizer diante de duas feras como Dickinson e Adrian Smith? Quem, com um mínimo de 'background' metálico nas veias, não delira ao ouvir *Two Minutes To Midnight*? **(HMD)**

ROLLING STONES
Dodger Stadium, Los Angeles
Califórnia, EUA (9/11/97)

Está claro que os jornalistas morrem de medo do Rolling Stones. A banda alcançou um status tão lendário, histórico e monstruoso que ninguém tem coragem de falar mal. Porém, independente de tamanha importância no rock'n'roll, Mick Jagger, Keith Richards, Ron Wood e Charlie Watts são seres humanos e também têm seus defeitos. Em seus dois últimos álbuns – *Voodoo Lounge* e

Bridges To Babylon –, por exemplo, eles não compuseram nada com porte para receber o rótulo "clássico". A prova foi a maioria das 60 mil pessoas que lotaram o Dodger Stadium ficar parada, sentada ou ir ao banheiro durante a execução das músicas mais recentes. Quase todos os presentes aparentavam ter mais de 35 anos, provando que a música da banda chama pouquíssima atenção do público jovem (isso não ocorre, por exemplo, com o Aerosmith). Quanto ao show, é necessário distinguir visual de performance. Os telões de vídeo, a iluminação de última tecnologia, os fogos de artifício e o belo design com características da Babilônia realçaram bem o palco. Agora, imaginemos a banda tocando sem nenhum apetrecho visual... Jagger, de fato, provou ainda ser um líder carismático, com uma agitação corporal em palco notável para sua idade. O mesmo ocorreu com Watts, que, já de cabelos brancos, levou com precisão a bateria durante duas horas e meia. Porém, Richards e Wood não apresentaram nada de especial. Além de se moverem pouco e lentamente em palco, suas guitarras soaram sem peso nenhum para um grande show de rock. E já que estamos falando de um "grande" show de rock, eles abusaram do sucesso para cobrar ingressos entre mil dólares (assentos em frente ao palco, com cambistas propiciando a roubalheira) e 60 dólares (assentos no fundo do estádio). Conseqüentemente, teriam que garantir, pelo menos, uma boa qualidade sonora para TODOS os presentes. Porém, o som chegou baixo e embolado para a galera no fundo. Podem falar o que quiseem, mas Aerosmith, Kiss e AC/DC dão de mil ao vivo. **(DO)**

Fotos: Anaktar Betto

Acima, o vocalista "Byff", do Saxon, conquista a galera do Palace num dos melhores shows do ano; à esq., o final do show em Santos, com a banda agradecendo a força dos fãs brasileiros

SAXON

• Planet Z, Santos/SP (23/11/97)

• Palace, SP/SP (25/11/97)

Tem banda que sobe ao palco sem disfarçar a má vontade, como se quisesse deixar bem claro que está de saco cheio da vida e que todos os fãs são uns pentelhos que ela tem que aturar. E quem lembrou de Guns N'Roses, Danzig ou Type O Negative, acertou na mosca. Por isso, é impossível não se empolgar com um show como o do Saxon, que tocou em Santos e na capital paulista. Durante cada segundo da apresentação da banda, os músicos sorriam, brincavam com a platéia e demonstravam um prazer indescritível de estar junto dos fãs. A energia que vinha do palco (e era retribuída pela platéia era tanta), que o show do Saxon no Palace foi de longe a melhor do ano – e, quiçá, um dos melhores que já vi em toda minha vida. A galera pulou e cantou todas as músicas, pois quem estava lá era mesmo fã de carteirinha. Aliás, a maioria do pessoal exibia cabelos curtos e não usava camiseta de banda. Em outras palavras, é a galera que viveu intensamente o metal nos anos 80, mudou o visual, mas a paixão metálica ficou intacta. Por isso, braços pra cima e cabe-ças balançando, todo mundo "headbangeando" como nos velhos tempos. E não podia ser diferente numa noite em que, após esperar mais de uma década, estávamos diante dos mestres tocando obras-primas como *20,000 ft, Motorcycle Man, Denim & Leather, Strong Arm Of The Law, The Eagle Has Landed, Wheels Of Steel* (essa quase me causou um infarto) e *Crusader*, que era pedida em uníssono pela platéia desde a primeira música da noite. A banda deve ter retornado para o bis umas três ou quatro vezes, sendo que só estava programada UMA volta. A certa altura, o carismático e inigualável vocalista Paul "Biff" Byford rasgou o 'set-list', mandou que as portas fossem trancadas e gritou: "Ninguém sai daqui! Vamos ficar tocando pra vocês até de manhã!" Foi um delírio. Entre declarações de amor ao heavy metal e brincadeiras com a platéia, Biff vestia camisetas que os fãs atiravam ao palco e levou a banda a improvisar, tocando músicas que nem estavam na lista, inclusive uma emocionante versão para *Another Thing Coming*, do Judas Priest. A certa altura (mais preci-samente, em *Princess Of The Night*), confesso, deixei a "missão jornalística" de lado e fui pra frente do palco agitar e entrar na roda, como nos velhos tempos. Qual não foi minha surpresa encontrar lá vários jornalistas de outros veículos fazendo o mesmo. Acabado o show, suando até a alma e com o pescoço em frangalhos, voltei pra casa com o firme propósito de quebrar meus discos do Oasis. Como não havia nenhum, meti o martelo no *Load*. Tá no sangue, meu amigo, heavy metal tá no sangue! **(FSF)**

METALLICA
Reload
Polygram – nac.

8 Raciocinemos: toda a polêmica que se criou em torno do Metallica de um ano para cá teve muito mais a ver com o visual (realmente decepcionante) e com o que os músicos andaram falando do que com a música propriamente dita. Porque, digam o que quiserem, *Load* é um disco legal, uma seqüência natural do excelente *Metallica*. E *Reload* também não deve decepcionar aqueles que sabem fazer a distinção entre o que a banda veste, o que ela fala e o que ela toca. Porque *Reload* trata-se de um excelente disco de heavy metal. Mais pesado do que seu antecessor, o play mostra Hetfield cantando com a garra que lhe é característica, Ulrich descendo a madeira sem dó nos tambores (algo que *Load* não oferecia) e muito mais solos e riffs de guitarra. Exemplos disso vêm em *Prince Charming* e *Fuel*, para citar só duas. Tem até uma interessante citação ao AC/DC no final de *Slither*. Lógico que a "ressurreição" de Marianne Faithful na medonha *The Memory Remains* e a desnecessária *The Unforgiven II* servem para mostrar que nem tudo são flores em *Reload*. Mas pode ter certeza que é um dos principais discos de metal desse ano. **(ACM)**

OZZY OSBOURNE
The Ozzman Cometh
Sony – nac.

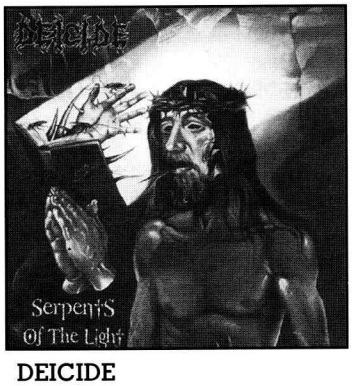
6 Nada mais oportuno: depois de 20 anos de carreira solo, comemorar com uma coletânea, tendo como chamariz a fatídica faixa inédita. No caso de *The Ozzman Cometh*, a faixa inédita é uma sobra do *Ozzmosis*, *Back On Earth*, uma choradeira sem tamanho que tem a introdução semelhante à da já bem conhecida *I Just Want You*. As "coisas inéditas" não param por aí, pois fazem parte desse CD quatro gravações do Black Sabbath registradas em ensaios no início da banda: *Black Sabbath, Fairies Wear Boots, Behind The Wall Of Sleep* e *War Pigs* (a mais curiosa, pois tem a letra bem diferente da original, lançada no álbum *Paranoid*). Mesmo dispondo de toda a tecnologia atual, o resultado final dessas gravações ficou sofrível e, tem mais: essa coletânea é pra comemorar os 20 anos da carreira solo de Ozzy, então, por que a inclusão dessas quatro faixas do Sabbath? Não me venham dizer que Ozzy fez parte da banda e que ele tem todo o direito etc. etc. Pois, só pra refrescar a cachola dos mais distraídos, nessas duas últimas décadas Ozzy colocou no mercado dezenas de singles e EPs que, em sua maioria, trazem coisas inéditas em seus lados B e são procurados desesperadamente por seus fãs. Não seria mais oportuno, então, que o segundo CD contasse com algumas dessas faixas, como, por exemplo, o lado B do single *Mr. Crowley*, *You Said It All*, gravada ao vivo com a formação original do Blizzard Of Ozz? Ou aquelas faixas que só saíram nas versões européias de *Bark At The Moon* (*Spiders*) e *No Rest For The Wicked* (*Hero*), entre tantas outras? Por ser um CD duplo e caro, bem que poderia trazer coisas mais atrativas, certo? **(VB)**

VOODOO GLOW SKULLS
Baile De Los Locos
Paradoxx – nac.

8 Cada vez mais o californiano Voodoo Glow Skulls consegue transformar seu trabalho em algo único. Sua mistura de hardcore com ska e cultura mexicana tem características tão particulares que basta ouvir três segundos de qualquer faixa para saber que se trata de um trabalho da banda. *Baile De Los Locos* traz todas essas particularidades e consegue identificação imediata na Califórnia, região muito influenciada pela cultura mexicana. *Los Hombres No Lloran*, por exemplo, traz um duelo de sax com guitarra de arrepiar o mais anglo-saxão dos fãs. Já *Nazican* e *Nowhere Left To Go* mostram o lado mais porrada do conjunto, atingindo uma velocidade que nos faz imaginar como o cara do sax consegue acompanhar a guitarra sem perder o fôlego. Em algumas faixas, o lado ska salta à vista e rege os riffs, como em *The Kids Will Have To Pay* e na brincadeira bem-humorada de *This Ain't No Disco*. **(FSF)**

ROLLING STONES
Bridges To Babylon
Sony – nac.

9 Nem dá pra dizer que era um disco esperadíssimo, já que não faz tanto tempo que Jagger & Richards divulgaram que estavam preparando novos CD e turnê. Só que é um trabalho pra lá de interessante. Não espere o peso de *Voodoo Lounge* ou o rock suingado de, por exemplo, *Tattoo You*. A turma está bem mais contida. Mas, paradoxalmente, este é o grande disco de Charlie Watts, o batera impassível, que mostra os dentes em praticamente todas as faixas. O disco abre e fecha com aqueles rocks que têm o "selo Stones de qualidade": *Flip the Switch*, a primeira, e *Too Tight*, a última, são daqueles petardos esculpidos a riffs de guitarra que fizeram a fama da banda. Só que, no meio, há temas bem mais contidos, como *Gunface*, e as baladas que só os Stones conseguem fazer, como *Always Suffering*. O único pecado é *You Don't Have To Mean It*, um reggae insuportável (com o perdão da redundância). É lógico que *Bridges To Babylon* não é o disco que pretende refazer a história do rock – mesmo porque os Stones já fizeram pelo menos três desses –, mas prova que os cinqüentões ainda garantem bons momentos de diversão. **(ACM)**



DEICIDE
Serpents Of The Light
Roadrunner – imp.

9 Shut up and play, motherfucker! Se Glen Benton nunca mais desse uma entrevista na vida, o Deicide seria uma das melhores bandas do planeta. Afinal, fazer o melhor thrash/death do mundo é sua grande especialidade – ao contrário de Emitir opiniões para jornalistas. *Serpents Of The Light* traz nada menos que 10 porradas alucinantes, capazes de causar infecção auditiva em qualquer fã do Oasis. O Deicide está mais rápido, mais feroz e mais gutural que nunca. O interessante é que o grupo conseguiu fazer um som ainda mais pútrido sem deixar de lado a técnica e a excelente qualidade da gravação, o que torna este disco um dos melhores lançamentos do ano. Os guitarristas 'brothers' Eric e Brian Hoffman conseguem atingir velocidades inacreditáveis com seus riffs, o que não é nenhum problema para os bumbos-locomotiva de Steve Asheim, uma autêntica máquina de batidas primitivas. Glen Benton também está caprichando bem mais nas linhas de baixo, com fraseados quebrados e extremamente pesados. Sua voz está mais equilibrada, mas ainda guturalíssima. Aliás, parece mesmo que está mais gutural que nunca. Com tudo isso, faixas como *Believe In Lie, I Am No One* e *Blame It On God* são sérias candidatas a se tornarem clássicos. **(FSF)**

MÖRK GRYNING
Return Fire
No Fashion – imp.

9 Se o Mörk Gryning já havia deixado estupefatos todos os apreciadores de black metal quando lançou seu debut (*Tusen År Har Gått*), com este *Return Fire* a banda mostra que aquele álbum não foi mera sorte de principiante. Aqui, seu estilo está mais lapidado, mais maduro e dotado de insuperável vigor – conseqüentemente, mais efetivo. O ouvinte não irá encontrar em *Return Fire* nenhuma introdução interminável, tampouco vozes operísticas e intervenções de teclado pretensiosas; deparar-se-á, isso sim, com riffs esmagadores (dotados de sutis, mas cativantes, influências thrash), cozinha muito rápida, vocais ríspidos, alguns solos simples (mas eficientes) e 'feeling' característico. São essas qualidades que transformam faixas como *World Of The Dragon, The Doom Of Planet Yucnowm* (cujo início lembra bastante *Orgasmatron*, do Motörhead), *Manhunter* e *Dawn Of The Magic Aeon* (belíssima instrumental acústica) em pequenas

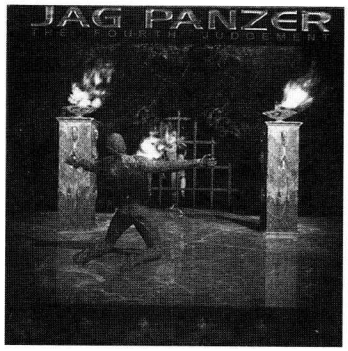
pérolas black/thrash, cujo poder de fogo encontra paralelo em pouquíssimos conjuntos do estilo na atualidade. E o cover para *Necrophiliac*, do Slayer, ficou não menos que magnífico. **(RF)**

KISS
Carnival Of Souls
Mercury – imp.

6 Não é que a Mercury decidiu lançar oficialmente o *Carnival Of Souls*?!? Seria realmente estranho, não fossem os alguns milhões de dólares que os integrantes da banda vão embolsar com isso, já que este disco encontra-se em versão pirata há pelo menos dois anos nas prateleiras de qualquer boa loja de discos. Pelo menos, o CD serve para "descobrirmos" a razão da volta de Ace Frehley e Peter Criss aos seus antigos postos. O fato é que *Carnival Of Souls* traz um Kiss irreconhecível, tentando ter cara de banda dos anos 90, fazendo um som grunge sem ter, na verdade, conhecimento de causa, não lembrando em momento algum a lenda viva dos anos 70 e início dos 80. Ainda assim, se você escutá-lo sem pensar que se trata de Kiss, conseguirá engolir faixas como *Hate, Pain, Master & Slave* e *In My Head*. **(ICS)**

OPPOSITE EARTH
Headspace
Laser Company – nac.

7 Como situar uma banda que conta com um vocalista com timbre parecido ao de Geddy Lee (Rush) em início de carreira, guitarras à rock'n'roll setentista e fraseados de teclados à Genesis dos anos 70? Individualmente, os músicos são vituosismo em estado puro, os solos são altamente técnicos e o cantor é fantástico. Infelizmente, no entanto, lá pela sétima música a gente começa a perceber que o Opposite Earth limita-se a repetir a própria fórmula. São instrumentistas do mais alto calibre que se tornam previsíveis ao seguir uma receita pré-estabelecida de como fazer música virtuosa. Os momentos mais progressivos são os mais interessantes, como na faixa-título e em *Cycles*, talvez pela inspiração que o conjunto transparece ter da "fase Peter Gabriel" do Genesis. No geral, vale pelo menos uma boa conferida. **(FSF)**



JAG PANZER
The Fourth Judgement
Century Media – imp.

8 Lembra das feras aí? Eles são daquela safra oitentista que nunca chegou efetivamente a explodir, porém, gozava de grande admiração da crítica e dos headbangers mais apaixonados. Uma espécie de banda 'cult'. O momento atual mostrou-se propício e aí estão eles, com *The Fourth Judgement*, um puta CD de heavy metal clássico, na linha Savatage antigo com vocais à Armored Saint dos tempos de John Bush. O resultado é muito bom e já começa pela capa, um primoroso trabalho gráfico em computador. A gravação é outro destaque, conseguindo ser límpida e pesadíssima ao mesmo tempo. À medida que as músicas vão rolando, parece que uma viagem virtual aos anos 80 é quase inevitável. Aliás, essa é a exata sensação quando se ouve *Recompense* (que lembra um pouco o velho Picture), *Future Shock, Tyranny* (que é o próprio Judas da época do *Screaming For Vengeance*) etc. Contemporâneo e virtuoso sem se afastar das raízes. É preciso ter a manha para achar esse equilíbrio. **(FSF)**

ABHORRENT
Rage
Independente – nac.

7 Depois de seis anos de estrada, o Abhorrent finalmente chega ao seu primeiro CD. Antes dele, a banda já havia chamado a atenção pelo trabalho de qualidade que levara a cabo em demo-tapes e em suas participações em coletâneas. O que se ouve em *Rage* é um thrash metal correto, com destaque para o ótimo trabalho de guitarras, que confere aos riffs e solos bom gosto e apuro técnico. É justamente essa qualidade que confere vigor e muito peso a faixas como *Let Me Live, Blood On Your Lips, The Witch* e *Face Of Terror*. Ainda que não estejamos (ainda) diante do mais novo fenômeno do heavy metal nacional, o Abhorrent dá mostras inegáveis de talento nesse CD, o que nos faz prever produtos ainda mais efetivos a saírem das mãos desse promissor conjunto brasiliense no futuro. **(RF)**

HOLOCAUST
Covenant
Neat Metal – imp.

8 Dessa vez, John Mortimer (G/V/compositor, líder e cabeça pensante do grupo) foi fundo mesmo: concebeu um álbum temático, baseado num trabalho do escritor Stephen R. Donaldson. E a história é de arrepiar: um sujeito, sofrendo de lepra, acaba sendo curado após uma viagem a um universo alternativo, chamado simplesmente "The Land". Feliz da vida, descobre que tudo havia sido um sonho... O principal, no entanto, é que esse enredo macabro se apresenta envolto em heavy metal da melhor qualidade, como na enorme *The Battle Of Soaring Woodhelven* (16'40'), que, com seus sete movimentos, faz a coisa ficar com cara de ópera-rock – e, o que é principal: só com baixo, guitarra, voz e bateria. Além disso, Mortimer mostra que é bom também no acústico, já que vários temas são conduzidos ao violão. Porém, criatividade mesmo ele mostra na meteórica *Paradox*, que dura menos de um minuto e mostra que tamanho não é documento. **(ACM)**

ROLAND GRAPOW
The Four Seasons Of Life
Snapper Music – imp.

7 O guitarrista do Helloween chamou também o microfone para si, convocou seus colegas de banda Markus Großkopf (B) e Uli Kusch (D) mais o tecladista Ferdy Doernberg (do Rough Silk) e mandou ver naquilo que faz melhor: um heavy que mescla peso, velocidade e melodia, na melhor tradição das bandas alemãs. Porém, o que o diferencia dos demais é a quantidade (e a qualidade) das inúmeras citações clássicas que coloca a granel em praticamente todos os temas, em especial em *Prelude No. 1/Presto*, que abre o disco. Lógico que isso pode fazer com que alguns fãs mais radicais torçam o nariz, mas quem for admirador do gênero vai ter um prato cheio pra se deliciar. Como se não bastasse, ele ainda surpreende com *Dedicated To...?*, uma balada com forte acento blues, e com a faixa título, tema supertrabalhado que pode ser definido como uma mistura de Iron Maiden com Helloween e que traz, de quebra, um solo de teclado que lembra muito os temas solo de Rick Wakeman nos 70's. **(ACM)**

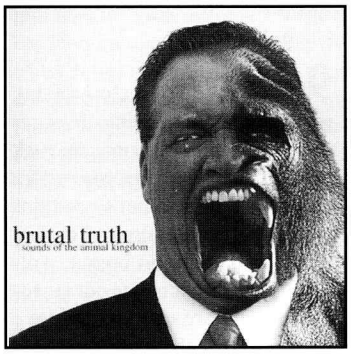
IAN GILLAN
Dreamcatcher
Toshiba/Emi – imp.

6 Caso eu não soubesse a fundo a história desse disco, certamente iria achar que o Gillan estava mal das idéias. *Dreamcatcher* foi concebido de uma forma bem descontraída: numa das férias que Ian passou no litoral português, ele passou a maior parte do tempo perambulando pelas praias acompanhado de um violão, compondo coisas simples, sem nenhum tipo de preocupação em manter um certo estilo ou coisa parecida. Assim, o disco tem uma produção simples, apenas Gillan e o guitarrista Steve Morris participam, contando ainda com o auxílio de uma bateria programada (isso me dá no saco), com um resultado certamente duvidoso. São 14 faixas que passam pelo blues, alguns rockinhos despretensiosos – como *Prima Donna* e *All In My Mind* – e até mesmo algumas levadas jazzísticas, como em *You Sold My Love For A Song*. Enfim, *Dreamcatcher* deve ser ouvido da mesma forma como foi concebido: numa praia, esticado numa rede ou mesmo depois de uma ressaca. Hic! **(VB)**

THE JASON BONHAM BAND
In The Name Of My Father: The Zepset
Sony – nac.

8 O filho do grande Bonzo dessa vez acertou a mão. Apenas baterista razoável no início de carreira, Jason, pelo jeito, estudou muito, amadureceu bastante e se cercou de uma banda excelente. Ainda por cima, gravou esse CD apenas com músicas do Led Zeppelin. E, pra emocionar de vez, chamou o dito cujo de *In The Name Of My Father* ("em nome de meu pai") e doou toda a renda oriunda das vendas a dois projetos beneficentes. E o principal, que é o som, mostra-se à altura de toda essa emoção. Gravado ao vivo no lendário Electric

Ladyland, *In The Name...* vem com um cantor (Charlie West) de timbre surpreendentemente próximo ao de Robert Plant, um baixista (John Smithson, que, não por acaso, também é tecladista) tão preciso e discreto quanto John Paul Jones e um guitarrista (Tony Catania) que se esforça muito para chegar próximo a Jimmy Page – e se não consegue é porque isso é quase impossível. Assim, o disco ganha ares de celebração: *In The Evening, Communication Breakdown, The Ocean, The Rain Song* e as outras sete músicas são o destaque absoluto. **(ACM)**



BRUTAL TRUTH
Sounds Of The Animal Kingdom
Relapse – imp.

8 Se o Brutal Truth já não é a banda mais insana do mundo, caminha a passos largos para sê-lo. Inicialmente um grupo puramente death metal, ao longo da carreira foi adicionando à sua música uma infinidade de outras influências, tendo chegado ao seu auge qualitativo no excelente *Kill Trend Suicide*, lançado no ano passado. Nesse CD, o conjunto leva a patamares inéditos sua loucura. O estilo é inclassificável e absolutamente original, uma vez que mistura death metal, grindcore, hardcore, black metal, noise, ambient music, doom metal, punk rock, industrial, sludgecore e tudo quanto é extrEmismo musical imaginável. No geral, o resultado é fabuloso, mas, como a banda resolveu radicalizar de vez, alguns exageros se fazem presentes nesse disco. Não que eles sejam muito recorrentes, já que a qualidade de *Dementia, K.A.P., Fucktoy, Callous, Sympathy Kiss, Machine Parts* e muitas outras seja a tônica do play. O problema é que, em meio a faixas tão empolgantes, temos as fracas e cansativas *Blue World* e *Unbaptized,* o cover para *It's After The End Of The World* (do Sun Ra) – que é muito chato – e a silenciosa (sim, não há nada gravado) *4:20.* Não fossem elas, o disco levaria um 9 com todos os méritos. **(RF)**

BLACKSTAR
Barbed Wire Soul
Peaceville – imp.

8 Tendo em sua formação três ex-membros do Carcass e o guitarrista base que era a espinha dorsal do Cathedral, não é difícil imaginar como soa o Blackstar. Ainda que o press-release da banda negue qualquer semelhança sonora entre os ex-grupos de seus integrantes, imediatamente sabemos do que se trata quando o riff da faixa de abertura, *Game Over*, se apresenta. Aquela inconfundível estrutura musical do Carcass e os vocais únicos do baixista/vocalista Jeff Walker não conseguem fazer com que nos esqueçamos de onde vieram três quartos do conjunto. A impressão continua intacta em *Smile* e durante as empolgantes *Sound Of Silence* e *Deep Wound.* A produção, a cargo de Colin Richardson, deixou o disco com uma sonoridade perfeita, o que prova que o cara é mais do que capacitado quando chamado a produzir álbuns de heavy metal. **(PW)**

TOY DOLLS
One More Megabyte
Rotten – imp.

8 O Toy Dolls (sim, com "esse" de novo, pois eles resolveram voltar atrás e retomar o nome que os fez famosos) é dessas bandas raras que fazem exatamente a mesma coisa durante toda a carreira e, mesmo assim, conseguem permanecer relevantes, nunca tornando-se caricaturas de si mesmo. Mesmo porque o Toy Dolls, de certa forma, sempre foi uma caricatura, um grupo essencialmente punk que nunca se preocupou em parecer politicamente correto, muito menos em se inserir no contexto do movimento, tendo sobrevivido praticamente à parte dele. Neste CD, a música divertida, descompromissada, melódica, cheia de refrões e riffs grudentos do grupo continua intacta e irresistível. Como seria de se esperar, não há nenhuma faixa aqui com a qualidade de *Lambrusco Kid, Harry Cross, My Girlfriend Dad's A Vicar* e de outros clássicos definitivos da banda. Mas Olga (o pior vocalista do mundo, mas também o melhor guitarrista já surgido no punk rock) ainda é capaz de compor maravilhas do tipo *Fred Olivier, In Tommy's Head, I'm A Lonely Bastard, When Garry Married Melanie* e *The Memory Of Nobby*, cuja qualidade e excelência nunca são obscurecidas por porcarias (sim, infelizmente elas também estão no CD) como *Me'N'John Williams* e *The Devil Went Down To Scunthorpe.* Que eles não mudem nunca! **(RF)**

MARILLION
The Best Of Both Worlds
Emi – nac.

9 O título não poderia ser mais sugestivo. São dois CDs: um traz o melhor da época em que o fantástico grandalhão Fish cantava no conjunto, enquanto o outro vem com os hits do simpaticíssimo, talentoso e carismático Steve Hogarth. É, simplesmente, a melhor coletânea da carreira do Marillion. Da fase Fish, impossível não se emocionar com *Script For A Jesters Tear*, uma das músicas mais bonitas de todos os tempos, além de outras preciosidades do primeiro disco do conjunto, de 82, como *He Knows You Know, Forgotten Sons* e *Garden Party*. Também não foram esquecidos sucessos posteriores, como *Kayleigh* e *Incommunicado*. Mas o melhor de tudo é ver *Marquet Square Heroes*, uma obra-prima só disponível em 'B-Sides' e coletâneas não muito expressivas. No CD da fase Steve Hogarth, prevalece o pop talentoso do conjunto, que deixou de lado a clonagem de Genesis para criar identidade própria e garantir seu lugar entre os grandes do pop. Sim, evidentemente que não faltam *Hooks In You* e *Beautiful*. **(FSF)**

WHITESNAKE
Starkers In Tokyo
EMI – nac.

8 David Coverdale sempre vociferou um sonoro "não" quando inquirido sobre algo relacionado a um acústico. Porém, a pressão dos fãs, principalmente os japoneses, e de sua gravadora naquele país fez com que ele reconsiderasse os vários convites. Coverdale fez algumas ressalvas para fazer esse 'unplugged', dentre elas, aquela que rezava que somente ele e Adrian Vandenberg estariam no palco e que o público presente seria formado por membros do fã-clube japonês e alguns convidados especiais. Para quem não vai muito com os cornos do formato acústico, *Starkers In Tokyo* é uma grata surpresa. Vale lembrar que nada encontrado nesse CD lembra os "moldes acústicos" da MTV, ele literalmente é um CD acústico: somente um violão e uma voz – e que voz! –, o que permitiu a Coverdale colocar uma emoção diferente em diversas faixas que, ao vivo, soam bem diferentes e logicamente mais pesadas, como *The Deeper The Love, Love Ain't No Stranger* e *Give Me All Your Love.* Quanto às baladas, só bastaram alguns ajustes para se encaixarem a essa nova roupagem, com resultado pra lá de positivo tanto com as novas *Too Many Tears* e *Don't Fade Away* como nos hits das antigas, como *Is This Love, Here I Go Again* e a inesquecível *Soldier Of Fortune. Starkers In Tokyo* é uma mostra de que para se fazer algo realmente acústico só é necessário talento e simplicidade. **(VB)**

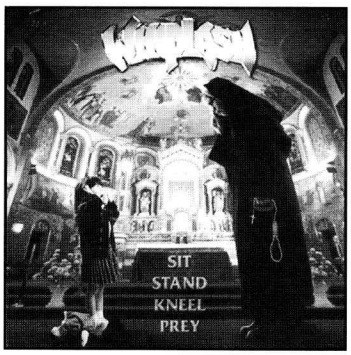
MURDER RAPE
...And Evil Returns
Evil Horde – nac.

7 Este segundo álbum da banda curitibana foi lançado também na Europa e vem recebendo elogios dentro da cena black metal do velho continente. Mantendo o clima denso do disco anterior e com uma produção melhor, o Murder Rape segue fiel ao estilo black, com ênfase maior aos conceitos satanistas do que à técnica musical. As letras são uma celebração a Satã, bem como àqueles que o seguem e se dedicam a ele. Por isso, se esta for a sua devoção, *For The Glory Of Evil Warrior* e *Descendent From The Dark Side* são candidatas a se tornarem hinos do black metal nacional. **(BT)**

PINK CREAM 69
Food For Thought
High Gain – imp.

7 Ninguém ignora que o metal atravessa uma daquelas fases de provação, quando sobrevive no underground, enquanto os espaços se tornam cada vez mais reduzidos na grande mídia, seduzida atualmente pelos trance, jungle, techno e tum-tum-tuns da vida. Já vimos esse filme diversas vezes e o final

é sempre o mesmo: as modas passam, os fortes sobrevivem. Um desses é o grupo alemão P.C. 69, que faz questão de enfatizar sua crença no heavy metal. A roupagem, por vezes, chega até a confundir os menos incautos, que notarão uma pegada menos para o heavy tradicional e mais para a urgência e o minimalismo da cena dita "alternativa". Dá até pra situá-los próximo ao Soundgarden, de longe o melhor da leva de Seattle e o que mais citou Black Sabbath. Ou seja, o P.C. alemão busca referências nos anos 90 sim, mas não se furta de citar Deep Purple, fazer as tradicionais baladas heavy melódicas ou coverizar Queen (*We Will Rock You*). **(LCS)**



WHIPLASH
Sit Stand Kneel Prey
Massacre – imp.

8 O álbum que marcou o retorno do Whiplash à cena metálica mundial, o ótimo *Cult Of One*, trazia evidentes influências do chamado thrash dos anos 90, principalmente de Pantera. Por causa disso, não seria de se prever um álbum como este *Sit Stand Kneel Prey*. Desta feita, Tony Portaro (G) e sua turma mostram-se totalmente power metal e, em muitos momentos, quase progressivos. O resultado é digno de aplausos, uma vez que o conjunto conseguiu escapar de soar datado e/ou gratuito ao assumir tais influências, como comprovam as empolgantes *Climb Out Of Hell, Hitlist, Word To The Wise* e *Catharsis*. Há uma provável explicação para a ocorrência dessa mudança sonora: de *Cult Of One* para este CD, Tony Scaglione (D) e Rob Gonzo (V) deixaram o grupo, sendo que Bob Candella substituiu Scaglione e Warren Conditi (G) acumula também agora as funções de vocalista, sendo que Jimmy Preziosa continua firme nas quatro cordas. Com essa line-up, optou-se por uma proposta que, se não chega nunca a superar as qualidades dos dois primeiros álbuns do grupo, prova que o Whiplash ainda tem muito a oferecer aos fãs de heavy metal. Como, aliás, nunca deixou de ter. **(RF)**

GEEZER
Black Science
TVT – imp.

8 Tem gente que sabe tudo e não precisa alardear isso mundo afora. Geezer Butler é daqueles caras cujo talento fala por si, desde seus gloriosos dias no Black Sabbath. Para *Black Science*, Geezer chamou o batera Deen Castronovo (que tocou com Ozzy no Monsters of Rock de 95, no Brasil), o guitar Pedro Howse e o excelente vocalista Clark Brown. Com um timaço desses, só poderia sair essa aula de peso metálico que é *Black Science*. Algumas pequenas influências de música alternativa e industrial podem ser notadas aqui e acolá, porém, no geral, a banda consegue manter uma linearidade animadora no CD. Em suma, tem gente que nasceu para ser coadjuvante, porém, tem coadjuvante que nasceu para ser a estrela principal. Adivinhe onde Geezer se encaixa! **(FSF)**

UNLEASHED
Warrior
Century Media – imp.

8 Inegavelmente uma das maiores, mais antigas e melhores bandas já surgidas no cenário death metal sueco, o Unleashed dificilmente conseguirá gravar outro álbum com o mesmo poder de fogo do monstruoso *Shadows In The Deep*. Contudo, mesmo assim, é impossível ignorarmos as flagrantes qualidades desse ótimo *Warrior*. Nele, o quarteto, ainda que não deixe de lado em momento algum seu poderoso death metal, arrisca algumas passagens influenciadas totalmente pela NWOB HM. Desta forma, se *Warmachine, In Hellfire, Death Metal Victory* e *Born Deranged* são típicas faixas do Unleashed – ou seja, death pesadíssimo, não muito veloz, tecnicamente simples e dotado de vigor de tirar o fôlego –, temos também músicas como *Ragnarök, Down Under Ground* e *Hero Of The Land*, nas quais novas (e salutares) influências são adicionadas ao som do conjunto, tornando-o mais abrangente e, de certa forma, acessível. Em suma, mesmo que não seja um disco inovador, muito menos fadado a ser tido como clássico, *Warrior* cumpre muito bem o seu papel: oferece treze razões irrefutáveis para deathbanger algum deixar de bater sua cabeça. **(RF)**

MEDELLIN
Rock'n'Roll
Independente – nac.

5 A banda é, sem dúvida, repleta de ótimas intenções. Porém, um dos lugares onde há as melhores intenções imagináveis é aquele onde, como diria Frank Zappa, "o sujeito de rabo e tridente toca o seu negócio". O Medellin, que antes se chamava Cartel de Medellin (brilhante a idéia de mudar de nome, não acham?), faz um hard misturado com rock'n'roll que teria tudo para funcionar muito melhor do que se ouve neste CD. Pra começar, este disco tem praticamente o mesmo repertório de *Seqüestro*, LP lançado em 92 (vide RB #79), já que apenas uma composição própria e duas covers não estavam naquele disco. Tamanha falta de criatividade é meio difícil de perdoar. Além disso, notam-se algumas desafinações feias na faixa *Mardito Fiapo De Manga* (cover do Joelho de Porco), além de um assassinato cruel na cover de *México Lindo*, também do Joelho – nem a letra original foi poupada. Por outro lado, percebe-se que as guitarras são afiadas e que o grupo compõe com razoável talento, apesar de cometer letras terríveis. Um pouco de autocrítica talvez possa fazer do Medellin uma banda de respeito. **(ACM)**

HUMAN CLAY
U4IA
Music For Nations – imp.

7 O Human Clay é a última encarnação da longa colaboração entre o vocalista americano Jeff Scott Soto e o guitarrista/baixista sueco Marcel Jacob. É possível que você se lembre de ambos por causa do trabalho que levaram a cabo com o 'axe god' Yngwie Malmsteen antes de ele decidir se mantinha ou não a inicial de seu nome do meio (J), por volta de 1984. Desde então, a dupla esteve também no Talisman, banda melódica veterana que chegou a gravar cinco álbuns. Bem, os dois continuaram juntos e chegam ao segundo disco do Human Clay, *U4IA* ('euphoria', pegou?), mantendo-se absolutamente fiéis à trilha que vêm percorrendo por mais de uma década. Seria injusto, entretanto, encarar esse CD apenas como mais uma descarga AOR, já que conta com momentos cheios de classe de metal melódico. Tais características se fazem presentes em *Lessons Of Love* e na à Rainbow *Pain & Deception*. Como compositores, o duo sem dúvida perpetrou os movimentos certos, mas até quando vai durar a água desse poço? **(PW)**

GRAND FUNK RAILROAD
Bosnia
Capitol – imp.

9 Entre 69 e 76, o Grand Funk representou uma espécie de orgulho americano em termos de rock 'n' roll. A banda ultrapassou a cifra de 50 milhões de álbuns vendidos e quebrou recordes de público. Em 77, o grupo deu um breque, voltando em 1981 somente com o vocalista e guitarrista Mark Farner e o baterista e também vocalista Don Brewer. No baixo estava Dennis Bellinger, da banda solo de Farner. Esse retorno rendeu dois álbuns: o passável *Grand Funk Lives* (81) e o terrível *What's Next* (82). Nada aconteceu e o Grand Funk foi pro vinagre mais uma vez. Depois de 14 anos, a volta. Desta vez, com o trio original – Mark, Don & Mel Schacher –, contam novamente com um contrato com a Capitol e com um projeto que visou doar a renda obtida com três apresentações às vítimas da Bósnia. Nesses três shows, a banda contou com uma orquestra sinfônica, que os acompanhou em alguns clássicos definitivos, como *I'm Your Captain, Closer To Home, Bad Time* e *Loneliness*. Tudo isso pode ser conferido em *Bosnia*. Os caras continuam afinadíssimos em todos os aspectos, mantendo a mesma raça dos tempos áureos, com destaque aos vocais de Farner e Brewer. Os clássicos se alternam: *Rock'n'Roll Soul, Footstompin' Music, The Loco-Motion* (com participação de Peter Frampton) etc. O Grand Funk poderia ter feito como toda banda que resolve voltar, ou seja, um álbum com coisas inéditas só pra encher lingüiça. Mas preferiu reverenciar seu próprio passado revivendo num show de duas horas tudo que deixou uma geração de cabelo em pé. **(VB)**

coletânea formada por bons nomes (NOFX, Millencollin, No Fun At All, Dick Dale, Marky Ramone & The Intruders e alguns mais). Só que não há nada de especial interesse, pois todas as faixas podem ser encontradas nos discos solo de seus respectivos autores.

❑ **THE GREEN JESUS SAVIOURS** *Sunflower Stories* (Paradoxx, nac.) – Rock mezzo pesado/mezzo psicodélico sem muitos atrativos. A banda até que tem boas intenções, mas sua música não decola em momento algum, soando arrastada e viajante demais nas treze faixas desse álbum.

❑ **RADISH** *Restraining Bolt* (Polygram, nac.) – Pop pesado e metido a punk, mais ou menos na linha do Bush. Ou seja, fraco e gratuito.

❑ **TERRORVISION** *Regular Urban Survivors* (EMI, nac.) – Quem está familiarizado com o Terrorvision sabe o que irá encontrar nesse CD. É o tipíco pop revestido de certo peso que o grupo vem perpetrando já há tempos. Recomendável apenas para os fãs. Destaque-se, de qualquer modo, o bem sacado lay out do encarte.

❑ **MONSTER** *Rockers Delight* (MVG, imp.) – É evidente que o Monster tem no Clash sua influência maior – ou melhor, é mais do que evidente, é o óbvio ululante! Os arranjos, os vocais, tudo é inspirado no grupo de Mick Jones e Joe Strummer. De qualquer modo, um bom disco, prejudicado apenas pela sensação de que estamos ouvindo a uma cópia. E a banda lançou paralelamente a esse CD o single *You'll Be Sorry,* que vem com duas faixas que não estão no álbum.

❑ **AFTER ARMAGEDDON** *Welcome To Kindergarten* (Franzini, nac.) – É, realmente, um mistério. Com tantas boas bandas iniciantes por aí, nossas gravadoras independentes resolvem investir em grupos fracos como esse. O After Armageddon pode até vir a ser um conjunto de qualidade, mas por enquanto seu rock querendo ser pesado deixa muitíssimo a desejar.

❑ **ANOTHER SOCIETY** *Blood Wrong* (PC Music, imp.) – Pesado, honesto, vigoroso, mas insuportavelmente clichê e repetitivo. Assim é o thrash metal do Another Society. Nessa linha, ainda fique com Sepultura ou, com alguma boa vontade, Machine Head.

❑ **PUNK-O-RAMA VOL. 2 [Coletânea]** (Paradoxx, nac.) – A primeira edição dessa coletânea trouxe algumas músicas raras de grupos como Offspring e Rancid, o que contribuiu para dotá-la de inegável interesse e torná-la tradicional. Ao contrário, esse segundo volume é absolutamente previsível e só quem não tem nenhum disco do catálogo da Epitaph (gravadora responsável pela coletânea nos EUA) irá considerá-la útil, pois só há uma faixa rara (e do fraco DFL). De qualquer modo, ouvir Rancid, NOFX, Poison Idea, Bad Religion e Descendents é sempre um prazer, ainda que suas faixas aqui sejam manjadíssimas.

❑ **TODAY IS THE DAY** *Temple Of The Morning Star* (Relapse, imp.) – Steve Austin, líder do Today Is The Day, é dessas figuras cult do underground. Nada mais justo, como mostra esse esmagador álbum. Imagine um Neurosis imensamente mais pesado e dotado daqueles assustadores "riffs-pesadelo", graves e dissonantes. Tudo regado à voz insana de Austin. Dezessete faixas perfeitas a servirem de trilha sonora ao seu sui-cídio. Ah, e não deixe de conferir a música escondida, que é a versão mais arrepiante já feita de *Sabbath Bloody Sabbath.*

❑ **INCANTATION** *The Forsaken Mourning Of Angelic Anguish* (Repulse, imp.) – Uma das melhores bandas death metal americanas, o Incantation volta depois de um breve silêncio com esse EP. Nele, não deixa dúvidas quanto ao seu potencial e nos faz esperar ansiosamente pelo novo 'full length'.

❑ **VEIAS** *Carro Velho* (Star Music, nac.) – A gente sabe que as produções independentes devem ser avaliadas com o maior respeito. Mas não dá pra aturar o pop-brega à la trilha-sonora-de-parquinho-de-diversões desta banda, movida a melodias hilárias e teclados tipo Jovem Guarda. Pra se ter uma idéia, uma das músicas se chama *Eu Sou Eu E Jacaré É Um Bicho*. Valdick Soriano não faria melhor.

❑ **THE WILDHEARTS** *Endless, Nameless* (Mushroom, imp.) – Deixando de lado as incursões ao pop que caraterizaram seus trabalhos anteriores, o The Wildhearts fez um álbum desavergonhadamente cru, desafiador e muito, muito bom.

❑ **VISION** *Till the End of Time* (Lion Music, imp.) – Rock arena made in Finlândia: 10% hard rock, 10% progressivo, 80% pop. E até que dá conta do recado, no melhor estilo Asia encontra Journey.

❑ **KLAUS [Idem]** (BMG, nac.) – O cantor carioca ressuscita aquele popinho rasteiro safra de 80. Composições das "feras" Roberto/Erasmo, Kiko Zambianchi e Paulo Ricardo, além da versão ridícula de Lulu Santos para *Get Back*, dos Beatles, a tal *De Leve.*

❑ **THE CALL** *The Best Of* (Warner, imp.) – Em 10 anos de carreira, esse grupo norte-americano jamais emplacou aqui no Brasil. A julgar pelo seu "bestofe", o pop rock chinfrim, com colaborações de convidados como Bono, Peter Gabriel e Jim Kerr (Simple Minds), não nos fez falta.

❑ **INXS** *Elegantly Wasted* (Polygram, nac.) – Como sempre, a banda do agora defunto Michael Hutchence ataca de pop-rock eficiente. Se vocês não exige peso, riffs, distorção etc., é um prato cheio.

❑ **SKOL ROCK [Coletânea]** (Wea, nac.) – Titãs e Raimundos, com duas faixas cada um, arrastam sete bandas desconhecidas nesta coletânea. Ouvindo-se com atenção, percebe-se que há mais do que clones de Raimundos (Severinos Atômicos e Rarabichuebas) no CD. O bom thrash do Eminence, apesar da letra em português, o punk honesto do Kolapso 77 e o boogie de JYNX (apesar da letra besta) mostram que tem coisa boa brotando das garagens.

❑ **DICK DALE** *King Of The Surf Guitar: The Best Of* (Rhino Records, imp.) – O título "Rei da Surf Guitar" não é falta de modéstia, é mérito mesmo. O cara é tão bom que nesta coletânea tem até uma parceria com o insuperável Stevie Ray Vaughan. Pena que o surf rock é muito limitado. Lá pela 7ª faixa você começa a achar que já ouviu aquela música antes. E olha que o disco tem 18!

❑ **SISTER MACHINE GUN** *Metropolis* (Wax Trax!/TVT, imp.) – O que daria uma mistura do metal industrialóide do Machine Head com o techno pesado do Prodigy? Basicamente, daria uma coisa ruim como esse Sister Machine Gun. Algumas guitarras pesadas tentam disfarçar, mas a vocação technoshit do conjunto é que prevalece.

❑ **PIG** *Wrecked* (Wax Trax!/TVT, imp.) – É aquilo de sempre: dois 'experts' em computadores se acham músicos, chamam um monte de convidados, adotam um visual modernoso e lançam um CD technobosta. Trent Reznor e Al Jourgensen deveriam dar porrada nesses caras do Pig!

❑ **MORTAL KOMBAT [Trilha sonora]** (TVT, imp.) – A princípio, esse disco só valeria por causa da presença do Megadeth e dos bons grupos de industrial KMFDM e Pitch Shifter. O resto é uma salada de porcaria techno insuportável (esse lixo é que é o futuro da música? Valha-me Deus!!!). No entanto, mesmo essas três bandas aparecem em versões remixadas. Dá até dó...

❏ **BRUCE DICKINSON** ***Man Of Sorrows*** (Duellist/JVC, imp.) – Só a versão da faixa–título em que Bruce canta em castelhano já vale a aquisição desse EP. *Man Of Sorrows* vira um curioso *Hombre Triste* e conquista pelo ineditismo. A música aparece ainda em uma versão orquestrada e na tradicional versão editada para rádio. O EP conta ainda com versões demos das faixas *Arc Of Space* e *Darkside Of Aquarius*. Simplesmente imperdível.

❏ **JOHN BONGIOVI** ***More Music From The Power Station Years*** (PSR, imp.) – Segundo volume de três que a Power Station (de propriedade de Tony Bongiovi, primo de Jon) está lançando com gravações que Bon Jovi fez na primeira metade dos anos 80, quando ainda se chamava Bongiovi. Vale pelo registro histórico, pois o hard rock apresentado soa bem datado. Ah, Jon está processando o primo, pois não autorizou esses lançamentos.

❏ **MIS.DIVINE** ***[Angsttriaden]*** (Rawk, imp) – Excepcional a mistura que o conjunto alemão faz de metal com doom e elementos góticos. O toque especial fica por conta da suave voz da cantora Sandra Besoke, que faz o contraponto com os urros de Sven Neumann. Destaque para a macabra *Black Thoughts* e pra veloz *Störfaktor.*

❏ **MOGG/WAY** ***Edge Of The World*** (Shrapnel, imp.) – Pelo que fizeram em seus dias de UFO, o vocalista Phil Mogg e o baixista Pete Way dispensam apresentações. E eles não querem que as pessoas esqueçam daqueles dias, pois esse CD tem muitas referências ao UFO, como logotipo, ilustração da capa e até mesmo o som. Do vocal nem precisa falar, pois o timbre de Mogg é muito característico e altamente associado à antiga banda. Vale para os fãs antigos.

❏ **LORE** ***Privat*** (Rawk, imp.) – Imagine o estilão Pro–Pain cantado em alemão. É mais ou menos o que se ouve nesse CD, uma porradaria recheada de barulhinhos esquisitos, rádios fora do ar etc. Faixas como *Laß Sie Gehen* e *Sohn Dieser Stadt* são empolgamtes, iradas, transbordam adrenalina. Pena que não dá para entender uma palavra sequer do que o moço chamado Maabär vocifera.

❏ **MARY BEATS JANE** ***Locust*** (MVG, imp.) – Precedido pelo single *Day In Day Out* (que conta com duas faixas inéditas), o álbum do grupo sueco apresenta um som pesadão à Soundgarden, com vocais bem rasgados. O disco foi gravado na Suécia, mas a mixagem final foi feita nos EUA. O resultado, diga–se, foi bem "americanizado".

❏ **ARCANA** ***Cantar De Procella*** (Cold Meat, imp.) – O grupo nórdico ultrapassou as fronteiras da atmospheric music para cair em cheio na música progressiva. As viagens são instrumentais, na linha Tangerine Dream antigo, com faixas longas, quase gregorianas. Destaque para *La Salva De Profundis* e *Aeterna Doloris*.

❏ **PSYCO DRAMA** ***Bent*** (Massacre, imp.) – Quinteto do Colorado (EUA) que faz uma espécie de hard rock metalizado, em que prevalecem os riffs pesados e o vocal forte. Chega a lembrar um pouco o power metal oitentista, mas peca por ser minimalista em excesso.

❏ **GOUGH** ***Hosianna Mindfuck*** (Rawk, imp.) – O trio alemão descreve sua música como noise rock. No entanto, o que se ouve é um amontoado de acordes fora de lugar, um vocal absolutamente insuportável e composições mal acabadas, chatas e cansativas. Enfim, esse disco é inqualificável.

❏ **LATE NITE ROMEO** ***Adrenalized*** (Trance Music, imp.) – Quinteto alemão que produz um bom hard rock oitentista, vigoroso e quase metálico. Chega mesmo a parecer uma versão menos metal do Accept dos anos 80. Muito bom.

❏ **SHIT FOR BRAINS** ***Vortex Cordis*** (Rawk, imp.) – Tem muita banda por aí que parece Sepultura. O grupo germânico Shit For Brains, no entanto, foi mais longe e ficou muito próximo da clonagem perfeita em algumas faixas. Em outras, muda o timbre e tenta cantar mais suavemente. Razoável.

❏ **GUSTAVO ASSIS & GUILHERME BARROS** ***Bichofolha*** (Nezara, imp.) – CD instrumental arrastado, com viagens pessoais dos ótimos músicos Gustavo e Guilherme. O talento dos moços ninguém nega, os caras são virtuosos cheios de 'feeling'. No entanto, se você não é músico, dificilmente passará da segunda faixa sem cair num sono profundo. Além do mais, alguns erros primários de inglês no encarte poderiam ter sido evitados.

❏ **SLICE** ***Relative Souls*** (Trance Music, imp.) – Apesar da experiência dos músicos e da quase uma década de estrada, só agora o conjunto alemão conseguiu lançar seu primeiro disco. É fácil saber o porquê dessa demora: o rock dos caras é datado, açucarado demais e com níveis intoxicantes de repetição de clichês.

❏ **ON THORNS I LAY** ***Orama*** (Holy, imp.) – Nostalgic atmospheric death metal. A definição é perfeita, uma vez que o conjunto mistura vocais pútridos com os de uma soprano. Não contente, consegue adicionar, ainda, elementos dicotômicos, como guitarras death com os teclados melancólicos de atmospheric music. Simplesmente excelente.

❏ **STAVESACRE** ***Absølutes*** (Tooth & Nail, imp.) – Agradabilíssimo disco, daqueles que não prometem nada, mas acabam mostrando–se muito cativantes. O estilo é difícil de definir, uma mistura de punk rock com Pixies, mas dotado de peso e vigor típico de bandas mais metálicas.

❏ **WALTARI** ***Space Avenue*** (Spin, imp.) – O Waltari definitivamente não é uma banda ruim. Mas seria infinitamente melhor se não insistisse em incluir em suas (boas e pesadas) composições irritantes passagens techno. Típico caso de desperdício de talento, pois se o grupo não tentasse ser "moderno", teria se dado bem melhor.

❏ **DJ MAGÚ** ***Surfando Nas Ondas Sonoras*** (Paradoxx, nac.) – Na verdade, apesar do nome sugerir algo dance music, esse CD é uma

marquee RECORDS

Rua Conde de Bonfim,
615 lj.: 218 - Tijuca - RJ
Tel: (021) 238-4570 Fax:(021) 288-6417

segunda `a sexta 11:00 `as 19:00 hs
sábados 11:00 `as 16:30 hs

Super promoção de CDs importados

ANTHRAX	AMONG THE LIVING	18,00
ANTHRAX	ATTACK OF THE KILLER	18,00
ANTHRAX	SPREADING THE DESEASE	17,00
AUTOPSY	FIEND FOR BLOOD	16,00
BIOHAZARD	URBAN DISCIPLINE	21,00
BODY COUNT	BODY COUNT	18,00
BRUCE DICKINSON	ACCIDENT OF BIRTH	21,00
BRUCE DICKINSON	BALLS TO PICASSO	18,00
CANNIBAL CORPSE	HAMMER SMASHED FACE	13,00
DEAD KENNEDYS	FRANKENCHRIST	17,00
DEAD KENNEDYS	FRESH FRUIT FOR	17,00
DEAD KENNEDYS	GIVE ME CONVENIENCE	17,00
DEAD KENNEDYS	PLASTIC SURGERY	17,00
DEATH	SPIRITUAL HEALING	18,00
DIO	HOLY DIVER	18,00
DIO	LAST IN LINE	18,00
DORSAL ATLÂNTICA	DIVIDIR SEARCHING	16,00
DREAM THEATER	AWAKE	21,00
DREAM THEATER	CHANGE OF SEASON	18,00
DREAM THEATER	IMAGES AND WORDS	21,00
DREAM THEATER	FALLING TO INFINITY	21,00
EUROPE	1982-1992	18,00
EXODOS	BONDED BY BLOOD	21,00
EXODOS	FABULOUS DISASTER	18,00
EXPLOITED	PUNK'S NOT DEAD	18,00
EXPLOITED	LET'S START A WAR	17,00
EXTREME NOISE TERROR	PEEL SESSION	18,00
FATES WARNING	NIGHTS ON BROKEN	18,00
FATES WARNING	THE SPECTRE WITHIN	18,00
FATES WARNING	AWAKEN THE GUARDIAN	18,00
HELLOWEEN	KEEPER 1	18,00
HELLOWEEN	KEEPER 2	18,00
IRON MAIDEN	7TH SON OF A 7TH SON	18,00
IRON MAIDEN	IRON MAIDEN	18,00
IRON MAIDEN	KILLERS	18,00
IRON MAIDEN	LIVE AFTER DEATH	18,00
IRON MAIDEN	PIECE OF MIND	18,00
IRON MAIDEN	POWERSLAVE	18,00
IRON MAIDEN	SOMEWHERE IN TIME	18,00
IRON MAIDEN	THE NUMBER OF THE BEAST	18,00
JUDAS PRIEST	DEFENDERS OF THE FAITH	18,00
JUDAS PRIEST	HELL BENT FOR LEATHE	18,00
JUDAS PRIEST	PAINKILLER	16,00
JUDAS PRIEST	SCREAMING FOR	18,00
JUDAS PRIEST	POINT OF ENTRY	18,00
JUDAS PRIEST	SIN AFTER SIN	16,00
JUDAS PRIEST	UNLEASHED IN THE EAST	16,00
JUDAS PRIEST	BRITISH STEEL	18,00
JUDAS PRIEST	STAINED GLASS	16,00
KING DIAMOND	ABIGAIL	18,00
KING DIAMOND	CONSPIRACY	18,00
KING DIAMOND	EYE	18,00
KING DIAMOND	FATAL PORTRAIT	21,00
KING DIAMOND	THEM	21,00
KREATOR	EXTREME AGRESSION	16,00
MANOWAR	FIGHTING THE WORLD	18,00
MANOWAR	KINGS OF METAL	18,00
MANOWAR	TRIUMPH OF STEEL	16,00
MARILYN MASON	PORTRAIT OF AN AMERICAN	21,00
MARILYN MASON	LUNCHBOX	13,00
MARILYN MASON	SMELLS LIKE CHILDREN	18,00
MARILYN MASON	GET YOUR GUN	13,00
MEGADETH	COUNTDOWN TO EXTINCTION	18,00
MEGADETH	KILLING IS MY BUSINESS	18,00
MEGADETH	PEACE SELLS	18,00
MEGADETH	RUST IN PEACE	18,00
MEGADETH	SO FAR	18,00
MERCYFUL FATE	BEGINNING	18,00
MERCYFUL FATE	DON'T BREAK THE OATH	18,00
MERCYFUL FATE	MELISSA	18,00
MERCYFUL FATE	RETURN OF THE VAMPIRE	18,00
METAL CHURCH	METAL CHURCH	18,00
METAL CHURCH	THE DARK	18,00
OPERATION IVY	ENERGY	18,00
OVERKILL	TAKING OVER	17,00
OZZY OSBOURNE	BARK AT THE MOON	18,00
OZZY OSBOURNE	DIARY OF A MADMAN	18,00
OZZY OSBOURNE	JUST SAY OZZY	16,00
OZZY OSBOURNE	LIVE LOUD (DUPLO)	32,00
OZZY OSBOURNE	NO REST FOR THE WICKED	16,00
OZZY OSBOURNE	ULTIMATE SIN	18,00
RAINBOW	LONG LIVE ROCK'N'ROLL	17,00
RAINBOW	RISING	17,00
SACRED REICH	IGNORANCE	18,00
SACRED REICH	INDEPENDENT	18,00
SAVATAGE	EDGE OF THORNS	18,00
SAVATAGE	GUTTER BALLET	16,00
SAVATAGE	HALL OF THE MOUNTAIN	18,00
SAVATAGE	HANDFUL RAIN	18,00
SAVATAGE	SIRENS	18,00
SAVATAGE	DUNGEONS ARE CALLING	18,00
SAVATAGE	STREETS -A ROCK OPERA	18,00
SLAYER	DIVINE INTERVENTION	21,00
SLAYER	LIVE-DECADE OF AGGRESSION	33,00
SLAYER	REIGN IN BLOOD	21,00
SLAYER	SEASONS IN THE ABYSS	21,00
SLAYER	SOUTH OF HEAVEN	21,00
SLAYER	HELL AWAITS	21,00
SLAYER	HAUNTING THE CHAPEL	14,00
TESTAMENT	THE LEGACY	18,00
TYPE O'NEGATIVE	ORIGIN OF THE FECES	21,00
TYPE O'NEGATIVE	SLOW DEEP IN HEART	21,00
V/A	METAL MASSACRE VOL. VI	18,00
VOIVOD	WAR AND PAIN	18,00
WHITESNAKE	SLIP OF THE TONGUE	14,00
WHITESNAKE	WHITESNAKE	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	ECLIPSE	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	MARCHING OUT	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	ODYSSEY	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	RISING FORCE	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	TRIAL BY FIRE	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	TRILOGY	18,00

Grande variedade de títulos europeus a partir de R$ 18,00.

Ofertas válidas enquanto durarem nossos estoques, sujeitas a variações cambiais.

Títulos Nuclear Blast em promoção: Hammerfall-Glory to the Brave, Night in gales-Towards the twilight, Hipocrisy-The Final Chapter, etc. R$ 18,00 cada.

Títulos Heavy Melódico/ tradicional: Stratovarius-Episode, Gamma Ray-Somewhere Out in Space + 1, Blind Guardian-Imaginations + 4, etc. R$ 20 cada

Títulos Century Media: Theatre of Tragedy-Velvet Darkness They Fear, sacramentum-The Coming of Chaos, Borknagar-The Olden Domain, etc. R$ 18,00 cada.

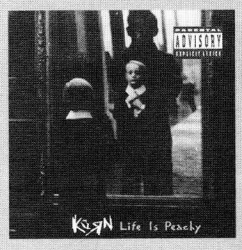
Os CDs serão enviados somente após a confirmação do depósito bancário em dinheiro, via fax ou carta registrada. Não aceitamos depósitos efetuados em caixa eletronico. Frete não incluso.

Ligue-nos para saber relação completa ou para tirar quaisquer dúvidas !

CHEGOU A HORA DE VOTAR NOS MELHORES DE 97!

Quem foram os melhores do rock'n'roll em 1997? A resposta é **você** quem vai dar! Só que, além de fazer sua escolha, você ainda corre o risco de ganhar **prêmios da RBR, da IZZO e da SONY MUSIC.** Veja abaixo a lista de brindes que estarão sendo sorteados. Mas, lembre-se: **siga corretamente as instruções que estão na próxima página** (junto com a cédula de votação) para evitar que seu voto seja invalidado (e que você não possa concorrer aos brindes). A quantidade de votos que chega é tão grande que se não estabelecermos essas instruções, não conseguiríamos apurar todos os votos em tempo hábil. E o que você ganha com isso??? 100 CDs e um violão elétrico!!! Olha só:

- **1 violão elétrico HYUNDAI**
- **10 CDs do KORN**
- **10 CDs do OZZY OSBOURNE**
- **10 CDs do SUICIDAL TENDENCIES**
- **10 CDs do SOCIAL DISTORTION**
- **10 CDs do AEROSMITH**
- **50 CDs da Rock Brigade Records**



Envie seu voto para: MELHORES DO ANO
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa I - sala 821
São Paulo/SP - CEP 01311-940

INSTRUÇÕES PARA ENVIAR SEU VOTO

- A votação refere-se aos melhores de 1997, portanto, não valem votos para discos, capas, músicas, letras e clips **lançados em qualquer outro ano**. O mesmo vale para os itens 'Show no Brasil', 'Pior Coisa de 97' e 'Revelação de 97'. Os únicos itens que permitem votos para grupos que não tenham lançado nada em 97 são os individuais ('Banda', 'Vocalista', 'Baixista', 'Baterista', 'Tecladista' e 'Guitarrista') e 'Melhor de Todos os Tempos'.
- Preencha seu voto de forma **legível**, com nome e endereço completos (rua, nº, bairro, cidade, estado, CEP e país, se não for do Brasil).
- **Não use pseudônimos**. O Correio não entrega brindes para destinatários tipo "Ariovaldo Devilripper", "Creuza Ramone" etc.
- Preencha a cédula com letra de forma ou datililografada. **Votos ilegíveis ou que causem dúvidas serão invalidados** e não concorrem aos prêmios (é apenas um CD por pessoa).
- **Seu voto precisa chegar à redação até o dia 31/1/98.** Não valerão votos entregues pessoalmente, por fax ou por e-mail. Só serão computados e concorrerão aos brindes os votos que vierem via Correio e chegarem antes do prazo estipulado (31/1/98). Os votos que chegarem após essa data não serão computados nem concorrerão aos prêmios.
- Ao votar, **cite sempre a banda à qual pertence o músico ou a obra** (disco, letra, música etc.) em que você votou. Se você colocar somente o nome do artista, da música ou do disco, sem citar a qual banda pertence, seu voto será invalidado.
- Se não quiser rasgar a revista, pode tirar xerox da cédula de votação. Mas só será computado UM voto por pessoa.
- Todos os prêmios serão enviados via Correio imediatamente após o sorteio, que ocorrerá depois do término da apuração dos votos. Endereços difícieis de ler ou que causem dúvidas, além dos votos anulados, não concorrerão aos brindes.
- Não nos responsabilizamos por devoluções de prêmios feitas pelo Correio ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou mudança de endereço. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, se o contemplado não reclamar seu brinde, perderá o direito a ele.

	NACIONAL	INTERNACIONAL
BANDA		
VOCALISTA		
GUITARRISTA		
BAIXISTA		
BATERISTA		
TECLADISTA		
DISCO		
CAPA DE DISCO		
MÚSICA		
LETRA		
REVELAÇÃO DE 97		
VIDEO CLIP		
SHOW NO BRASIL		
PIOR COISA DE 97		
MELHOR DE TODOS OS TEMPOS		

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE/ESTADO/CEP: _____

Suplemento integrante da revista Rock Brigade nº137

SOUND CHECK

A EPOPÉIA DA GUITARRA NO BRASIL

Paulo Caciji

A perseverança e a fé de um homem iniciaram a história da guitarra elétrica e do rock'n'roll em nosso país.

Parece ironia, mas é um fato histórico: o início da guitarra elétrica no Brasil poderia também ter o título de "Ilíada da Guitarra", pois seu principal protagonista chama-se Ulisses. Talvez ele não fosse tão forte quanto seu homônimo grego, mas certamente também era um guerreiro com denodo e audácia que nada ficavam devendo aos de seu xará. Ele tinha como armas seu dom de artesão e a fé no trabalho. E, como escudo, a perseverança daqueles que sabem qual é seu lugar na história.

Sua história está ligada à das grandes empresas da atualidade do mercado musical. Por isso, sua atuação foi determinante em vários aspectos daquilo que hoje é a indústria de instrumentos musicais no Brasil.

Ele iniciou sua carreira como artesão na fábrica O Rei dos Violões – na época, de propriedade de Aldo Storino, fundador da Indústria Musical Izzo, hoje capitaneada por seu filho, Aldo Storino Jr. Depois disso, Ulisses foi trabalhar na fábrica de violões Tranqüillo Giannini, semente da Indústria Giannini e da Clave.

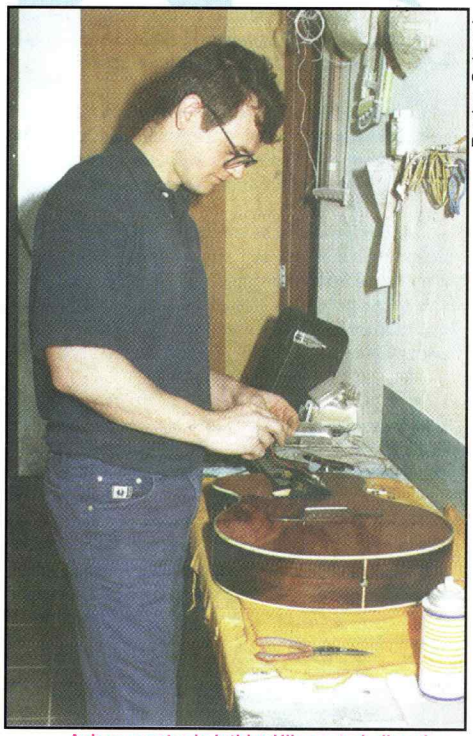
Em conjunto com um sócio, comprou O Rei dos Violões. Alguns anos depois, afastou-se da sociedade e fundou a Instrumentos Musicais Atlas. Na montagem da empresa, alugou um galpão e ferramentas de um amigo, Arnaldo Meirelles, que havia acabado de fechar sua fábrica de violões. A convite de um dos fundadores da Pianofatura Paulista, afastou-se da Atlas para viabilizar a produção dos violões Fiesta. E, após ter conquistado o objetivo de sedimentar a marca Fiesta no mercado, seu dom de artesão falou mais alto: com ferramentas cedidas por um primo que era fabricante de violinos em Guarulhos, Ulisses montou uma oficina de manutenção e reparos de instrumentos musicais em São Paulo.

É nessa oficina, em plena década de 50, que começa a história da guitarra no Brasil. Tudo teve início com a viagem de dois adolescentes aos Estados Unidos, onde eles se depararam com uma música alucinante, cujo principal instrumento era um produto nunca visto aqui no Brasil: a guitarra elétrica. Empolgados com a música e com o instrumento, voltaram ao Brasil com dois discos, um do Shadows e outro do Ventures. Um dos jovens, apelidado Nenê, foi direto à oficina de Ulisses dizendo que queria uma 'electric guitar'. Como referência, apenas uma foto na capa de um dos discos, que mostrava um dos músicos com o instrumento.

Como Ulisses, além de ser um exímio artesão (o termo 'luthier' só chegou ao Brasil mais tarde), também era músico, analisando o braço e os trastes da foto da 'electric guitar', logo entendeu o seu funcionamento e aceitou o desafio de construí-lo. Esculpiu o corpo, o braço e a paleta, e pediu ao amigo Victorio Quintilho, que na época fabricava captadores para violões elétricos, que adaptasse esse equipamento para a sua criação. Ulisses testou o som de sua guitarra com os captadores adaptados ouvindo os discos e plugando a guitarra nos amplificadores para violão. Após alguns ajustes e testes, estava pronta a primeira guitarra elétrica fabricada no Brasil.

E, até que se prove o contrário, foi a primeira guitarra a ser tocada em uma banda de rock brasileira. Sim, porque essa guitarra possibilitou que Nenê formasse aquela que provavelmente foi a primeira banda de rock nacional, The Rebels, em 1958. O mais irônico é que talvez The Rebels tenha sido uma das primeiras bandas de rock não-americanas, já que seu disco foi lançado em 1959, antes, portanto, do The Rebels inglês e dos próprios Beatles. Aliás, quando a banda homônima inglesa se formou, a brasileira já havia acabado. Mas a história continua, já que Nenê formou outra banda, que viria a se tornar um dos maiores ícones da juventude dos anos 60, Os Incríveis. E isso difundiu a guitarra como instrumento básico dos movimentos musicais da época, a Jovem Guarda e a Tropicália.

A partir daí, a guitarra tornou-se o instrumento mais difundido no Brasil, ultrapassando as fronteiras dos gêneros musicais, sendo hoje utilizada em praticamente todos os estilos populares. •



Regina Sakurai

Acima, o neto do luthier Ulisses trabalhando; ao lado, o disco dos Rebels

Colaboração: Regina Sakurai

Já nosso herói Ulisses prosseguiu com sua arte, ensinou-a ao filho Guaracy e este, por sua vez, passou-a ao filho Murilo Ferreira, que continua a tradição do avô, construindo e dando manutenção de instrumentos de cordas na oficina e loja de instrumentos Beauty Songs, que fica na R. Turiassu 471, São Paulo/SP, 05005-001, fone (011) 262-2229.

✔ Não é só no ramo do rock e do pop que as produções independentes estão ganhando espaço. A cantora Silvia Ferrante, por exemplo, acaba de lançar no esquema "faça-você-mesmo" o CD *Momentos E Canções*, de MPB. Como curiosidade, a música *Penúltima*, de autoria do conhecido jornalista Luis Nassif. Quem quiser adquirir *Momentos E Canções* é só ligar para (035) 591-2108, com Pistelli, ou (019) 633-1575 com a própria Sílvia.

✔ Os songbooks já chegaram à era da informática: a Europress Brasil está lançando *(What's The Story) Morning Glory?*, que traz em dois CD-ROM todas as músicas do álbum do Oasis, com desenhos dos acordes, letras e teste de conhecimentos sobre a banda dos irmãos Gallagher. Pena que a falta de instruções de instalação inviabilizem sua utilização para iniciantes em micro-informática.

✔ Tudo começou quando o guitarrista Nicolas Reyes, do Gypsy Kings, alugou um amplificador Fishman para um dos shows da turnê americana da banda. A partir daí, a coisa foi crescendo e hoje toda a banda usa os amplis Fishman. E não foram só eles. O cantor e compositor americano John Hiatt levou alguns amplificadores Fishman para o estúdio e utilizou-os para gravar todas as partes de violão em *Little Head*, seu último disco.

✔ O famoso Museu de Arte de Barcelona, na Espanha, escolheu uma bateria Premier para figurar na "Mostra Permanente de Instrumentos Musicais", um de seus diversos setores. A Premier respondeu encaminhando um modelo Genista, de edição limitada. A Premier é representada no Brasil pela Pride: (011) 950-1652.

✔ Muitos produtos novos estão sendo apresentados pela Gemini. O primeiro deles é o GSW-15, um subwoofer de 500 (!) watts. Tem também os novos amplificadores profissionais, o XP-800 e o XP-1200, ideais para locais fechados, DJs e PAs pequenos. Pra terminar, tem o super CD-player CDJ-1200 Top Load, que oferece todos os recursos que você puder imaginar. Para saber mais, escreva para a Gemini: 8 Germak Drive, Carteret, NJ 07008, USA (EUA).

✔ A empresa canadense Levy's Leathers, que fabrica, entre outros produtos, bags para baquetas e pratos, resolveu embrulhar o resto da bateria, já que lançou a linha EMK de bags para caixas, tom-tons e surdos. A Levy's Leathers atende no seguinte endereço: Box 3044, Winnipeg, Manitoba, Canadá.

✔ Novos modelos das guitarras G&L: é a série Invader, que traz, em três modelos, duplo cutaway, alavanca Floyd Rose e captadores humbucking. Curiosidade: a sigla G&L une os nomes dos fundadores da empresa, George Fullerton e Leo Fender – sim, o mesmo em quem você está pensando. Para entrar em contato com a G&L é so escrever no envelope 5381 Production Drive, Huntington Beach, CA 02649, USA (EUA).

✔ Steve Bailey é um experiente baixista de jazz e blues, que já tocou desde em botecos minúsculos a estádios de futebol lotados. Pois ele foi o escolhido pela Basslines para desenvolver o primeiro captador específico para baixos elétricos fretless (sem trastes). O Fundamental Fretless System é resultado de muitas horas de estudos e testes, e se encontra disponível para baixos de quatro, cinco e seis cordas. A Basslines é uma das empresas da Seymour Duncan, que é representada no Brasil pela Crossover, fone (011) 814-2983.

✔ Já está sendo distribuído gratuitamente a edição 11 do Pearl News, informativo bimestral com tiragem de 12 mil exemplares e que conta as principais novas sobre bateria em geral e sobre a Pearl em particular. A matéria principal fala sobre o mais novo endorsee nacional da empresa, Igor Cavalera. E por falar em Pearl, estão saindo os novos pedais para bumbo e máquinas para chimbal fabricados por eles. Vale a pena conferir. A Pearl é representada aqui pela Brazil Percussion, que atende pelo telefone (011) 531-0543.

✔ O ano novo vem chegando e a D'Addario já está distribuindo os calendários para 1998 da Evans (fabricante de peles de bateria) e da própria D'Addario (cordas para guitarra, violão e baixo). O da Evans é bem divertido: é um poster que imita a capa do disco *Sgt. Peppers*, dos Beatles, só que mostrando as fotos de 90 dos participantes da Evans Performing Artists. Já a D'Addario optou por mostrar, a cada página, um dos endorsees que faz aniversário naquele mês. E lá surgem Joe Satriani, Blues Traveler, Sheryl Crow e Jonny Lang, entre outros. Além disso, informa os principais músicos que nasceram em cada dia do ano. Para comprar os calendários direto com a D'Addario e com a Evans é só escrever para PO Box 290, Farmingdale, NY 11735, USA (EUA).

NOVIDADES EM DISCOS

✔ A Gravadora Eldorado apresenta uma pilha de lançamentos. Se a sua praia fica nos gêneros mais modernos de música, as opções são muitas: da mistureba ambient-dance-industrial do grupo paulista Morgue (no CD *Sweet Apology of Death*), ao new age do In the Nursery (*Composite*) e do Kate Stern (*Doppelgänger*), também brasileiro e que junta no seu som muitas influências tecno. Tem também new-bossa com Darryl Alexander (*17th Street*) e ambient-music com Autumn (*The Past Twelve Years*). Mas se o seu negócio é rock, fique com o grunge do Insanity Wave (*Go-Off*) e/ou com o interessante gótico dos australianos do Çcada Luge, que, não satisfeitos com o nome esquisitíssimo da banda, resolveram batizar o CD do mesmo modo. Pra quem prefere música brasileira, a Eldorado também mostrou o quanto é eclética: as músicas da polêmica Chiquinha Gonzaga aparecem interpretadas pela pianista Rosária Gatti no CD *Chiquinha Gonzaga/150 Anos*; o nordeste é celebrado por Antonio Nóbrega em *Madeira que Cupim Não Rói*, especial coletânea de ritmos regionais como frevos e maracatus; e o início dos Mamonas Assassinas é apresentado ao grande público através do CD da banda Utopia, lançado sob o nome de *Fórmula do Fenômeno* – e que prova que a banda tinha um humor bem mais inteligente antes da fama. Pra terminar, os blueseiros em geral vão se deliciar com mais três discos da coleção Antone's: o blues elegante e alegre de Teddy Morgan (*Louisiana Rain*), a música movida a slide e fortemente influenciada por country e hillbilly de Steve James (*Art and Grit*) e a guitarra pesada de Guy Forsythe (*Needlegun*). Outro que está voltando aos CD-players é Stephen Morrissey, o ex-vocalista do Smiths. O nome do disco é *Maladjusted* e, para quem gosta, garante bons momentos pop-românticos. Lembra do Bee Gees? Pois eles estão de volta. *Still Waters* é o nome do novo disco e está sendo lançado no Brasil pela PolyGram. A Paradoxx, aproveitando a passagem deles pelo Brasil, relançou em CD os nove discos do Erasure, banda de pop-dance que já embalou muitas festas por aí. Mas não é só isso: o tecno do Depeche Mode também está tendo a discografia completa relançada por aqui, totalizando onze títulos. Pra terminar, a Paradoxx coloca no mercado três discos de Nick Cave, sendo que dois deles, *From Her to Eternity* (de 1983, o primeiro da carreira co compositor) e *Live Seeds* (1993), são inéditos no Brasil. O outro disco é *Kicking Against the Pricks*, de 86, considerado um dos principais da discografia de Cave. Amantes do blues, deliciem-se: a Chess Records, uma das principais gravadoras do gênero, está completando 50 anos e, em comemoração, abriu seus arquivos e está colocando no mercado dez apetitosas coletâneas. Vale a pena citar cada um dos gênios que compõem "The Legendary Master Series": Buddy Guy, Sonny Boy Williamson, Chuck Berry, Bo Diddley, Etta James, John Lee Hooker, Koko Taylor, Ramsey Lewis Trio, Howlin' Wolf e o mestre Muddy Waters. Quem está lançando tudo isso no Brasil é a Universal Music.

✔ Os workshops promovidos pelo Conservatório Souza Lima continuam sendo um sucesso. Os últimos que rolaram por lá envolveram o guitarrista Mozart Mello, que se fez acompanhar pelo baixista Geraldinho Vieira e pelo baterista Manny Monteiro, e o guitarrista do Angra, Kiko Loureiro, que contou com a participação do também guitarrista Vandré Nascimento. Nos dois workshops, os guitarristas abordaram influências musicais, performance instrumental, técnica e experimentação musical. Cada um dos eventos contou com um público de mais de 200 pessoas, mostrando o quanto os workshops do Souza Lima tornaram-se populares e respeitados.

✔ Já que o assunto é workshop, dois dos principais guitarristas brasileiros uniram-se no dia 5 de novembro em São Paulo para falar de técnica, influências e composição, com promoção do IGT: Roberto Frejat (Barão Vermelho) e Herbert Vianna (Paralamas do Sucesso). A dupla juntou um público de mais de 500 pessoas, na sua maioria músicos ou estudantes de música. Resultado: Herbert e Frejat tiveram que ficar quase três horas no palco.

✔ Está programado para o período de 12 a 21 de dezembro o Bahia Music 97, feira de CDs e instrumentos musicais. Em paralelo, estará acontecendo o Bahia Music Fest, com extensa programação de shows dos mais variados gêneros. O evento acontecerá no Pavilhão de Feiras da Bahia e se você quiser saber mais a respeito é só ligar para (071) 242-4600.

✔ Quer recauchutar aquele instrumento que você esqueceu num canto não-sei-quanto-tempo-atrás? A Golden Guitars faz o serviço. Além de prometer entrega rápida e preço baixo, a Golden tem todos os recursos para atender às suas necessidades (e de seu instrumento). Esse serviço vale para todas as marcas. Entre em contato com a Golden pelos telefones (011) 201-1130 e 683-3604.

ROCK BRIGADE

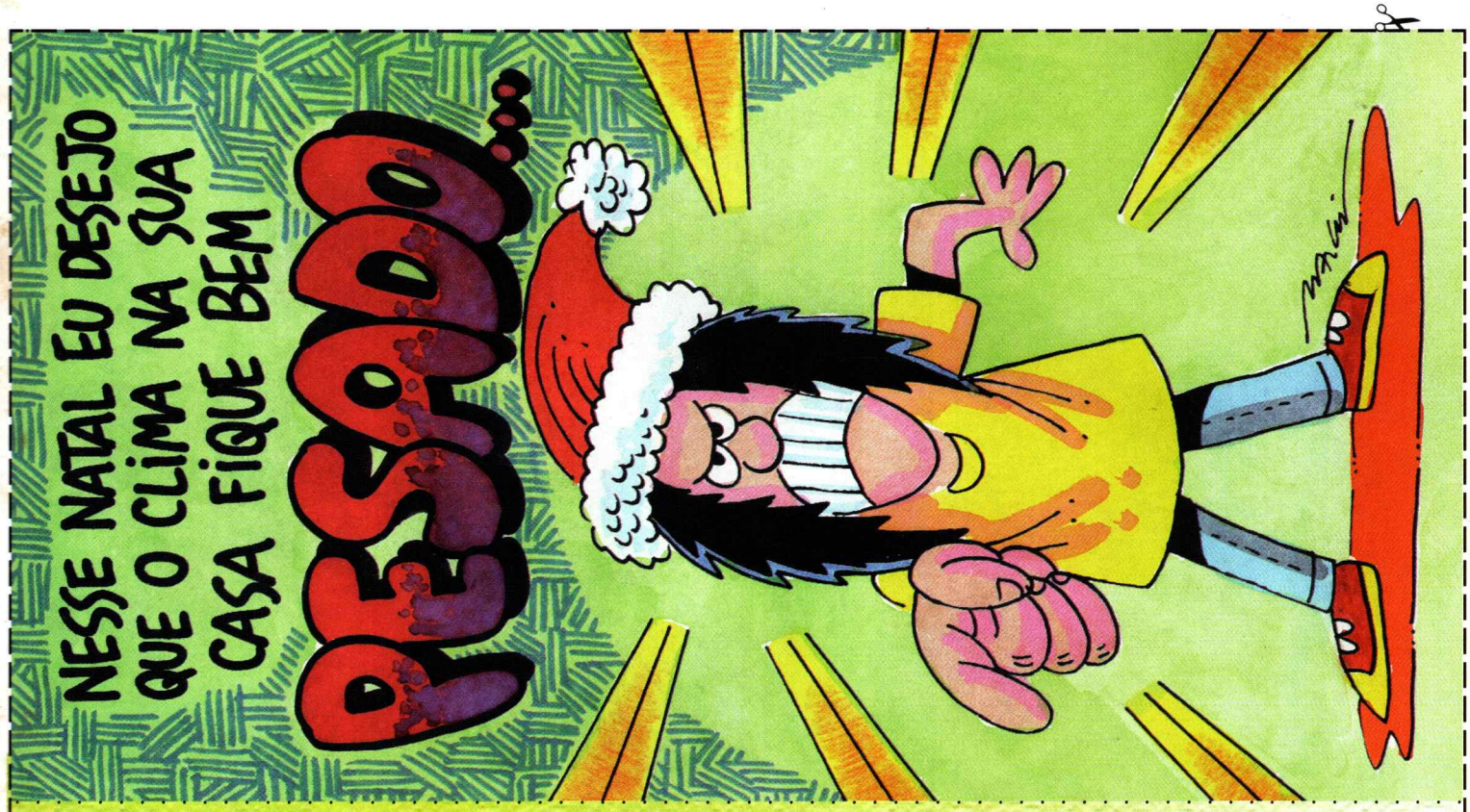
Jimmy Page & Led Zeppelin

the GATHERING

ROCK BRIGADE

Cartão de Natal da ROCK BRIGADE

Para fechar 97 com chave de ouro, a RB preparou um cartão de Natal com nosso personagem-símbolo, o Roko-Lôko. Recorte na linha marcada com a tesourinha, dobre na linha pontilhada, escreva sua mensagem e mande seu cartão personalizado.



Revista ROCK BRIGADE
17 anos de fidelidade
ao rock'n'roll

..NO BOM SENTIDO, CLARO !!!

METEORO

QX-200 O cubo mais vendido no Brasil agora vem com efeitos de delay e distortion. E pelo mesmo preço!

Visão do painel

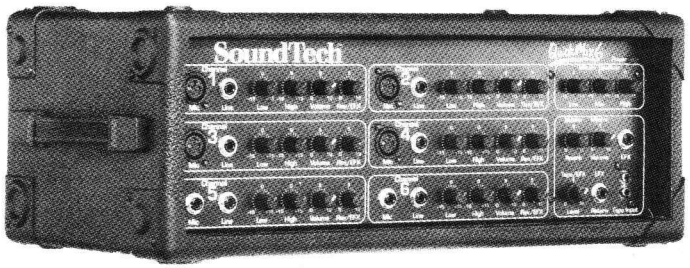
JPF Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos
Rua Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone: (011) 603-0088 • Fax: (011) 6461-1837

SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

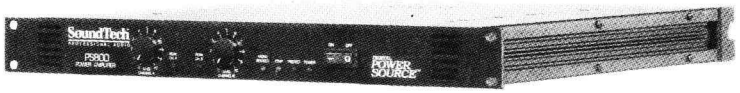
new stuff

ST8T - *Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

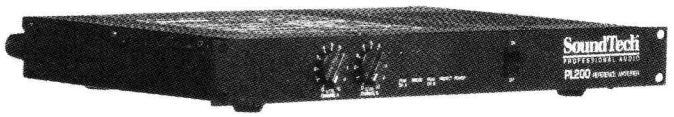


Quick Mix 6 - *Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

AL5jr - *Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*

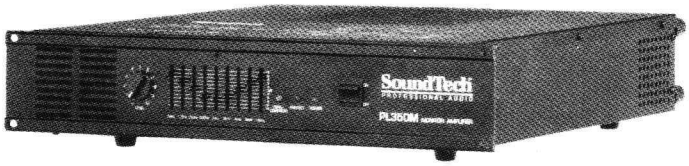


PS 800 - *Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*

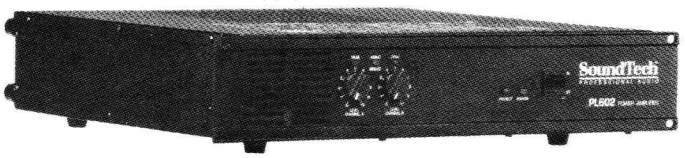


PL 200 - *Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

Metro Mixers - *Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*



PL 350M - *Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*



PL 602 - *300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

TRIBAL-CORE

Pelo nome da banda já dá para imaginar o tamanho da porrada e do barulho que o trio gaúcho executa nesta demo. Os quatro balaços da fita, *Krust*, *Inner Pression*, *Defector* e *El Grito*, são todos bem trabalhados e ensurdecedores. Rafael (B/V), Roger (G) e Cristiano (D) são implacáveis e radicais no que fazem e talvez esse seja o motivo do trabalho tão coeso e coerente que a banda apresenta. O Tribal-Core tem tudo para dar certo. Não faltam nem o gordo na bateria, nem os tradicionais "motherfuckers" nas letras. Contatos: (051) 336-0334 e 386-2589, com Roger ou Cristiano. **(AAN)**

ACRON

Formado em 1996, o Acron tem como ponto alto de seu breve currículo alguns shows levados a cabo em Portugal, onde, garante o release, o conjunto foi recebido muito e bem, tendo impressionado os portugas com seu som. Se isso de fato ocorreu, nunca saberemos ao certo (afinal, a própria banda não é a fonte mais confiável para inferirmos a veracidade da informação), mas que o grupo mereceu todos os elogios que por ventura tenha ganho não há dúvida. Enveredando pelos domínios do metal melódico, o quarteto demonstra consciência incrível em suas composições, respeitando os limites técnicos de seus integrantes e nunca caido em exageros desnecessários e chatos – sinal de que, apesar da pouca estrada, a maturidade alcançada por eles já é visível. Ainda que a faixa *Bon Voyage*, com seus longos sete minutos, seja um pouco cansativa, *The Wizard Of The Seasons* é uma demo a se conhecer. Contatos: (019) 251-7520 c/ Eduardo Rizzo. **(RF)**

ESTADO MODERNO

A primeira demo da banda era muito fraca. Esse segundo registro ainda apresenta vários problemas, mas o conjunto já demonstra uma boa evolução. Com três faixas ao vivo (inclusive um cover do Raimundos) e duas de estúdio, o Estado Moderno continua apresentando um rock'n'roll primário, mas que já começa a tomar um direcionamento mais personalizado. Talvez acrescentar uma guitarra à formação ajudasse a evitar os buracos que ficam na hora dos solos, detalhe esse facilmente observado nas faixas ao vivo. O destaque da fita é a gravação de estúdio de *Pacaembu*, uma porrada que, sozinha, já valeria a fita inteira. Contatos: R. Argia 522, B. Assunção, São Bernardo do Campo/SP, 09810-000. **(FSF)**

DELPHT

O release do Delpht explica que uma revista inglesa classificou-os como o Iron Maiden brasileiro. Contudo, seria muito mais justo encará-los como o Dream Theater brazuca, já que a semelhança com o quinteto liderado por James LaBrie é bem mais evidente. De qualquer modo, é um pouco temerário quando um grupo atrai para si tal sorte de comparações, uma vez que elas evidenciam total falta de identidade. Mas esse não é bem o caso do Delpht, pois o conjunto procura de todas as formas dotar suas composições de características próprias, sendo que as semelhanças não são mais do que reflexo de suas influências mais evidentes – algo totalmente aceitável quando se trata de bandas ainda em fase de gravar demo-tapes. Desse modo, *Far Beyond...* traz consigo músicas longas, versáteis, técnicas, com mais melodia do que peso, hard/heavy feito com competência e elogiável bom gosto. Há certa preocupação exagerada em dotar todas as faixas de ritmos quebrados, o que cansa um pouco, mas, no geral, uma fita acima da média. Contatos: (011) 5581-6103 c/ Ronaldo. **(RF)**

GUTWRENCH

Impressionante o profissionalismo apresentado pelo quarteto de New Jersey. A princípio, a gente chega a pensar que é uma versão em K7 de algum CD, tal é a qualidade da gravação e do próprio encarte. O som é aquele thrashcore típico da região, com influências descaradas de Biohazard, Pro-Pain e Sick Of It All. A diferença é que o Gutwrench consegue ser ainda mais agressivo, apesar dos vocais rapeados. A música *Keep Your Distance* é uma parrada certeira que empolga desde os primeiros acordes. Contatos: 588 First Avenue, North Brunswick, NJ, 08902, USA (EUA). **(FSF)**

KARNE KRUA

Algum recorde deve ter sido batido aqui. Senão, vejamos: a gravação durou quatro horas no total – três ajustando instrumentos e equipamentos, uma de gravação propriamente dita. Disso, saíram 17 (!) músicas, a um custo total de R$ 36,00 (!!!). Pois bem. Acontece que o grupo existe desde 85 – ou seja, está mais do que acostumado a driblar as dificuldades. E o resultado disso tudo é um punk/HC esperto, criativo, casca-grossa mesmo – no melhor sentido da expressão. A turma se mostra aberta a inúmeras influências, mas não abre mão da guitarra pesada, da velocidade, do vocal irado. É disso que o rock precisa, porque é disso que o rock é feito. Longa vida ao Karne Krua. Contatos: Caixa Postal 80, Aracaju/SE, 49010-970. **(ACM)**

VOVÓ DO MANGUE

A proposta é até bem legal, afinal, rock'n'roll simples quando é bem feito conquista imediatamente a simpatia de todos. O instrumental é interessante, bem arrumadinho, com riffs que deixam escapar a influência blueseira dos músicos. As letras são meio intelectualóides, no entanto, estão bem encaixadas no som. O problema está nos vocais, absolutamente desafinados, fora do tempo e com um timbre que causa insuportáveis dores de ouvido. Arrumando esses detalhes, a gente até esquece que a banda teve um puta mal gosto na hora de batizar-se... Contatos: Praça Getúlio Vargas 07, Maragojipe/BA, 44420-000. **(FSF)**

MATEUS STARLING

As influências de Stanley Jordan são tão explícitas que beiram a "dollyzação" (leia-se "clonagem"). Mateus é um excelente guitarrista, apesar de meros 18 anos de vida, e coloca muita técnica no que faz. No entanto, o que se percebe é que o moço se empolga com os próprios fraseados/solos e algumas vezes estica as faixas quase indefinidamente, beirando a monotonia. Aparando essas arestas e montando uma banda de verdade (para fugir do estigma da auto-indulgência), Mateus certamente se tornará um nome promissor para o rock nacional. Afinal, o cara é muito bom mesmo. Contatos: (021) 552-2892. **(FSF)**

BLACK ARIA

Demo com 30 minutos de música é uma temeridade, em se tratando de uma banda formada em 95. Só que o Black Aria é uma exceção: absolutamente nenhuma das oito faixas que integram a demo *Torment Place* pode ser classificada como dispensável. Pelo contrário, o heavy tradicional com um forte acento gótico tem boa produção, mostra arranjos conduzidos de forma inteligente e o grupo se dá muito bem nas baladas instrumentais. Mas é claro que uma seleção mais enxuta do repertório resultaria numa fita de mais "impacto". O vocal de Gustavo Figo é, também, um fator a ser melhor trabalhado, já que em alguns momentos fica difícil para ele alcançar o tom exigido pelas músicas. Contatos: Av. Moraes Salles, 1027, apto. 54, Campinas/SP, 13010-001. **(LCS)**

LETHAL BREED

São claríssimas as influências do thrash industrial estilo Machine Head e Fear Factory. No entanto, o Lethal Breed já consegue criar algo personalizado, mesmo tendo menos de um ano de existência. E se a banda já faz um trabalho tão seguro e potente agora, imagine então com dois ou três anos de estrada! As composições são ótimas, o peso é monumental e o vocal é cavernoso. As passagens industriais foram muito bem encaixadas e fogem do minimalismo tradicional do estilo. O resultado é óbvio: a fita excelente. Contatos: R. Caraguatatuba 400, Chico de Paula, Santos/SP, 11085-250. **(FSF)**

PENITENCE

As críticas do redator FSF (RB #123) motivaram o fim do duo Lady Death, cujo vocalista foi literalmente malhado à época. Sobrou para Otavio Augusto, responsável por todo o instrumental da extinta dupla, assumir também os vocais, atendendo agora por Penitence. É óbvio que o esquema "one-man band" impõe sérias limitações, como, por exemplo, baixo e bateria feitos pelo teclado – não se trata de bateria eletrônica, o que não impede o timbre chocho da batida. Como vocalista, Otavio ainda tem muito que evoluir, principalmente pelo fato de seu trabalho trafegar pelo heavy melódico, estilo em que a voz é fator essencial. Mas, para quem, com apenas 17 anos, já demonstra plena consciência de seus limites e se impõe como meta integrar futuramente uma banda com mais elementos, o rapaz está no caminho certo, pois já é, de fato, excelente letrista/compositor e guitarrista em franca evolução. Contatos: R. dos Tapaxanas 13, SP/SP, 02378-230. **(LCS)**

ARENA

Absolutamente irretocável o metal épico-melódico apresentado pelo grupo capixaba na demo *Bloody Moonlight*. O instrumental é firme, chegando mesmo a lembrar a primeira fase do Helloween. O vocalista tem uma voz privilegiada, mas ainda exagera em alguns gritinhos desnecessários, como no final da faixa *Twilight Arena*. Encontrando o meio termo, ele com certeza deve se tornar um dos melhores desse estilo no país. As melhores faixas são exatamente a que dá título à fita e a quebrada *A Sign Burning In The Sky*. Contatos: R. Expedicionários 510, Conj. Atlântica Ville, Ed. Nice, Ap.304, Vitória/ES, 29090-490. **(FSF)**

ANEURISMO

Tudo bem que o punk seja um dos estilos mais simples e despojados do rock. Melhor ainda que a banda dedique esta demo aos "reais seguidores do movimento underground". Porém, nada justifica a falta de respeito para com o ouvinte que acaba sendo a má qualidade deste trabalho. A gravação é medíocre, a produção inexiste, o encarte da fita é escrito à mão e repleto de rabiscos e palavras incompreensíveis. Até fica a impressão, debaixo de toda a maçaroca de sons que sobra da audição, que a banda tem algumas boas idéias. Porém é preciso que coloquem-nas, urgentemente, de maneira inteligível. Contatos: R. Exp. Paulo E. Pereira, 54, Paulínia/SP, 13140-000. **(ACM)**

KAPPA CRUCIS

Alguns grupos tocam com técnica apurada; outros exclusivamente com o coração. O Kappa Crucis é daquele tipo que transborda honestidade e paixão incondicional pelo rock'n'roll. Ah, mas tem aquele maldito estúdio portátil que insiste em não reproduzir fielmente o que a banda havia imaginado para as músicas. Pois os caras conseguiram superar até esse "detalhe" tocando com paixão incomum aquele rockão setentista típico, com riffs heavy metal. O vocal só precisaria acertar no 'punch', obviamente prejudicado pela produção caseira da fita. Também merece citar o caprichado trabalho do encarte e do 'release' da banda, feitos com simplicidade, criatividade e bom gosto. Contatos: R. 1º de Maio 699, Apiaí/SP, 18320-000. **(FSF)**

POGOBOLL

A apresentação gráfica é tão agradável aos olhos que cerca das melhores expectativas possíveis a demo *Marretada Na Cabeça*. Colocamos ela pra tocar e... Que decepção!!! Puta fita chata dos diabos. É música pop, nua e crua, com um monte de arranjos de metal (um pior que o outro), guitarrinha reggae, cozinha medíocre e vocalista cantando que nem "malandrão" (já deu pra notar como esse expediente patético anda em voga entre as bandas iniciantes brasileiras?). O resultado é uma salada tão indigesta quanto a produzida por qualquer um desses grupelhos – Virgulóides, Charlie Brown Jr., Ostheobaldo etc. – bem-sucedidos que povoam as ditas "rádios rock" nacionais. Mas a nata da ruindade, no caso do Pogoboll, fica mesmo por conta de suas bisonhas letras, prova da inexistência de seriedade e preocupação musical do ridículo quarteto. Leia este trecho de *Tocar La Pinto* e tente não concordar: "Desde pequeno que pra mão eu apelava/Com a mão peluda e magra/Era minha arma pra fudê/Quando eu queria pro banheiro eu corria/E começava a baixaria" e por aí vai. Tomara que eles se separem. Contatos: 276-6523 (sem DDD nem cidade de origem). **(RF)**

PROFECIA

Bem sintonizada com o atual cenário americano, a boa banda paranaense investe com categoria ímpar naquele estilão Pearl Jam e Collective Soul. Algumas vezes, pende bastante para o heavy metal, mas o excelente vocalista Rodrigo Castellani põe o grupo nos trilhos novamente com seu timbre à Eddie Vedder. Os guitars Rafael Castellani e Rômulo Antunes também sõa muito bons, apesar de algumas vezes arrastarem demais os riffs. A cozinha é impecável, com Heverson Cirino (B) e Luciano Trentin (D) fazendo bem a sua parte. Contatos: R. das Orquídeas 861, N. Sra. Aparecida, Francisco Beltrão/PR, 85601-210. **(FSF)**

VILLERS

Imagine um grupo de amigos que se junta numa garagem para fazer um som tipo Sepultura e Ratos de Porão. Depois, imagine que, com a adição dos vizinhos da casa dos fundos, começam a tocar Legião Urbana! Pois é, entre idas e vindas constantes em sua formação, os Villers acabaram ficando mesmo pelo pop-rock safra de 80, assumindo em suas músicas uma postura bem-humorada (não confundir com "engraçadinha", apesar de os caras serem gaúchos) e até se aventurando nas misturebas regionalistas – na faixa *Vô Adão* – sem fazer feio. Justiça seja feita, depois de tanto marmanjo que passou pela tal garagem, parece que quem deu jeito no negócio foi mesmo Verônica D'Ávila, guitarrista e excelente backing vocal. Contatos: 343-9406 (não informaram nem DDD nem a cidade). **(LCS)**

THE STORMRIDERS

Com garra e acreditando no próprio trabalho, a dupla Vanessa Grinder (bateria e percussão) e Frank (guitarra, baixo e vocal) superou a debandada do grupo e gravou tudo sozinha nesta demo com quatro faixas. O resultado é um thrash bem pesado, compassado, quebrado, que demonstra o talento criativo da dupla. A música *Black Juju*, em especial, destaca-se pelos riffs cativantes e pela levada quebrada da bateria. Quando os dois músicos conseguirem montar uma banda completa novamente, com certeza o Stormriders vai se tornar um dos nomes mais promissores do cenário thrash/heavy paulista. Contatos: Av. Piassanguaba 1869, Planalto Paulista, SP/SP, 04060-003. **(FSF)**

STORMBRINGER

Acompanham o release interessantes fichas técnicas de cada integrante. Ali dá pra saber, por exemplo, que o vocalista Jivago, além de dublê confesso de Gene Simmons (Kiss), tem como músicos preferidos o próprio Simmons, Ace Frehley, Paul Stanley e Peter Criss, entre outros; cita várias bandas, dentre as quais... Kiss; e tem na sua discoteca básica nada menos que cinco discos dos maquiados de Detroit. Brincadeiras à parte, a sonoridade do grupo reflete, por incrível que pareça, muitas das referências que cada integrante cita, todos músicos irrepreensíveis. Desta forma, a banda se equilibra bem entre o heavy melódico e a pegada do thrash, incorporando ainda as influências clássicas dos guitarristas Jefferson e Michel e letras de cunho épico/mitológico. Contatos: Caixa Postal 194, Juazeiro do Norte/CE, 63011-970. **(LCS)**

ASTRAEUS

A banda é feminina, mas, pra variar, o batera é homem. Só que nada disso importa quando o som rola, pois a galera aí pega pesado num hard rock potentíssimo, altamente metalizado, com riffs (da guitar Monika Reeve) que beiram o thrash. A cozinha é de um entrosamento inacreditável, talvez pelo fato de Adryanne

Navarro (B) e André Navarro (D) serem 'brothers'. E a vocalista Maga Evans, além da voz potente, demonstra saudabilíssimas influências de música erudita, o que enriquece ainda mais o som do Astraeus. Tudo isso junto gera uma excelente fita como *Be Awake*, em que não dá para deixar de citar a ótima e veloz *The Began*, uma pancada de primeira. Contatos: R. Capitão Jesus 123/901, Méier, RJ/RJ, 20774-140. E-mail: astraeus@geocities.com. **(FSF)**

DEVILTRY

É por causa de lixos como essa porcaria dessa fita que às vezes sofremos arroubos de desespero e bate aquela vontade de ir morar no Himalaia e nunca mais ter que ouvir rock na vida. Aí, voltamos à realidade e lembramos que existem um milhão de bandas maravilhosas para nos consolar e, então, sobra apenas imenso desprezo por esse tipo de demonstração explícita de falta de talento. Os caras até que mandaram uma cartinha simpática aqui pra gente, dizendo como as coisas são difíceis lá em Canoas, mas até quando teremos que agüentar esse tipo de desculpa para justificar semelhante afronta aos nossos ouvidos? Porque o Deviltry é muito, mas muito ruim. A pessoa que disse aos integrantes do conjunto que seria uma boa idéia eles se reunirem para tocar uns sons deveria ser presa e enforcada sem a menor piedade. Porque é tudo de um mau gosto tremendo nessa fita: a produção (que produção?), o direcionamento musical (aliás, igualmente inexistente, pois flerta com o pop-rock e com o punk sem chegar a lugar algum), as letras, os vocais, tudo. Isso para não citar o fato de os membros NÃO saberem tocar seus instrumentos. Chega de gastar espaço com isso aqui. Contatos (o problema é seu): (051) 477-2326 c/ Felipe. **(RF)**

MUKIFO

Se fosse só a falta de profissionalismo em não colocar endereço para contatos no encarte da fita e no 'release', tudo bem (apesar de que a gente não sabe nem de que parte do país é o grupo). Se fossem apenas os grosseiros erros de português do 'release', ninguém ligava. Afinal, tudo isso pode se tornar detalhe quando o grupo começa a tocar. No entanto, aí é que está o problema, pois a banda se rotula de "punck rock" [sic], mas o que faz mesmo é um rockinho simplório, com letras engraçadinhas e guitarras desafinadas. Aliás, desafinação é o que não falta ao vocalista, que parece não acertar um tempo sequer. Em suma, constrangedor. Contatos: 859-3879 (não enviou o código de área, mas você pode tentar todos os DDDs do país até encontrar o da cidade da banda). **(FSF)**

WERTNER

Os caras mandaram uma carta simpática e sincera à redação, acompanhando o material. Pena que eles acertaram em quase tudo na autocrítica: a gravação é medíocre, o estilo chega a ser risível (dizem-se influenciados por Deep Purple, Rush, Morrisey e Humberto Gessinger, sendo que a única semelhança entre os dois primeiros e os dois últimos é o branco dos olhos) e as letras existem apenas para marcar presença ("estou ausente quase sem mente e uma semente pra proliferar" é um bom exemplo). Só que a execução, apesar dos temas simples, que passeiam entre o rock, o pop e o hard, é de uma competência e de uma honestidade assustadoras – no bom sentido, é claro. O que falta, como a muitos outros artistas promissores, é cuidar um pouco mais do direcionamento musical e da própria imagem. Porque talento, que é o principal, está na cara que eles têm. Contatos: Av. Presidente Vargas, 120, Recife/PE, fone (081) 542-1560. **(ACM)**

Disforterror

DISFORTERROR

Essa é daquelas bandas que te conquistam de cara. Pra começar, a postura totalmente prómetal evidenciada no texto do release é mais do que bem-vinda nesses tempos em que todo mundo finje que o estilo não rende mais tanta qualidade quanto no passado. Claro que, em vista disso, só daria pra esperarmos duras doses de decibéis metálicos vindos da demo *Black Thoughts Of The Warriors*. E é justamente isso que obtemos quando apertamos o 'play' do tape-deck. É fato que a produção arruinou muitas das eventuais qualidades da poderosa música do trio, mas, mesmo assim, é possível distinguirmos características elogiáveis, tais como a criatividades dos riffs, a velocidade e precisão da cozinha e a ferocidade dos vocais. Destruction, Sodom, Venom e algo de Morbid Angel vêm à cabeça durante a audição da fita, o que comprova que o Disforterror alimentou-se de muitas influências salutares para dar corpo ao seu esporrento e sujo death/thrash. Com uma produção decente, a banda vai estourar. Contatos: R. João B. Silva 20, Centro, Araxá/MG, 38180-000. **(RF)**

WARLORD

A idéia é legal. Enquanto o mundo brada "God Save The Queen", o Warlord vai na contramão e intitula sua demo de *God Kill The King*. Pois é. Só que não é só de boas intenções que o inferno está cheio. Consta que por lá há um depósito só de boas idéias que não foram bem executadas. Esta demo tem espaço garantido lá. A turma se arrisca no escorregadio piso do heavy melódico e parece que aprendeu só metade da lição. O gênero exige temas com muitas variações rítmicas e melódicas? Pois aí estão elas. Só que faltou fazer com que elas harmonizassem entre si. O negócio é botar velocidade? Temos em profusão. Só faltou alguém dar a idéia: "Por que não vamos todos juntos, ao mesmo tempo?" É preciso um cantor que bote a voz pra fora? Aqui tem um. Se ele não abusasse da desafinação, seria melhor. Ou seja, o grupo mostra coragem ao escolher um estilo tão complicado. Só que faltou um pouco de talento ao executá-lo – ou, como acontece muito, talvez tenha sobrado precipitação na hora de sair da garagem. Contatos: R. Frei Paulo, 1129, Aracaju/SE, 49050-330. **(ACM)**

DIESEL

Poucas bandas foram tão felizes na escolha do nome como esta, já que o quarteto americano de fato incendeia com seu heavy pesado e cheio de energia. Com vocais à la Pantera, guitarras absurdamente pesadas – e que privilegiam os riffs, nem tanto os solos –, cozinha eficiente e barulhenta e temas bem construídos, espanta o fato de o grupo ainda estar na fase de gravar demos, enquanto tantas bandas desprezíveis conquistam imerecidos lugares ao sol. Não bastasse o incêndio, o Diesel em questão faz funcionar aquelas engrenagens do heavy sem concessões, passando por cima como um trator de quem ainda se atreve a dizer que o gênero está com os dias contados. O único senão é que são apenas três músicas – com os não menos adequados títulos de *Bones And All*, *I'm Insane* e *State Of Panic*. Indispensável. Contatos: 6655 Wilkinson Ave., Suite 103, North Hollywood, CA 91606, USA (EUA). **(ACM)**

DEAD FLY

O texto do release da banda dá até medo: "O caminho da banda Dead Fly é o de sucessivas aproximações em busca da verdade (...). Os aspectos históricos da nossa disciplina (...) podem nos ajudar nessa tarefa." Seja lá o que for isso, o resultado, aqui, nada mais é do que um punk rock de bom gosto, abordando os temas sociais sem, entretanto, cair no radicalismo xiita. A sonoridade escapa pelas vias do rock'n'roll tradicional, lembrando até os últimos trabalhos dos Inocentes. Por sinal, o vocal de Canoa lembra demais a voz do Clemente. Mas o Dead Fly está longe de poder ser classificado como mera cópia do grupo paulistano. Contatos: (013) 974-5540. **(LCS)**

X-FACTOR

Três faixas. Esse é o número ideal para se obter uma boa avaliação do potencial de um grupo. Mais que isso, só pra ratificar as qualidades já constatadas ou, então, pra queimar o filme de vez. No caso do X-Factor, já dá para saber que os caras são bons, beberam do melhor do thrash metal, rap e hardcore e têm um futuro promissor. As músicas são curtas, os riffs, simples, mas a pegada é firme e empolgante. Além disso, o grupo soube aproveitar o trabalho de estúdio, como percebe-se no resultado de *Die Young*. Constata-se, portanto, que se trata de uma banda com muito potencial. Contatos: R. Padre José de Campos Lara 49, Itu/SP, 13300-000. **(LCS)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia da sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone.** Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "SONY MUSIC" (PUBLICADA NA RB #134) ✪ GANHOU UM APARELHO DE SOM DA SONY: Alberto Tihiro Suzuki (SP/SP) ✪ **GANHARAM UM CD DO G3:** Alberto Breitenbach (Caxias do Sul/RS), Alex da Silva Duarte (SP/SP), Alexandre Narkunas (SP/SP), Alexandro Lopes da Silveira (Teresópolis/RJ), Ana Carolina S. de Farias (João Pessoa/PB), Antonio Américo Barauna Filho (Salvador/BA), Ariana Elias Costa (Guarulhos/SP), Bueno Messias de Oliveira (Recife/PE), Carlos do Carmo Garcia (SP/SP), Carlos Sandoval Noventa (Belo Horizonte/MG), Christian Hygino Carvalho (Juiz de Fora/MG), Cláudia Portaluppi (SP/SP), Claudiner Pereira de Oliveira (Brasília/DF), Daniel Barroso Soares (RJ/RJ), Daniel Coelho Melazo (Uberlândia/MG), Daniel G. de Almeida (SP/SP), Daniel Rodrigo Vieira (Jaguariúna/SP), Ederson Volnei Dilkin (Parobé/RS), Everton de Abreu Feitosa (Andradina/SP), Felipe de Souza Antônio (SP/SP), Félix R.C. Vicente (Caconde/SP), Fernando José Faria Rodrigues (Juiz de Fora/MG), Glauco de Oliveira Pinho (Rio Grande/RS), Gustavo de Oliveira Goulart (São Pedro da Aldeia/RJ), Igor Torres Bonfim (Santa Isabel do Ivaí/PR), Jeferson de Farias Sousa (SP/SP), João Paulo Ribeira da Silva (SP/SP), João Thomaz Coimbra (RJ/RJ), Joel Gonçalves da Silva (SP/SP), Leandro de Almeida Ambos (Porto Alegre/RS), Leônidas Francisco de Q. Tavares Filho (Salvador/BA), Lucas Seara (Camacan/BA), Luciano Gavioli Soares (Praia Grande/SP), Luís Fernando Morton Filho (Belo Horizonte/MG), Marcelo Matias Matos (Cabo Frio/RJ), Marcos Antônio (Assu/RN), Maria Rosângela Batista (Juiz de Fora/MG), Maria Therezinha Knap B. Ottoni (SP/SP), Marilú C. Porta (Moji Guaçu/SP), Marlon Beraldo (Itabirito/MG), Mauro Lúcio Martins Marques (Belo Horizonte/MG), Morivan Farias de Brito (Santos/SP), Moyses Francisco Queiroz Januário (Marília/SP), Nilton Freitas de Assis (SP/SP), Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP), Roberto Diniz Imbroinise (Nova Friburgo/RJ), Silvio Cezar (SP/SP), Thiago Alves Zanoni (SP/SP), Wagner Cardoso (Cosmópolis/SP) e Wagner Cavalcanti de Almeida (Resende/RJ).

BATE-PAPO

VIVA A BRIGADE!

Não quero pedir nada, muito pelo contrário, quero agradecer. Também não quero puxar o saco de ninguém, apenas quero que vocês parem e pensem, afinal, foi tanta luta, não é mesmo? Esta revista é muito conhecida e respeitada por todos os rockeiros deste país. Vocês dão o maior duro e é aí que está o toque especial da revista. Não deixem que certas pessoas destruam vocês, pois são todas invejosas, e que essa revista proporcione muitas alegrias à vida de cada um de vocês. Parabéns.
Michelle Lucchese Leal (Aracruz/ES)

CADÊ O PAUL DIANNO?

Venho por meio desta mostrar novamente o meu protesto contra a falta de grandes shows no Pará. Pois o Paul Dianno chegou a tocar em Manaus e Fortaleza, mas nem deu as caras por aqui, naquele que é um dos maiores estados da região.
H.A.S.M. (Belém/PA)

Estimado H.A.S.M.: O fato de um grupo ir ou não a determinados lugares quando em turnê independe exclusivamente de sua vontade. Afinal, é necessário - imprescindível até - que exista apoio de promotores locais para que se viabilize eventos de certo porte, uma vez que não se pode embarcar artistas de renome em barcas furadas. No caso do Paul Dianno, ele tocou em tantos lugares no Brasil porque houve empenho tanto da parte dos produtores responsáveis pela turnê quanto dos promotores locais no sentido de se agendar aquela quantidade de shows. Portanto, se ele não chegou a tocar em Belém foi porque nenhum promotor local apresentou à produção da excursão uma proposta plausível e/ou razoável para levá-lo à cidade. Ou seja, para que você mude o panorama de shows metálicos por aí, o negócio é cobrar dos promotores belemitas maior empenho em realizá-los. Do contrário, nem que seja sonho de infância de alguma banda tocar em Belém as apresentações poderão ser levadas a cabo. (RF)

DÁ-LHE, METAL!!!

A enxurrada de shows de metal que está acontecendo no país é uma resposta e tanto a esses idiotas bundas brancas que falam mil maravilhas do techno e insistem em afirmar que o metal está morto.
Bruno Henrique Rodrigues (Poços de Caldas/MG)

ERRATA

Na edição #136, entrevista com o Whitesnake, publicamos o seguinte trecho: "Vamos falar de Page & Plant. Vocês só fizeram sete shows no Japão..." Na verdade, a forma correta seria: "Vamos falar de Coverdale/Page. Vocês só fizeram seis shows no Japão..." Nossas mais sinceras desculpas pelo deslize.

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Epopeya #7 (c/ Bruce Dickinson/Adrian Smith, Gamma Ray, Deep Purple, Horcas, Whiplash, Lacrimosa, seção para discos/demos/zines/shows - 40 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida/escrito em castelhano) ✪ Casilla de Correo 5583, Correo Central (1000), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Seventh Sign #4 (c/ Megadeth, Nightfall, Venom, Gorgoroth, Six Feet Under, Rotting Christ, Lordian Guard, seção para discos/demos/shows - 48 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/escrito em inglês/envie US$ 2.50 p/ adquirir) ✪ P.O. Box 34228, 10029 Athens, Greece (Grécia).

SERVIÇOS Zine Online (http://www.terravista.pt/bilene/1357), em português. Bandas, enviem material para divulgação ✪ Apartado 421, 2806 Cova da Piedade, Portugal.

SERVIÇOS Maguila Zine. Bandas y zines, para contactarse envien demo, cacetilla, foto o lo que quieran divulgar. Zines, envien un numero. En ambos casos recibiran a vuelta de correo un numero del Maguila Zine y respuesta segura ✪ Fray Justo Santa Maria de Oro 2969, CP (1663), San Miguel, Buenos Aires, Argentina.

NEGÓCIOS Vendo tablaturas com partituras e cifras das melhores bandas do planeta. Exijo selo para envio de catálogo ✪ Hugo Gomes - R. Alberto Sampaio, Bl. F12, 3º E.P., 4490 Povoa de Varzim, Portugal.

NEGÓCIOS Troco CDs. Procuro CDs das bandas Rot, Olho Seco, Ação Direta, Attack Epilético, Sarcófago. Tenho CDs de diversas de diversas bandas e estilos ✪ Márcio - Gunma-Ken, Tatebayashi-Shi, Matsunuma-Cho 29-43, Cop Suzaki 202, 374 Japan (Japão).

CORREIO Desejo me corresponder com todos aqueles que curtam música gótica, death metal, thrash e doom. Melhor ainda se também curtirem filosofia, vampiros, Marilyn Manson, Cradle Of Filth e Moonspell ✪ Elisabete - R. 1º de Maio 41, 1ª FRT., 2835 Baixa da Banheira, Portugal.

CORREIO Oi, você que curte Dream Theater, Megadeth, Overkill, Testament, Gamma Ray etc. Gostaria de me corresponder com você. Podemos ser grandes amigos ✪ Hugo Rangel - R. Nova 5, 2460 Aljubarrota, Portugal.

ESCREVERAM...

Alexandre de Machado Carvalho (RJ/RJ), professor de filosofia, é mais um exemplo do preconceito contra o heavy metal existente no Brasil. Explica-se: como professor, Alexandre buscava maneiras novas de tornar seus alunos mais interessados frente à sua matéria. Assim, ele decidiu utilizar a música *Killers*, do Iron Maiden, para exemplificar determinada teoria. No entanto, a coordenação do colégio proibiu o uso da canção, sob a seguinte alegação: incitação à violência. Entre outras coisas, Alexandre considera absolutamente insuportável a atitude da escola porque "a instituição que mais deveria contribuir para a desconstrução de preconceitos é a primeira a sustentá-los." É, de fato, lamentável ✪ Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP) diz que ele não tem nada contra o que ele chama de "neo-redibenguers da pesada", mas acha que eles estão começando a ouvir som nos lugares errados, como nas FMs comerciais. Ele também afirma em sua carta que foi "a uma festa de metaleirinhos que mal sabiam o nome do baixista do Iron Maiden e os malvadinhos já estavam querendo praticar um ritual satânico com velas, pentagramas e até sacrifício de animais". Numa segunda carta, o mesmo Danilo despedaça o Marilyn Manson, dizendo "que são idiotas como ele que atestam a incômoda tese da morte do verdadeiro heavy metal. E o pior de tudo é que o sucesso desse satanista pederasta pode fazer com que Kevin Arnold e Winnie Cooper [da série 'Anos Incríveis'] sigam o mesmo caminho" ✪ Ivan Bachmann (Agudo/RS) esmaga o leitor Osmar Lourenço, que disse que o o último do Sepultura é uma porcaria [ver RB #134]. Ivan diz que "porcaria é ele [Osmar], que deve mesmo é curtir um pagode" ✪ Kill (Poços de Caldas/MG) paga um pau para a banda Syndrome, que, além de ser um excelente grupo de heavy metal, ainda luta em prol do rock ao realizar o Mercorock, uma integração de bandas e pessoas ✪ Amanda Melo (Passos/MG) diz que Marilyn Manson não passa de uma "criança perturbada que, desprezada por sua família e seus amiguinhos, usa todos os artifícios para chamar a atenção. É uma Madonna frustrada, que não se contenta apenas com um boquete, e precisa ser político, apelativo. Está tão confuso que suas palavras se distorcem e, não encontrando algo que choque a todos de verdade, é capaz de cometer as maiores loucuras. Sabe como manipular a imprensa e joga merda pra todo lado, só faltando pôr fogo no próprio corpo para que os de alma vazia (para não usar o termo 'amebas') juntem-se a ele" ✪ Roberta (RJ/RJ) opina que os organizadores de show deveriam pensar em modos de facilitar o acesso de portadores de deficiência física às apresentações das bandas no Brasil. Ela diz que já passou pela péssima experiência de estar confinada a uma cadeira de rodas e que não há como se divertir nos shows por causa disso ✪ Rodrigo Almeida Abrantes (Goiânia/GO) esmaga o leitor André Luiz Teixeira [ver RB #134] por este ter dito que o Eric Adams é um cuzão. Para Rodrigo, André não passa de um poser metido a besta querendo aparecer ✪ Mais gente massacrando o Hélio Miranda. Desta feita, temos os leitores Thalles Breno (Assu/RN), Marcos Alexandre Guimello (SP/SP), Daniel Ribeiro (SP/SP) e Alex de Paiva e Silva (Ribeirão Preto/SP). E, só pra esgotar o assunto, não iremos fornecer o endereço do Hélio, como muitos leitores têm pedido, por temermos pela integridade física do cara. Violência não leva a nada, pessoal, por isso, não insistam mais para que digamos onde mora o infeliz, certo? ✪ Alex Bernardes Pinto (Itapira/SP) expressa seu ódio contra os modistas de sua cidade que, segundo ele, "ouviam Iron e Ozzy há cinco anos e agora ovem bandinhas da moda, como Green Day e NOFX" ✪ Wagner Fonseca (Forquilhinha/SC) diz-se revoltado com os leitores que perdem tempo escrevendo para a BRIGADE só para ficar xingando outros. Ele diz que radicalismo não leva a nada e que gosta de Beatles, Pink Floyd, Titãs e Napalm Death ✪ Chinelo (Santana do Parnaíba/SP) diz que não gosta de techno, mas não entende por que a BRIGADE se preocupa em falar mal do estilo. Ele quer que publiquemos entrevistas com Prodigy e Chemical Brothers ✪ Júlio César Ferraz (Porto Feliz/SP) revoltou-se com o que ele chama de "ataque de estrelismo do Marcelo D2, vocalista do Planet Hemp", ocorrido num show na cidade de Itu/SP, dia 18/10/97. Segundo Júlio, "[D2], num ato de extrema arrogância e falta de profissionalismo, interrompeu o show de sua banda para ofender profundamente um fã que invadiu o palco para pegar uma camiseta que estava em seu ombro. Este, de pele clara, levou um 'alemão filho-da-puta', falado ao microfone. Não contente em ofender apenas o fã, gritou para o público: 'vai tomar no cu', ofendendo, assim, as mais de 2 mil pessoas presentes". Ao final da carta, Júlio indigna-se: "Saio de minha cidade, viajo 27 km para assistir a um show, eu e minha mulher, e pago R$ 40,00 para ver teatrinho de moleque mimado? Me decepcionei como fã" ✪ Gabriel (Osasco/SP) jura que em Osasco tem muito paga pau, gente "que ouvia Tiririca e Legião Urbana e agora anda curtindo Rotting Christ, Mayhem, Dissection e Cannibal Corpse ✪ Henrique Lima (Fortaleza/CE) pede mais shows de metal em sua cidade. Cobre dos promotores locais mais empenho em levá-los. Henrique ✪ Ainda com relação a promotores de shows, Daniel de Meirelles indigna-se com aqueles que organizaram o Close-Up deste ano e com a Philips, que retirou o patrocínio do Monsters, "um festival que leva 50 mil pessoas aos estádios" ✪ Necrobengão (Osasco/SP), que se diz mensageiro do inferno, diz que os redatores da BRIGADE não manjam nada de nada, principalmente de black metal. Ele afirma também que o "Repoflesh, de Osasco, é uma porcaria, só tem paga pau com camiseta da banda mais gay e ridícula do mundo, o Manowar. Também tem muita caça-cabeludo e uma loira boqueteira, mas o pior é quando tem show de black metal, pois aí aparece um bando de paraíba com camisa do lixo do Emperor, da merda do Mayhem, da banda mais poser do mundo (Deicide) e do zumbidor Satyricon. A única coisa boa do Repoflesh é a mina do DJ, que é uma puta gostosa". Necrobengão anuncia também que vai formar uma gang de "reais", cujo objetivo será queimar igrejas e assassinar falsários black. Pra finalizar, ele afirma que não vai citar nomes das bandas que gosta, pois não quer "vê-las nessa desgraça de ROCK BRIGADE (ô revistinha ruim da porra)". Bem, o cara tem todo esse discurso de macho, mas não teve coragem sequer de mandar seu endereço ou seu nome real na cartinha. Portanto, um necrobengão pra você, meu filho ✪ Fábio Soares Rodrigues (Vargem Grande Paulista/SP) agradece à RB, pois foi através da revista que ela conheceu a pessoa por quem hoje é a-paixo-na-do, a Elaine ✪ Ricardo J. Araújo (SP/SP) parabeniza a equipe média que trabalhou no Folclore Musical no dia do show do Napalm Death. Ele diz que vários amigos seus se utilizaram dos serviços e foram muito bem atendidos ✪ Cátia Rodrigues (SP/SP), em resposta ao leitor Alexandre Anacleto [ver RB #135], diz que existem sim cursos gratuitos de instrumentos musicais. Ela cita, por exemplo, aquele que ela faz, no Tendal da Lapa, em SP. "Alguns podem pensar que só porque o curso é gratuito ele não tem qualidade, o que não é verdade", garante ela ✪ Leila S. Kristinas (SP/SP) opina que "quem acha que o Jon Bom Bosta tem talento precisa procurar um psiquiatra. Cara, cada vez mais eu acho que esse cara não deveria estar respirando. Alguém se habilita?" ✪ Igor Bruno Chinato (Curitiba/PR) diz que quem merece aplausos no Angra é o Rafael Bittencourt, e não o Kiko Loureiro. Ele afirma que, no show da banda em Curitiba, "a surra que ele [Rafael] deu no Kiko Loureiro foi magnífica, explêndida. Porém, é o Kiko quem leva a fama de superstar. Ainda bem que na hora do vamos ver a situação se inverte e a iluminação do show é insuficiente para a estrela do show, Rafael" ✪ Thaisa Carla de S. Freitas (Salvador/BA) gosta do Ulo Selvagem ✪ Emmanuel da Fonseca Barreto (SP/SP), "paulista com muito orgulho", diz que o "tal de Júlio Cézar Gionte [ver RB #136] precisa fazer urgentemente um curso de interpretação de textos, pois simplesmente não entendeu nada do protesto da Mara Barreto [ver RB #133]. Seu energúmeno, ninguém está agredindo a cultura dos nordestinos, muito pelo contrário. O Luiz Gonzaga é que deve se revirar na tumba a cada vez que um Raimundos da vida joga no ar seu hediondo punk rock travestido de som do agreste. Não devemos nos envergonhar de nossas raízes paulistas, mas sim de paulistas hipócritas como você" ✪ Tony Bauduco (São Bernardo do Campo/SP) manda outra carta de solidariedade à Mara, mas aproveitando para dar uma fritada no Júlio César: "Houve um exagero enorme nas declarações do leitor, que certamente não entendeu as sutilezas das entrelinhas de Mara Barreto. Partindo para a agressão descabida e fazendo acusações graves e absurdas, o sr. J.C.

Gionte extrapolou, abusando do direito de ser ignorante" ✪ A própria Mara Barreto (SP/SP) referese ao leitor Júlio César, re-afirmando o orgulho que nutre pelas suas raízes paulistas e que, "em momento algum, visei criticar ou discriminar os nordestinos e sua cultura. Estava me referindo à imposição que a grande mídia nos faz, jogando-nos goela abaixo bandas de punk rock defasadas, que misturam elementos folclóricos os mais díspares". Ela encerra dizendo: "O mais hipócrita dos racistas é o que acusa os outros de racismo" ✪ Só que também tem o outro lado da moeda, pois Ricardo R. França da Silva (Recife/PE) alardea: "Esse tipo de ser irracional [no caso, a Mara] deve ser desprezado. Quem deu uma caneta para essa anta? No mínimo, o papai e a mamãe dessa vagabunda a levaram para uma praia nordestina juntamente com o namorado, que a traiu com uma linda e inteligente 'paraíba'. Aí, ela se vingou chupando o pau de um 'cabecinha chata'. O amor é lindo, não?" ✪ Fabiana Ferracini (SP/SP) protesta contra o dia marcado para o show que irá reunir Whitesnake e outras bandas no dia 06/12. Motivo: a data é véspera do vestibular da Fuvest e muitos dos vestibulandos não poderão ir ao show se quiserem fazer uma boa prova ✪ Lúcia (Santana do Parnaíba/SP) esmigalha os leitores Hjörring Von Novgorod e Gil Patrick [ver RB #135] dizendo que seus pensamentos são estúpidos. Ela manda um recado especial para os dois rapazes: "Gente doente como vocês são uma vergonha para o rock, pois todo rockeiro de verdade sabe que o rock surgiu nos EUA, a partir do blues tocado pelos negros. Só depois os brancos se renderam ao estilo, seus idiotas. Se o mundo não tivesse tido Chuck Berry ou Little Richard, provavelmente não existiria nem o metal" ✪ Carla Metal (SP/SP) frita sem dó nem piedade o leitor Sandro de Almeida, que chamou os leitores da RB de tapados e ignorantes [ver RB #134]. Ela afirma: "Somos tapados mesmo, por deixarmos um f.d.p. como esse vivo. Com certeza, você, bicho escroto, é do tipo de cidadão que votará no nosso amigo Collor se este resolver se reeleger" ✪ Zé Zé Metal (Belo Horizonte) reclama que a RB a R$ 5,00 ficou cara para um moço pobre como ele, mas "todo final de semana eu gasto isso em cachaça mesmo". Mais pra frente, o Zé Zé reclama do metal de BH, que, segundo ele, já foi fabuloso, mas agora é um lixo. Ele também envia pra nós uma série de sugestões, todas já anotadas ✪ Maurício Moreira da Silva (RJ/RJ) reclama da Expo Alternative 97, dizendo que pagou para ver apresentações completas do Pavilhão 9 e do Cabeçudos e as bandas só tocaram, respectivamente 25 e 23 minutos ✪ Welson Gomes (Petrolina/PE), o Alemão, da banda Crematório, diz que o movimento underground em sua cidade é pífio, mas, por causa de alguns batalhadores locais, vem crescendo aos poucos ✪ Hell Warrior (Osasco/SP) dá todo o seu apoio ao leitor Sidney, excomungado por alguns [ver RB #135] por causa do anúncio de sua autoria que apareceu na seção Correios da RB #132. Para Hell Warrior, "Mordor é fodido, e não é que nem essas bostas de Iron Gayden, Merdallica, Gamma Gay, Stratocu e outros lixos heavy. Vida eterna ao black, ao death e ao doom metal, pois só quem é do movimento conhece as nossas bandas" ✪ Analía Giacchetti (Buenos Aires/Argentina), em solidariedade à ex-presidente do fã-clube oficial do Dark Avenger [ver RB #135], avisa que também não está mais trabalhando com a banda na Argentina. Analía garante que o Dark Avenger "nunca escreveu para eu ficar sabendo das atividades, nem para agradecer pelo meu trabalho". Ela manda um recado ao grupo: "O sucesso se constrói dia a dia e, tendo todas as chances para estourar, vocês não fizeram nada. E o que a gente fez com tanta dedicação, vocês não apoiaram. Só desejo que vocês mudem a atitude, só assim vão conseguir o que quiserem" ✪ Fábio Belo (RJ/RJ) agradece a todos os envolvidos com o show do Napalm Death em São Paulo, dizendo que os produtores realizaram seu maior sonho. "O show foi estúpido, nunca tinha visto nada igual, foi muito foda" ✪ Rony Cavalera (São Gotardo/MG) diz que as bandas vão e vêm, mas o metal sempre sobreviverá ✪ Cássio Chaves Burgos (Paulista/PE) admite que não gostou do *Roots*, do Sepultura, mas torce para que os caras reencontrem o caminho e voltem a fazer o som que os tornou um dos maiores nomes do metal. "Principalmente agora, quando se livraram do Max Timbaleiro Bob Marley, como bem observou o leitor Júnior [ver RB #135]. Ele que faça suas batucadas e misturebas em outro lugar" ✪ Gilberto Alvarenga (Cascavel/PR) denuncia a Under Rock Productions, responsável pelo show do Napalm Death em sua cidade. Ele diz que foi ao show, assistiu a todas as bandas de abertura e, na hora de entrar o Napalm, não aconteceu nada, o grupo simplesmente não tocou. Pra piorar, a Under Rock "nem teve a decência de devolver o dinheiro para as pessoas que compraram ingressos". Gilberto nos enviou alguns flyers que comprovam que o show de fato estava sendo anunciado para o dia 0910, com o Napalm como atração principal ✪ A banda Expanse (RJ/RJ) pede desculpas pela demora da entrega de sua demo *The Missing One*. Segundo o grupo, a causa do atraso foi a demanda acima do previsto, que levou-o a produzir uma segunda tiragem da mesma fita para poder atender a todos os interessados.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Alexandre da Silva Barra (Goiânia/GO), Alexandre Martinelli (Campinas/SP), André de Gouveia (SP/SP), Andréia Guarnieri (Guaporé/RS), Aphonso (Belo Horizonte/MG), Carlos Henrique (Camaçari/BA), Carlos Jorge S. Sousa (Salvador/BA), Daniel (SP/SP), Douglas Moura (RJ/RJ), Fernando A.M. da Silva (Santo André/SP), Jairo Eduardo (Balneário Camboriú/SC), Janaína C. Mineta (São Bernardo do Campo/SP), José Roberto Cavalcante Siqueira (Aracaju/SE), Luís Cláudio Ayres de Pontes (Piedade/SP), Marcelo Ramos Brandão (Macaé/RJ), Márcio Basílio (Santo André/SP), Marco Aurélio Fressatto (Curitiba/PR), Marcos Vinícius Sabatke (Canoinhas/SC), Otto Anderson Burkert de Moraes (SP/SP), Rafael Luís Wolf (Schroeder/SC), Rafael Martins Leme (SP/SP), Ricardo A. Topalian (SP/SP), Rodrigo Lestrade Pedroso (Santos/SP), Roberto Diniz (Nova Friburgo/RJ), Robson (Balneário Camboriú/SC), Rodrigo Alves (Poços de Caldas/MG), Sandro (Campinas/SP), Thiago Menezes do Nascimento (Taquatinga/DF), Vander (Sorocaba/SP), Wagner Farias Guimarães (SP/SP) e Wing Harrison Carvalho Lima (Aracaju/SE).

PUBLICAÇÕES

Revista Roadie Crew #7 (c/ Dio, Gamma Ray, Dorsal Atlântica, Wizards, Memory Garden, Machine Head, King Diamond, seção para discos/demos/zines/shows - 44 págs/editoração eletrônica/impressão/formato revista/capa colorida) ✪ Caixa Postal 43015, SP/SP, 04198-970.

Fanzine Metal Gods #17 (c/ Manowar, Memory Garden, Burning In Hell, Portrait, Kroumlesh, seção para discos/demos/shows - 48 págs/editoração em computador/off-set/formato revista) ✪ Caixa Postal 115, Agência Central, SP/SP, 01059-970.

Fanzine Source (c/ Boi Mamão, Dorsal Atlântica, Gardy-Loo, Godsend, entrevistas diversas c/ produtoras, zines e com o redator FSF, da RB, seção para discos/demos - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ Q. 03, Bl. 12, ap. 202, Cristo Rei, Teresina/PI, 64015-600.

Fanzine Wasteland #3 (c/ Gamma Ray, Syndrome, Imago Mortis, seção para discos/demos/shows - 24 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ R. São Vicente 781, São Vicente, Itajaí/SC, 88309-000.

Fanzine Zona Underground #1 (c/ Syndrome, Burning In Hell, seção para discos/demos/shows - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ R. Hilda Breitenbauch 91, Dom Bosco, Itajaí/SC, 88303-000.

Fanzine Chakal (c/ Dorsal Atlântica, Mordeth, Violator, Manifest, Medicine Death, Tempestas, Cash For Chaos, seção para discos/demos - 20 págs/texto datilografado + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Projetada 455, Bairro de Brida, Urussanga/SC, 88840-000.

Fanzine Ma-kú #9 (c/ No Class, Garotos Podres, Cabeçudos, Korzus, Negative Control, seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. José Ribeiro 1452, São Borja/RS, 97670-000.

Fanzine Só Heavy!!! #1 (c/ Dynasty, Syndrome, Dark Avenger, Brainstorm, Hadamma, Hellish War, Imago Mortis, seção para discos/demos/shows - 24 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Abolição 311, Centro, Nova Lima/MG, 34000-000.

Fanzine Zri Entertainment #3 (c/ Lacrimas Profundere, tatuagem, seção para discos/demos/zines - 12 págs/editoração eletrônica/impresso em papel jornal/formato médio) ✪ Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Fanzine Hematidrose #3 (c/ No Deal, Negative Control, Mechanics, texto sobre Jundiaí, seção para discos/demos/zines/shows - 24 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ R. Evangelina Soares de Camargo 115, Jundiaí/SP, 13203-560.

Fanzine Zinikity #1 (c/ Útero, Yawl, textos diversos, seção para discos/demos/shows - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ Estrada de Itaipú 3003, Cond. Ubá Piratininga, Niterói/RJ, 24340-000.

Fanzine Nox-Fish #1 (c/ Nitrominds, textos libertários, seção para discos/demos - 8 págs/texto datilografado + colagens/xerox/formatô pequeno) ✪ Al. Áustria 708, Barueri/SP, 06474-270.

Fanzine Na Estrada #3 (c/ Sobreviventes, textos diversos, seção para discos/demos - 4 págs/editoração em computador/xerox/impressão) ✪ Caixa Postal 44001, RJ/RJ, 22062-970.

Fanzine Skinned #1 (c/ história do Blind Melon, matéria sobre o Offspring e outros textos diversos - 18 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ Caixa Postal 32928, RJ/RJ, 21933-970.

Fanzine Udigrudi #1 (c/ devotos do Ódio, seção para discos/demos - 4 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ R. Jorn. José Campelo Jr. 751, Água Fria, Recife/PE, 52120-510.

Fanzine Psychodrops #1 (c/ Permissivos, textos sobre Ramones, Bad Religion e Nirvana, seção para discos/demos - 8 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Adolfo José dos Santos 277, Itoupava Seca, Blumenau/SC, 89030-060.

Fanzine Líquida #1 (c/ Anaconda, seção para demos - 4 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ Caixa Postal 14149, SP/SP, 02799-970.

Fanzine Fly By Night (especial: "O Dicionário da NWOBHM" - 22 págs/editoração em computador/impressão/formato A4) ✪ R. Américo de Oliveira 647/201, Centro, Itajubá/MG, 37500-000.

Fanzine Ultramaniacs #5 (tudo sobre a família Ultra, inclusive com abaixo-assinado reivindicando a volta das séries Ultra à televisão brasileira - 24 págs/editoração eletrônica/impressão/capa colorida/formato pequeno) ✪ Caixa Postal 2287, SP/SP, 01060-970.

Fanzine Twilight (só c/ Iron Maiden e assuntos referentes à banda - 16 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ Av.

ROCK BRIGADE

Pacote de Números Atrasados

A Rock Brigade está com uma promoção incrível: um pacote completo, com todas as edições da revista desde o nº61 até o 135. O preço? R$ 150,00! Isso mesmo, 74 edições por R$ 150! Uma economia de R$ 220,00 sobre o valor da revista em banca! Quantidade limitadíssima!

Entre em contato com nosso departamento administrativo:
(011) 284-7428 ou 284-9814
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

MASTRA LASER COMPACT DISC

• LOCAÇÃO E VENDA:
MAIS DE 8.000 TÍTULOS
• VENDAS POR ENCOMENDAS VIA SEDEX
PARA TODO O BRASIL (CDs, LVDs e VHS)
• PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJISTAS
• 6 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM
• PENSOU EM CD? PENSOU MASTRA LASER

1 R. Espírito Santo, 148, Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

2 R. das Figueiras, 278
Bairro Jardim
Santo André/SP

ACESSE A MASTRA LASER (ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

Dr. Albino Arantes 669, ap. 14, SP/SP, 04042-033.

Fanzine Father #3 (só c/ Jimi Hendrix e assuntos referentes ao cara - 32 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Pde. Francisco M. Malachias 76, Vila Xavier, SP/SP, 14810-054.

Informativo Dorsal #1 (c/ informações da banda homônima - 4 págs/editoração eletrônica/impressão em papel jornal/formato tabloide) ✪ Caixa Postal 54, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-970.

Informativo Guiriô Blues (c/ informações da banda homônima - 24 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Nhatumani 1021, Vila Ré, SP/SP, 03663-000.

FÃ-CLUBES

Kissland Fan Club (Kiss, c/ informativo bastante abrangente) ✪ R. Bahia 160, Higienópolis, SP/SP, 01244-000.

Brazilian Kiss Fan Club (c/ informativo) ✪ R. Doutor Veloso 1337, Centro, Montes Claros/MG, 39400-074.

Fanzmosis (Ozzy Osbourne, c/ informativo) ✪ Caixa Postal 181, São Vicente/SP, 11301-970.

Pantera Official Brazilian Fan Club ✪ Caixa Postal 21456, SP/SP, 04602-970.

Iron Maiden FC The God Of The Heavy Metal ✪ R. Marechal Deodoro da Fonseca 1083, Tatuí/SP, 18270-000.

Scarlet Wizard Oficial Fã-Clube ✪ R. Lourival da Costa 94, Vila Isabel, Osasco/SP, 06180-140.

Paul Is Live (Paul McCartney) ✪ Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Bruce Dickinson Brazilian Fan Club ✪ Al. Itú 284, ap. 104, Jd. Paulista, SP/SP, 01421-000.

Mô Manson (Marilyn Manson) ✪ Av. Giovanni Gronchi 6657, Ed. Campo Grande, ap. 132, Morumbi, SP/SP, 05724-005.

Fã-Clube Official Cortina ✪ R. F1 nº55, Soledade, Aracaju/SE, 49070-450.

In The Shade Of Silverchair Fan Club ✪ R. Delgado de Carvalho 44/1101, Tijuca, RJ/RJ, 20260-280.

SERVIÇOS

Programa 'Crossroads' (rádio Antártica FM), especializado em rock e heavy em geral, há quatro anos no ar, convida bandas e selos a enviarem material para fins de divulgação ✪ R. Nenzinho Rosa 71, Alto Pereira, Itabira/MG, 35900-248.

Aulas de bateria com Marco Almada (Stone Hawks). Paradiddles, técnicas para dois bumbos. Métodos práticos ✪ 273-1514 (SP/SP) c/ Marco.

Faço traduções (R$ 0,50). Arrumo a letra que você quiser: Viper, Velhas Virgens, Offspring, Marilyn Manson etc. O que está esperando? Escreva já ✪ Georgia - R. Dr. Eliseo de Castro 756, Ipiranga, SP/SP, 04277-010.

Programa 'Metal Life', de seg. a sex. das 13 às 15h na 91,7 FM (Osasco/SP). Todas as tendências e raridades do metal cristão. Bandas de white metal, mandem material ✪ R. Dona Vitorina Menk 42, Cipava, Osasco/SP, 06075-380.

Faço todo o trabalho gráfico de sua banda (capas de K7, logotipo, capas p/ CDR, release, flyers) com ótima qualidade e preço acessível. Não perca tempo e apresente seu trabalho com qualidade ✪ (011) 841-1288 c/ Fernando.

CMS Grafic's. Sua grife tá precisando de desenhos exclusivos e originais p/ coleção street wear (SK8)? Então precisamos entrar em contato p/ futuras negociações ✪ R. Alceu A. da Silva 91, Mauá/SP, 09341-380.

Aulas de guitarra para todos os níveis. Ligue e deixe o seu número que entraremos em contato ✪ 809-0560 (SP/SP) c/ Jefferson Ardanuy.

Aulas de canto c/ Rogério Sam (Expanse). Iniciação, exercícios práticos, respiração, equalização, ataque várias técnicas. Canto perfeitamente ✪ (021) 446-6560, r. 335, c/ Rogério.

Digitação de informativos e fanzines, do hardcore ao thrash metal. Escreva consultando nossos preços ✪ Gilson & Eloi - R. XV de Novembro 2458, Rio do Sul/SC, 89160-000.

Rádio 95,9 FM, de Baependi/MG, deseja entrar em contato com todas as bandas interessadas em divulgar o seu material em Minas Gerais, no programa 'Black Night', que vai ao ar aos domingos das 14:30 às 19h ✪ R. Coronel Vicente de Seixas 1935, Baependi/MG, 37443-000.

Não é verdade que o rock não tem nada a dizer. Traduzo qualquer letra de música por R$ 1,00 cada. É só mandar a letra, o dinheiro e o selo. Passo p/ o inglês a letra de sua banda ✪ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Programa AM Rocker!, rádio Metropolitana 1050 MHz. Sábado, das 19 às 20h. Bandas e fanzines de todo o país, mandem material ✪ R. 02 do Canal 12, Gleba A, Camaçari/BA, 42800-000.

Tenha a melhor aula de violão e guitarra com o grande Paulo Vilegas ✪ (011) 825-9702 c/ Paulo.

Aulas de violão p/ iniciantes. Método prático, ótimo preço ✪ 523-3435 (SP/SP) c/ Fernando.

Sou guitar "ramônico" e nisso toco 120 músicas do Ramones. Transcrevo qualquer um desses hinos punk para tablatura por apenas R$ 1,00 cada. Envie dois selos para catálogo ✪ Marcos - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

O programa 'Over Rock' vai ao ar pela Progresso FM 98,1 todos os domingos a partir da 19h (novo horário). Divulgação de demos, CDs, zines, shows etc. Escrevam ✪ R. Novo Horizonte 50, Jd. Ivonete, Poá/SP, 08550-000.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda Shooberry anuncia sua nova demo-tape, *The Killer Strawberry*. Para adquiri-la, basta enviar R$ 5,00 (bem camuflados) ✪ R. Álvares de Azevedo 173/801, Niterói/RJ, 24220-020.

Banda Set In Sand (white metal) lança demo com sete músicas. Envie R$ 3,00 ✪ Caixa Postal 179, Francisco Beltrão/PR, 85601-040.

Banda Herpes (punk rock) está vendendo suas duas demos a R$ 3,00 cada. Para adquiri-las, é só ligar ✪ (011) 467-2371 c/ Bardo.

A banda Phantom Eyes (hard rock) lançou sua primeira demo, *Love & Bullets*, com três músicas, capa colorida e encarte com letras e fotos ✪ R. Tabajaras 52, ap. 54, SP/SP, 03121-010.

One Broken Finger (hardcore) está lançando sua primeira demo, *Be Strong*, com nove músicas. Para adquiri-la, envie R$ 3,00 (camuflados em envelope) ✪ R. Donald Alexandre Kelman 600/c. 01, Jd. Rio Branco, São Vicente/SP, 11347-040.

A banda Refugium Pecatorum (estilo heavy/doom tradicional c/ violino) lança seu primeiro CD, intitulado *The Condemned Art*. Seis faixas, capa colorida, encarte com letras e fotos. Preço: R$ 13,00 (c/ correio registrado). Vale postal ou chueque nominal ✪ Luiz Augusto Peres da Silva - R. Piúna 114, Madureira, RJ/RJ, 21340-510.

Banda Dirty Woman (hard rock) divulga demo *Strike A Blow!*, com 4 sons e capa colorida (ver RB #125). Preço: R$ 4,00 (vale postal nominal) ✪ Emerson Mello Luiz - Av. Francisco C. Pereira 302, Brasilândia, Volta Redonda/RJ, 27292-280.

Banda HC Lemon-Squeezer (HC c/ influências de Suicidal, NOFX, Sick Of It All) vende demo (nove músicas, capa colorida, correio incluso) por R$ 3,00 ✪ SQN 108, B-H, ap. 405, Brasília/DF, 70784-080.

Já está lançada a demo da banda Deceivers. Intitulada *Redrum*, tem capa colorida e seis músicas. Influências: Biohazard, Downset, RATM. Envie R$ 3,00 camuflados ✪ Caixa Postal 8631, Brasília/DF, 70312-970.

Desideratum (RB #133) vende sua demo (encarte colorido, letras, meia hora de gravação). Enviar vale postal (R$ 6,00) + selo de 4º porte ou depositar o mesmo valor na conta 32856-0/500, ag. 767, Itaú, enviando comprovante de depósito ✪ R. Prof. Luciano Veneri Decourt 59, SP/SP, 04648-050.

CONTATOS IMEDIATOS

Black Storm (death/doom) ✪ R. D nº34, Santo Antônio, Itabuna/BA, 45600-000.

Blue Steel (hard rock) ✪ R. Igapira 47, Pq. Jaçatuba, Santo André/SP, 09290-560.

Convulsion ✪ R. Capitão Menezes 1249, Jacarepaguá, RJ/RJ, 21320-040.

Disforterror (brutal death metal) ✪ R. João B. da Silva 20, Centro, Araxá/MG, 38180-000.

Dollflesh (industrial, gótico, noise, tribal) ✪ R. Olga 32, Osasco/SP, 06050-340.

M-26 ✪ R.Sta.Cruz 1178, Pelotas/RS, 96015-710.

Santa Crüz (heavy/hard melódico) ✪ (012) 356-1123 c/ Odair.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda de thrash metal procura vocalista urgente para trabalho sério. Influências: Sepultura, Kreator, Anthrax, Nuclear Assault ✪ (021) 597-3962 c/ Ronaldo.

Bande power hard procura guitar base e batera que dêem importância ao visual e ao lado agressivo do hard rock ✪ 7091-0141 (Osasco/SP) c/ Erinson.

Guitarrista e baixista procuram vocalista, baterista e tecladista para banda séria e com influências de metal em geral. Preferência da zona norte e ambos os sexos ✪ (011) 201-1492 c/ Filippe.

Banda de heavy metal precisa de um vocalista e um guitarrista com urgência. Influências de Iron, Ozzy, Helloween, Sabbath, Dio. Idade entre 14 e 19 anos ✪ 262-9652 (SP/SP) c/ Bruno.

Banda precisa de vocalista e guitarrista (pref. mulher) p/ cover e música própria. Influências diversas, sem radicalismo ✪ 6916-8265 (SP/SP) c/ Samia (após as 14h).

Guitarristas e vocalista procuram baterista (que tenha técnica de dois bumbos) e baixista para desenvolverem trabalho próprio na linha heavy melódico. É necessário possuir aparelhagem ✪ 217-3032 (SP/SP) c/ Jorge.

Vocalista procura baixista, baterista e dois guitarristas para formar banda com influências de

JORNAL
INTERMISSION
O jornal de rock e variedades
Agora o underground tem a sua vez. Bandas, gravadoras, zines, temos o espaço onde você pode divulgar seu trabalho
contatos:
RUA DR. RAFAEL CORRÊA, 56
V. POMPÉIA, SP/SP
CEP 05043-050
Fone: (011) 7924-3395
Fax: (011) 65-8684

Discos Renaissance
Agora na Tijuca, a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades, do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.
RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

ANGRA
MERCHANDISE OFICIAL
• Camisetas importadas (vários modelos), bonés e tour book da 'Holy Tour 97'
• Linha completa
• Solicite catálogo
• Preços especiais para atacadistas
• Vendas no atacado e pelo correio
ANGRA FAN-CLUB
Caixa Postal 608
SP/SP, 01059-970

heavy tradicional/melódico e power metal. P/ Moji, região e SP capital ✪ Christiano - R. Sérgio Plaza 96, Socorro, Moji das Cruzes/SP, 08780-230.

Se você é um guitarrista, baixista ou baterista (f/m) e está a fim de fazer um som maneiro, me escreva. Sou vocalista feminino iniciante e, quem sabe, poderemos caminhar juntos ao sucesso ✪ Fernanda - R. Rio Canabrava 146, Itaquera, SP/SP, 08215-550.

Sou vocalista e procuro guitarrista, baixista e baterista dedicados para formar banda de hard/rock/blues, na linha Led Zeppelin/Deep Purple. Trabalho sério em estúdio ✪ (021) 235-0296 (só aos sábados e após as 14h).

Banda melódica procura batera e vocal com influências de Helloween, Stratovarius e Iron Maiden ✪ 844-5677 (SP/SP) c/ Fernando (hor. com.).

Precisa-se de vocalista (heavy metal/rock) urgente para gravar demo com músicas próprias ✪ 884-6769 (SP/SP) c/ Henrique (à tarde).

Procuro baterista, vocalista e guitarrista influenciados por bandas HC como Biohazard, Body Count, Bad Religion. De preferência, de Curitiba ✪ 263-3146 (Curitiba/PR) c/ Eduardo (após as 18h).

Sou guitarrista iniciante e procuro baixista, batera, tecladista e vocal na mesma condição p/ trabalho sério. De ambos os sexos, que gostem de canto gregoriano, possuam equipamento, morem no Rio e sejam influenciados por D. Theater, P. Floyd, heavy melódico ✪ Raimundo - R. Humaitá 270, c. 48, Humaitá, RJ/RJ, 22261-001.

Banda de heavy metal procura vocalista e tecladista na linha Helloween, Gamma Ray, Dream Theater. Região do ABC e Utinga ✪ (011) 454-8367 c/ Fernando.

Vocalistas (s/ prática) procuram guitarrista, baixista e baterista (se possível, do sexo feminino, mas do masculino também podem escrever) para formação de banda. Sem preconceito de estilo ✪ (019) 266-6903 c/ Marcelo.

Guitarrista procura guitar solo, vocal, baixista e batera c/ instrumentos próprios p/ formar banda estilo Sabbath, Judas Priest, Candlemass ✪ Evandro - R. Barra do Garça 44, V. Piauí, SP/SP, 05109-120.

Vocalista com experiência procura músicos (ambos os sexos, c/ ou s/ experiência) para formar banda de heavy melódico. Preferência p/ moradores de Osasco/Carapicuíba. Idade: 18 a 25 anos ✪ Márcio - R. da Fábrica 480, Carapicuíba/SP, 06317-060.

Banda de heavy melódico procura vocalista (pref. fem.) c/ infl. anos 70/80 para trabalho próprio, com letras em inglês. Estilo: do hard ao metal melódico tradicional ✪ 299-0785 (SP/SP) c/ Fábio.

Guitar/vocal procura baterista (c/ pedal duplo) que more em Ribeirão Preto para formar banda thrash com influências de Slayer, Sepultura, Kreator ✪ (016) 622-5437.

Banda Straighthate precisa de baixista e guitarrista para trabalho sério, com influências de Fear Factory, Biohazard e Machine Head, morando em Sorocaba ou região ✪ (015) 224-2475 c/ Neto.

Procura-se baterista e tecladista para banda de heavy/progressive metal. Influências: Blind Guardian, Helloween, Rush, Dream Theater, Gamma Ray ✪ (013) 284-6056 c/ Suely.

Banda procura baterista c/ equip. próprio para trabalhar som próprio. Influências: Zappa, Beatles, police, Lita Ford, Eric Johnson. Pref. mulheres ✪ (011) 445-3261 c/ Aya (após as 20:30h).

Banda procura vocalista (pref. que também toque violão) com influências de Courtney Love e Shirley Manson que more na zona sul ✪ bip (011) 534-0737, cód. 4144203, c/ Vinícius.

Baterista procura banda de heavy metal c/ influência de AC/DC, Deep Purple, Black Sabbath, Iron Maiden ✪ 262-9652 (SP/SP) c/ Bruno.

Precisamos de batera, vocal e baixo com influências de Deep Purple/Iron Maiden, na faixa dos 15/16 anos, para montar banda de heavy metal ✪ 204-6457 (SP/SP) c/ Denis.

Baixista e vocal (c/ experiência) procuram batera e guitarrista (c/ instrumento) para formar banda death/doom. Pref. que residam na região do ABC e queiram levar a banda a sério ✪ Erick - R. Tiradentes 110, A-2, ap. 33, Centro, Diadema/SP, 09911-190.

Precisa-se de vocalista para banda de rock. De preferência, mulher entre 15 e 16 anos, que goste de Nirvana, Pink Floyd, Metallica e bandas do gênero ✪ Donavan - R. Domênico Fischietti 241, Santo Amaro, SP/SP, 04439-010.

Hardcore nervoso. Bandas procurando vocal ou baixistas, guitarristas e bateras na caça de um, me escrevam. Sou vocalista s/ experiência, mas muito a fim de levar uma banda a sério ✪ Rafael - R. Itacema 331, ap. zelador, It. Bibi, SP/SP, 04530-051.

Banda Disforterror (brutal death metal) procura com urgência baterista veloz e com técnica de dois bumbos. Bateristas interessados, da grande SP ou interior, entrar em contato ✪ (034) 662-1924 c/ Vagner.

Vocalista experiente procura banda, qualquer estilo, do metal ao pop. Também toco guitarra e canto inglês/português ✪ (011) 240-2778 c/ Paulão Gian.

Precisa-se de tecladista para trabalho próprio, estilo Iron Maiden, Dream Theater, Deep Purple e outros ✪ (011) 6911-6265 c/ Neno.

Vocal procura banda ou músicos para formar banda de estilo heavy/doom, como Candlemass e Trouble ✪ Fabiana - R. Arissugawa 567, Vila Maria, SP/SP, 02132-000.

Baterista e guitarrista procuram um(a) baixista e vocalista para tocar de Raimundos e Silverchair a AC/DC e Sepultura ✪ (011) 522-3093 c/ Felipe.

Procura-se baterista p/ trabalho próprio/cover (hard rock/heavy metal). Local: zona norte ✪ (011) 683-8583 c/ Ricardo.

Banda procura tecladista (ambos os sexos) e backing vocals (femininos) que desenvolvam um som pesado, sombrio e experimental. Influências: Ministry, Krab, M. Manson, Korn, Alien Sex Fiend, Cramps. Pref. da zona oeste ✪ 7091-9279 (Barueri/SP) c/ Droi.

Banda com local para ensaio precisa de vocal-guitarra com influências de Metallica, Pantera e Megadeth disposto a ensaiar na z/n ✪ 937-7411 (SP/SP) c/ Fernando.

Banda precisa de vocal com gaita para som próprio. Influências: Aerosmith, Guns N'Roses, Bon Jovi ✪ 5511-2489 (SP/SP) c/ Camila.

Guitarrista com pouca experiência procura batera bem-humorado, média 15 anos, p/ tocar desde blues até death metal. Pref. p/ quem morar na estação República ✪ 223-8528 (SP/SP) c/ Fabrício.

Tenho 17 anos, sou vocal, e faço letras punk rock de protesto. Preciso conhecer um baixista, 2 guitarristas, um cara que toque harmônica e um batera. Só pra galera da área e, se possível, com equipamento. Diga na carta seu estilo prediletо ✪ (031) 773-6664 c/ Sérgio.

Procura-se vocalista para banda de heavy metal com influências de Iron Maiden e Black Sabbath. Trabalho próprio ✪ (011) 6966-7295 c/ Vanessa.

Banda de metal tradicional/melódico c/ influências de Manowar, Iron, Running Wild, Stratovarius etc. procura batera com alto nível, fúria e peso. Urgente ✪ 523-0504 (SP/SP) c/ Pedro.

Banda procura batera iniciante, que possua instrumento. Daremos pref. às proximidades (Pavuna/São João de Meriti). Influências: Metallica, Megadeth, Maiden e Sabbath ✪ 756-5812 (São João de Meriti/RJ) c/ Thiago.

Vocal, 17 anos, procura urgentemente guitar, baixo e batera que morem em Curitiba e curtam Sabbath (1ª formação) p/ fazer som próprio. Tenho letras próprias em inglês ✪ Jackson Oliveira - R. Diomar D. Dalledone Júnior 160, Curitiba/PR, 81530-000.

Banda inexperiente de heavy/thrash procura vocalista com instrumento, que saiba cantar em inglês e que more na zona oeste. Covers de Maiden, Metallica, Megadeth, Black Sabbath e músicas próprias ✪ (011) 873-0458 c/ Paulo Jr. (hor. com.).

Guitarrista procura músicos p/ formar banda thrash metal. Nada de industrial e thrash anos 90. Influências: Exodus, Motörhead, Coroner ✪ Igor - R. Ody Manoel Teixeira Munhoz 85, Freguesia do Ó, SP/SP, 02714-040.

Banda Phantom Eyes precisa urgentemente de tecladista com influências de Kiss, Poison, Warrant, Van Halen ✪ (011) 264-6609 c/ Armando Jr.

Guitarrista procura vocal, baixista e baterista pra formar banda com influências de HC, rapcore e thrash (Sick Of It All, Exploited e Biohazard). Músicas próprias e em português ✪ 293-8976 (RJ/RJ) c/ Luis Gustavo.

Banda punk/HC precisa urgente de baterista para trabalho sério e profissional. Influências: Nirvana, Ramones, Raimundos ✪ (011) 875-8560 c/ Luiz Fava.

Sou vocalista, letrista e guitarrista base. Procuro músicos que queiram formar banda p/ trabalho sério, estilo pesado e sem rotulações. Composições próprias ✪ Alessandro - R. São Vicente 446, Centro, Florestal/MG, 35692-000.

Vocal procura banda. Influências: Warrant, Faster Pussycat, Poison, Kiss, Mötley Crüe ✪ 743-4162 (São Caetano do Sul/SP) c/ Marco (após as 19h).

Sou guitarrista e pretendo montar uma banda cover do Judas Priest. Preciso de um guitarrista que consiga tirar os solos de ouvido e de um vocalista que possua curso, além dos outros instrumentistas ✪ Dennys Polydoro - R. Winston Churchill 181, J. Indústrias, São José dos Campos/SP, 12240-670.

Banda procura guitarrista (m) base/solo, tecladista (m) e baixista (f) para trabalho sério, c/ infl. de Type O Negative, My Dying Bride e outras de dark/gothic/doom ✪ Daniel - Av. Francisco Train 116/05, Cristo Redentor, Porto Alegre/RS, 91350-200.

Banda estilo heavy/thrash procura baixista e vocalista para trabalho sério e que morem em São Paulo ✪ 241-6173 (SP/SP) c/ Sérgio.

Baixista e guitarrista procuram um baterista para dar continuidade à banda, com influências de death/doom metal. Pref. p/ quem tiver instrumento próprio ✪ 706-0924 (Osasco/SP) c/ Ricardo.

Perpetual Tears, banda death estilo Bolt Thrower, Katatonia, Edge Of Sanity procura baterista e/ou guitarrista p/ trabalho sério e gravação de 2ª DT ✪ (011) 875-7745 c/ Hamilton.

Banda c/ algumas músicas prontas procura guitar base, guitar solo e tecladista masc. ou fem. Infl.:

M.B.M. estúdio
32 canais de gravação

TIRE SUA BANDA DA GARAGEM!

Faça como Ação Direta, Nitrominds, Prime Mover e tantos outros! Grave seu CD ou demo-tape e saia do anonimato.

M.B.M. Estúdio
Rua das Figueiras, 2195
Santo André/SP
Telefax: (011) 4991-2152

TRAFFIC SOUNDS Records

Aceitamos encomendas de importação Bassin, MSI e Live Rare

CDs JAPONESES (US$ 35,00 cada): LOUDNESS, PRAYING MANTIS, PRETTY MAIDS, VIPER etc.
CDs AMERICANOS/EUROPEUS: AT THE GATES, CACTUS, CORPORATE ROCK WARS, ELF (com Dio), IRON MAIDEN, IT IS I, OLD, RAINBOW, RATA BLANCA, SCORPIONS, TRAPEZE, ZEPHYR, ULTRA VIOLENCE etc.

ACRESCENTAR US$ 4,00 PARA POSTAGEM

TRAFFIC SOUNDS
CXA. POSTAL 60828, SP/SP
CEP: 05786-990 • FONE: (011) 6163-3692

HOT STOCK CDs

CDs - VIRGIN STEELE (Age of Consent) • YES (Keys To Ascention P.2) • OZZY (Ozzman Cometh) • KISS (Carnival Of Souls) • WINTER ROSE (com james LaBrie + 1 CD bônus) • YNGWIE MALMSTEEN (Face The Animal + bônus) • JUDAS PRIEST (Jugulator) • METALLICA (Re-Load) • LED ZEPPELIN (BBC Sessions duplo) • MANOWAR (Live duplo). **VHS** - JUDAS PRIEST (Metal Works 73/93) • PANTERA (3 Watch It Go) • IRON MAIDEN (Raising Hell) • DREAM THEATER (Images and Words) • HELLOWEEN (High Live VHS + CD) • SEPULTURA (Third World Chaos) • SLAYER (Live Intrusion). **BOX** - PEARL JAM (9 CDs singles + book) • LED ZEPPELIN (Complete Studio com 10 CDs) • PANTERA (com 6 CDs singles) • AC/DC (Boom Box com 16 CDs). **CALENDÁRIOS** - AC/DC • KISS • SEPULTURA • RAGE AGAINST THE MACHINE.

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo)
QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713
hotstock@nutecnet.com.br

doom, gótico, psicodélico ✪ Reginaldo - R. Rio Negrinho 12, Guarulhos/SP, 07123-280.

Guitarrista, 15 anos, procura baixista e baterista para montar banda cover de Green Day e outros grupos (Nirvana, Ramones, Offspring) ✪ (011) 712-8004 c/ Fernando.

Vocal procura músicos da zona leste para formar banda thrash anos 90, estilo Pantera, Sepultura, Machine Head. Só músicos com a cabeça aberta pra misturar sons sem perder a agressividade ✪ (011) 291-2377.

Banda estilo metal rápido e pesado procura baterista com estilo próprio e domínio dos estilos heavy/thrash/death p/ dar seqüência a ampla divulgação e produção de futuro CD c/ produtor ✪ (011) 5666-4581 c/ Ary.

Banda de heavy melódico procura vocalista c/ infl. de Gamma Ray, Helloween, Stratovarius, Lethal, Elegy e Heavens Gate disposto a trabalho próprio e sério ✪ 6943-1031 (SP/SP) c/ Renato.

Guitar e baixo procuram batera, guitar e vocal entre 15 e 19 anos p/ formar banda de thrash/death. Pref. que morem na região. Mandar tel. que entro em contato ✪ Rodrigo - R. Paes de Araújo 90, ap. 55, SP/SP, 04531-090.

Guitarrista/vocal procura c/ urgência baixista, baterista e tecladista p/ formar banda estilo Legião Urbana ✪ Adriano - R. Azulão 90, Narciso Gomes, Araras/SP, 13600-000.

Banda Manifesto HC procura baterista p/ estilo hardcore/crossover. Infl.: Biohazard, Agnostic Front, Discharge, DFC, Suicidal, Cro-Mags ✪ 5516-6822 (RJ/RJ) c/ Pedro.

Banda c/ influências de Sabbath e Dio precisa de vocalista c/ aparelhagem ✪ (011) 7202-3093 c/ Marcos.

Banda heavy procura guitarrista e tecladista. Infl.: Metallica, D. Theater, D. Purple, Helloween e Iron Maiden. Trabalho sério. Dispensamos drogados ✪ 206-7677 (SP/SP) c/ Michel.

Banda de heavy melódico em formação procura baixista que toque Iron, Helloween, Dream Theater, Deep Purple ✪ (011) 753-0056 c/ Eduardo.

Banda Black Lamb procura urgente baterista p/ levar um trabalho sério. Estamos começando a preparar composições próprias, estilo heavy/thrash/rap/hardcore ✪ 224-4343 (Juiz de Fora/MG) c/ Christian.

Banda c/ influências de Candlemass precisa de baixista e tecladista c/ aparelhagem ✪ (011) 706-7611 c/ Washington.

Convulsion, banda death/thrash c/ trabalho iniciado e CD-demo lançado, procura baixista c/ experiência e disponibilidade p/ viajar ✪ (021) 350-4053 c/ André.

Banda procura vocalista experiente c/ influências de pop/rock ✪ 6949-7129 (SP/SP) c/ Danilo.

Vocalista/letrista procura banda da região p/ trabalho sério. Tenho quatro anos de experiência, letras em português c/ infl. de Garotos Podres, Inocentes, RDP. Responderei a todos ✪ André - R. Mal. Castelo Branco 60, Monte Azul Paulista/SP, 14730-000.

Banda procura vocalista de heavy metal tradicional/melódico p/ trabalho sério ✪ 332-3680 (Porto Alegre/RS) c/ Maurício.

A banda Destroyer, grupo de rock performático do Kiss, está procurando baterista e guitarrista, de pref. fãs do Kiss, para interpretar Peter Criss e Ace Frehley ao vivo, c/ maquiagem. Necessário ter garra e disponibilidade p/ viagens ✪ 273-3187 (SP/SP) c/ Fábio.

Banda procura baterista e vocalista p/ trabalho sério. Infl.: Dio, Purple, Helloween, Sabbath, Ozzy, Helloween, entre outros. Pref. zona sul de SP ✪ (011) 5563-5946 c/ Rodrigo.

Guitarrista procura banda p/ montar Aerosmith cover e tocar na noite ✪ 625-0614 (Niterói/RJ) c/ Marinho.

Sou um vocalista muito ruim e procuro músicos muito ruins (independente de sexo) que queiram formar uma banda estilo punk anos 70. Ou seja, Buzzcocks, Sham 69, 999, Sex Pistols e Damned ✪ Walker - R. Antônio Ramos Rosa 113, Jd. Lílian, Santo Amaro, SP/SP, 05822-010.

Procura-se vocalista p/ banda de hardcore c/ influências como Pennywise, NOFX, Biohazard e que saiba cantar e escrever em inglês ✪ (021) 396-0799 c/ Richard (até 18h).

Guitar solo procura músicos fanáticos por AC/DC que queiram tocar músicas da banda ✪ 3064-6841 c/ Ricardo (parte da manhã).

NEGÓCIOS

Dossiê Mercyful Fate/King Diamond- impresso em 87 folhas A4: R$ 16,00; em disquete de computador: R$ 6,00. Grátis: carteirinha, certificado com autógrafo dos músicos, foto 10x15 do Mercyful Fate c/ bandeira brasileira. Mande 2 selos p/ receber + detalhes ✪ Brazilian Union FC - Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Vendo gravação de piratas raros da banda Pantera, além de xerox de reportagens antigas, importadas, Internet e raros. Possuo vídeos pirata da banda ✪ Fernando - C.Postal 248, Jaciara/MT, 78820-000.

Vendo guitarra Golden com capa + cabo (R$ 260,00) e amplificador Peavey (R$ 300,00) ou tudo por R$ 540,00 ✪ (011) 418-0008 c/ Luciana (após as 18h).

Vendo material importado de várias bandas. Envie selo para resposta ✪ Sonia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Vendo amplificador Marshall 8100 (caixa e cabeça separados). R$ 1.000,00 ✪ 523-3435 (SP/SP) c/ Fernando.

Compro qualquer coisa do AC/DC: revistas, posters, discos, CDs, vídeos e pago bom preço por fotos dos shows do Brasil (São Paulo e Curitiba) ✪ Jefferson da Silva - Av. Circular 304, S. Pedro Ludovico, Goiânia/GO, 74823-970.

Troco o CD *Destroyer* (Metallica/triplo) pelos CDs *Swallow This Live* (duplo importado e ñ o simples nacional) e *Open Up And Say Aah*, ambos do Poison. Também troco os LPs *Metallica* e *Three Sides To...* (Extreme) pelo *Look What...* (Poison) ✪ Júnior - Caixa Postal 06, Ilha Solteira/SP, 15385-000.

Compro CDs das bandas Paradise Lost, The Dreamside, The Cure, Type O Negative (*Slow, Deep...*), Endrawn, Averon, Everyver, My Dying Bride, The Gatherind (*Strange Machines* - EP) ✪ (021) 560-3223 c/ Maurício.

Compro CDs piratas, o *Metal Magic* e o *Power Metal* (Pantera), e procuro a coletânea *Awakening* ✪ Fernando Malheiros - Caixa Postal 248, Jaciara/MT, 78820-000.

Vendo ou troco por qualquer coisa do Nirvana os seguintes LPs: *Denim & Leather* (Saxon), *Machine Head* (Deep Purple), *Blackout* (Scorpions), *Piece Of Mind* (Iron Maiden) e *Diver Down* (Van Halen). R$ 10,00 cada ✪ Fernando Antonio - Praia de Icaraí 91, ap. 603, Niterói/RJ, 24230-000.

Vendo reproduções em K7 e vídeos de bandas de white metal. Também compro e troco material. Peça catálogo ✪ Ronaldo Pinto - R. Marquês do Herval 213, Campo Bom/RS, 93700-000.

Vendo vídeos de black/death/thrash/heavy metal: Rotting Christ, Emperor, Slayer, Sodom, Helloween, Mercyful Fate, Napalm Death ✪ Rogério Lucena - R. São João 462, Centro, Itatinga/SP, 18690-000.

Compro qualquer material do Pearl Jam ou troco por materiais de bandas como Metallica, Iron Maiden, GN'R, Nirvana e tudo mais, inclusive CDs destas ✪ Priscilla - R. Aquidabã 553/408, Méier, RJ/RJ, 20720-291.

Vendo CD pirata *Sirens + The Dungeons Are Calling*, do Savatage, tour book importado do Metallica e fotos originais de diversas bandas ✪ Fernanda - R. Adelina Maia, L. 20, Q. 6, RJ/RJ, 21655-010.

Vendo LPs do Kreator (*Out Of The Dark*), Amen Corner (*The Final Celebration* e *Fall Ascension Domination*) e Defiance (*Void Terra Firma*) por R$ 5,00 cada ✪ Perdurabo - Av. Jaçanã M. dos Santos 60, Poços de Caldas/MG, 37706-206.

CORREIO

Gostaria de corresponder-me com reais fãs de black metal, especialmente minas. Curto black metal e temas relacionados a ele, mas também gosto de Raul Seixas e The Doors ✪ Count Darkness - R. Prudente de Morais 391, Santa Matilde, Ribeirão das Neves/MG, 33805-260.

Você é fanático por Sepultura, Ramones, Metallica e Nirvana? Tá esperando o quê? Me escreva ✪ Fábio - R. João Gonçalves Pereira 605, Mantiquira, Duque de Caxias/RJ, 25245-350.

Fãs de HC/punk que curtam Extreme Noise Terror, S.O.D., Dead Kennedys, R.D.P., Raimundos, Pupilas Dilatadas e Replicantes, escrevam-me ✪ Antonio Souza - R. Belamita 58, Uruguai, Salvador/BA, 40450-270.

Você que não suporta mais ouvir falar em dança da bundinha e panelinha de pressão, escreva-me. Curto Iron, Sabbath, Led, Slayer, Blind Guardian e Pearl Jam ✪ Michelle - Av. João Vieira 1145, J. Aranha, Paulínia/SP, 13140-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Yngwie Malmsteen, Manowar, Helloween e Kiss ✪ Tell - R. Valentim Corrêa Paz 437, Jd. Nakamura, Santo amaro, SP/SP, 04942-140.

Procuro fã-clube do AC/DC ✪ Moyses - R. Paulino da Silva Lavandeira 210, Marília/SP, 17501-250.

Tenho 41 anos. Difícil encontrar pessoas nessa idade que curtam Ozzy, King Diamond/Mercyful Fate, Sepultura e outros. Escrevam-me ✪ Bosco - R. Pres. Kennedy 16-84, Bauru/SP, 17013-221.

Quero me corresponder somente com pessoas que curtam black metal, que pratiquem e levem a sério o ocultismo, o satanismo e a magia negra ✪ Geovanni - R. Riscala José Neme 316, São José dos Campos/SP, 12220-570.

Eu amo Bon Jovi, quem tiver algo contra ou a favor, escreva ✪ Gizelly - Av. Dante Micheline 1857, ap. 1101, Mata da Praia, Vitória/ES, 29065-051.

Quero me corresponder com minas que morem em Porto Alegre e que curtam todos os estilos de metal ✪ Adriano - R. Prof. Joaber Pereira 80, ap. 603, Bl. F, Sarandi, Porto Alegre/RS, 91130-720.

Aí, galera animal, minas e caras que curtem Iron, Pantera, Motörhead, R.D.P., Sepultura. O que você está esperando pra escrever? Não discrimino satanistas nem drogados, só discrimino bioias ✪ Álvaro - R. Bernardo da Veiga 196, Campanha/MG, 37400-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sisters, Siouxie, The Mission, The Cure, Depeche Mode ✪ Marcos - R. São Pompônio 34, SP/SP, 03189-210.

Se você é revoltante e tem o doom metal como um estilo de vida, escreva-me ✪ Antonio Cláudio - L. Claudino 104, V. Mariana, Taió/SC, 89190-000.

Se você curte Helloween, Gamma Ray e Iron Maiden, entre em contato ✪ Daniela - R. São Rafael 102, V. Nova, Angatuba/SP, 18240-000.

Fãs de bandas como Megadeth, Paradise Lost, Dr. Sin, Angra, Queensrÿche, Pantera, entrem em contato. Alternativos são muito bem-vindos ✪ Prisça - R. Visconde de Tocantins 17, Bl. 01, ap. 1104, RJ/RJ, 20775-070.

Gostaria de me corresponder com pessoas que cultuem o lado negro e que curtam bandas como Infernum, Satyricon, Forgotten Woods e Rotting Christ ✪ E. Stephan - Av. Dr. Augusto de Toledo 1026, São Caetano do Sul/SP, 09540-080.

Quem disse que ROCK é coisa do diabo tá por fora.

AGORA VOCÊ VAI CONHECER O VERDADEIRO

SOM PESADO DE DEUS!!

design - M/Machado (019)2532036

ROSA DE SARON
• ANGÚSTIA SUPREMA
HEAVY METAL TRADICIONAL
www.rosadesaron.com.br

ETERNA
• SHEMA ISRAEL
HARD ROCK / HEAVY METAL

Não deixe de conferir o som desses dois novos expoentes do metal nacional.

Outros títulos em catálogo

CODIMUC
O selo do white metal católico.

CX. POSTAL 86 - CACHOEIRA PAULISTA - CEP 12630.000

Visite nossa home page: www.codimuc.com.br

PEDIDOS E CONTATOS: Telefax (012)561.2066

MX

A VOLTA DO MÍSSEL THRASH DO ABC

Fernando Souza Filho

Quem viveu aquela fase áurea do thrash metal na segunda metade dos anos 80 lembra muito bem do MX. Oriunda do ABC de SP, a banda foi um dos maiores baluartes do metal paulista daquela época, tendo lançado dois álbuns até hoje cultuados pelos thrashers mais antigos, *Simoniacal* e *Mental Slavery*. Pois o quarteto voltou com força total lançando *Again...*, um CD que traz algumas faixas do primeiro trabalho, todas do segundo e mais oito inéditas.

Alexandre (bateria), Morto (baixo), C.M. (guitarra) e Alexandre G. (vocal) demonstram disposição ímpar de retomar a carreira pelo topo, onde pararam em 1990. Bem, mas essa história é meio complicada.

O grupo foi formado em 1985, no bojo de uma enxurrada de excelentes conjuntos thrash que o Brasil produzia então. A escolha do esquisito nome MX tem uma história interessante. "Começamos a tocar descompromissadamente músicas do Celtic Frost e Metallica. Imagine tocar Celtic Frost em 1984!?! [risos] Nessa época, entrou o Beraldo, um vocalista que ficou pouco tempo e nunca nem citamos nos 'releases' da banda. Ele deu o nome MX inspirado num míssel soviético. Nós gostamos do nome e batizamos a banda assim", lembra o baterista (que também faz vezes de vocalista) Alexandre. "Depois de um tempo, a galera começou a chamar o MX de 'Madre Xamã', a mãe da magia negra. A gente nem ligava, deixava chamarem como quisessem. Hoje em dia, quando nos perguntam, dizemos que são apenas duas letras que gostamos: o M e o X."

Os caras até que chegaram a cogitar - mesmo que superficialmente - uma mudança de nome. No entanto, uma tragédia fez o grupo abandonar a idéia. "Esse vocalista morreu num assalto em 86. Isso foi mais um motivo para que nós não trocássemos o nome da banda. No *Simoniacal*, fizemos uma música instrumental intitulada *Restless Soul* em homenagem a ele".

"Além disso, não havia motivo para mudar o nome, pois a banda já estava ficando conhecida", argumenta Morto, o baixista.

Em 87, o MX fez seu primeiro registro em vinil, na coletânea *Headthrashers Live*. O som era tosco, mas o grupo logo foi adquirindo o respeito dos fanáticos headbangers da época.

Em 90, logo após o lançamento de *Mental Slavery*, a banda se desfez. Insatisfeitíssima com o trabalho de sua gravadora da época, a Fucker, a banda foi ficando desmotivada e os integrantes foram debandando. O ostracismo durou até 94, quando Alexandre resolveu juntar a galera de novo para trazer o MX de volta à cena.

"Fui até a casa do cara da gravadora e pedi todo o material que ele tinha nosso. Encontrei um monte de reportagens estrangeiras sobre o MX, pedidos de turnê e um monte de coisas que não tínhamos nem idéia que estavam acontecendo quando lançamos *Mental Slavery*. O cara escondeu tudo da gente!", diz Alexandre, sem esconder a irritação.

Primeiramente só ensaiando e, mais tarde, compondo furiosamente, o MX voltou disposto a seguir do ponto em que parara em 1990. Aos poucos, o quarteto foi gravando algumas faixas e chegou a pensar em lançar um EP com oito inéditas. "Só que gastaríamos a mesma coisa para colocar mais músicas no CD. Então, resolvemos por faixas do primeiro LP e todas do segundo, que não foi bem divulgado na época", conta o batera.

A repercussão foi tão boa que o conjunto já está recebendo cartas e mais cartas do exterior sem ter mandado um CD sequer pra fora do país. "É o pessoal das antigas que mora no exterior e conhece o MX desde os anos 80", revela Morto.

"Assim que nosso material de divulgação completo estiver pronto, vamos começar a atacar as gravadoras no exterior. Estamos pensando em pegar algo bom lá fora, queremos um esquema bem legal", diz Alexandre.

Enquanto isso, o MX não pára e já está compondo material novo. "Já temos bastante músicas novas. Queremos ver se dá para lançar algo ainda em 98", fala o baterista.

Para finalizar, Alexandre topa revelar afinal quem inspirou a música *Dirty Bitch*, que já se tornou um clássico do MX com seu carinhoso refrão "We'll go to fuck this bitch now, fuck off this bitch". Rindo bastante, ele conta: "A gente estava bem no início de carreira, mas já tinha alguma repercussão. Por isso, sempre ia muita gente em nossos ensaios - inclusive, muitas garotas. Algumas vezes, tinha tanta gente e era tanta putaria que nem conseguíamos ensaiar. Foi então que decidimos fazer uma música para aquelas garotas que iam lá, *Dirty Bitch*. É, essa música foi feita para aquelas garotas de São Bernardo e São Caetano. Eram umas putinhas mesmo! [risos] Elas sabiam que a música era pra elas e mesmo assim gostavam! [mais risos] Até hoje, é a música que fecha nossos shows!"

"Aliás, desde a primeira música do show o pessoal já fica pedindo *Dirty Bitch*. A gente não pode tocá-la no início do show senão todo mundo vai embora!", finaliza Morto, em meio a gargalhadas gerais. •

Para descolar o CD do MX, escreva para: Caixa Postal 365, Centro, Santo André/SP, 09001-970. O CD custa R$ 15,00, com correio já incluído (com encomenda normal).

DISCOGRAFIA
Simoniacal (88), *Mental Slavery* (90), *Again...* (97).

Foto: Edson Nakano

São Gonçalo: as melhores cordas do Brasil

À VENDA NAS MELHORES LOJAS

IZZO

Fabricado por MUSICAL IZZO Ltda.

BURN RECORD'S

Só importados!!!
CDs, LDs e VHS (USA, Japão e Europa)

A única loja especializada em heavy tradicional, heavy alemão, heavy melódico em geral, hard rock, thrash, death, black e bandas dos anos 70 e 80:
• King Diamond • Mercyful Fate • Manowar • Blind Guardian • Running Wild • X-Wild • Grave Digger • Annihilator • Candlemass • Rage • Elegy • Kamelot • Heavens Gate • Fates Warning • Stratovarius • Dimmu Borgir • Cradle of Filth • Marduk • Mortiis • Frank Zappa • Thin Lizzy • Jethro Tull • The Who • Triumph • Ufo • Uriah Heep • Rainbow etc.

- Também temos posters variados
- Tendo sempre os principais lançamentos e raridades
- Para receber catálogo, envie R$ 1,30 em selos
- PROMOÇÃO: na compra de 3 CDs, ganhe uma camiseta ou um boné Burn

R. 24 de Maio, 62 • 1º andar
Lojas 214 e 215 • Galeria do Rock, SP/SP • CEP 01041-000
Fone/Fax: (011) 222-1965
www.fanzmosis.com.br

AS MUDANÇAS NO FOO FIGHTERS

A PORRADA NEOPUNK

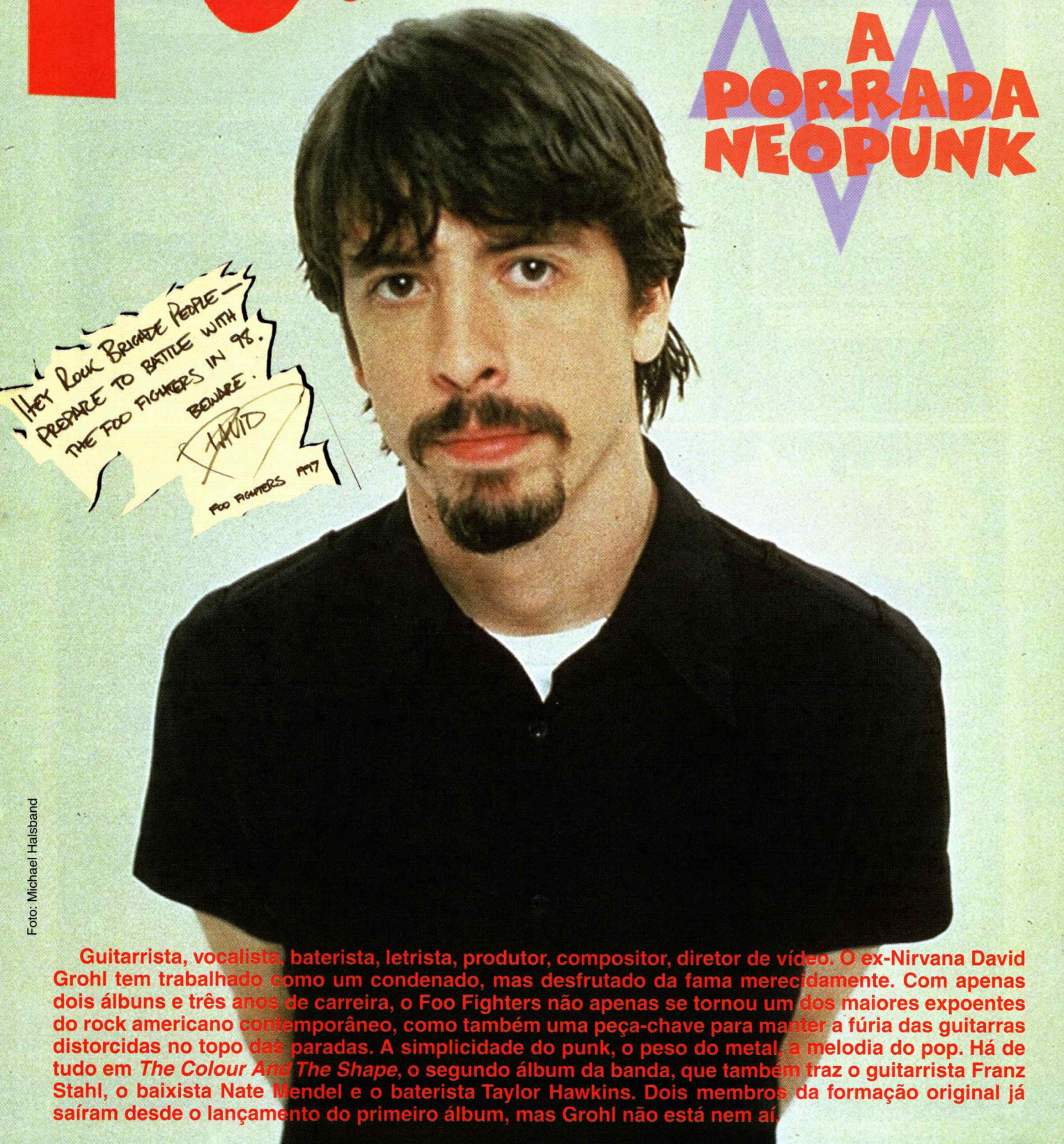


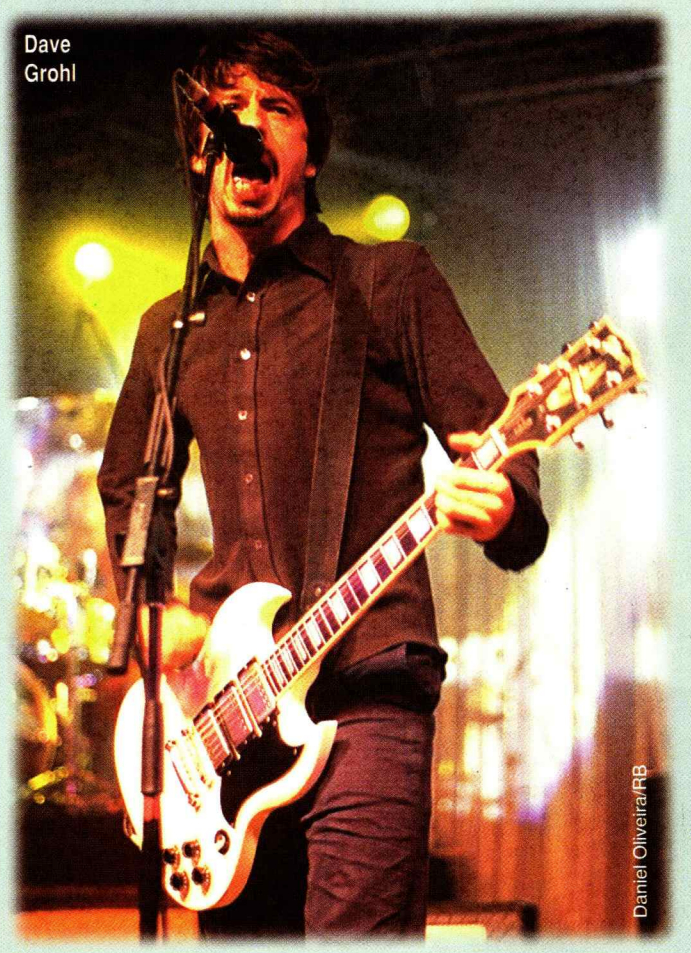
Foto: Michael Halsband

Guitarrista, vocalista, baterista, letrista, produtor, compositor, diretor de vídeo. O ex-Nirvana David Grohl tem trabalhado como um condenado, mas desfrutado da fama merecidamente. Com apenas dois álbuns e três anos de carreira, o Foo Fighters não apenas se tornou um dos maiores expoentes do rock americano contemporâneo, como também uma peça-chave para manter a fúria das guitarras distorcidas no topo das paradas. A simplicidade do punk, o peso do metal, a melodia do pop. Há de tudo em *The Colour And The Shape*, o segundo álbum da banda, que também traz o guitarrista Franz Stahl, o baixista Nate Mendel e o baterista Taylor Hawkins. Dois membros da formação original já saíram desde o lançamento do primeiro álbum, mas Grohl não está nem aí.

Daniel Oliveira

Hollywood, Califórnia – "Onde Dave se meteu?", pergunta a representante da gravadora Capitol, nos bastidores do Hollywood Palladium, um dos locais mais tradicionais para shows de rock em Los Angeles. A passagem de som, feita pelos roadies neste fim de tarde, enche o saco com microfonias barulhentas e inesperadas. Franz, Nate e Taylor andam pra lá e pra cá, procurando algo para fazer até as 9 da noite – o horário marcado para a banda entrar em palco. Estamos no final de outubro e o Foo Fighters está em turnê pelos EUA, tendo o Talk Show (ou semi-Stone Temple Pilots) como banda de abertura.

"Ah, ele está ali, conversando com outro jornalista", ela diz, apontando para uma rampa de concreto por onde funcionários descarregam amplificadores de um caminhão. Dave se levanta do chão, se despede do jornalista, vem ao nosso encontro e me diz: "Venha para o meu 'escritório'." Isso mesmo, o local escolhido para conceder esta entrevista à ROCK BRIGADE é uma rampa suja e movimentada, cujo único encosto é uma parede velha e manchada. Dá-lhe espírito underground de Seattle! Com atenção e animação notáveis, que contrastam bastante com o mau humor dos músicos do estado de Washington, ele falou do estilo musical da banda, das inesperadas mudanças de formação, das lembranças com o Nirvana etc.



ROCK BRIGADE – Nos EUA, o Foo Fighters é uma das poucas bandas pesadas em rádios dominadas por vocalistas femininas e bandas de pop e ska. Qual seria a qualidade musical de vocês que permite isso acontecer?

DAVE GROHL – Tocamos música pesada com guitarras e baterias barulhentas. É uma sonoridade forte, mas que também possui arranjos pop, mesmo quando estou gritando! Mas não somos uma banda pop. Somos uma banda de rock e, algumas vezes, uma banda punk. Outras vezes, somos apenas estranhos e não sei explicar bem como. Sei lá... Há um senso melódico que ajuda [a música] a atravessar estas merdas que estão na rádio. O ska está em alta, mas odeio essa merda! Não consigo suportar e nunca gostei deste estilo! Também há este rock mauricinho, destas bandas Top 40 que cantam melodias "graciosas".

RB – Uma moda atual entre as bandas de rock é gravar álbuns de forma barata e vagabunda. Porém, o Foo Fighters gravou *The Colour And The Shape* durante dois meses e trabalhou com um produtor bastante exigente [Gil Norton, que já trabalhou com o Pixies]. Por que você escolheu este processo?

GROHL – Porque temos escutado e tocado punk rock desde os 13 anos de idade. Já faz 15 anos que ouço álbuns gravados em garagens – álbuns que soam como se tivessem sido gravados neste gravador [N. do R.: referindo-se ao equipamento do repórter]. Alguns dos melhores discos foram gravados em quatro canais. Os discos dos Beatles foram gravados em dois canais e ao vivo! Mas [este tipo de gravação] tem ficado muito batido... Vou te dizer exatamente como as coisas funcionam. Uma banda consegue um contrato com uma grande gravadora. Eles [os membros da banda] assinam um contrato que não dá nenhuma liberdade. Eles pegam o dinheiro e a gravadora os coloca num estúdio com um grande produtor. Assim, fazem um álbum de rock superprofissional, polido e bem feito. O álbum faz sucesso e, então, por ser algo legal, eles dizem: "Bem, não soamos bem assim. Faremos um álbum mais real, com a sonoridade honesta da banda, porque somos punk rock, alternativos, puristas ou algo do tipo." Então, produzem o segundo álbum sozinhos ou o gravam com algum produtor "sujo" que faz demo-tapes. Depois, dizem: "É assim que soamos. Não é algo puro?" Algumas vezes, isso funciona e fica demais. Algumas vezes, bandas talentosas produzem um segundo álbum que fica do caralho. Mas, na maioria das vezes, [o álbum] fica um lixo! Então, por que dar um passo pra trás? O primeiro disco do Foo Fighters foi gravado em cinco dias, feito de forma rápida e barata. Como não gastamos dinheiro, pensamos para o segundo álbum: "Vamos fazer um álbum de rock bastante profissional." Queríamos um produtor que nos ajudasse a expandir as músicas, acentuar suas melodias e arranjar as coisas da maneira mais forte possível. É por isso que seguimos este caminho.

RB – Vocês lançaram apenas dois álbuns, mas já mudaram de formação duas vezes. Isso é frustrante?

GROHL – Acho que não. Vejo a banda como algo de que gosto muito. Se alguém sai, você pára por um minuto e pensa: "OK, acabamos? Paramos de tocar?" Você olha para [os outros membros] na banda e diz: "Não, vamos arrumar outro baterista e seguir em frente." Você arruma um novo baterista e continua a tocar. Então, seu guitarrista diz: "Não quero mais tocar." Você pára, olha para todos e diz: "Você quer parar?" "Não." "Você quer continuar a tocar?" "Sim." Então, arrumamos outro guitarrista e seguimos em frente. Continuamos a tocar porque adoramos música. Algumas vezes pode ser frustrante. Por que as pessoas não gostam da banda tanto quanto eu? Faço qualquer coisa por ela. Trabalho que nem um cavalo! Estamos sempre excursionando, fazendo vídeos, gravando e dando entrevistas. Se algo entra no caminho, empurro pra fora e sigo em frente.

RB – O baterista William Goldsmith saiu próximo ao final das gravações de *The Colour And The Shape*. Foi difícil contratar Taylor Hawkins logo em seguida?

GROHL – Não. Ficamos surpresos, pois eu havia encontrado Taylor antes, em turnê. Tomamos alguns drinks e ficamos amigos. Ele mora em Los Angeles, assim, quando estávamos gravando aqui e William saiu, pensei: "Cara, pra quem devo ligar?" Então, liguei pro Taylor. Ele tocava bateria com a Alanis Morrisette – um estilo musical totalmente diferente –, assim, o salvamos [risos]. Liguei pra ele e disse: "Você conhece alguém que pode tocar conosco?" Não achei que ele concordaria em tocar conosco, porque a Alanis Morrisette é muito famosa. Mas ele disse: "Eu toco." Ele é um baterista incrível. É o melhor baterista que já encontrei na minha vida. Ele disse que queria tocar na banda duas semanas após William ter saído.

RB – Vocês jogaram fora as gravações de William?

GROHL – [hesitando em dizer] Sim, jogamos. Eu toco bateria no álbum [N. do R.: William toca apenas nas músicas *Doll* e *Up In Arms*].

RB – Por que não regravar o álbum com Taylor ao invés de manter suas batidas?

GROHL – Porque já tínhamos terminado e gasto muito dinheiro. Não poderíamos fazer [o álbum] de novo. Gravamos em Seattle durante um mês e meio com William. O estúdio foi difícil pra ele, porque Gil, o

produtor, é muito exigente. Ele te enlouquece, te manda fazer algo 50 vezes: "Não, faça de novo! Não, faça de novo!" William enlouqueceu e não estava preparado. Ele não se divertiu no estúdio. Gastamos 250 mil dólares [na gravação], ouvimos o álbum e não ficou legal. Caralho! Então, senti algo do tipo: "OK, como temos que fazê-lo rapidamente, tocarei bateria em algumas músicas, iremos pra Los Angeles e faremos o álbum em duas semanas." Assim, fizemos de novo e pensamos: "Legal, finalmente terminamos." Então, William disse: "Estou saindo." Merda! Daí, liguei pro Taylor.

Michael Halsband

RB – Antes do álbum sair, você disse estar satisfeito com o guitarrista Pat Smear por que ele adicionava partes diferentes à sua guitarra. Se o relacionamento musical estava funcionando bem, por que ele decidiu sair?

GROHL – Veja a situação dessa maneira: Nos anos 80, ele esteve na banda punk The Germs. Depois disso, nunca ficou numa banda por muito tempo. Quando ele entrou no Nirvana, seus amigos falaram coisas do tipo: "Aposto 10 dólares que ele vai durar uma semana." Seus amigos ficavam apostando, pois achavam que ele sairia do Nirvana em uma semana ou um mês. Assim, quando ele entrou no Foo Fighters, seus amigos disseram: "Ele vai durar um mês... Não, duas semanas... Não, provavelmente dois meses." Mas ele durou dois anos! Quando ele disse: "Quero sair da banda", perguntamos: "Por quê?" Ele odiava excursionar, não gostava de avião e queria fazer outras coisas. Trabalhamos tanto que, quando você entra na banda, ela se torna sua vida. Todo dia e toda hora você está fazendo algo por ela. É trabalho pesado, mas ele não estava mais interessado. Ele disse: "Quero ficar em casa."

RB – Franz Stahl é o novo guitarrista, com quem você tocou bateria nos anos 80, na banda de hardcore Scream. É estranho tocar guitarra com ele agora?

GROHL – Não muito. A entrada de Franz foi uma transição fácil, porque conheço ele desde que eu tinha 16 anos. Excursionei com ele durante uns cinco anos no Scream, antes do Nirvana. Eu o conheço bem e confio muito nele como guitarrista. Ele é um guitarrista ótimo, possui uma grande voz e bota pra quebrar ao vivo! Assim, me sinto muito confortável. Quando Pat disse que sairia da banda, a primeira coisa que me veio à cabeça foi: "Temos que chamar o Franz." Liguei pra ele e disse: "Você tem que entrar." Ele respondeu: "OK, estou com vocês." Não houve audição – nem precisamos testar Franz. Somos como irmãos.

RB – Você já lançou dois álbuns e provou seu potencial com o Foo Fighters, mas a imprensa ainda te associa ao Nirvana. Isso te chateia?

GROHL – Não, pois é algo que já espero. Essa é uma comparação ridícula, mas ao ver o Paul McCartney você pensa no Wings? Não, você pensa nos Beatles, porque foi a banda com a qual ele se estabilizou. O Nirvana foi importante para as pessoas de maneiras diferentes. Quando alguém coloca minha cara na capa de uma revista e escreve: "Foo Fighters", talvez umas cem pessoas saberão qual é a banda. Mas se diz: "Nirvana", mil pessoas saberão qual é. Assim, as revistas fazem isso a toda hora. Tenho muito orgulho de ter estado no Nirvana, assim, não fico com raiva. Adoro o Nirvana. De alguma forma, foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Não posso bloquear a banda e deixá-la pra trás. É uma grande parte de minha vida e a respeito muito. Minhas memórias da banda são como as de um membro de família – alguém como seu avô falecido. Você pensa nele e diz: "Porra, era meu avô!" Não penso no Nirvana como algo do tipo: "Que merda!"

RB – A propósito, o que você acha do Sweet 75, a banda de Krist Novoselic, seu ex-companheiro no Nirvana?

GROHL – O Sweet 75 é muito legal, pois a personalidade de Krist é parecida com a música da banda. Krist é totalmente imprevisível. Ele é um dos caras mais legais que já conheci. Ele passa dos dois metros de altura, mas tem cara de neném. Nunca encontrei ninguém que pensa como Krist. Ele é meio louco, mas bastante inteligente.

RB – No dia 29 de agosto, você esteve no palco com Krist e Pat no festival Bumbershoot, em Seattle. Como esta "reunião" do Nirvana rolou?

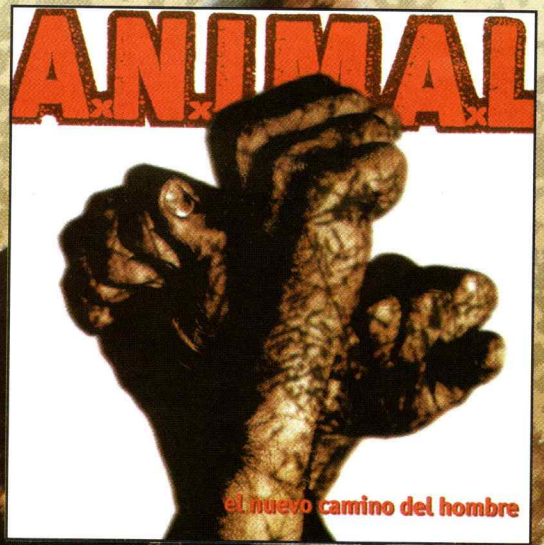
GROHL – Foi o último show do Pat [com o Foo Fighters], mas o público não sabia disso. No final, eu e Pat entramos no palco, pois tocaríamos *Big Me* [música do primeiro álbum do Foo Fighters] sozinhos. Começamos a tocar *Purple Rain*, do Prince, e eu tentei fazer o público cantar. Foi algo engraçado, estávamos apenas bagunçando. Então, comecei a tocar bateria e Krist estava na lateral do palco observando. Assim, ele pegou o baixo e começou a tocar conosco. Foi muito divertido.

RB – O Foo Fighters conquistou fãs em diversos países, incluindo o Brasil. Você se supreende com seu sucesso?

GROHL – Bem, independente de qualquer coisa, ficamos surpresos quando a banda ficou famosa. Não achávamos que o primeiro álbum venderia um milhão de cópias nos EUA. Não achávamos que tantas pessoas se interessariam pela banda. Foi uma grande surpresa. Queríamos tocar música, não pensávamos em estrelato. É algo bastante supreendente. •

DISCOGRAFIA:
Foo Fighters (95),
The Colour And The Shape (97).

O QUE VOCÊ ACHA DE GANHAR UM CD DA MAIOR BANDA THRASH DA ARGENTINA?



Pois a WARNER MUSIC e a RB estão te dando esta chance: sorteando 20 CDs "El Nuevo Camino Del Hombre", da banda A.N.I.M.A.L. Para concorrer é muito fácil, basta escrever para o endereço abaixo e... torcer para ganhar o seu!

Promoção WARNER/A.N.I.M.A.L.
Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, 5-ºAnd., SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aos prêmios as que forem postadas até o dia 20/1/98. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

PLANET ROCK

ORIGINAL ROCK PARTY

HEAVY METAL ROCK

BANDAS CONVIDADAS:
DOTÔ JÉCA
MYSTICAL WARNING
DJAMBLE
FREE HAND

Sorteio de uma Guitarra " Rony " no valor de 2700,00

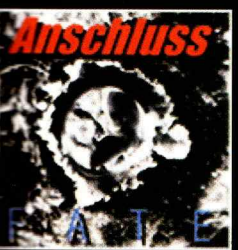
DIA 20/12 ÀS 23H.
INGRESSOS LIMITADOS
R$ 10,00
INF: (019) 461 8664
462 5189

VIENNA
espaço alternativo
AV. PAULISTA ,94-AMERICANA-SP
FONE: (019) 981 7332

PARA CONCORRER A GUITARRA "RONY" PREENCHA O CUPOM QUE SE ENCONTRA NAS LOJAS HEAVY METAL ROCK AMERICANA - PIRACICABA

RONY guitar works

Notícia FM-88.9

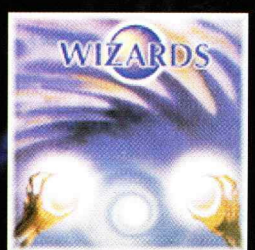


Anchluss
R$ 10,00

Cash for caos
R$ 15,00

Máquina Peluda
R$ 12,00

Terrorizer
R$ 17,00



Wizards
R$ 17,00

MX
R$ 15,00

Despesas postais não inclusas
Ao depositar seu pedido deposite
o valor das despesas postais de R$ 4,00
Solicite Nosso Catalogo.

HEAVY METAL ROCK

Forma de pagamento: vale postal , cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente em nome de Wilton M. Christiano - Agência 0278 Conta Nº 21609-8, Caixa Econômica Federal (Mandar Xerox do depósito e do pedido). Sedex a cobrar para o estado de São Paulo . Correio R$ 4,00
Rua Washinton Luiz , 513 Centro Americana-SP cep 13465-000 telefax: (019) 461 8664

SKOL ROCK FESTIVAL

A CELEBRAÇÃO DO ROCK'N'ROLL

Fernando Souza Filho

Não adiantou a grande mídia ter ignorado o evento. Nem tampouco a chuva torrencial que caiu no final da tarde e se transformou numa chuvinha irritante à noite. E muito menos o péssimo som colocado no local. A galera queria ver Dio, Bruce Dickinson e Scorpions e não arredou pé do local por nada.

O sábado amanheceu cinza em São Paulo. Era o feriado de 15 de novembro e a cidade parecia morta. Nos arredores do Ibirapuera, no entanto, a movimentação começou de manhã cedo. Os portões abriram às 13h e o primeiro show foi do Dr. Sin, que conquistou o pequeno público presente àquela hora. Em seguida, vieram as bandas que participavam da finalíssima do festival Skol Rock (veja box na outra página).

No entanto, a galera estava esperando mesmo era pelas atrações internacionais. A banda de Jason Bonham foi a primeira, conseguindo uma boa repercussão com seu tributo ao Led Zeppelin. No entanto, como bem observou um jornalista amigo nosso (fanático torcedor do Santos), Jason parece ter uma espécie de "complexo de Edinho" (o filho do Pelé), ou seja, tem pouco talento e vive à sombra do pai (no caso, John Bonham, falecido batera do Led). É bem verdade que Jason já melhorou bastante nos dois últimos anos, mas só consegue alguma reação da platéia quando canta clássicos do Led Zeppelin.

A chuva, que caíra incessantemente, ensaiou uma trégua quando Dio subiu ao palco. Apesar dos esforços do cantor, que particularmente considero a maior voz da história do heavy/rock, o guitarrista e o som não ajudaram. O 'guitar-man' é muito fraco e consegue estragar clássicos como *Rainbow In The Dark* e *Heaven And Hell*. Já o som era quase inaudível nas arquibancadas. Aliás, já vi shows em barzinhos com som melhor que aquele...

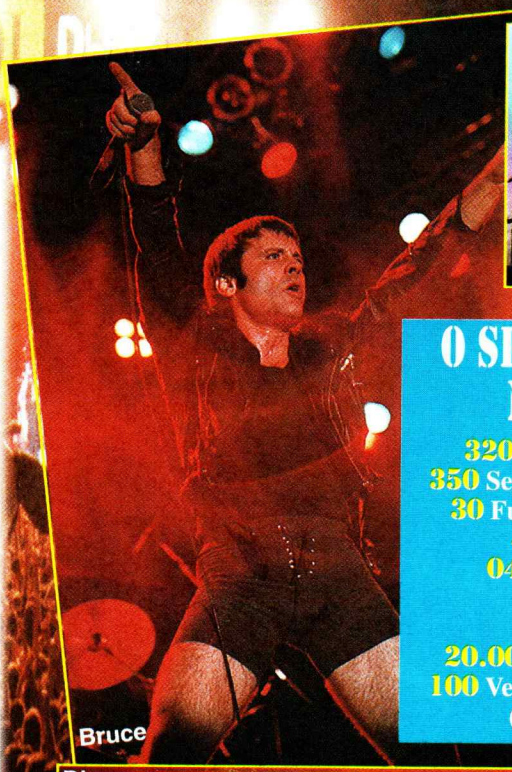
Depois de um intervalo, o apresentador (o famoso "Peterson Foca", da 89 FM) anunciou a atração seguinte dessa maneira: "Agora, o filho de Bruce Dickin! Com vocês, Bruce DickinSON!" Sim, foi a coisa mais infame que já ouvi. Mas não dava para conter o riso.

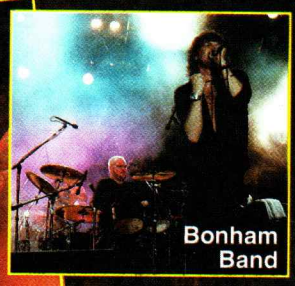
O show de Bruce também foi atrapalhado pela chuva e pelo som péssimo, no entanto, quem tem Adrian Smith numa guitarra e Roy Z em outra, dificilmente faz um show ruim. O vocalista estava elétrico e surpreendeu a todos com velhos clássicos do Iron Maiden, como *Powerslave, Flight Of Icarus, Run To The Hills, Two Minutes To Midnight* etc.

Depois dessa apresentação, metade do público foi embora. A chuva e o som ruim ajudaram a causar esse êxodo, pois a maioria estava lá mesmo era pra ver Bruce e Adrian. Só que o Scorpions arrasou. Tocando com aquela alegria característica e competência ímpar, o Scorpions desfilou todos os seus clássicos e fez o público cantar junto, apesar de tantos reveses. Os (verdadeiros) fãs deliraram.

Depois dessa noite, a maratona continuou para os músicos: Belo Horizonte e Rio de Janeiro eram as próximas paradas antes da tour aportar no Chile e na Argentina.

E resta-nos torcer para que o Skol Rock se torne um evento permanente na agenda rockeira nacional. •


Bruce


Bonham Band

O SKOL ROCK EM NÚMEROS

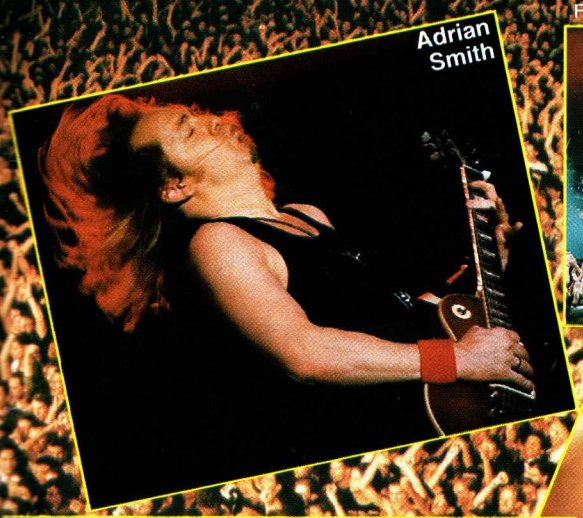
320 Policiais militares
350 Seguranças contratados
30 Funcionários do CET
40 Bombeiros
04 Postos médicos
21 Médicos
70 Banheiros
20.000 Público estimado
100 Vendedores ambulantes (credenciados)

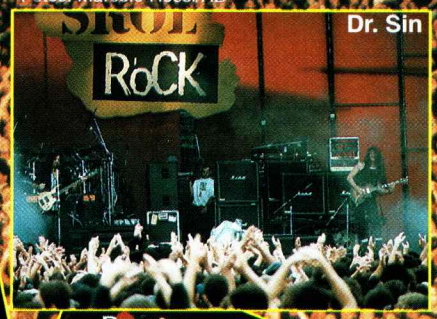
Dio

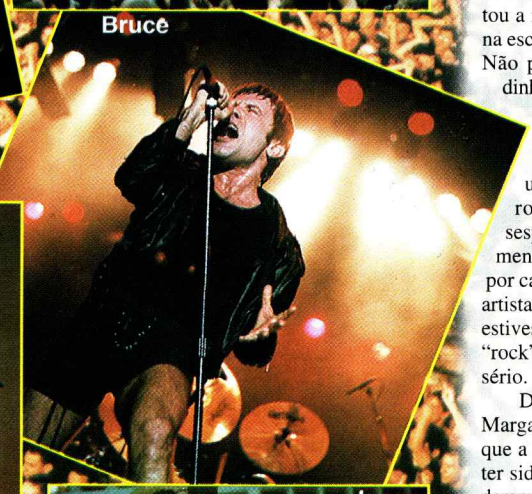
Rudolf e Mathias, do Scorpions

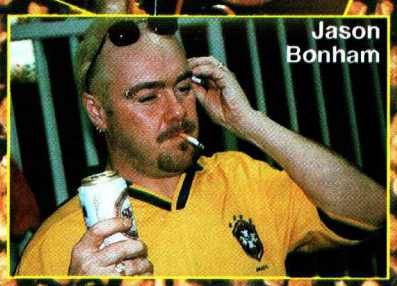
Fotos: Marcelo Rossi/RB

Fotos: Marcelo Rossi/RB









A GRANDE FINAL

Este redator nunca economizou adjetivos para definir os produtores de eventos que tratam a imprensa como se ela fosse composta exclusivamente por cães leprosos. Portanto, não podemos deixar de registrar com a mesma ênfase quando o oposto acontece. A produção do Skol Rock tratou a nós, que participamos como jurados na escolha da banda vencedora, como reis. Não porque nos deram cerveja e salgadinhos, mas porque nos trataram com respeito, dignidade e educação.

Pena que o que se viu no palco não correspondeu. Aliás, se temos ali um panorama do que será o futuro do rock, podemos começar a nos desesperar. Das oito bandas finalistas, pelo menos duas mandaram o público se f... por causa das vaias – coisa a que qualquer artista está sujeito. Metade delas talvez nem estivesse participando da final caso o termo "rock" no nome do festival fosse levado a sério.

Duas dessas bandas, o Pogoboll e Os Margaridas, são tão ruins, mas tão ruins, que a gente fica imaginando como devem ter sido as bandas que concorreram e perderam para elas nas eliminatórias. De resto, salvaram-se o rockabilly alegre e competente do DKV, que deu o recado tendo à frente um eficiente e imenso vocalista, e o peso do Bootnafat, com ótimos vocalista e guitarrista, e que foi, disparado, o melhor da fase final do festival. **(ACM)**

UM ALMOÇO COM BRUCE E ADRIAN

A idéia era bastante interessante: levar um leitor (com acompanhante) para almoçar com Bruce Dickinson e Adrian Smith. A promoção foi publicada na edição passada da RB, tendo sido montado um autêntico esquema de guerra para colocar a revista nas bancas em tempo hábil para que os leitores pudessem escrever e concorrer. Pois a promoção bateu recorde: nunca a RB recebeu tantas cartas em tão pouco tempo. Foram mais de 10 mil em menos de uma semana. A vencedora foi Juliana Negri, de São Paulo, que trouxe sua irmã, Ana, como acompanhante. Juntas, elas mandaram cerca de 4 mil cartas para a redação.

O almoço foi marcado para o dia 15 de novembro, no restaurante japonês Mitty, localizado no Itaim. Bruce é profundo conhecedor de sushi, por isso, não escondeu a alegria quando soube do almoço.

Adrian Smith foi com a esposa Nathalie Dufresne Smith. Também esteve presente o jornalista Jeff Wagner, nosso companheiro editor da revista americana Metal Maniacs.

O almoço foi bastante divertido, com Adrian perguntando um monte de coisas sobre o Brasil, enquanto Bruce conversava ainmado com as irmãs Juliana e Ana, que não disfarçavam a emoção de estar tão perto do ídolo.

Outra promoção estava marcada para aquela noite: dois leitores haviam sido sorteados para encontrar Bruce e Adrian nos camarins, após o show. Na hora marcada, lá fomos nós levar os ansiosos fãs para tirar fotos com a dupla. Ao nos ver, Bruce já foi dizendo que em 98 vai voltar ao Brasil e quer almoçar sushi novamente com a ROCK BRIGADE. Então, está marcado. **(FSF)**

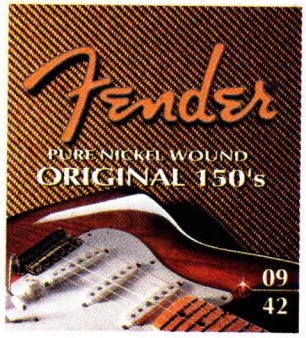
(1)

(2)

(3)

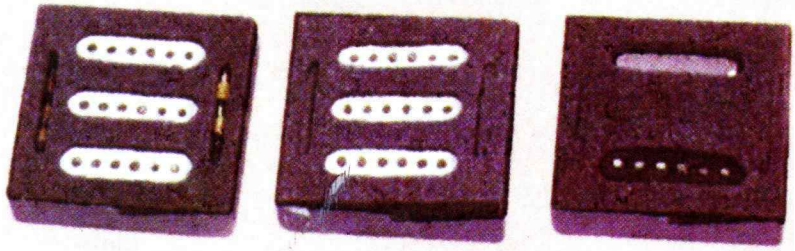
Fotos: Regina Sakurai

(1) Adrian com sua esposa Nathalie; (2) Bruce com as felizardas fãs; (3) Adrian, a esposa, Jeff Wagner e o empresário Bob



Fender
Strings & Acessories

ACESSÓRIOS ORIGINAIS



PALHETAS - CORDAS - CAPTADORES
CORREIAS - STRAP LOCKS - ROLDANAS
TARRACHAS - ETC...

O SEU INSTRUMENTO PRECISA!

À venda nas melhores lojas de música do Brasil

EXCLUSIVIDADE
IZZO
Import. e Distr.
MUSICAL IZZO Ltda.

O MELHOR BAR DE ROCK DO BRASIL!

MANIFESTO

QUINTAS ACOUSTIC COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!

COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brindes

Faça como Scorpions, Stratovarius, Warrant, Manowar, Paul Di'Anno, Deep Purple, Dick Dale, Def Leppard, Helloween, DRI, Marillion, Rainbow, Motorhead, Skid Row,

HARD. HEAVY. ROCK

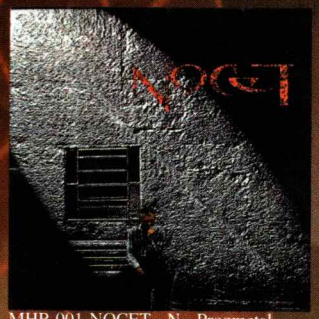
EL TEMPLO DEL ROCK

Jonathan Mover, King Diamond, Marky Ramone, Mercyful Fate, Psycho 69, Dr. Sin, Angra, Raimundos, Cólera, Golpe de Estado, Rata Blanca, Viper, Korzus, Wizards, Pitbulls On Crack...
Vá ao Manifesto!

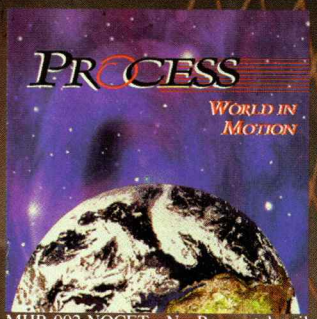
Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

MEGAHARD RECORDS

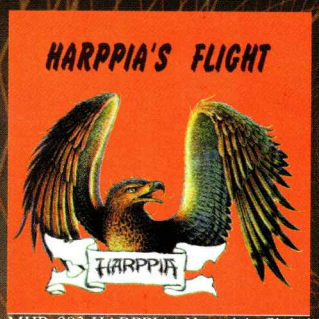
MEGAHARD RECORDS, A MELHOR GRAVADORA ATUAL DO METAL NACIONAL (MHR 001 A 006), COM LANÇAMENTOS E DISTRIBUIÇÕES VOLTADAS PARA O PROGRESSIVE METAL, HEAVY MELÓDICO, POWER & DOOM METAL, APRESENTA A SEGUIR PARTE DE SEU CATÁLOGO DE DISTRIBUIÇÃO.



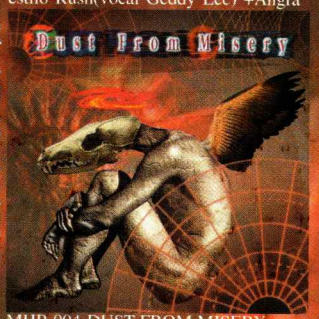
MHR 001-NOCET - N - Progmetal estilo Rush(vocal Geddy Lee) +Angra



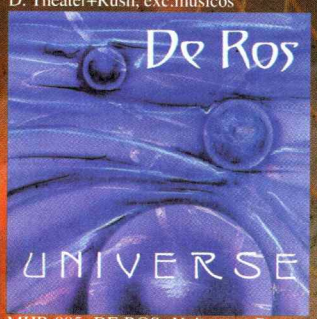
MHR 002-NOCET - N - Progmetal estilo D. Theater+Rush, exc.músicos



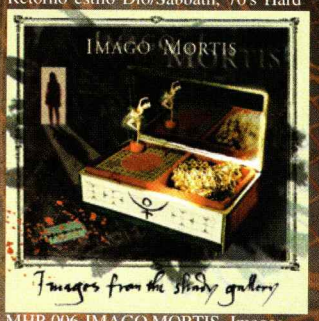
MHR 003-HARPPIA- Harppia's flight/ Retorno estilo Dio/Sabbath, 70's Hard



MHR 004-DUST FROM MISERY. Progmetal c/ cítaras, mellotron, moog



MHR 005- DE ROS- Universe - Progmetal instrum.estilo D.Theater+Purple



MHR 006-IMAGO MORTIS- Images Doom com vocal melódico & cello

NOVIDADES CD CAT. USA/EURO

DREAM THEATER- Falling Infinity /Novo

ARTENSION-Phoenix Rising/Heavy melód 97

JUDAS PRIEST-Jugulator (Novo/97)

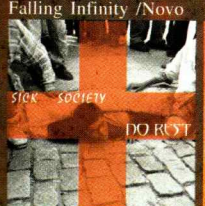
METALLICA- Reload/ Novo 97/ 13 mus.novas

DEEPPURPLE-Machine Head/25th Anniver/2CD

LED ZEPPELIN-BBC Sessions /2CD / 1997

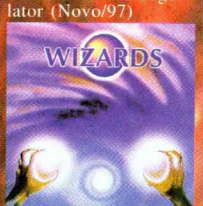
BRUCE DICKINSON- Tattoed Millionaire (Jap)

CDs DISTRIB. BRAZIL/ARGEN.



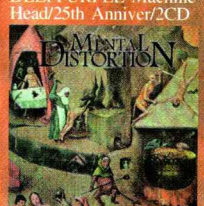
NO REST-Sick Society. Thrashcore bem trab.

SCARLET WIZARD- Heavy tradicional.



WIZARDS- Wizards(1o.) Heavy melódico

DE ROS - Ad dei Glorian / 1o. mais Hard rock.



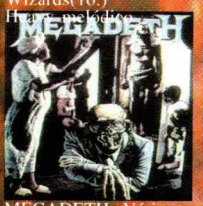
MENTALDISTORTION- Death metal Euro+Arge

P & D SERIES é uma nova divisão da MEGAHARDRECORDS, objetivando a produção e distribuição mundial de CDs independentes, só de hard/metal. Se você tem um grupo já com CD lançado, envie-nos 1 CD+release p/ iniciarmos a distribuição. Se o seu grupo tem 1 CD-R ou DAT já gravado(só de boa qualidade) e masterizado, assinará um contrato conosco, de acordo com as condições estipuladas, para prensarmos e distribuirmos através da PRW e sua rede de vendas.

CAMISETAS FRENTE/VERSO

PEARL JAM - Várias montagens.

BRUCE DICKINSON- Accident Birth Inglesa



MEGADETH- Várias montagens.

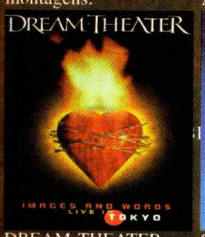
HELLOWEEN - Capa Time of the Oath.

METALLICA - Várias montagens.

OZZY OSBOURNE - Várias montagens

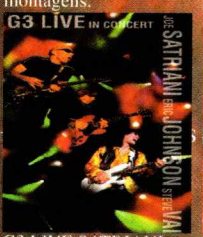
MANOWAR-Montagem capa Louder than hell.

VHS ORIGINAIS E ENCOMENDA



DREAM THEATER- Live in Tokyo 1993.

GAMMA RAY-Lust for live / 1993



G3 LIVE SATRIANI, VAI, JOHNSON 1996

IRON MAIDEN-Raising hell 93/Ultimo Dickinson

TAMBÉM TEMOS DISPONÍVEL CATÁLOGO VHS: D.Purple-California Jam '74 (+18), L.Zeppelin(R.A.Hall '70(+9), AC/DC(+21), B.Sabbath(+15), Dio (+7), Bon Jovi(+15), U2 (+13), Beatles (+24), B. Marley (+7), CCR (+4), Cure (+13), ELP (+14), E.Clapton (+14), Zappa (+11), Genesis (+17), Guns (+10), Helloween (+3), I.Maiden (+22), J.Joplin (+5), J.Tull (+16), J.Hendrix (+16), Satriani (+6), Lennon (+8), J.Winter(+6), J.Priest (+8), K.Crimson (+5), Kiss (+27), L.Skynyrd (+5), Manowar (+4), Marillion (+13), Megadeth (+7), Metallica (+16), Motorhead (+8), Nirvana (+6), O.Osbourne (+11), P.Jam (+3), P.Floyd (+17), Queen (+17), Queensryche (+6), Rainbow (+7), Ramones (+14), RHCP (+7), Wakeman (+6), Stones (+25), Rush (+12), Scorpions (10), Slayer (+7), S.R.Vaughan (+15), U.Heep (+7), Van Halen (+9), VDGG (+2), Whitesnake (+12), Who (+9), Yes (+13), Malmsteen (+ 14).

PRW DISTRIBUTORS OFERECE EM ATACADO E VAREJO PRODUTOS DA EUROPA, USA e JAPÃO, ATRAVÉS DE VÁRIOS CATÁLOGOS TAIS COMO HÁRT, MSI, BASSINa, MUSICRAMA, HL, LASGO, BERTUS, DUCK, GONG, VALLEY, PACIFIC, SHOCK,... COM ENTREGA RÁPIDA DE 5 DIAS(USA) A 20 DIAS (EUROPA).

ATRAVÉS DE REPRESENTANTES EM TODAS CIDADES DO BRASIL, COM UM TRABALHO SÉRIO ALIADO A EFICIÊNTE ESTRUTURA DE ATENDIMENTO, A PRW É SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA SUA DISTRIBUIÇÃO, PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO. SE VOCÊ TEM UMA BANDA INDEPENDENTE DE HARD, PROGRESSIVO OU NEW AGE, NÃO DEIXE DE NOS ENVIAR SUA DEMO+RELEASE PARA PRENSAGEM E/OU DISTRIBUIÇÃO, POIS SOMOS ESPECIALISTAS EM DISTRIBUIÇÃO DE INDEPENDENTES.

TEMOS CENTENAS DE OUTROS PRODUTOS COMO CAMISETAS, BANDEIRAS, POSTERS, CD4, VHS, LD4, DVD4, LIVE CD4, CALENDÁRIOS, MUSICBOOKS, CD BOX, CD-R, CD-ROM. ACEITAMOS ENCOMENDAS DE QUALQUER ESTILO MUSICAL E TRABALHAMOS COM TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO.

PRW DISTRIBUTORS

PRW DISTRIBUTORS
R. Artur de Azevedo, 760
São Paulo - 05404-001 - Brazil
Tel: 0055.11.881.5150 / Fax: 852.1454

SKYCLAD

A revolução harmônica no folclore britânico

Fernando Souza Filho

Com apenas meia dúzia de anos de estrada, o Skyclad já se tornou um dos nomes mais promissores da nova geração do metal britânico. Misturando guitarras pesadas com harmonias folk de violino, o conjunto conseguiu uma sonoridade única, que explodiu em seus dois últimos álbuns, *Oui Avant-Garde À Chance* (de 96) e *The Answer Machine?* (97), duas pequenas obras-primas já lançadas no Brasil.

A banda foi formada em 1991, na cidade inglesa de Newcastle, fruto da união do vocalista Martin Walkyier (que era do também excelente Sabbat) e do guitarrista Steve Ramsey (do falecido Pariah). De lá pra cá, a banda lançou pelo menos um disco por ano, conquistando os exigentes fãs ingleses e, por conseguinte, também os europeus.

Além da dupla, o conjunto conta hoje também com o baixista Graeme English (que também faz as partes de violão) e com a violinista Georgina Biddle (que igualmente faz as partes de teclado). Para a bateria, percussão, flautas, gaita de foles, acordeão e banjo, o grupo conta com músicos convidados. Ah, e aquela magnífica voz feminina em *The Thread Of Evermore* (do último álbum) é da soprano Yasmin Krull. Com tantos elementos diferentes, você já deve imaginar a pérola que ficou esse disco novo.

Para falar de todos esses elementos e também um pouco do passado e dos fãs brasileiros, o simpaticíssimo vocalista Martin Walkyier nos atendeu via telefone em meados de novembro último, diretamente de sua casa no interior da velha Inglaterra.

ROCK BRIGADE - O Skyclad é daquelas raras bandas em que o ouvinte identifica de quem se trata logo aos primeiros acordes. Qual o segredo para ter essa cara tão própria?

MARTIN WALKYIER - Acho que é porque nós procuramos nunca copiar ninguém. Além do mais, nós temos muitas influências diferentes e procuramos misturar tudo de forma harmônica. O problema é que muitas bandas hoje em dia procuram seguir os estilos que estão na moda, geralmente copiando algum grupo de sucesso. Nós jamais fizemos ou iremos fazer isso, pois acreditamos irrestritamente em nosso trabalho e damos o melhor de nós para fazê-lo.

RB - Mas as suas influências são muito dicotômicas entre si.

WALKYIER - Todos no grupo são fãs de heavy metal em geral, pois é o tipo de música que nós crescemos ouvindo. Mas também ouvimos outras coisas, como folk, música clássica e o metal mais extremo. Procuramos sempre manter a cabeça aberta para qualquer tipo de música. Eu gosto desde Kate Bush até Bathory e Slayer. Já o Graeme [English] curte mais música clássica, enquanto a Georgina [Biddle] prefere música folclórica da Europa Oriental. O Steve [Ramsey] é mais heavy, preferindo o estilo Judas Priest, Queen antigo e Black Sabbath.

RB - O resultado é homogêneo, apesar de as influências não serem. Como vocês administram essas diferenças na hora de compor?

WALKYIER - Eu escrevo todas as letras, enquanto os outros intregrantes fazem os arranjos. Geralmente, Steve, Georgina ou Graeme aparecem com alguns riffs ou mesmo uma música quase pronta que gravaram no estúdio portátil de Graeme. Eu ouço, dou algumas idéias, coloco a letra e juntos vamos polindo a composição até que ela satisfaça a todos.

RB - Você acha que o fato de vocês manterem a mente musicalmente aberta ajuda a criar esse estilo único do Skyclad?

WALKYIER - Lógico. E não poderia ser de nenhum outro jeito, pois eu amo a música em geral. Tenho amigos que só gostam de death e black metal, assim como outros que só ouvem techno e dance music; esse é o jeito deles, porém, eu jamais conseguiria ouvir só um tipo de música.

RB - Apesar das influências folk, Georgina parece ter fortes influências de Paganini quando toca seu violino...

WALKYIER - Você acertou na mosca! Como violinista, ela é uma fã incondicional de Paganini, apesar de também gostar bastante de Tchaikowski e de música folclórica africana, árabe etc.

RB - Falando em violino, o Skyclad tem esse instrumento como parte integrante e atuante nas composições, ao contrário da maioria das bandas que o usa só para "criar um clima". Vocês encontraram algum tipo de resistência pelo fato do Skyclad ser uma banda de heavy metal com o violino tão sobressaído?

WALKYIER - Logo que começamos, todo mundo dizia que não poderíamos misturar heavy metal com folk music e violinos. No álbum novo, fomos ainda mais longe e colocamos acordeão, gaita de foles, banjo e flauta. E olha que tocamos tudo isso ao vivo, pois colocamos cerca de sete músicos no palco para reproduzir fielmente o que está no CD. Queremos sempre fazer o melhor show possível para a galera que vai nos ver, pois sempre há headbangers alucinados 'mosheando' ao lado de outros que ficam observando as partes mais clássicas.

RB - Quando você começou a fazer experiências de heavy com violinos?

Fotos: Ray Palmer

WALKYIER - Há muitos anos, quando fui tocar em Dublin [Irlanda]. Quando cheguei lá, fui a um bar que tocava música folk regional e a platéia ficava alucinada. Era incrível, pois o pessoal pulava, dançava e gritava como se estivesse num show de heavy metal! [risos] Foi então que tive a idéia de juntar a energia do heavy metal com a da música folk.

RB - Isso aconteceu quando você estava em sua banda anterior, o Sabbat?

WALKYIER - Sim, em uma das tours que fizemos na Irlanda.

RB - Mas você nunca usou esse tipo de mistura no Sabbat.

WALKYIER - Não, por isso eu saí da banda [risos]. Na verdade, não foi só por causa disso, mas também porque eu queria fazer várias experiências musicais e a banda não aceitava muito bem essa idéia. No Skyclad, cada álbum é diferente do anterior; no Sabbat, todos seguiam a mesma linha speed/thrash, sem mudança nenhuma. Com o tempo, isso foi se tornando muito maçante para mim.

RB - Você ainda tem contato com a galera do Sabbat?

WALKYIER - Sim, nós moramos na mesma região da Inglaterra e somos muito amigos até hoje. Algumas vezes, saímos juntos e vamos a festas.

RB - Tanto no Sabbat quanto no Skyclad, as capas dos álbuns sempre foram belíssimas. É você quem decide ou apenas dá palpite sobre elas?

WALKYIER - Temos um artista chamado Duncan Storr, que mora no norte da Inglaterra e é fã do Skyclad - e nós somos fãs das ilustrações que ele faz. Quando estamos em fase de composição de um álbum, mostramos para ele as músicas e as letras. Ele nos apresenta uma idéia e discutimos em cima disso. Geralmente, chegamos a um consenso bem rapidinho.

RB - No álbum *Oui Avant-Garde À Chance* vocês fizeram uma versão para uma música do New Model Army e outra para a fantástica *Come On Eileen*, do Dexy's Midnight Runners. Como os fãs vêm essas versões do Skyclad para músicas pop?

WALKYIER - Em todos os nossos discos, sempre tivemos letras sérias e fortes, falando de racismo, pobreza, injustiças sociais etc. Decidimos mudar um pouco esse panorama quando fizemos nossa versão para *Come On Eileen*, uma música com uma letra boba, mas que é bastante divertida. Queríamos mostrar que temos senso de humor, afinal, não somos sérios o tempo todo.

RB - Muita gente reclama que a cena metálica inglesa hoje em dia está muito ruim, no entanto, estamos sempre vendo novas bandas boas surgindo e algumas antigas lançando ótimos discos. Como você vê essa cena, uma vez que o Skyclad é parte dela?

WALKYIER - A cena na Inglaterra está realmente muito ruim. Nós estamos fazendo uma turnê por toda a Europa e não temos nenhum show marcado em nosso próprio país. O problema é que os ingleses estão seguindo todas as modas americanas, até as revistas inglesas parecem ter se tornado revistas para adolescentes.

RB - A faixa *Single Phial*, do disco novo, é inspirada num vídeo do alemão Stefan Lenzen. O que é exatamente esse vídeo?

WALKYIER - É um filme curta-metragem intitulado 'Der Gärtner' [em português, 'O Jardineiro'], uma espécie de história de amor terrivelmente esquisita. Ela fala basicamente de um futuro em que, por causa do aumento populacional exagerado, o governo espalha uma espécie de praga mortal para diminuir o número de pessoas sobre a Terra. Só que o cara encarregado de espalhar a Peste Negra se dá conta que sua amada também vai morrer. O filme trata exatamente desse dilema com um agravante: o personagem principal é um viajante do tempo. O filme é sensacional.

RB - O Skyclad já tem um número grande de fãs no Brasil. Vocês recebem cartas de brasileiros?

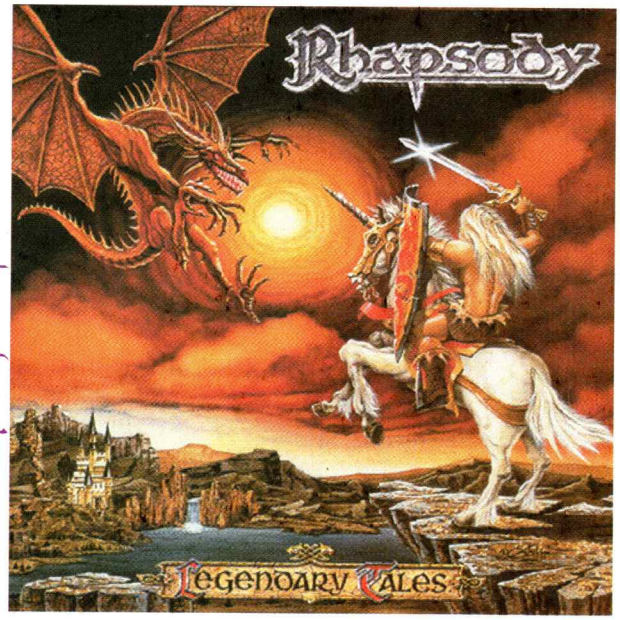
WALKYIER - Apesar da distância, é incrível a quantidade de cartas que recebemos do Brasil. E é interessante notar que os fãs daí costumam mandar pequenos presentes para nós. Você não tem idéia de como isso nos deixa felizes, pois é por causa dos fãs que o Skyclad existe. Sem eles, não seríamos nada [N. do R.: Algumas bandas deveriam ler isso para aprenderem a tratar melhor os fãs, afinal, eles são a razão de tudo!].

DISCOGRAFIA

Wayward Sons Of Mother Earth (91), *A Burnt Offering* (92), *Tracks From The Wilderness* (EP/92), *Jonah's Ark* (93), *Prince Of The Poverty Line* (93), *The Silent Of The Lunar Sea* (94), *Old Rope* (coletânea/95), *Irrational Anthems* (96), *Oui Avant-Garde À Chance* (96), *The Answer Machine?* (97).

NATAL METÁLICO EM GRANDE ESTILO

RHAPSODY "Legendary Tales"



VANDEN PLAS "The God Thing"

ROUGH SILK "Mephisto"

SKYCLAD
"The Answer Machine?"
Com 2 bonus-tracks

Importação exclusiva:

JUDAS PRIEST
"Jugulator"

AINDA EM CATÁLOGO:

- GAMMA RAY *Somewhere Out In Space*
- VIRGIN STEELE *Age Of Consent*
- ROYAL HUNT *Paradox*
- THE GATHERING *Nighttime Birds*
- TIAMAT *A Deeper Kind Of Slumber*
- IRON SAVIOR *Iron Savior*
- ELEGY *State Of Mind*
- AMORPHIS *Elegy*
- STRATOVARIUS *Visions*
- ROYAL HUNT *Moving Target*
- SUPERIOR *Behind*
- KAMELOT *Dominion*
- CONCEPTION *Flow*
- HEAVENS GATE *Planet E.*
- SKYCLAD *Oui Avant-Garde à Chance*
- TIMO TOLKKI *Classical Variations And Themes*
- A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST VOL.II (coletânea)
- STRATOVARIUS *Episode*
- GAMMA RAY *Alive '95* (duplo)

Lançamentos

Rock Brigade records

Fone: (011) 284-7428
Fax: (011) 287-6933

Distribuição

LASER COMPANY

Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

UM TRIO ALUCINANTE

Kiko Loureiro, uma guitarra e seu transmissor sem fio LS-201, da Le Son.

No Brasil, na Europa, no Japão e em todos os lugares onde toca, Kiko Loureiro não abre mão do seu LS-201. "É perfeito", confirma. Você ainda quer garantia maior? Alucine você também. Vá logo buscar o seu LS-201.

Le Son®

Atendimento ao Cliente: 0800 - 158033

Paul Dianno & Battlezone: prontos para a volta

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Ricardo Franzin

A carreira de Paul Dianno após sua saída do Iron Maiden é uma das mais confusas – e recheadas de projetos equivocados – que se tem notícia. Afinal, o vocalista se envolveu em inúmeras empreitadas arriscadas e de qualidade duvidosa, o que contribuiu decisivamente para que ele nunca mais conseguisse alcançar um centésimo do reconhecimento obtido em seus tempos de Maiden. A gota d'água foi o seu álbum solo (*The Worlds First Iron Man*), uma incursão de gosto pra lá de discutível ao terreno do hard/pop. Contudo, parece que o cara finalmente se deu conta de que o seu negócio é mesmo a música pesada e reformou aquela que foi a melhor banda da qual participou (excetuando-se o Iron, claro): o Battlezone. Além de Paul, o conjunto conta hoje com John Wiggins (G), Colin Riggs (G), Nick Burr (B) e Pauly Tsarion (D) – todos músicos excepcionais, como pudemos comprovar em sua recente turnê pelo Brasil – e pode significar a volta de Paul Dianno aos altos escalões do heavy metal. Conversamos com ele durante sua passagem pelo Brasil e ele, de fato, também parece totalmente convencido disso.

ROCK BRIGADE – O Battlezone cumpriu uma das maiores turnês que uma banda estrangeira já fez pelo Brasil. O que você achou da excursão? Houve algum lugar que te agradou mais ou menos do que outros?

PAUL DIANNO – A turnê foi demais, se eu não tivesse ficado doente teria sido perfeita. Todos os lugares por onde tocamos no Brasil foram fantásticos, o público foi maravilhoso, absolutamente maravilhoso. Os brasileiros me proporcionaram momentos inesquecíveis. Por causa disso, nenhum dos locais por onde tocamos foi meu favorito, pois cada um deles teve alguma coisinha de diferente dos outros, o que fez com que todos se tornassem únicos.

RB – Você sofreu com problemas sérios na garganta durante boa parte da tour...

DIANNO – Pois é, peguei um vírus desgraçado. Ainda estou bem mal e provavelmente terei que checar o que de fato aconteceu assim que chegarmos à Inglaterra. Tenho certeza de que ficarei algum tempo internado por lá por causa dessa merda. Mas, ainda assim, foi legal. Embora eu não tenha podido cantar com desenvoltura alguns shows, principalmente quando tinha que alcançar as notas mais altas, acho que a banda se portou muito bem em todos os lugares, acho que fomos todos bem. E os fãs me ajudaram também, cantando comigo [risos].

RB – Já que não deu pra dar tudo de si desta vez, você pretende voltar logo ao Brasil para uma nova turnê?

DIANNO – Sim, com certeza. Aliás, já estamos em fase de negociações pra voltarmos, pois, assim que o novo álbum do Battlezone sair, queremos estar aqui outra vez. Esperamos que dê para voltarmos em junho do ano que vem.

RB – Vocês tocaram junto com o Stratovarius em Recife. O que você achou da banda?

DIANNO – Não sei, não posso falar muito. Na verdade, não ouço muito esse tipo de coisa [refere-se ao estilo praticado pelo Stratovarius] e não deu para acompanhar o show deles em Recife. Nós tocamos antes deles e, assim que terminamos o show, fui direto pra cama tentar dormir um pouco, pois estava me sentindo muito mal, doente mesmo. De qualquer modo, eles estavam no mesmo hotel em que nós estávamos e, pelo modo como se vestiam, pareciam saídos dos anos 70 ou do começo da década de 80. Por isso, acredito que a música [do Stratovarius] deva ser igual à praticada nesse período, mas realmente não posso comentar. Foi uma pena não poder conhecê-los apropriadamente, mas eu estava tão doente que não dava para ficar conversando muito com as pessoas.

RB – O período em que vocês estiveram no Brasil coincidiu com o lançamento da versão nacional de seu álbum solo, *The Worlds First Iron Man*. Parece que você não é muito chegado nesse álbum, confere?

DIANNO – Sim. Na verdade, esse álbum foi escrito por um amigo meu, não é o tipo de coisa que eu costumo fazer. Foi um projeto levado a cabo apenas para preencher o tempo vago antes de podermos nos reunir para fazer o próximo álbum do Battlezone. Mas foi bom tê-lo feito, afinal, foi graças a ele que pude vir ao Brasil. Só que, no final das contas, acabamos tocando só uma música desse disco nos shows por aqui, já que optamos por fazer os sons mais pesados, aqueles que as pessoas estão acostumadas a ouvir vindos de mim. Somos uma banda de heavy metal, não somos o Bon Jovi, não somos nenhuma bandinha pop de merda. Quer dizer, acho o disco interessante, mas ele não representa o que eu sou.

RB – Isso significa que você está enterrando pra sempre suas intenções solo?

DIANNO – Bom, eu não sou um artista solo, nunca quis ser um. Hoje, tenho uma puta banda, estou muito satisfeito com ela, e isso [o álbum solo] foi apenas um projeto que eu fiz com um amigo de muitos anos. Toda vez que eu ia a Londres [Paul mora atualmente em Viena, Áustria] gravava uma ou duas faixas pra ele e, um dia, ele me disse que reuniria todas elas em uma coletânea. Eu concordei, e ele perguntou: "Posso chamá-la de seu álbum solo?" Eu respondi: "Faça o que você quiser, eu realmente não me importo." De qualquer modo, foi legal lançar o CD, pois assim tive um produto a oferecer enquanto trabalhava no novo disco do Battlezone.

RB – Há uma música de estilo bem pop melado nesse disco, chamada *Forever*. É a canção mais baba que você já gravou em toda sua carreira?

DIANNO – [gargalhando] Você me avacalhou... Sim, é com certeza a música mais suave que eu já gravei. Foi muito estranho cantar aquela porra... Oh, Deus, nem sei o que dizer sobre isso [risos]. Quer dizer, não fui eu quem escreveu todas essas músicas, só fui solicitado para cantá-las. Foi interessante poder experimentar algo diferente, mas realmente não é o tipo de coisa que eu quero fazer [ri sozinho].

RB – Vocês tocaram algum material novo do Battlezone durante os shows no Brasil...

DIANNO – [interrompendo] Sim, tocamos três músicas novas a cada noite e o Brasil é o único país do mundo que já ouviu essas canções. E, pela reação que elas arrancaram do público brasileiro, posso dizer que elas funcionam maravilhosamente bem ao vivo. Ao todo, já temos oito músicas prontas, todas escritas por mim e pelo John [Wiggins, guitarrista], e assim que voltarmos a Londres vamos descansar por uma ou duas semanas – afinal, tenho que recuperar minha voz – e aí começaremos a ensaiar duro. Acho que os outros caras aparecerão com alguma coisa escrita também nesse período e, lá pelo Natal, creio que teremos cerca de 15 músicas para escolhermos e colocarmos no novo disco. Iremos para estúdio logo em seguida e espero ter o álbum lançado já em março.

RB – Vocês já escolheram o nome do novo disco?

DIANNO – [rindo] Pra falar a verdade, já temos um título de trabalho, sim. É meio estranho, mas estamos chamando o álbum de *Spoon Face* ["cara de colher"]. A razão de termos escolhido esse nome é que, um dia, estávamos todos discutindo o quão assustador seu rosto fica quando refletido na parte de trás de uma colher. Ainda é um título provisório, mas tem boas chances de vir a ser o definitivo, pois é um nome que gruda na cabeça e todos nós gostamos dele.

RB – Desde sua saída do Iron Maiden, você esteve envolvido com uma infinidade de projetos, bandas e músicos diferentes. Você acha que finalmente chegou a uma situação estável com o Battlezone atual?

DIANNO – Sim, estou muito contente com o Battlezone. Todos esses projetos que você citou foram feitos porque eu sou um cara que gosta de trabalhar, que gosta de tentar coisas diferentes, de se arriscar como músico. Mas, basicamente, eu sou um vocalista de heavy metal. Quando o Battlezone se separou pela primeira vez, em 1988, alguns caras continuaram comigo e formamos o Killers, mas eu nunca deixei de querer continuar trabalhando com o John. Por isso, quando nos encontramos novamente no ano passado, tudo funcionou perfeitamente e vi que era a hora ideal para reformar o Battlezone.

RB – O fato de as pessoas encararem o Battlezone como a banda de Paul Dianno e não como uma banda como qualquer outra o incomoda?

DIANNO – Sim, me incomoda muito. É por isso que no novo álbum estará escrito somente Battlezone na capa e não Paul Dianno & Battlezone.

RB – Você gravou um disco [*The Original Iron Men*], dividido em duas partes, com Dennis Stratton...

DIANNO – [interrompendo e rindo] Na verdade, eu nem vi o Dennis pra gravar esse disco. Ele gravou as partes dele num país e eu num outro, tudo sob a supervisão desse meu amigo, Lea [Hart, ex-Fastway, que é hoje empresário de Paul], responsável também pelo meu álbum solo. Sei lá, fiz todas essas coisas apenas por divertimento, não posso falar muito a respeito porque não sei nada sobre elas. Tudo que fiz foi aparecer no estúdio, cantar, dizer obrigado e ir embora pra casa.

RB – Bruce Dickinson e Adrian Smith acabaram de gravar um álbum juntos. Você encara esse projeto dos dois como ensaio de uma eventual volta de ambos ao Iron Maiden?

DIANNO – [pensativo] Não sei. Talvez Bruce e Adrian gostem de trabalhar juntos, da mesma forma que eu e John no Battlezone. Acho que não é nada mais do que isso, afinal, os dois já estiveram no Iron Maiden e creio que agora só querem se divertir. É isso que importa.

RB – Você deixou bem claro na sua passagem pelo Brasil que considera Bruce o melhor vocalista que já passou pelo Iron Maiden. Por quê?

DIANNO – Porque ele se encaixa perfeitamente ao som da banda. Eu nunca me encaixei totalmente ao estilo [do Iron], tenho uma postura musical diferente. Meus vocais são muito mais agressivos e, pra ser honesto, muito mais pesados do que a música do Iron Maiden normalmente é. Já o Bruce, não. Ele era a cara do grupo, um grande cantor, por isso, fiquei chocado quando ele saiu. No momento, não acho que o Iron Maiden esteja fazendo a coisa certa. Eles precisam arrumar logo um novo vocalista, não acho que Blaze Bayley seja o cara ideal.

RB – Você tem saudades dos tempos de Iron Maiden?

DIANNO – Não, não, NÃO [risos]. Tenho tanta liberdade pra fazer o que eu quiser hoje em dia... Posso fazer tudo do jeito que desejar, quando achar melhor e se estiver a fim. É ótimo poder ter toda essa liberdade artística, não quero perdê-la.

RB – Você morou em Los Angeles por muito tempo, mas se mudou da cidade. Por quê?

DIANNO – As coisas começaram a ficar um pouco difíceis por lá [ri sozinho]. Tive problemas com minha ex-mulher, um monte de tretas pessoais. Por isso, fiquei com o saco meio cheio da cidade. Além disso, queria ficar mais perto da minha família, poder gastar apenas uma hora e vinte minutos de vôo [a partir de Viena] se quisesse ir visitar a minha mãe [em Londres]. Morando em Los Angeles, demorava treze horas...

RB – E sobre aquela história de você ter sido preso lá em Los Angeles? O que de fato aconteceu?

DIANNO – [incomodado, mas rindo] É um lance de gangs... É tudo que posso te dizer [risos].

RB – Não dá pra explicar esse lance com um pouco mais de detalhes?

DIANNO – [muito incomodado] É difícil explicar isso, cara. A não ser que você viva esse tipo de coisa, não consegue entender como funciona. Não dá pra explicar pra quem é de fora. Envolve uns lances de território... Olha, não quero mais falar, OK?

RB – Tudo bem, mas só pra encerrar, você, Paul Dianno, fez parte de uma gang de rua quando morava em L.A.?

DIANNO – Ainda faço parte, você nunca sai de uma gang dessas. É para a vida toda. •

PRIME MOVER

SEM A AJUDA DE NINGUÉM!

Arquivo Pessoal

Fernando Souza Filho

Era uma vez um lugar chamado ABC. Localizada na grande São Paulo, a região foi um dos celeiros do metal nacional nos anos 80. De lá veio uma quantidade infindável de ótimos grupos, mas poucos sobreviveram. No entanto, muitos músicos daquela época se reciclaram, fizeram novos projetos e hoje colhem os frutos da estrada. É o caso de Luís César e Thomaz, que integravam o Hammerhead, que foi bastante respeitada naquela época, mas é pouco conhecida pela geração 90.

O Prime Mover já chegou ao segundo álbum, lançado agora em 97 e intitulado *My Experience*. No entanto, a história da banda tem lances interessantes anteriores a esse 'release'. O grupo teve sua semente lançada por volta de 1993, quando o Hammerhead acabou e Luís entrou no Stage Diver. Luís César lembra bem daqueles dias. "Naquela época, aconteceram mil coisas que me fizeram crescer por dentro. O bom senso e a autocrítica foram determinantes. Além do mais, o Hammerhead já não era mais o mesmo, apesar de que isso foi difícil de admitir na época", diz ele. "Foi então que apareceu a idéia de fazer o Prime Mover. No início, era um lance mais hardcore, mas o blues também nos influenciou bastante e o fato de ter apenas uma guitarra foi essencial para me fazer reaprender a tocar."

A primeiro demo veio em 94 e tinha o interessante título de *Demo '94*. "Essa demo foi importante na divulgacão de nosso som, que aos poucos ia se moldando. Ficamos rapidamente conhecidos no 'novo' meio underground", lembra ele.

Depois do pontapé inicial, estava na hora do primeiro disco. "Procuramos TODAS as gravadoras de São Paulo e ninguém quis saber de investir na gente. Decidimos então fazer tudo sozinhos e nós mesmos produzimos a gravação. Novamente, tentamos as gravadoras, desta vez, com o produto pronto. Só conseguimos apoio da Dynamo Brazilie e, mesmo assim, tivemos que bancar metade da prensagem", conta o guitarrista, lembrando a odisséia do CD *Pull It Off!*, lançado em novembro de 95.

Em meados do ano seguinte, Luís se mandou para a Europa para fazer os já tradicionais contatos no Velho Mundo. Na Inglaterra, ele descolou um estúdio para a banda gravar e, de quebra, foi assistir ao famoso festival de Castle Donington (aquele em que o Sepultura tocou sem o Max, porque o filho de Gloria Cavalera tinha morrido num acidente de carro). "Lá, eu conheci o outro lado da coisa. O 'business' que rola num festival desses é impressionante. Isso tudo ajudou a me convencer de que precisávamos investir numa gravação no exterior, com um produtor experiente", diz.

Foi assim que em 97 pintou *My Experience*, produzido por Paul Johnston, fera que já produziu Cathedral, GBH, The Varukers e o nosso querido Dorsal Atlântica. Só que Luís não sossegou e, tão logo o disco estava nas ruas, ele partiu novamente para a Europa. "Conseguimos um contrato de distribuição do CD para alguns países europeus e estamos com quase tudo acertado com uma agência de turnês."

Tudo isso o Prime Mover conseguiu com o próprio suor, sem a ajuda de ninguém. É daqueles raros casos em que os músicos saem para a batalha em vez de ficar se lamentando e dizendo que tudo no Brasil é uma porcaria. Apesar do espírito batalhador, o guitarrista tem os pés no chão. "Com *My Experience*, as coisas melhoraram muito, mas sabemos que ainda tem muita coisa para ser feita."

Pra começo de conversa, está sendo agendada uma tour européia para o primeiro semestre de 98. "Turnê nacional, no entanto, só em sonho. Aqui tudo é mais complicado, os organizadores não pagam ninguém e o público só vai em show de bandas consagradas", lamenta Luís.

Longe de ser pessimista, o guitarrista acredita que o ABC está passando por uma espécie de 'revival' muito salutar. "Hoje, existem tantas bandas boas por aqui que não dá nem pra contar, é uma espécie de 'revival'. Espero que não se cometa os mesmos erros que afundaram a cena local há alguns anos. Bandas como Hammerhead, MX, Necromancia, Blasphemer, Ação Direta e Revenge influenciaram muito as bandas de SP. Além disso, Upside Down, Four Dogs, Fúria Tribal, Prime Mover, Faceless e o velho e excelente Ação Direta têm tudo pra detonar", finaliza, otimista. •

Contatos do Prime Mover: Cxa. Postal 5188, R. Ramos, S. Bernardo do Campo/SP, 09731-970.

DISCOGRAFIA
Pull It Off! (95), *My Experience* (97).

50 CDs E UM PODE SER SEU. DE GRAÇA!

A HELLION e a RB estão sorteando 50 CDs da coletânea "Collection Vol. 1" que reúne as bandas do selo Hellion Records. Para concorrer a um deles, escreva para o endereço abaixo e boa sorte!

PROMOÇÃO HELLION
Av. Paulista 2073
Ed. Horsa I, S-821
SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aos prêmios as que forem postadas até o dia 20/1/98. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

PRESENTE DE FIM DE ANO!
Na compra de cordas BRITE WIRES GIBSON para guitarra, você ganha grátis 2 palhetas e 1 corda MI extra.

Oferta disponível nas medidas 008, 009 e 010.

Corra até a loja de sua preferência e aproveite essa oportunidade por tempo limitado.

À VENDA NAS MELHORES LOJAS DE MÚSICA DO BRASIL

IZZO
Import. e Distr.
MUSICAL IZZO Ltda.

WHITECROSS

a democracia cristã

Fernando Souza Filho

Mais uma vez os festivais de white metal inundam o final de ano paulista. E, novamente, temos casas cheias, apesar da cobertura nula da grande mídia. O interessante é que o Brasil já se tornou uma parada importante nos roteiros das bandas cristãs internacionais, que encontram um público receptivo e caloroso no país. A passagem do Whitecross, em outubro, não foi tão glamurosa quanto das outras vezes, mas mostrou que o conjunto continua com uma legião de fãs fiéis no Brasil.

preferência pelo Brasil

"Fizemos turnês em várias partes do mundo, mas o Brasil é um de nossos locais favoritos para fazer shows", conta o vocalista Scott Wenzel para a RB. "A primeira vez foi no Rio de Janeiro, há quatro anos, depois disso, toda vez que viemos aqui, nós passamos momentos incríveis. Sabe o que nós mais gostamos nos brasileiros? É que os fãs - cristãos ou não - gostam do Whitecross do mesmo jeito. Nossa mensagem é de esperança, por isso, gostamos que todos nos ouçam."

"Os fãs aqui gostam tanto de bandas antigas quanto de novas", completa o baterista Troy Stone. "Não é como nos EUA, onde só se gosta do que está na moda e se deixa de lado tudo que não se encaixa nesse perfil. Aqui, a galera é também mais calorosa, literalmente enlouquece nos shows."

Essa postura vai ao encontro da disposição do conjunto de sempre ter contato direto com os fãs. "Nós procuramos sempre nos aproximar dos fãs, sermos amigos deles. O mais importante é que curtam nosso trabalho, pois a música - e sua mensagem - é o que temos de mais importante em nossas vidas", diz Stone.

Esse tipo de atitude só deixa os músicos do Whitecross ainda mais felizes, pois é um prêmio aos seus 11 anos de estrada no rock'n'roll. O próprio vocalista gosta de lembrar do início da carreira. "O embrião do grupo foi obra minha e de Rex [Carroll, ex-guitarrista do conjunto], quando ele ainda dava aulas de guitarra. De lá pra cá, muita coisa rolou, lançamos vários álbuns e tivemos muitas mudanças de formação. Tivemos cinco bateristas, quatro baixistas e APENAS três guitarristas", exclama Wenzel, caindo na gargalhada.

E, por falar em Rex Carroll, vale lembrar que o homem é uma fera das seis cordas, porém, deixou o Whitecross em 93. Wenzel tem ótimas lembranças do guitarrista, mas é extremamente econômico nas palavras. "Atualmente, acho Rex um dos melhores guitarristas dos EUA. Ele saiu da banda e montou seu próprio projeto, há cerca de quatro anos. Espero que ele se dê muito bem", diz, quase laconicamente.

mensagens cristãs realmente efetivas

O tom do papo muda drasticamente quando o grupo começa a falar das mensagens que passa em suas letras. Afinal, passar uma mensagem com boa música é muito mais efetivo que ficar gritando na porta dos shows com uma Bíblia debaixo do braço dizendo que Marilyn Manson é o capeta encarnado. "Quando eu era adolescente, certamente mandaria calar a boca qualquer professor ou pregador que viesse gritar nos meus ouvidos contra o rock'n'roll. Por isso, preferimos passar nossas mensagens nesse tipo de música, pois elas se tornam muito mais efetivas", explica Stone.

"Nós adoramos rock'n'roll e heavy metal, no entanto, cada um de nós teve suas vidas mudadas depois do contato com Deus. Por isso, queremos passar uma mensagem de esperança para todos que nos ouvem", completa Wenzel.

Isso não significa nenhum tipo de preconceito contra fãs ou bandas seculares, ou seja, não-cristãs. Muito pelo contrário. "Minha banda favorita sempre foi o Aerosmith, eles são minha maior influência até hoje", diz o vocalista.

encontro com bandas satanistas

Apesar da postura, Wenzel assume que não seria uma idéia muito boa dividir o palco com uma banda satanista, por exemplo. "Teríamos um pequeno problema com isso, pois haveria duas mensagens muito distintas sendo dirigidas para o mesmo público. Um diria 'Hail Satan!' e o outro 'Hail God!', essa mistura não funciona bem. Quanto ao público, não temos nenhuma distinção, amamos cristãos e não-cristãos do mesmo jeito."

o rock'n'roll é coisa do diabo?

Aí entra a velha questão do rock ser considerado coisa do demônio por algumas pessoas que esqueceram que a Idade Média já acabou. "Isso é non sense total! Deus deu ao homem capacidade de criar, pois fomos feitos à imagem Dele. Quando Steven Tyler [Aerosmith] começa a cantar, ele está se valendo de um dom de Deus e talvez nem tenha plena consciência disso. Você pode usar esse dom do jeito que quiser, inclusive para louvar aquele que te criou", diz Wenzel, com firmeza.

Só que todos esses posicionamentos são inegavelmente polêmicos. Por isso, para fechar o papo e desmitificar antigos preceitos equivocados, o próprio vocalista dá seu conceito do que é ser cristão. "Ser cristão não é necessariamente ser uma boa pessoa ou ser generoso com os outros. Ser cristão é saber quem é Deus, quem é o filho Dele e ter um bom relacionamento com ambos. É algo absolutamente pessoal", finaliza ele, bastante sério. •

Wenzel

Stone

Fotos: Marlei Litwin

BackStage

CLÁSSICOS, RARIDADES, ENTREVISTAS, LANÇAMENTOS E MUITA INFORMAÇÃO SOBRE O HEAVY ROCK MUNDIAL!

DOMINGO 22H

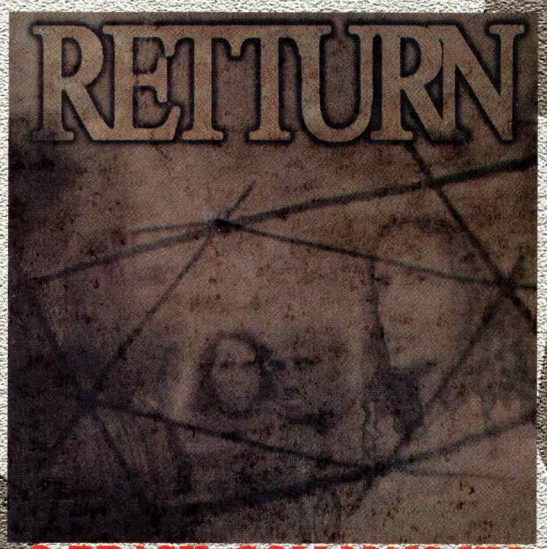
PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO: VITÃO BONESSO

OFFICIAL MERCHANDISE DO BACKSTAGE À VENDA EXCLUSIVAMENTE NA ANDRÉ MUSIC CENTER: (011) 217-2666

BRASIL 2000 FM 107,3

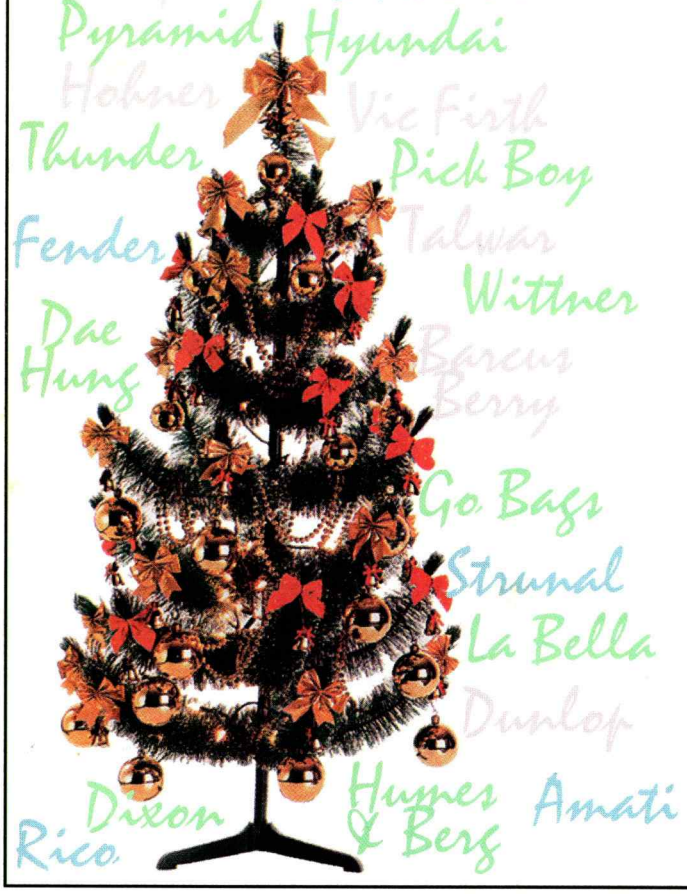
Contatos (Backstage Nights, demos etc.):
BRASIL 2000 FM - R. Pedro Soares de Almeida, 74, SP/SP,
CEP 05029-030. Fone: (011) 252-6969. Fax: (011) 262-3012.
Net: www.anhembi.br/brasil2000fm

NÃO SE F... NESTE FIM DE ANO!
ENCARE O LANÇAMENTO
PORRADA DA METAL RECORDS
SEU OUVIDO VAI SANGRAR!!!



O BRASIL COM MAIS UM REPRESENTANTE NO MUNDO!

METAL RECORDS
R. Siqueira Campos, 644
Santo André - SP, 09020-240
Fone/fax: (011) 454-7565

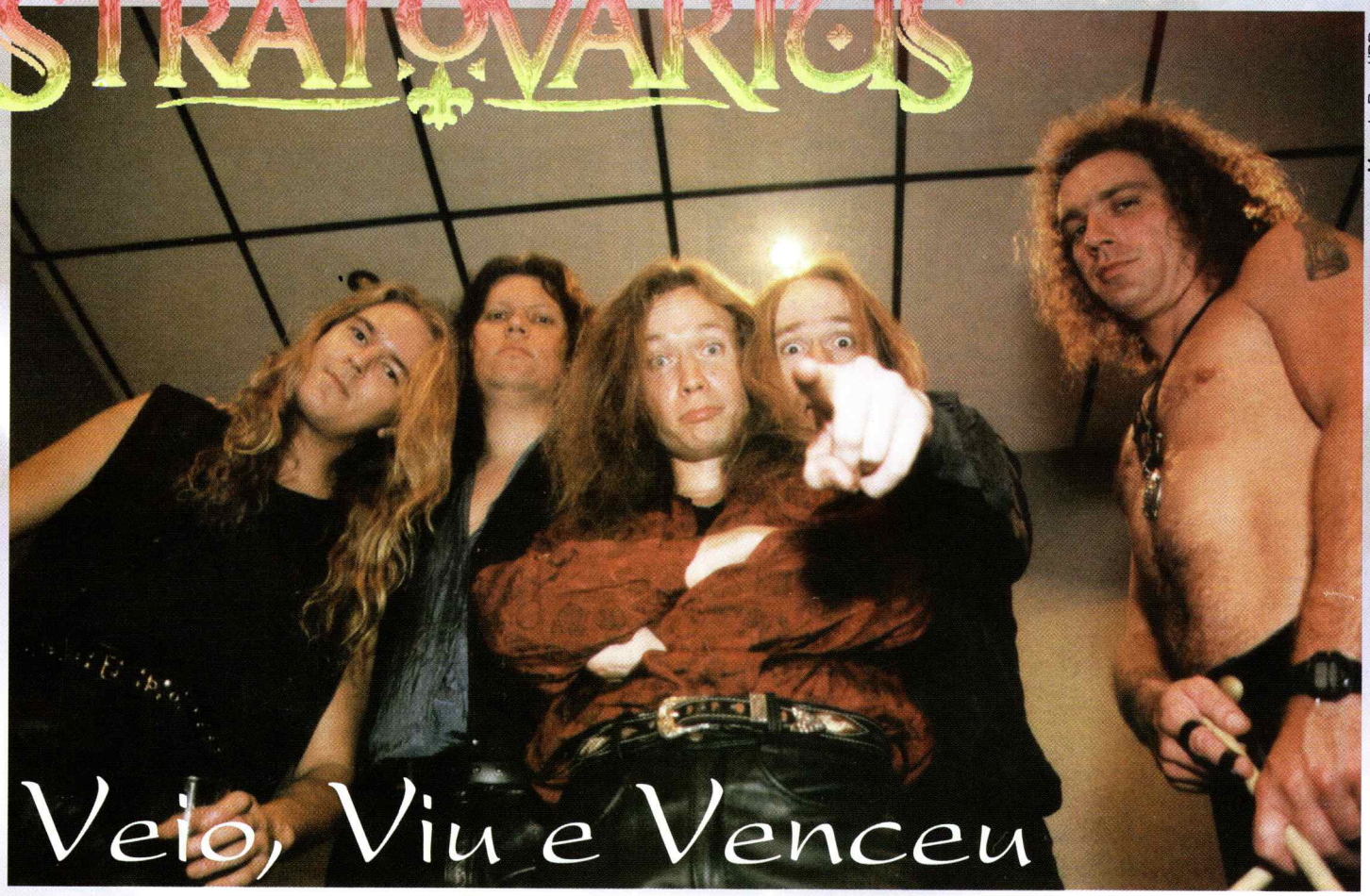


Depois de um ano de parceria com você, a gente só quer desejar que seu Natal seja grandioso e que o ano de 98 seja transbordante de música!

IZZO

Import. e Distr. MUSICAL IZZO Ltda.

STRATOVARIUS



Marcelo Rossi/RB

Veio, Viu e Venceu

Ricardo Franzin

Você, caro leitor, pode até não ser muito fã do que convencionou-se chamar de metal melódico, mas haverá de concordar que a turnê brasileira do Stratovarius serviu para sacramentar a reputação da banda entre quaisquer pessoas com um mínimo de conhecimento sobre heavy metal: o quinteto é bom demais. Se já era possível inferirmos suas qualidades via os ótimos CDs do grupo (dois dos quais, *Episode* e *Visions* – os mais recentes –, lançados no Brasil via Rock Brigade Records), suas apresentações por aqui deixaram a todos embasbacados, tamanha a qualidade e intensidade de sua música. Desta forma, ficou definitivamente provado que Timo Tolkki é um excepcional guitarrista, que Jens Johansson é um tecladista perfeito, que Jörg Michael é um baterа de precisão inacreditável, que Jari Kainulainen é um virtuose em seu instrumento e que Timo Kotipelto é um dos melhores vocalistas do mundo (sem exageros). Foi exatamente com esse último que fomos bater um papo durante sua estadia em São Paulo. E, além de possuidor de técnica vocal refinada, Kotipelto mostrou-se um cara muito legal, apesar de ter acabado de acordar – nem tinha tomado café da manhã ainda – quando falou conosco. O Stratovarius já tinha tocado em Salvador, Recife e Rio de Janeiro e se preparava para os shows de São Paulo, dos quais um seria acústico.

ROCK BRIGADE – Quais têm sido suas impressões sobre o Brasil até agora?

TIMO KOTIPELTO – Antes de mais nada, tenho que dizer que o seu país é o lugar mais bonito em que eu já estive em toda a minha vida. Faz um calor bem forte, mas não posso reclamar, afinal, quando voltarmos à Finlândia, teremos que enfrentar temperaturas em torno de 5 ou 10 graus negativos. Então, é hora de nos bronzearmos um pouco, embora eu não goste muito de ficar horas estirado numa praia. Na Finlândia, os invernos são muito longos, chegam a durar cinco meses, por isso, é um prazer estarmos aqui no Brasil. De certa forma, eu já estava ficando desapontado, pois era para termos vindo pra cá em julho e não viemos. Depois, foram agendados shows para agosto e eles foram cancelados de novo. Assim, toda vez que anunciavam que viríamos ao Brasil, eu já pensava: "Tudo bem, vai ser cancelado outra vez." Mas finalmente aconteceu e estamos felizes de estarmos aqui. A reação dos fãs em Salvador, Recife e Rio de Janeiro foi ótima e, pelo que vimos até agora, em São Paulo teremos uma recepção ainda mais intensa [N. do R.: o que de fato ocorreu].

RB – Alguma coisa em particular te surpreendeu aqui no Brasil?

KOTIPELTO – Bem, quando estamos em turnê, somos levados de carro de um lugar para o outro e, por causa disso, não temos oportunidade de ver muita coisa. Mas sei que existem muitas diferenças, como pessoas ricas ao lado de pessoas extremamente pobres. Não chegamos exatamente a ver essa pobreza extrema, mas sabemos que ela existe e acho que deveria haver uma melhor distribuição do dinheiro. É uma coisa difícil de se fazer e isso é algo triste, que acontece no mundo todo. Até na Finlândia, embora lá não exista uma diferença assim tão grande entre ricos e pobres. Mas uma coisa engraçada que notamos aqui é que tudo está sempre atrasado. Disseram para nós que isso faz parte da mentalidade de vocês e agora já me acostumei, mas em Recife, por exemplo, era para termos começado a tocar às dez da noite e só subimos ao palco às três e meia da manhã!

RB – Por falar em Recife, vocês tocaram na praia quando estiveram lá. Isso já tinha acontecido com vocês?

KOTIPELTO – Não. Foi engraçado, pois fiquei com areia em todo lugar, até na minha cueca [risos]. Estava ventando muito, por isso, a areia vinha nos olhos e não dava pra ver muita coisa, mas foi legal. Eu gosto muito de tocar em lugares abertos porque você não tem que lidar com ecos indesejados e dá para aproveitar melhor os recursos da mesa de som. Tocamos em alguns festivais de verão na Finlândia e dois deles foram ao ar livre. O primeiro foi na praia... – bem, então tenho que dizer que já tocamos na praia [risos] – e o outro foi no meio da floresta, com as pessoas completamente bêbadas.

RB – Vocês tocaram com o Paul Dianno em Recife e deu pra perceber algumas

Marcelo Rossi/RB

Kotipelto (esq.) e Tolkki (dir.) no show de São Paulo

discussões entre Jörg [Michael] e você acerca de quem foi o melhor vocalista do Iron Maiden. Isso sempre rola?

KOTIPELTO – [bem-humorado] Isso sempre vai acontecer com qualquer pessoa. Provavelmente, você também discute com os seus amigos a preferência que eles e você têm por certos membros de certas bandas. É normal. Na minha opinião, Bruce Dickinson é uma das melhores vozes que já surgiram no heavy metal e Paul Dianno está muito abaixo dele.

RB – O estilo do Stratovarius tem passado por um momento extremamente favorável em países como Brasil, Alemanha, Japão, Itália e muitos outros. Porém, na Inglaterra e nos EUA, ele simplesmente não existe. Por que essa diferença?

KOTIPELTO – Acho que isso acontece porque na Inglaterra e nos EUA o mercado musical é demasiadamente controlado pela MTV. Quando você assiste, se assiste, à MTV americana ou à inglesa, sempre está passando um tipo de música meio... eu não diria ruim, mas diferente. Não sei se isso acontece de fato, mas tenho quase certeza de que as grandes gravadoras desses países pagam à MTV para que ela veicule esse tipo de música. Como nossa gravadora é alemã, ficamos fora desse esquema e fica ainda mais difícil operarmos nos Estados Unidos e na Inglaterra. Mas até que estamos indo bem nos EUA, temos recebido bastante cartas e e-mails de fãs. Na Inglaterra já é mais difícil, pois os ingleses só dão atenção às bandas inglesas. Não conheço uma única banda de heavy metal que esteja vendendo bem na Inglaterra. Talvez o Iron Maiden, mas, de qualquer modo, eles são um grupo inglês. E, mesmo assim, acho que nem estão vendendo tão bem...

RB – O *Visions* foi lançado nos EUA?

KOTIPELTO – Foi, mas o problema é que a gravadora de lá não fez nenhum tipo de trabalho promocional para o disco. Toda a propaganda que estamos tendo lá é do tipo boca a boca, ou seja, um cara compra o CD, diz pro amigo dele que é legal e esse amigo compra uma cópia para si. Nada mais que isso. Espero que para o próximo álbum nós consigamos fazer algo mais efetivo por lá.

RB – Já que você mencionou o seu próximo álbum, vocês têm idéia de como ele virá? Podemos esperar novidades ou ele obedecerá à mesma fórmula do *Visions* e do *Episode*?

KOTIPELTO – É difícil dizer, pois Timo [Tolkki] ainda não escreveu nenhuma música nova. Estivemos fazendo inúmeras turnês e não sobrou tempo pra nada. Tenho algumas idéias que já desenvolvi um pouco, mas elas ainda não estão na forma definitiva, então, é bem difícil dizer algo sobre elas. Mas quando voltarmos a Helsinki... Bem, primeiro teremos que mixar o disco ao vivo [risos]. Mas, depois disso, vamos trabalhar duro em cima do novo álbum e estamos torcendo para conseguirmos lançá-lo no final do ano que vem.

RB – O álbum ao vivo trará um único show ou será uma compilação com músicas tiradas de várias apresentações?

KOTIPELTO – Ele trará gravações feitas em Milão, na Itália, e em Atenas, na Grécia. Ou seja, o CD trará dois shows.

RB – Mas então vai ter que ser um CD duplo, pois o show de vocês é bastante longo e todo esse material não cabe num CD só.

KOTIPELTO – Pra ser sincero, ainda não sabemos se o álbum será duplo ou não. Você tem razão, o material de fato não cabe num único CD. Porém, caso tenhamos que lançar um disco simples, provavelmente iremos tirar os solos e os intervalos entre as músicas. Deixaremos tudo com formato compacto para que caiba num só CD. Temos que decidir logo, pois vamos lançá-lo em março.

RB – Desde que o Stratovarius começou, em 1982, a formação do grupo modificou-se incontáveis vezes. Você acha que finalmente a banda chegou a uma line-up estável?

KOTIPELTO – Sim. Finalmente conseguimos arrumar músicos que conseguem tocar o material que escrevemos. As outras formações que tivemos não eram tão talentosas, especialmente ao vivo. Por causa disso, era terrível ter que tocar com eles. Agora é diferente, pois Jörg e Jens [Johansson] são músicos soberbos, que passam confiança para nós quando tocamos ao vivo. Se eu tivesse que formar uma banda de power metal, ou de metal clássico, seja lá como você queira chamar esse estilo, e pudesse escolher qualquer músico no mundo inteiro, eu escolheria exatamente esses caras. Não consigo pensar em nenhuma outra pessoa que pudesse tocar no Stratovarius que não fossem as que estão tocando hoje.

RB – Na sua opinião, é mais importante que os caras que tocam com você sejam seus amigos, ainda que não sejam músicos tão privilegiados; ou que eles sejam músicos excepcionais, mas insuportáveis pessoalmente?

KOTIPELTO – Acho que sempre se acha um meio-termo. Pode perceber: se você vê uma banda na qual os caras são muito amigos, próximos mesmos, muito provavelmente eles não são bons músicos. Por outro lado, não é legal um grupo formado exclusivamente por músicos extraordinários que não se suportam. No Stratovarius, todos são amigos, mas não somos apaixonados [risos], não crescemos uns com os outros. Temos que desenvolver um tipo de amizade um pouco diferente em prol da banda. Meus melhores amigos estão em Helsinki, mas eles não são músicos, não posso formar uma banda com eles. Mas eu não conseguiria tocar ao lado de pessoas que eu não gosto ou se estivessem rolando atritos sérios dentro da banda. Isso afetaria minha performance e todo o espírito do grupo. Acredito que a música venha do coração e, para executá-la bem, nada pode estar obstruindo-o. Então, se eu tivesse que escolher, eu optaria por ter ao meu lado músicos excelentes e um pouco de amizade. E é o que rola, pois [no Stratovarius] não temos que viver um com o outro, até moramos em países diferentes. Só que, ainda assim, passamos cerca de cinco meses por ano juntos em turnê, então, temos que nos dar bem.

RB – Você já conhecia Jörg e Jens antes de eles entrarem no Stratovarius?

KOTIPELTO – Não, só conhecia seus discos. Na verdade, eu não conhecia nem musicalmente o Jörg , pois não ouço Running Wild [ex-banda de Jörg] e bandas nesse estilo. Mas já tinha escutado alguns discos do Yngwie [Malmsteen, com quem Jens chegou a tocar].

RB – Ainda podemos considerar o Stratovarius uma banda finlandesa, embora o grupo conte agora com um alemão [Jörg] e um sueco [Jens] na formação?

KOTIPELTO – [taxativo, mas rindo] Nós somos uma banda finlandesa.

RB – Ontem [na entrevista coletiva], você estava com uma camiseta com os dizeres "grunge is dead" e todos na banda têm uma atitude totalmente pró-heavy metal. Qual sua opinião sobre o heavy metal hoje e sobre os grupos que renegam o estilo, embora já o tenham feito no passado?

KOTIPELTO – Pra falar a verdade, eu não ouço nenhuma dessas bandas que as pessoas hoje estão chamando de heavy metal. Eu odeio essas porcarias tipo Korn, Marilyn... como é o nome daquele palhaço, mesmo? Marilyn Manson. Eu ignoro completamente todas essas bandas, elas não existem pra mim. Por isso, esse negócio de algumas bandas quererem ou não ser chamadas de heavy metal não me interessa, eu não encaro a música tão seriamente. Quer dizer, eu sou um músico sério, provavelmente o mais sério nessa banda, mas o fato de alguém querer ou não ser rotulado de determinada maneira não me interessa. É tudo música.

RB – Pelo que você disse, você não ouve música techno, certo?

KOTIPELTO – Não suporto techno, aquilo não é música pra mim. Não dá pra você falar em vocalistas ou guitarristas quando o assunto é techno. Ao contrário, se você fala de heavy metal, pode comparar quem canta melhor, quem é o melhor guitarrista e assim por diante. Até consigo entender que algumas pessoas curtam techno para dançar, mas não posso aceitar que alguém ouça aquilo em casa. É só uma moda passageira.

RB – Então, o Stratovarius nunca irá experimentar com elementos techno ou industriais, como o Conception fez em seu último disco?

KOTIPELTO – Não, isso nunca irá acontecer. Eu tenho um disco do Conception, *Parallel Minds*, e é bem legal, mas não ouvi o disco novo deles. Entretanto, sei que eles fizeram algumas experiências, pois Timo escutou o disco e me contou, dizendo que é bem ruim [risos]. Mas, veja o que está acontecendo, eles fizeram essas experimentações todas, o álbum não vendeu nada e o grupo corre o risco de ser despedido da gravadora. Há também uma outra banda na Finlândia que faz essa espécie de techno metal, o Waltari, e os álbuns deles estão vendendo cada vez menos. Ou seja, [essas bandas] tentaram colocar techno no metal pra vender mais e venderam menos.

RB – Por que você se diz o músico mais sério do Stratovarius?

KOTIPELTO – [risos] Porque eu não bebo quando estou em turnê. Bom, ontem eu bebi uma caipirinha e duas cervejas, mas só isso já foi quase muito pra mim. Tenho que fazer isso, pois quando estamos em turnê tenho que cantar em cerca de 20 a 25 dias por mês e, se eu bebo, no dia da ressaca estou bem, mas no próximo estou fodido.

RB – Mas se você fosse o guitarrista ou o baixista da banda isso seria diferente?

KOTIPELTO – Ah, claro que seria [risos]. Mas o álcool seca as cordas vocais e se você as força e elas estão muita secas, esqueça, pois está acabando com elas. Se você não tem que abrir a boca, não há problema. Mas eles [os outros membros] não bebem muito se temos um show pra fazer. Quer dizer, eles bebem, mas bebem pouco, não chegam a ficar bêbados.

RB – O que você achou da performance do Jörg na canja que vocês deram no Downtown Pub, em Recife [N. do R.: nesse dia, o baterista bebeu tanta caipirinha que não sabia o que estava acontecendo à sua volta, mal conseguindo andar, quanto mais tocar]?

KOTIPELTO – Foi engraçado, mas esperado, se considerarmos seu estado. Porém, nós não sabíamos que iríamos tocar e ele não se preocupou em beber pouco. De qualquer modo, foi terrível. Ele me disse depois do show que se estivessem fazendo uma competição para eleger o pior baterista do mundo naquele dia ele teria ganho disparado [risos].

RB – Quando não está em turnê, quais os cuidados que você toma com a voz?

KOTIPELTO – Muitos, mas o principal é você tentar se manter sempre em forma quando não está em turnê pra agüentar quando as turnês chegarem. Eu pratico muitos esportes. Faço um pouco de musculação, acabei de comprar uma mountain bike – e o Jari [Kainulainen] é viciado em mountain bike, por isso, estou praticando com ele –, ando de patins sempre que possível, corro um pouco e coisas assim. Lógico que também faço as "coisas de vocalista", ou seja, exercícios específicos que ajudam a melhorar as técnicas vocais e a não estourar as cordas cantando da forma errada.

RB – É difícil cantar no Stratovarius?

KOTIPELTO – É. O estilo de música que nós tocamos é um dos que mais exigem do vocalista, pois temos que ser capazes de executar com igual desenvoltura vocais muito graves e vocais muito agudos, bem como todo o intervalo entre esses dois pontos. De qualquer modo, na maioria das vezes, tem-se que cantar de forma muito aguda, e não é normal para a voz de um homem ser tão aguda. Então, é uma tarefa que exige muitos esforços. É também muito arriscado cantar esse estilo de música. Conheço vocalistas que [ao vivo] conseguem cantar umas cinco músicas e depois disso a voz já foi pro saco.

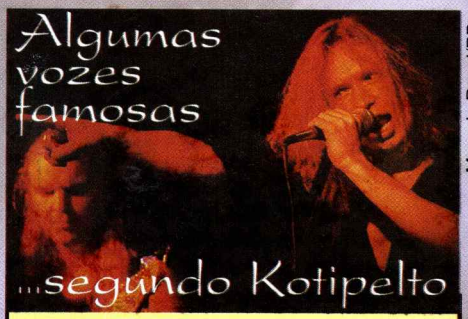
RB – O heavy metal em todas as suas subdivisões parece estar passando por um ótimo momento na Finlândia, com várias boas bandas aparecendo. É verdade?

KOTIPELTO – Sim. Embora dentro da Finlândia a mídia musical viva endeusando apenas as merdas techno que temos por lá, apenas as bandas de heavy metal têm chance de se darem bem mundialmente. E algumas de fato estão, o que é muito legal. Não sei qual a razão para isso, mas acho que os finlandeses têm essa característica de fazer as coisas até o final. Se começamos a fazer, não paramos no meio e isso tem ajudado as bandas a estourarem, não importam as modas. E como temos um inverno imenso, as bandas podem ensaiar bastante [risos].

RB – Existe divisão entre a cena death/black metal e os grupos do estilo do Stratovarius na Finlândia?

KOTIPELTO – É engraçado você perguntar isso, pois acabamos de conhecer o Mika Luttinen [vocal do Impaled Nazarene] e ele é um cara muito legal. Conhecemos ele na Bélgica e ele nos disse que tinha comprado o *Visions* e que tinha achado o álbum demais. Somente 5 milhões de pessoas vivem na Finlândia, o que faz com que a cena metálica, ou qualquer cena que for, seja bastante pequena. Assim, é impossível que haja muitas divisões. Em Helsinki, pelo menos nas bandas que eu conheço, todos se falam, se cumprimentam, discutem sobre diversos assuntos, mesmo estando em grupos de estilos diferentes. •

DISCOGRAFIA
Fright Night (89), *Twilight Time* (92), *Dreamspace* (94), *Fourth Dimension* (95), *Episode* (96), *Visions* (97).



Marcelo Rossi/RB

Ronnie James Dio: "The best! Se eu tivesse que escolher um ídolo, seria ele. Eu o conheci em Helsinki e ele é um cara muito legal. Ele canta há um puta tempo e se eu for capaz de cantar tanto tempo quanto ele ficarei extremamente grato. Ele é bom demais."

Robert Plant: "Ele foi o inventor desse estilo de cantar, foi um dos que mais fizeram por este tipo de música. Não sei se eu teria começado a cantar se ele não tivesse sido vocalista. Com certeza ele não é tão técnico quanto Ronnie [James Dio], mas é um belo vocalista, o que começou isso tudo."

Ozzy Osbourne: "Ele foi bem nos tempos do Black Sabbath e em alguns momentos de sua carreira solo, mas eu não acho que ele seja um vocalista assim tão bom. Porém, ele tem uma vantagem: quando Ozzy está cantando, você reconhece imediatamente que a voz é dele, o que é uma coisa difícil de se conseguir."

Eric Adams: "É um bom vocalista, mas eu não gosto da música que ele faz. Mas, como vocalista, é muito bom."

Michael Kiske: "Ele é um dos melhores vocalistas que já apareceram em seu estilo, ou seja, entre os vocalistas que cantam com a voz totalmente limpa, sem distorção alguma, e de forma bastante aguda. O fato de ele não ser mais o vocalista do Helloween me deixa muito triste, pois eu adoro os dois *Keeper Of The Seven Keys*. A técnica dele é bastante parecida com a minha."

Blaze Bayley: "He sucks! Ele não sabe cantar, essa é a verdade simples: ele não sabe cantar. Não existe Iron Maiden pra mim sem o Bruce."

Rob Halford: "Ele é muito bom. Eu adorava o Judas Priest dos tempos de *Screaming For Vengeance* e é uma pena que eu nunca os tenha visto tocar ao vivo, pois eles raramente iam à Finlândia e eu morava bem longe de Helsinki na época. No estilo dele, é muito bom, mas não é um dos meus favoritos."

Andi Deris: [depois de pensar muito] "Ele até que é bom, mas eu não gosto da voz dele. É um vocalista correto, mas não é assim tão bom, sua voz não permite que ele faça certas coisas. E, pra mim, não existe Helloween sem Michael Kiske."

Ian Gillan: "Claro que eu já ouvi muita coisa que Gillan fez, mas ele não é mais tão bom vocalista quanto já foi, o que é normal. De qualquer forma, ele nunca foi bom como Dio. Claro que são estilos diferentes, mas, ainda assim, não sou muito fã."

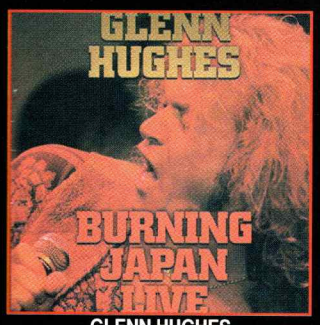
King Diamond: "Ele é bom naquilo que faz, principalmente quando canta agudos. Porém, nos tons mais baixos, ele fica engraçado. Mas eu adoro o King Diamond, acho que o melhor álbum dele é o *Abigail*. Puta disco."

Jon Bon Jovi: "Ele não é bom tecnicamente, mas o que é muito legal na voz dele é que você a reconhece. Quando ele começa a cantar, você imediatamente pensa: 'Isso é Bon Jovi'. Eu nunca gostei de Bon Jovi, principalmente quando eles estouraram com o *Slippery When Wet*. Semprei achei que era som de menininha. Mas, alguns anos atrás, comprei o disco e até que as músicas são legais [risos]. Não é metal, mas dá pra engolir."

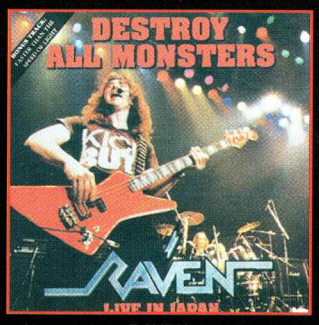
Hellion

AGORA NA INTERNET:
www.hellionrecords.com
e-mail: hellion@uol.com.br

- Solicite catálogo (mais de 50 páginas)
- Acesse nossa página e ouça uma música de cada CD



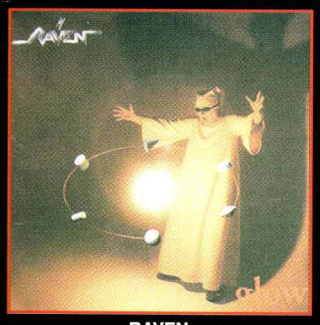
GLENN HUGHES
Burning Japan Live



RAVEN
Destroy All Monsters

MISHA CALVIN
Evolution 1

MEMORY GARDEN
Tides + Forever

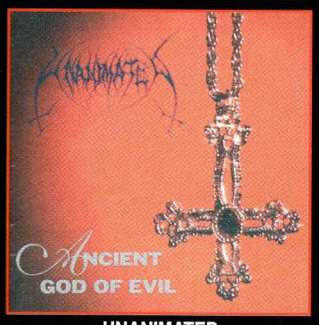


RAVEN
Glow

MISHA CALVIN
Evolution 2

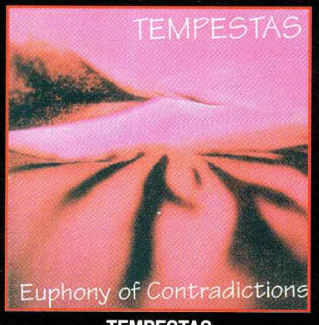
TIME MACHINE
Shades Of Time

LABYRINTH
No Limits



UNANIMATED
Ancient God Of Evil

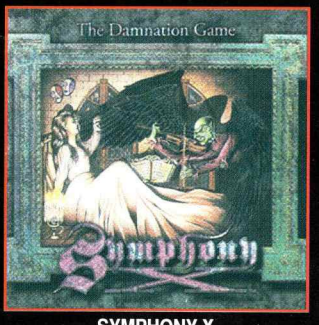
PENTACROSTIC
De Profundis



TEMPESTAS
Euphony Of Contradictions

KATATONIA
Dance Of December Souls

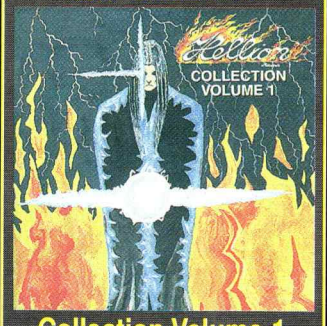
THRONE OF AHAZ
Nifelheim



SYMPHONY X
The Damnation Game

TOTTEN KORPS
Our Almighty Lord

EM BREVE:



Collection Volume 1
Coletânea com todas as bandas do selo Hellion

Distribuição

Hellion

HELLION RECORDS
(011) 223-8855
R. 24 de Maio, 62 - Loj.280/282/308
Centro, SP/SP, CEP 01041-900

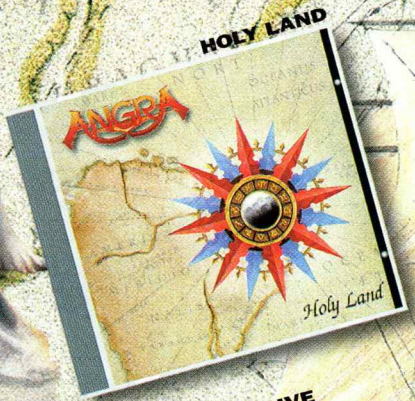
LASER COMPANY
Music Distributor
(011) 292-6011

ANGRA

AGORA É PARADOXX

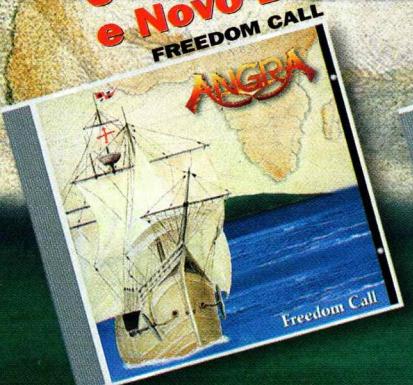
ANGELS CRY

HOLY LAND

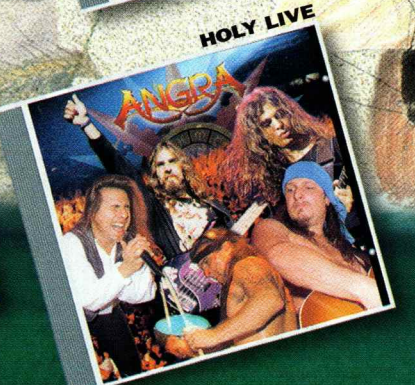


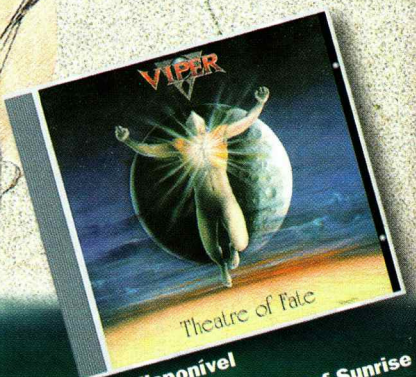
3 Faixas Bônus e Novo Livreto

FREEDOM CALL



HOLY LIVE





À VENDA EM CD

PARADOXX music

www.paradoxx.com.br

Também disponível
VIPER
Theatre of Fate/Soldiers of Sunrise
2 Discos em 1 CD
com André Matos nos vocais

Rock Machine records apresenta

Mercyful Fate

the return of the vampire

Única apresentação em São Paulo: 24 de janeiro

Abertura:
LIAR SYMPHONY
&
DARKLAND
Duas gratas revelações
no cenário do metal
melódico nacional

Informações:
(011) 220-8469 ou 220-8199

e-mail:
rockmachine@br2001.com.br

Apoio:
ROCK BRIGADE

PELAS ESTRADAS DO REINO UNIDO

(as peripécias de um arqueólogo musical no Velho Mundo)

Na foto maior, Stonehenge; no destaque, Strawberry Fields

Fotos: Arquivo Pessoal

Vitão Bonesso

Outubro de 97. Lá vou eu de novo rumo à velha Inglaterra para ver o Whitesnake ao vivo, entrevistar o David Coverdale e ficar à mercê de qualquer surpresa que certamente meu anjo da guarda Ariel estaria aprontando. E, dessa vez, ele caprichou.

Alguns dias após a chegada a Londres, no início de outubro, fui ver a despedida do Whitesnake na capital inglesa. Tínhamos uma entrevista marcada com Coverdale que, por problemas de horário e local, quase que não acontece. O vocalista estava cansado e só poderia nos atender após um acústico que ele gravou para a MTV britânica, para o qual fomos convidados pelo próprio empresário do grupo.

Assistimos à gravação do programa ao lado do simpático empresário que, a certa altura, me chamou num canto e, com uma cara meio sem graça, perguntou o que eu faria no dia seguinte. Coverdale estava indisposto, irritado e queria adiar a entrevista para o dia seguinte. No entanto, nosso plano era viajar para a Escócia após a entrevista, portanto, seria impossível ficar mais um dia em Londres. Estava na hora do anjo da guarda Ariel entrar em ação.

Explicamos para o empresário que tínhamos vindo do Brasil para fazer a entrevista e cobrir o show. O argumento funcionou e ao final da gravação, uma assistente da equipe nos procurou dizendo que Coverdale iria fazer um esforço para nos atender. A entrevista rolou sem problemas e está na edição nº136 da RB.

No dia seguinte, bem cedo, já estávamos na estrada em um carro alugado rumo a Inverness, cidade escocesa onde está localizado o famoso Lago Ness, aquele do monstro. Antes, porém, uma parada obrigatória na mística Stonehenge, a meia hora da capital londrina.

Stonehenge resume 40 séculos de história e mantém indecifráveis mistérios do tipo: Como aquelas pedras foram parar ali? Para quê? Era realmente um centro de observação astrológica? A imaginação dos aficcionados por esse tipo de assunto (entre os quais eu me incluo) continua sendo povoada por essas e dezenas de outras questões.

Depois, fomos para o País de Gales, passando por cidades como Bristol e Cardiff, esta última, a cidade natal de uma de minhas bandas prediletas, o Budgie. Era hora de descansar e, para tanto, decidimos passar a noite na pequena cidade de Aberystwyth (não tente pronunciar esse nome, pode dar nó na língua), um lugarejo muito bonito localizado na baía de Cardigan, na costa do Atlântico.

A próxima parada era Liverpool. Para um beatlemaníaco como eu, visitar a cidade era quase uma questão de honra. Após atravessarmos um túnel sob o rio Mersey, "caímos" direto no centro de Liverpool. Foi com o coração na mão que me dirigi até a Mattew Street, onde está situado o Cavern Club, o local em que tudo relacionado aos Beatles teve início.

Entrando no local, a gente desce um lance de escadas e vai parar num local cheio de arcadas, com o palco localizado bem ao fundo, todo colorido e rabiscado por quem já se apresentou por lá. Para quem cresceu ouvindo aqueles quatro cabeludos de Liverpool, o momento foi inesquecível. Chegava a doer no peito.

Do Cavern, fomos para outros pontos obrigatórios da beatlemania, como Penny Lane, os portões de Strawberry Fields e as casas em que viveram John, Paul, George e Ringo até a adolescência.

A segunda noite nós passamos nos confins da Escócia, num vilarejo chamado Tarbet, cerca de 150 km de Glasgow. Os quatro dias seguintes foram passados visitando a ilha de Skye (na costa leste escocesa) e Inverness, onde, obviamente, fui visitar a casa onde viveu o bruxo Aleister Crowley, que faleceu nos anos 20. Vale lembrar que o cemitério que existe em frente à sua casa não é o mesmo em que Crowley foi

enterrado, afinal, ele morreu em Portugal e o local de sua verdadeira sepultura é até hoje desconhecido. Eu, hein!

A casa de Mr. Crowley não é um castelo, como muitos dizem, mas tão somente um casarão. Entre 1973 e 76, o guitarrista Jimmy Page, então no Led Zeppelin, morou no local.

Após Inverness, passamos rapidamente por Aberdeen, Dundee e a capital Edimburgh. Após essa parada, já estávamos na metade do mês e voltamos para Londres, onde o velho anjo Ariel atacou novamente.

Como já é tradicional em todas as minhas passagens pela capital inglesa, fui até os estúdios da Abbey Road, onde encontrei um grupo de alemães que me avisaram que Paul McCartney estaria fazendo uma tarde de autógrafos na loja de CDs HMV, na Oxford Street. Paul McCartney? O quêêê?!? Em menos de 30 minutos eu já estava na porta da loja... Com mais 2 mil pessoas!!!

O famoso Cavern Club

Considerando que Paul só iria autografar as primeiras 100 cópias de *Flaming Pie*, seu novo disco, desconfiamos que nem o famoso jeitinho brasileiro iria funcionar. De qualquer forma, fui até uma representante da gravadora de Paul, identifiquei-me como jornalista brasileiro etc. A resposta dela foi seca: "Tem gente que dormiu na porta da loja e veio do Japão, Austrália e Itália". A minha réplica foi ainda pior: "E se eu te convencer que vim de Marte?" Poderia ter ficado calado! Depois dessa, nem o Ariel dava jeito!

Casa que John Lennon viveu na adolescência

No último dia em Londres, voltamos à mesma loja, pois o Status Quo estaria fazendo sua tarde de autógrafos. Procurei o empresário da banda e tentei agendar uma entrevista improvisada com Francis Rossi e Rick Parfitt, com 10 perguntas no máximo. "Sem chance", respondeu o 'manager'. "E se forem apenas oito perguntas?", insisti. "Não", respondeu ele. "Cinco perguntinhas rápidas?", tentei novamente. "OK, mas tem que ser rápido", disse ele.

Encontro com o Status Quo

Depois de ter conseguido uma resposta afirmativa, me dei conta de que não tinha pauta nenhuma em mãos e nem a menor idéia do que perguntar. O resultado foi o seguinte diálogo:

– "Oi, sou do Brasil e, talvez você não saiba, mas tem muita gente lá que curte vocês!" - perguntei. Que péssimo início, hein?!?

– "Brasil?!? É muito longe. Já lançaram nossos discos por lá?", indagou Francis.

– "Praticamente toda a discografia, só que na época do vinil e está tudo fora de catálogo. Seria legal se lançassem no Brasil os clássicos em CD", respondi.

– "Vocês já têm CD no Brasil?", respondeu ele. É ruim, hein?!?

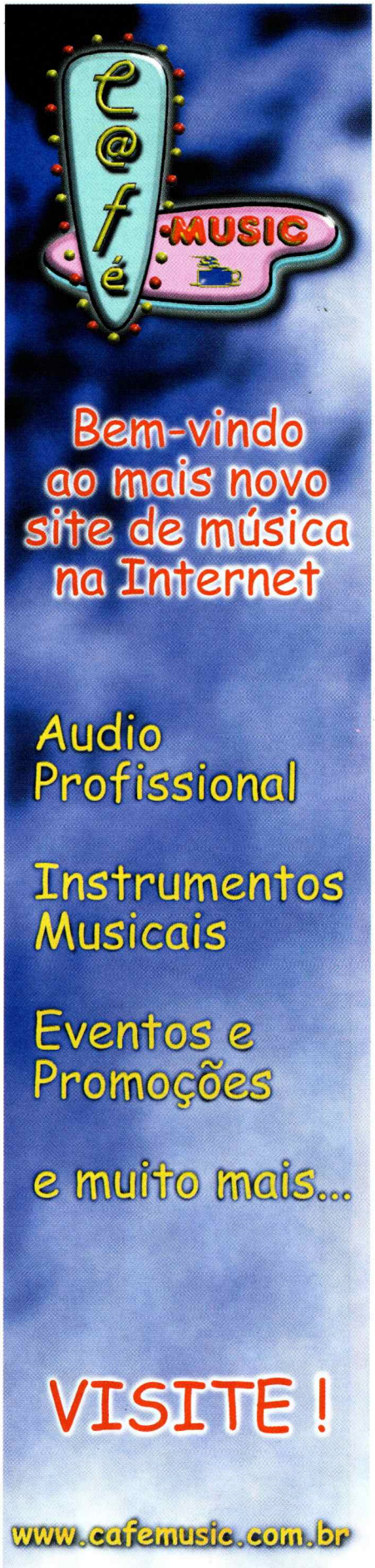
– "De uns anos para cá vocês se apresentaram apenas na Inglaterra e, mesmo assim, somente próximo ao Natal...", disse, dirigindo-me a Rick.

– "É que estamos tão velhos que pensam que somos Papai Noel e, como somos músicos, o presente tem que ser em forma de shows", respondeu ele, em meio a risadas gerais.

– "Existe alguma chance do Status Quo voltar a fazer álbuns com aquela pegada que tinha nos anos 70?", perguntei para Rick.

– "Os anos 70 foram realmente incríveis e eu também me coloco na posição dos fãs, mas seria impossível trazer Alan [Lancaster] e John [Coghlan] de volta, apesar de ainda sermos bons amigos. Mas, quem sabe o amanhã?"

É, caro leitor, ISSO foi a entrevista! Pelo menos, ninguém pode dizer que a RB nunca entrevistou o Status Quo. Para todos, um feliz Natal e que 98 seja melhor que 97! •



ROCK'N'ROLL QUIZ

As perguntas abaixo não fazem parte de nenhuma promoção, visam tão somente testar seus conhecimentos rockeiros. Não mande as respostas para a redação da RB, pois elas já estão nesta página, de cabeça pra baixo (só pra dificultar sua vida).

1. Antes de se tornar famoso com sua própria banda, ele co-produziu *Live Sentence*, do Alcatrazz (antiga banda de Yngwie Malmsteen), em 84, e foi engenheiro de som do *Join The Army*, do Suicidal Tendencies, em 87. De quem estamos falando?
- ☐ Al Jourgensen, do Ministry
- ☐ Les Claypool, do Primus
- ☐ Tommy Lee, do Mötley Crüe
- ☐ Dimebag Darrel, do Pantera

2. Antes de ser vocalista do Tura Satana (que antes se chamava Manhole), a vocalista Tairrie B fazia parte de um grupo feminino de dance music, na Califórnia, que nunca fez sucesso nenhum. Qual o nome desse grupo?
- ☐ Bangles
- ☐ Poison
- ☐ Candygirls
- ☐ Phantom Blue

3. O grupo black metal norueguês Mayhem acaba de voltar à ativa com nova formação. Porém, dois de seus ex-integrantes não puderam participar dessa volta porque foram encontrar o Crambulhão pessoalmente. Quem são esses dois músicos?
- ☐ Mortiis e Necrobutcher
- ☐ Pussyripper e Maniac
- ☐ Varg Vikernes e Samoth
- ☐ Dead e Euronymous

4. Cozy Powell é um estupendo batera que já tocou com metade do planeta. Em qual dos grupos abaixo, por incrível que pareça, ele nunca tocou?
- ☐ Deep Purple
- ☐ Yngwie Malmsteen
- ☐ Dio
- ☐ Whitesnake

5. Marc Bolan, um dos mestres do glam rock setentista, começou sua banda Tyrannosaurus Rex (depois, só T. Rex) em 67, cantando músicas acústicas que falavam de misticismo e da filosofia 'flower-power'. Inicialmente, o grupo se resumia a dois músicos. Quem completava a dupla ao lado de Marc Bolan?
- ☐ Steve Peregrine Took
- ☐ Mickey Finn
- ☐ Brian May
- ☐ Eric Clapton

6. O cantor glam Gary Glitter teve seu hit *I Didn't Know I Love You 'Til I Saw You Rock'n'roll* revivido nos anos 80 por uma banda feminina do fechado underground heavy europeu daquela década. Que banda era essa?
- ☐ The Runaways
- ☐ Girlschool
- ☐ Black Lace
- ☐ Rock Goddess

7. O Primus adotou um xingamento como seu grito de guerra nos shows, sendo entonado em uníssiono pelos fãs. Que grito de guerra é esse?
- ☐ "Aaah, I'm fuckin' crazy!"
- ☐ "Hey ho, let's go!"
- ☐ "Primus sucks!"
- ☐ "Fuckin' hostile!"

8. Durante o festival Close-Up Planet '97, a banda No Doubt cantou um cover (*Heartbreaker*) de uma cantora de hard rock que teve seu auge nos anos 80. Que cantora era essa?
- ☐ Lita Ford
- ☐ Pat Benatar
- ☐ Joan Jett
- ☐ Debbie Harry

9. A primeira turnê da carreira do Saxon aconteceu em 79, abrindo para outro monstro do heavy inglês. Qual era esse grupo?
- ☐ Iron Maiden
- ☐ Judas Priest
- ☐ Angel Witch
- ☐ Motörhead

RESPOSTAS: 1. Les Claypool • 2. Candygirls • 3. Dead e Euronymous • 4. Deep Purple • 5. Steve Peregrine Took • 6. Rock Goddess • 7. "Primus sucks!" • 8. Pat Benatar • 9. Motörhead.

QUEM TE VIU... QUEM TE VÊ!

ONTEM...

...E HOJE

À esquerda, o grupo mineiro Overdose nos idos dos anos 80 - mais sexy impossível! Acima, o conjunto com seu visual atual, durante uma turnê pelos EUA. Essa mutação não lembra a que ocorreu com o Pantera...?

Fotos: Arquivo RB (antiga) e Daniel Oliveira/RB (atual)

ROKO-LOKO em ESSA GWAROTA É PAPO-FIRME

POR MARCIO

COM ESSA MÁSCARA DE PEPINO E UM BOM SONO DE BELEZA, VOU FICAR LINDA E IRRESISTÍVEL PRA VOCÊ! PORTANTO NÃO FAÇA BARULHO PRA NÃO ME ACORDAR, TÁ MEU LINDO?

BAH... SIM, BÉÉÉÉM...

COMA E DURMA

BRIGADE

MULHERES... VOU ATÉ LER NO QUINTAL QUE É MAIS SOSSE...

BR UUUMM

ESSA NÃO! UM FOGUETE ATERRISSOU NO MEU QUINTAL... E ESTÁ ABRINDO A ESCOTILHA...

ZIIIMMM

MUITO BEM! RENDA-SE TERRÁQUEO!

AAAH

QUEREMOS FÊMEAS PARA EXPERIÊNCIAS SEXUAIS INTERPLANETÁRIAS. VIMOS ESSAS FOTOS NO JORNALEIRO DO ESPAÇOPORTO E QUEREMOS CONHECER FÊMEAS HUMANAS!

BRUNA LOMBADA

VERA FICHA

SENÃO VAMOS FAZER AS EXPERIÊNCIAS COM VOCÊ MESMO, GAROTÃO!!!

AI, ADEUS, PREGAS!

PÔ, QUE BARULHO É ESSE? EU FALEI PRA NÃO ME ACORDAR, PÔ!!!

AAAHHHH

FUJAM, FOMOS ENGANADOS! AS MULHERES DAQUI SÃO MAIS FEIAS QUE NÓS!!!

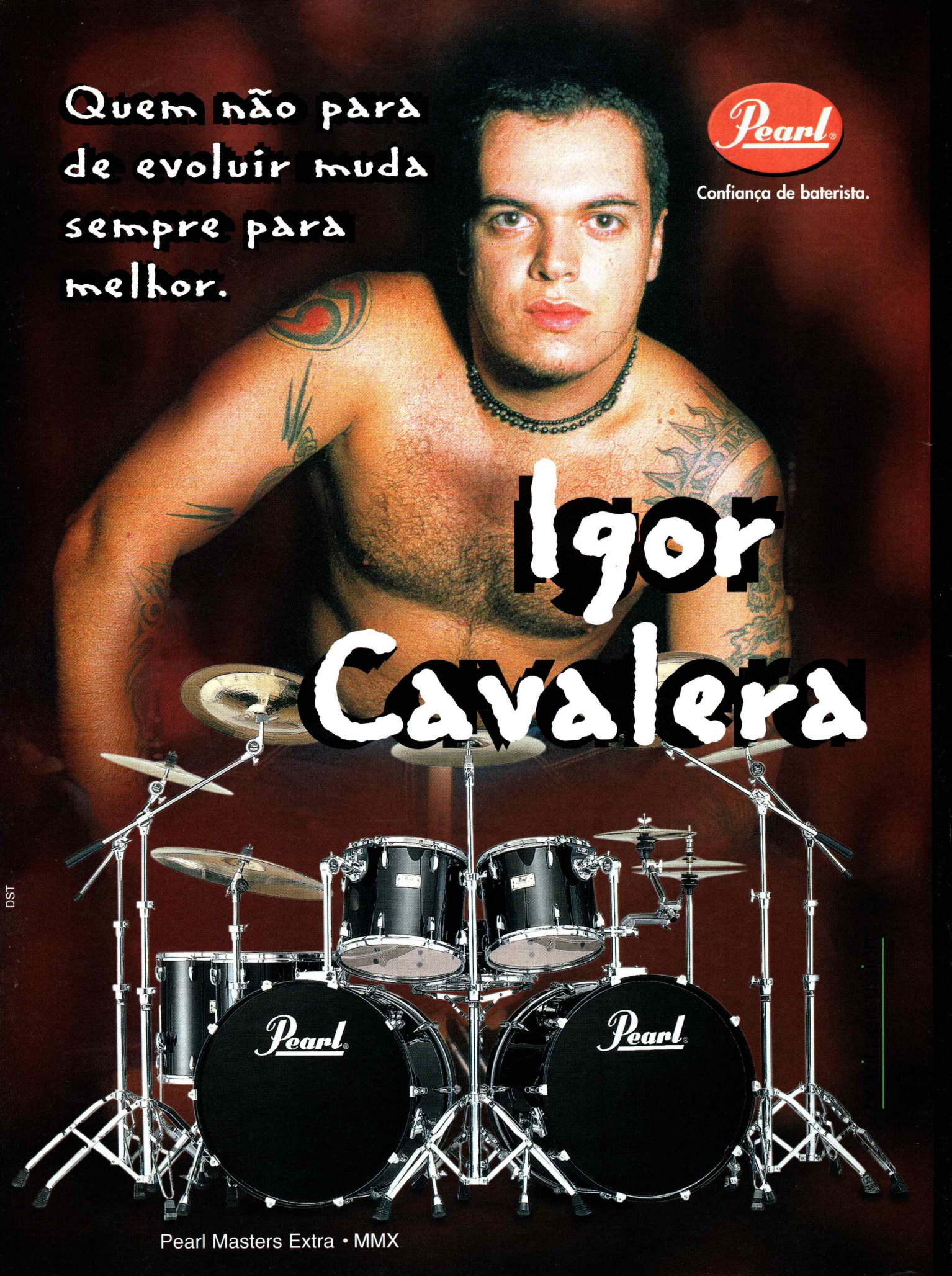
?

ZUUMM

EU TE AMO!!!

PUXA! EU DEVIA TER FEITO ESSA MÁSCARA ANTES!..

MARCIO


Quem não para
de evoluir muda
sempre para
melhor.
Pearl
Confiança de baterista.
Igor
Cavalera
Pearl
Pearl
Pearl Masters Extra • MMX

Guitarras Baixos

FERNANDES

POR QUE VOCÊ NÃO TEM MAIS IDADE PRA BRINQUEDINHO!!!

Todos os instrumentos Fernandes têm 3 anos de garantia!

Fernandes AFR 40

- Corpo em ALDER
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: um Hambucking e dois Single Coils
- Trêmolo FERNANDES estilo Floyd Rose

APENAS R$ 549,00 !!

Fernandes APB 90

- Corpo em ASH
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação Ativa: FGI-PJ-PRO
- Ponte GOTOH 510BR-4

APENAS R$ 999,00 !!

Fernandes R 9

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em MAPLE ou ROSEWOOD
- Captação: três Single Coils
- Ponte FERNANDES FIT-1C

APENAS R$ 419,00 !!

Fernandes LEB 2

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: VJB-3N (braço) e VJB-3B (ponte)
- Ponte FERNANDES FBB-1C

APENAS R$ 499,00 !!

Escreva para a Brazil Percussion: R. Tamoios, 330 - Aeroporto - CEP 04630-001, colocando seu nome e endereço. Diga em que revista você viu este anúncio para receber em casa catálogos FERNANDES.

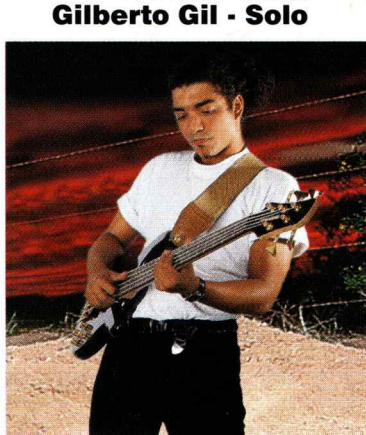
Preços Válidos até 30/12/97

Andreas Kisser
Sepultura

Instrumento certo: FERNANDES
Na hora certa: AGORA!!
No lugar certo: DEALERS FERNANDES

Bahia: **Fox Trot** - (071) 358-4534; Minas Gerais: **Guitar Shop** - (031) 261-4595; Rio de Janeiro: **A Guitarra de Prata** - (021) 262-2179; **A Musical Tijucana** - (021) 568-0391; **Kzandabo** - (021) 259-7397; **Casa da Música V.R.** - (024) 247-1093; Rio Grande do Sul: **Good Music** - (051) 225-0343; **Lito Som** - (051) 225-6914; **Brusius** - (051) 594-4433; **Mensageiro Musical** - (054) 214-1388; São Paulo: **Gang Music** - (011) 3061-5000; **Dinâmica** - (011) 230-6100; **P. A. Instrumentos** - (011) 3064-4716; **Ricardo Fuchs** (013) 231-8617; Ceará: **Eletrônica Musical** - (085) 221-6122

Arthur Maia
Gilberto Gil - Solo



arte & fotosMRossi 5340737cod4116690

Epiphone

BURN, BABY BURN...

rOdoIFo (rAfMundOs)

Les Paul Special

Grátis:

+

vídeo Epiphone

bag Epiphone

só U$ 259,00

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

GANG
São Paulo
tel.:(011)3061-5000

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

OBRADEC
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1880 - S.B.C.
Tel.:(011) 448-1811 / Fax:(011)448-1848
R. Luíz Pinto Fláquer, 344 - Sto André
Tel./Fax:(011) 444-9380

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)3064-1109/282-0612